

NÚMERO 3 - 2025 | PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO SICREDI PIONEIRA

# Programas de Educação



**Sicredi**

Pioneira  
desde 1902



# Da sala de aula para o mundo:

## EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA COMUNIDADES

Em 2025, a Sicredi Pioneira celebra marcos importantes na sua trajetória de compromisso com a educação como ferramenta de transformação social. Esta edição da Revista dos Programas de Educação é um reflexo vivo desse compromisso, evidenciando o impacto real que nossos programas geram nos 21 municípios onde atuamos.

Acreditamos que a educação é o caminho para construir uma sociedade mais consciente, participativa e sustentável. Por isso, investimos em iniciativas que promovem valores como cooperação, cidadania, empreendedorismo social e educação financeira, pilares que sustentam nossos três programas: A União Faz a Vida, Jornada da Educação Financeira nas Escolas e Cooperativas Escolares.

Este é um ano de celebração. O Programa A União Faz a Vida completa 30 anos de atuação nacional e 25 anos na Sicredi Pioneira, consolidando-se como uma das principais referências na promoção de valores humanos dentro das escolas. Já o Programa Cooperativas Escolares comemora 15 anos de história na Sicredi Pioneira, oferecendo aos estudantes uma vivência prática e



Ano Internacional das Cooperativas

Cooperativas constroem um mundo melhor

significativa sobre cooperativismo, liderança e gestão financeira.

Em sintonia com o cenário global, esta edição também se conecta ao mote da ONU para 2025: “Cooperativas Constroem um Mundo Melhor”, que reconhece o papel das cooperativas no desenvolvimento sustentável e social. Essa mensagem reafirma aquilo que vivenciamos todos os dias: a cooperação é um valor que impulsiona o desenvolvimento das comunidades, fortalece vínculos e transforma realidades.

A revista que você tem em mãos é feita de histórias reais, relatos inspiradores e projetos que revelam o protagonismo de professores, estudantes, familiares e escolas. É fruto de um movimento coletivo, onde cada ação educativa é uma ponte entre a sala de aula e o mundo, um mundo que queremos mais justo, colaborativo e cheio de possibilidades.

Convidamos você a se inspirar com cada página, a celebrar conosco essas conquistas e a renovar a certeza de que **“Juntos construímos comunidades melhores.”**

# ÍNDICE

A União Faz a Vida	4
Jornada da Educação Financeira nas Escolas	6
Cooperativas Escolares	8
Alto Feliz	10
Canela	18
Caxias do Sul	26
Dois Irmãos	36
Estância Velha	50
Feliz	62
Gramado	72
Ivoti	80
Lindolfo Collor	90
Linha Nova	100
Morro Reuter	106
Nova Petrópolis	116
Novo Hamburgo	130
Picada Café	132
Portão	142
Presidente Lucena	156
Santa Maria do Herval	164
São Francisco de Paula	174
São José do Hortêncio	180
São Leopoldo	186
Vale Real	190

Os relatos/projetos e depoimentos presentes nesta revista são de responsabilidade das escolas, juntamente com as Secretarias de Educação de cada município.



Escaneie o QR Code para conferir a versão acessível da revista!

# A União Faz a Vida:

## 30 anos semeando cooperação e cidadania

Em 2025, celebramos os 30 anos do Programa A União Faz a Vida (PUFV) e os 25 anos de atuação na Sicredi Pioneira, reafirmando nosso compromisso com uma educação que transforma, conecta e inspira. Ao longo dessas décadas, o programa tem sido uma ponte entre os valores do cooperativismo e a prática pedagógica, promovendo atitudes de cooperação, cidadania, respeito à diversidade e participação desde a infância até a juventude.

Desenvolvido por meio da metodologia de projetos, o PUFV valoriza a escuta, o protagonismo e a curiosidade dos estudantes. A partir das expedições



investigativas, os projetos equilibram a intencionalidade pedagógica dos educadores com os interesses e demandas dos bebês, crianças e adolescentes, potencializando experiências significativas e contextualizadas. Na Educação Infantil, isso se traduz em interações, brincadeiras e cuidado. No Ensino Fundamental, em aprendizagens que desenvolvem competências, habilidades e uma postura crítica e inclusiva.

Mais do que uma proposta metodológica, o PUFV é uma vivência coletiva que envolve escolas, famílias e comunidades. É nesse movimento que os estudantes se tornam protagonistas do seu processo de aprendizagem, ampliando seu olhar sobre o mundo e assumindo um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.

Ao celebrarmos este marco histórico, reconhecemos o trabalho incansável de educadores, gestores, apoiadores e todos os que acreditam que a educação é capaz de transformar realidades. O Programa A União Faz a Vida continua sendo, hoje mais do que nunca, uma ferramenta essencial para formar cidadãos conscientes e cooperativos, porque **da sala de**

**aula para o mundo, a educação é o caminho para construir comunidades melhores.**



# Jornada da Educação Financeira nas Escolas:

**Formando cidadãos conscientes  
para um futuro sustentável**

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas é uma iniciativa da Sicredi Pioneira que reafirma nosso compromisso com uma educação transformadora, conectada à realidade das comunidades e voltada para o desenvolvimento sustentável. Mais do que ensinar sobre dinheiro, o programa promove reflexões sobre escolhas,



hábitos e valores que impactam a vida pessoal, familiar e coletiva.

A proposta é construída de forma colaborativa com professores, estudantes e comunidade escolar, respeitando os contextos locais e valorizando o protagonismo dos educadores e dos estudantes.

As ações são pensadas para serem significativas, despertando o interesse e a autonomia dos estudantes, e contribuindo para que o conhecimento se transforme em atitudes conscientes ao longo da vida.

Por meio da Jornada, promovemos o letramento financeiro como ferramenta de inclusão e cidadania, articulando saberes sobre o mundo do trabalho, consumo responsável, planejamento e cooperação. A Educação Financeira, nesse sentido, torna-se um instrumento para formar cidadãos mais preparados para lidar com os desafios do presente e construir um futuro mais equilibrado e justo.

Em 2025, seguimos fortalecendo essa jornada, com a certeza de que investir em educação financeira é investir em pessoas, em comunidades e em um mundo mais sustentável,

porque **da sala de aula para o mundo, a educação é o caminho para transformar realidades.**





# Cooperativas Escolares:

**15 anos formando líderes, cidadãos e empreendedores do futuro**

Em 2025, celebramos os 15 anos do Programa Cooperativas Escolares na Sicredi Pioneira, uma iniciativa que transforma o ambiente escolar em um espaço de vivência prática dos valores do cooperativismo. Mais do que um programa educativo, as Cooperativas Escolares são uma experiência formativa que une estudantes em torno de atividades sociais, econômicas e culturais, promovidas no contraturno escolar e com fins exclusivamente educativos.

Com o apoio do Professor Orientador e da metodologia Cooperlândia, os estudantes são convidados a assumir papéis ativos na criação e gestão de suas próprias cooperativas. Essa abordagem gamificada e inovadora possibilita a tomada de decisões coletivas, a resolução de problemas e o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social.

Ao longo dessa jornada, os estudantes não apenas aprendem sobre empreendedorismo, gestão financeira e cooperação, mas também desenvolvem uma visão crítica sobre os desafios da sociedade, refletindo sobre ética, sustentabilidade e impacto comunitário. As ações promovidas pelas cooperativas beneficiam não apenas a escola, mas também a comunidade, fortalecendo vínculos e ampliando o senso de pertencimento.

As Cooperativas Escolares são, portanto, um espaço de inovação, criatividade e protagonismo juvenil, onde o aprender se transforma em fazer, e o fazer em transformação. Ao completar 15 anos, o programa reafirma seu papel essencial na formação de cidadãos conscientes, preparados para construir um mundo mais justo, colaborativo e

sustentável, porque **da sala de aula para o mundo, a cooperação é o caminho para o futuro.**



# Alto Feliz



## PROJETO

Será tartaruga, jabuti ou cágado?

## ESCOLA

Escola Municipal Padre João Batista Ruland

## TURMA

2º ano A

## PROFESSORA

Rogéria Maria Ost Boeni

## MONITORA

Rosângela Andrada do Amaral

## DIREÇÃO

Patrícia Dalmoro Klagenberg

## VICE-DIREÇÃO

Daniela Bohn Bender

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Angélica de Souza Feil

## Será tartaruga, jabuti ou cágado?

### **Pergunta Exploratória:**

*Será tartaruga, jabuti ou cágado?*

## Objetivo

O objetivo do projeto: "Será tartaruga, jabuti ou cágado"? é despertar a curiosidade sobre a diversidade ambiental, estudando e compreendendo a diferença existente entre as espécies de tartarugas, jabutis e cágados. A partir desta investigação, buscou-se aprimorar o conhecimento sobre as espécies já mencionadas, promovendo a conscientização sobre a importância da sua preservação ambiental para o ecossistema.

## Expedição investigativa

Como o questionamento feito pelos estudantes ainda estava para ser pesquisado, convidamos profissionais para explicar as diferenças entre as espécies. Deste modo, o veterinário Anderson R. Fernandes explicou sobre as características e habitats das espécies (tartaruga, jabuti e cágado). Na sequência, a bióloga Grasielle Steffens veio falar sobre a preservação das espécies, suas características e diferenças. Para a realização de vivências, o avô de

uma estudante trouxe para a Escola um cágado, momento em que os demais tiveram a oportunidade de ver e tocar no animal. Para finalizar as ações, a turma, acompanhada pela professora e por profissionais da educação, visitou o Parque dos Pinheiros, em Farroupilha, para analisar as espécies que vivem nesse local.



Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**“Gostei muito de aprender a diferença entre tartaruga, jabuti ou cágado, principalmente por que entendi que as tartarugas vivem somente na água salgada, e que muitas pessoas confundem tartarugas com jabutis, por não saberem as diferenças entre as espécies.”**

Valentina Mertins, 8 anos

## Articulação com o currículo

Os componentes curriculares desenvolvidos envolveram Geografia, Língua Portuguesa, Artes, Matemática e Ciências. Em Geografia, foram estudados a localização e o habitat das espécies; em Língua Portuguesa, houve conversas, debates e registros escritos sobre o que foi estudado; em Artes, foram produzidos desenhos e tartarugas com material reciclado; em Matemática, foram realizados o Jogo das Tartarugas e a produção de gráficos; em Ciências, foram estudados a alimentação, a biodiversidade e os aspectos da preservação ambiental.

## Comunidade de aprendizagem

Para a realização do projeto contamos com o engajamento da comunidade escolar. Os familiares se envolveram estudando sobre o tema proposto e realizando atividades juntamente com os estudantes. Também recebemos a visita do avô de uma estudante, que trouxe um animal (cágado) para que a turma tivesse a oportunidade de interação. Além disso, a turma participou de palestras com a bióloga Grasielle Steffens e com o veterinário Anderson Rodrigues Fernandes, que explanaram sobre o habitat e as características das espécies.

## Resultados do projeto

O projeto proporcionou uma experiência rica e envolvente, consolidando o aprendizado dos estudantes. Além disso, a participação dos familiares e profissionais foi de suma importância para o bom entendimento e esclarecimentos sobre o assunto tratado. Outro ponto importante foi o despertar da consciência crítica sobre a relevância da preservação ambiental e de todas as espécies de nosso ecossistema. Como culminância do Projeto, tivemos a apresentação na 6ª Mostra do Conhecimento, momento em que os estudantes puderam explanar, para a comunidade escolar e demais convidados, os conhecimentos adquiridos de forma teórica e prática.



# Alto Feliz



## PROJETO

Quebra-cabeças: encaixando ideias

## ESCOLA

Escola Municipal Raio de Luz

## TURMA

Jardim A1

## PROFESSORA

Madalena Maria Wartha de Marqui e estagiária Katiele Finimundi

## AUXILIAR

Carine Franciele Wolf da Rosa

## DIREÇÃO

Luciane Maria Andrioli

## VICE-DIREÇÃO

Simoni Bauermann

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Janice Maria Schneider Zimmer

## Quebra-cabeças: encaixando ideias

### *Pergunta Exploratória:*

*De onde vem os quebra-cabeças?*

### Objetivo

O objetivo do projeto "Quebra-cabeças: encaixando ideias" é responder as questões levantadas pelas crianças da turma do Jardim A 1, proporcionando experiências com materiais diversificados, criando um ambiente de aprendizagem e interações significativas.

### Expedição investigativa

Na sala de referência e em casa, as crianças do Jardim A1 sempre adoraram montar quebra-cabeças. Certo dia surgiu a pergunta: de onde vieram? Então, na roda de conversa, perguntou-se: O que é um quebra-cabeça? A resposta das crianças foi "um brinquedo de montar que tem um desenho nele, são pecinhas que se encaixam". No desenvolvimento do projeto, contamos de onde surgiram e deixamos que as crianças investigassem diversos tipos de quebra-cabeças disponíveis na escola de Educação Infantil, como: de madeira e diferentes tipos e tamanhos de Lego. Além disso, as crianças confeccionaram tangrans de papelão, quebra-cabeças grandes com sua própria foto impressa em folha peso 60 e nomes montados com palitos de picolé, com uma

letra em cada palito. E todos eles puderam ser explorados pelos protagonistas do projeto.

## Articulação com o currículo

O projeto surgiu do interesse das crianças em brincadeiras com os quebra-cabeças, tanto em casa como na escola de Educação Infantil, entendendo que eles proporcionam diversos processos em conformidade com a BNCC (Brasil, 2018), valorizando os direitos de aprendizagens, como: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por meio das experiências desenvolvidas, as crianças puderam coordenar diversos movimentos, estabelecer relações de comparação de objetos, interagir com seus pares e reconhecer seus percursos, desenvolvendo autonomia e confiando em seus potenciais.

## Comunidade de aprendizagem

Participação de Priscila Tonietto (empresa de Comunicações de Alto Feliz), que explicou sobre seu trabalho e confecção dos quebra-cabeças. As crianças puderam explorar a máquina de recorte e compreender como são feitos e cada uma recebeu um quebra-cabeça com foto. Os familiares responderam um questionário sobre quebra-cabeças (têm em casa? tinham na infância e como eram? costumam brincar disto com as crianças?). Foi solicitada a confecção de um quebra-cabeças com materiais disponíveis em casa para a Feira Científica. Momentos de interação com quebra-cabeças e peças de encaixe diversificados.

## Resultados do projeto

Descobrimos que o primeiro quebra-cabeça foi criado por volta de 1760 pelo cartógrafo britânico John Spilsbury, que colou um mapa em uma tábua de madeira e cortou em pedaços, seguindo as fronteiras dos países, com o objetivo de ensinar geografia de forma mais atrativa às crianças. A partir dos momentos e experiências propostas, intensificamos os vínculos escolares e familiares e entre as crianças, fortalecendo os laços de amizade, respeito e ajuda mútua, compartilhando momentos de alegria e vibração ao finalizarem cada quebra-cabeça. Com a visita da convidada, mostraram-se curiosas e atentas, esperando o momento final em que poderiam manipular a máquina de recorte. Após conhecer os diversos tipos de quebra-cabeças, foram valorizadas as escolhas de cada uma, estimulando a singularidade e reconhecendo suas preferências. Finalizamos o projeto, certos de que a experiência contribuiu para o desenvolvimento integral, reconhecendo os princípios de Cidadania e Cooperação.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Eu quero montar de novo o quebra-cabeça de palito de picolé.”**

Agatha Moreira Da Silveira, 4 anos



# Alto Feliz



## TÍTULO

Educação Financeira na Escola - Construindo sonhos e preparando jovens para o futuro

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal Padre João Batista Ruland

## TURMA

4º ano A

## PROFESSORA

Anelise Regina Boenny

## DIREÇÃO

Patrícia Dalmoro Klagenberg

## VICE-DIREÇÃO

Daniela Bohn Bender

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Angélica de Souza Feil

## Introdução

A turma do 4º Ano A é composta por 16 estudantes participativos e cooperativos, de classe média. Em aula, observamos o interesse sobre a Vinícola Don Guerino, a partir da fala de um estudante, que teve curiosidade sobre produção de vinho. Partindo deste contexto e das suas vivências, ocorreram momentos de reflexão e atividades significativas, como a visita que resultou em aprendizagens sobre organização financeira, planejamento, utilização consciente do dinheiro e a concretização de sonhos.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

A efetivação da aprendizagem pode ser evidenciada a partir da realização de atividades como: rodas de conversa, debates, reflexões, leituras de gibis, produções individuais e coletivas, sistematização com atividades escritas, palestra, visitação à Vinícola Dom Guerino, palestras com representantes do Sicredi. Estas experiências e a abordagem pedagógica fomentaram o desenvolvimento de forma integral dos estudantes, alinhando conhecimento, equidades e interdisciplinaridade a partir das vivências e reflexões realizadas. As atividades desenvolvidas integram componentes escolares e seus currículos ao abordar o espaço geográfico, a produção primária e a industrialização de produtos, a leitura, a escrita, a argumentação e a criticidade e, a partir do que foi apresentado, o cálculo, as dinâmicas financeiras dos familiares e da sociedade, a expressão artística e as perspectivas de futuro envolvendo trabalho e familiares.

Durante a realização das ações, foi enfatizada a preocupação com o consumo consciente e o custo financeiro, ampliando a percepção dos estudantes sobre a responsabilidade como cidadão e consumidor consciente, despertando, assim, a curiosidade, o conhecimento, o respeito pelo meio ambiente e a cooperação entre os envolvidos.

Nesta jornada, é importante destacar o quanto a visita à Vinícola Dom Guerino, com a explanação do proprietário da empresa e das representantes do Sicredi, despertaram o interesse e a curiosidade dos estudantes sobre orçamentos, valores, infraestrutura, localização, acessibilidade, economia, empreendedorismo, trabalho familiar e cooperação.

### Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira proporcionou o percurso da consciência crítica dos estudantes sobre economia, consumo consciente, projeção de sonhos e projetos de vida, por meio das vivências e do compartilhamento de ideias e conhecimentos repassados por profissionais com vasta experiência nas áreas da economia e empreendedorismo.

Conforme relato da turma, a partir de aulas dinâmicas e colaborativas, foi possível aprender de maneira divertida a importância dos temas e, assim, repassar e influenciar positivamente na dinâmica de práticas financeiras de seus familiares. Ao compartilhar o conhecimento para os familiares, os estudantes envolveram seus responsáveis no processo de Educação Financeira, conquistando adeptos na atividade econômica e de consciência sobre a importância do consumo consciente e análise de investimentos.

### Reflexões finais

A Educação Financeira aplicada no currículo é essencial pois proporciona o desenvolvimento de habilidades para que os estudantes conduzam a organização das finanças de maneira consciente e responsável, já que são ensinados conceitos como orçamento, poupança, investimento e crédito. Deste modo, eles estarão mais preparados para tomar decisões financeiras quando começarem a trabalhar, a gerenciar suas finanças pessoais, assim como disseminar o conhecimento para familiares.

*Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

***“A participação das atividades da Jornada de Educação Financeira foi muito importante para o meu desenvolvimento e de todos os meus colegas, pois aprendemos que devemos utilizar o dinheiro com sabedoria. Devemos economizar nosso dinheiro e de nossa família, para que quando crescermos possamos usar esse valor economizado para realizar sonhos.”***

*Vitor Hugo Feil Riedi, 9 anos*



*Palestra com o gestor da Dom Guerino*

# Alto Feliz



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
COOPERALTO

**ESCOLA**  
Escola Municipal Padre  
João Batista Ruland

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
28 estudantes

**PROFESSORAS ORIENTADORAS**  
Simoni Bauermann e Grasielle  
Schmitz

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2013

**DIREÇÃO**  
Patrícia Dalmoro Klagenberg

**VICE-DIREÇÃO**  
Daniela Bohn Bender

**COORDENAÇÃO/  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Angélica de Souza Feil

## COOPERALTO – Fazendo a Diferença

Alto Feliz é uma cidade pequena, com pouco mais de 3 mil habitantes, típica do interior do Rio Grande do Sul. Pacata, mas muito hospitaleira, atrai justamente pela tranquilidade e pelas festas, como o aniversário do município e o Alto Fest. Como não temos muitos habitantes, contamos apenas com uma escola municipal de ensino fundamental do 1º ao 9º ano, a Escola Municipal Padre João Batista Ruland, na qual funciona a Cooperativa Escolar COOPERALTO.

A cooperativa escolar já possui uma trajetória significativa. Nossas atividades iniciaram em 7 de outubro de 2013, durante uma cerimônia realizada na Câmara de Vereadores da cidade, que contou com a presença de autoridades, de toda a comunidade escolar e, inclusive, de um grupo vindo de Suncheles, Argentina, que nos prestigiou neste dia tão especial. Foi um verdadeiro marco para a cidade!

Naquela época, funcionávamos no prédio da Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Luz. Como não havia um pátio para o cultivo de alimentos, encontramos uma solução criativa: construímos uma horta suspensa, utilizando uma estrutura de ferro e garrafas PET, para plantar alfa-

ces e temperos, que seriam utilizados na merenda escolar. Esta iniciativa não apenas contribuiu para a alimentação saudável dos estudantes, mas, também, incentivou a sustentabilidade, por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis e, tudo isto, com a dedicação da cooperativa escolar.

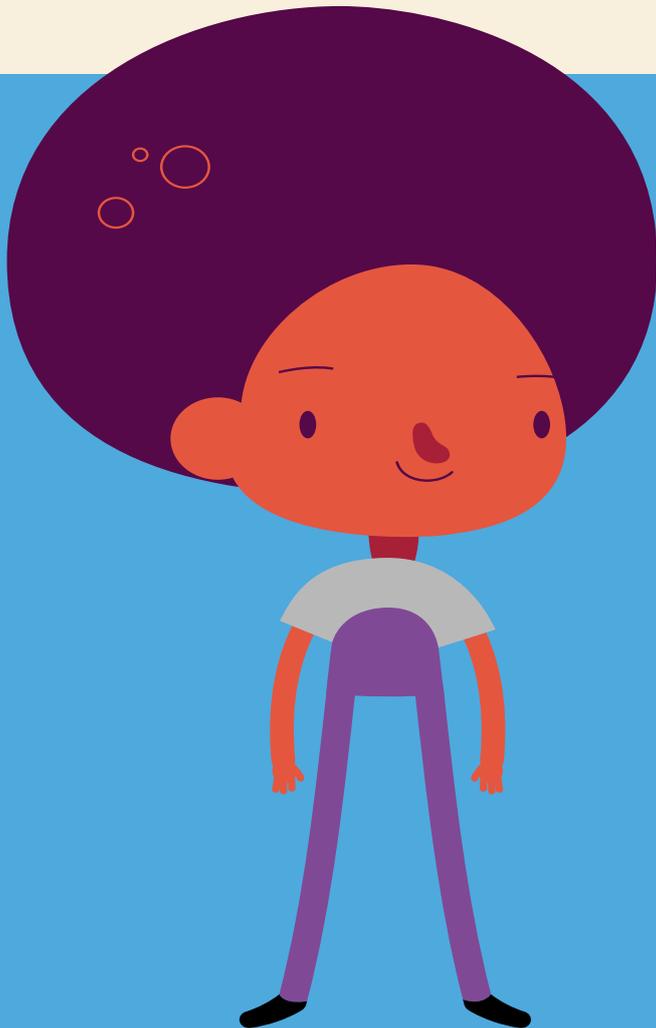
Algumas coisas mudaram no decorrer desta caminhada; mas, o que não mudou foi o espírito dos nossos cooperados. O Programa Cooperativas Escolares abriu a mente dos estudantes associados, pois fez com que eles acreditassem mais em si próprios.

Com o passar dos anos, a Cooperalto foi tendo vários Objetos de Aprendizagem. A busca de um produto que pudéssemos fazer e vender, que os estudantes gostassem de fazer e que desse lucro, foi longa! Vejam alguns objetos de aprendizagens que já tivemos: bolachas, sal temperado, sabão, alfajor, canetas personalizadas, pulseiras e chaveiros.

Sem esquecer de mencionar a Ação Social da cooperativa escolar, que foi em prol da nossa comunidade escolar ou do município vizinho (Feliz). Sempre foi pensado na escola como um todo: já demos alfajores para os estudantes de toda a escola pelo Dia das Crianças; compramos livros

de interesse dos estudantes para a Biblioteca da escola, o Ensino Fundamental - Anos Finais ganharam copos personalizados, refletindo sobre a preservação da natureza e de não usar copos plásticos; visitamos e passamos a tarde com um município paraplégico e, por fim, entregamos canetas decoradas para o Ensino Fundamental - Anos Finais e professores da Escola Municipal Marquês do Herval de Feliz, que foi atingida pela enchente de 2024.

Atualmente, temos a produção de alfajores, realizada por um grupo de, no máximo, seis estudantes. E este momento vai muito além da produção: é um espaço de convivência, onde eles podem se expressar livremente, interagir e fortalecer laços de amizade entre colegas de diferentes turmas. Há todo um cuidado e organização que envolve o processo: a preparação da sala, a higienização das mesas e utensílios, o uso de toucas, além da busca pelos materiais em outra sala. É lindo de ver!



# Canela



## PROJETO

Pequenas Atitudes, Grandes Mudanças

## ESCOLA

Escola de Educação Infantil  
Professora Alice Wortmann

## TURMA

Pré | B

## PROFESSORAS

Ketlin Taiane Nunes Pereira  
Campos e Zélia Cardoso Carlos

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Glauca Carina Gross Port

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Jeise Nealen Tomasini

## Pequenas Atitudes, Grandes Mudanças

### **Pergunta Exploratória:**

*Profe, aqui não guardam óleo?*

### **Objetivo**

Desenvolver experiências que possibilitem a cooperação e a participação em vivências coletivas. O projeto contará, também, com a participação dos familiares, para que compreendam a importância do reaproveitamento do óleo de cozinha usado, evitando seu descarte inadequado em pias, rios e solos, além de refletirem sobre o destino de outros resíduos domésticos. Assim, as crianças aprenderam, desde cedo, atitudes voltadas para a preservação ambiental e o cuidado com a natureza. Deste modo, houve o interesse em saber sobre o óleo de cozinha: para onde vai?

### **Expedição investigativa**

Na experiência sobre meio ambiente, foi realizada roda de conversa utilizando imagens ilustrativas sobre descarte e separação de resíduos. Uma criança perguntou para onde era levado o óleo usado na escola, comentando que sua mãe guardava em uma garrafa de refrigerante. A partir deste relato, outros colegas também compartilharam ex-

periências, questionando: "Mas para quê, se minha mãe coloca na lavoura?" "Minha mãe coloca na pia." Diante destas falas, surgiu a necessidade de orientar as crianças e seus familiares sobre o descarte correto do óleo e as possibilidades de reutilização. Assim, iniciamos uma campanha de arrecadação de óleo usado para a produção de sabão caseiro, promovendo consciência ambiental e incentivando práticas sustentáveis no cotidiano escolar e familiar.

## Articulação com o currículo

Todos os campos de experiências são evidenciados, pois temos o olhar integral. Eu, o Outro e o Nós, Corpo, Gestos e Movimentos, Traços, Sons, Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações. Sensibilizar crianças e familiares sobre a importância do descarte correto do óleo usado. Desenvolver consciência ambiental e hábitos sustentáveis desde a infância. Campanha de arrecadação de óleo usado: envolver familiares e comunidade escolar. Rodas de conversa: discutir problemas causados pelo descarte inadequado de óleo na pia ou no solo. Contação de histórias e vídeos educativos: abordar temas como poluição, reciclagem e reutilização de materiais. Oficinas de reutilização: produção de sabão caseiro. Aprendizagem cooperativa, exploração experimental, uso de recursos visuais e significativos, participação familiar.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto ocorreu com apoio da gestão escolar, comunidade próxima à escola de Educação Infantil e familiares das crianças que compõem a turma.

## Resultados do projeto

Com o desenvolvimento do projeto, as crianças descobriram que: o óleo usado não deve ser jogado na pia nem no solo, pois pode poluir rios, lagos e prejudicar a natureza; guardar o óleo em garrafas plásticas é uma forma segura para levá-lo até os pontos de coleta; o óleo pode ser reutilizado para produzir sabão caseiro e outros produtos, ajudando a reduzir o desperdício; pequenas atitudes, como separar corretamente o óleo, ajudam na preservação do meio ambiente; o envolvimento dos familiares e da comunidade torna a ação mais significativa e amplia os resultados. Além disto, as crianças desenvolveram maior consciência ambiental, aprenderam sobre sustentabilidade e perceberam que suas ações podem gerar mudanças positivas no mundo ao seu redor.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

**Matheus chegou na escola de Educação Infantil compartilhando que utilizou o sabão produzido por eles para ajudar nas tarefas domésticas, lavou a louça e ficou muito satisfeito com a sua utilização. Após este relato a família confirmou a experiência por meio de suas redes sociais.**

Matheus Muller, 5 anos



# Canela



## PROJETO

Varal Literário

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil  
Professora Diva Pedroso da Cunha

## TURMAS

Berçário I e II, Maternal I e II, Pré escola I e II

## PROFESSORAS

Adriana Alves, Angela Camila de Oliveira  
Dáquema Chaulet Pimentel, Eliane Renata  
Rodrigues dos Santos, Franciele Hensing,  
Isís Port, Mara Luciana Borges de Oliveira,  
Marla Sueli Hencke e Neiva Conceição Reis

## AUXILIARES

Bruna Bernardes Vieira, Carla Regina  
Honemann, Fernanda dos Santos Muller e  
Rodrigo Rodrigues dos Santos

## DIREÇÃO

Neli Vitancourt

## ASSISTENTE/SECRETÁRIA

Luisa Schutz Machado de Souza

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Luiz Cristiano Souza dos Santos

## Varal Literário

### **Pergunta Exploratória:**

*Como o varal da literatura pode incentivar a participação dos familiares na leitura com as crianças na Educação Infantil, despertando o prazer pela leitura no ambiente escolar? A leitura como prática afetiva e coletiva? A escola de Educação Infantil como espaço de envolvimento entre familiares e a educação? O impacto da presença dos pais na motivação das crianças para ler? Estratégias para tornar os familiares parceiros nos processos de formação leitora?*

## Objetivo

O objetivo geral do projeto Varal Literário, desenvolvido na EMEI Diva Pedroso da Cunha, é promover o acesso e a apreciação da literatura para toda a comunidade escolar, desde o Berçário I até a Pré-escola II. Por meio de espaços ricos e significativos, o projeto busca fortalecer os laços entre a

escola de Educação Infantil, as crianças, professoras e familiares, incentivando a participação de todos no processo de leitura e escrita de modo natural, e transformando o ambiente escolar em um espaço de vivência e valorização da cultura literária.

## Expedição investigativa

A jornada começou com rodas de conversa, onde escutamos as crianças falarem sobre suas histórias favoritas, personagens que gostam, medos, sonhos e curiosidades. A escuta atenta mediu as escolhas literárias iniciais. Seleccionamos diferentes livros e gêneros: contos, poesias, cantigas, fábulas e histórias de tradição oral. A mediação da leitura foi feita de forma sensível, com tempo para apreciação, conversa e interpretação livre. O varal foi sendo construído coletivamente.

## Articulação com o currículo

A articulação do projeto com o currículo da Educação Infantil se deu de forma intencional e integrada, extrapolando a simples exposição de livros. Ele foi desenhado para se conectar diretamente com os campos de experiência e os direitos de aprendizagem da BNCC (Brasil, 2018). As experiências, que iam desde a produção artística dos varais, até as rodas de leitura e a participação dos familiares, possibilitou o campo "Escuta, fala, pensamento e imaginação", ao incentivar as crianças a contarem e recontarem histórias, expressando suas ideias e sentimentos. Da mesma forma, o projeto explorou o campo "Traços, sons, cores e formas", à medida que manuseavam diferentes materiais para ilustrar personagens e cenas. A parceria com os familiares reforçou o direito de "Conviver" e "Participar", transformando o evento em uma experiência coletiva que promoveu o desenvolvimento integral das crianças e fortaleceu a importância da leitura como um ato social e afetivo.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto Varal Literário foi explorado na comunidade de aprendizagem como uma celebração coletiva da imaginação. As crianças foram as protagonistas, participando ativamente com seus familiares. As professoras atuaram como mediadoras e incentivadoras, mediando os familiares e as crianças na exploração das histórias de forma lúdica, respeitando as particularidades de cada faixa etária. Por fim, os familiares foram parte essencial da experiência: eles foram convidados a visitar o varal, sentar-se com as crianças para lerem juntos e, assim, reforçar o elo afetivo com a leitura. Esta interação entre a escola de Educação Infantil, a casa e a praça de convivência transformaram o projeto em um evento de toda a comunidade, onde cada um, à sua maneira, contribuiu com narrativas de afeto.

## Resultados do projeto

O projeto Varal Literário, ao envolver toda a comunidade escolar, gerou construções que se consolidaram como uma iniciativa de profundo impacto. Para as crianças, a experiência resultou no desenvolvimento da oralidade, na ampliação do repertório literário e, acima de tudo, na criação

de um vínculo afetivo com os livros, que passaram a ser vistos como fontes de prazer e imaginação. Os familiares tiveram a oportunidade de sair do papel de meros espectadores para se tornarem participantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, fortalecendo os laços afetivos por meio da leitura compartilhada e reforçando a importância do hábito de ler. Já para a comunidade escolar como um todo, o projeto transformou o ambiente em um espaço de convivência e cultura, onde o incentivo à leitura se tornou uma responsabilidade coletiva e uma celebração da identidade e das histórias que unem a todos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**"Eu amo livros" "mamãe leu".**

Sara Honorato, 3 anos



# Canela



**PROJETO**  
Vivenciar

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Educação  
Infantil Ítala Reis

**TURMA**  
Maternal II

**PROFESSORA**  
Pâmela Wulff Tomasini

**DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO**  
Silvana de Souza Cardoso

**ASSISTENTE/SECRETÁRIA**  
Luisa Schutz Machado de  
Souza

**COORDENAÇÃO/  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Pâmela Wulff Tomasini

## Projeto Vivenciar

### **Pergunta Exploratória:**

*Perguntas e falas do cotidiano, como: "Obrigado, Bia. Eu te amo. Eu te amo muito!", "Sabia que o feijão vai lá no céu?", "O nome da Joana parece uma joaninha, pequenininha", "Sabia que eu vi uma joaninha amarela?", "As abelhas nos dão o mel".*

### **Objetivo**

Proporcionar experiências que dialogam com os interesses, necessidades e o universo das crianças. Ao observarmos o cotidiano, percebemos que os momentos de alimentação, rodas e explorações ao ar livre são permeados por descobertas, interações e aprendizagens significativas. A partir destas vivências genuínas, propomos uma abordagem que valorize a rotina como espaço de criação e construção de saberes. Vivenciar é o verbo que moveu o projeto: acreditamos que a aprendizagem se dá quando a criança se vê como parte do processo, se reconhece no que faz e quando sente que sua voz é ouvida e respeitada.



## Expedição investigativa

A expedição aconteceu em diversos espaços, valorizando os momentos de vivência com as crianças. As propostas foram realizadas na escola, especialmente na sala de referência, onde ocorreram experiências significativas. Neste ambiente, as crianças descobriram a pinha e o pinhão. Também estivemos no refeitório, onde elas tiveram a oportunidade de experimentar o pinhão cozido, com o apoio das meninas da cozinha, que participaram ativamente do processo. A expedição se estendeu, ainda, ao pátio da escola e a alguns espaços ao redor da escola de Educação Infantil.

## Articulação com o currículo

O projeto Vivenciar está articulado ao currículo e integra a rotina como espaço de experiências significativas. Cada momento – da alimentação às rodas de conversa, das explorações ao ar livre às descobertas cotidianas – torna-se oportunidade de interação, escuta e construção de saberes. Alinhado à BNCC (Brasil, 2018), valoriza os direitos de aprendizagem das crianças (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), promovendo experiências baseadas em seus interesses e necessidades. Ao permitir que a criança se reconheça como parte do processo, o projeto reforça sua concepção como protagonista, conforme orienta o documento curricular. O protagonismo infantil envolve mediação sensível e respeitosa da professora, que organiza os contextos de aprendizagem a partir das expressões, curiosidades e necessidades das crianças. Todos os campos de experiências e os direitos das crianças são e foram assegurados por meio das interações e brincadeiras.

## Comunidade de aprendizagem

Contamos com a presença das meninas da cozinha na preparação de cupcakes e na proposta de descoberta da pinha e do pinhão. Elas também cozinharam o pinhão para que pudéssemos experimentar. Além disto, tivemos a participação dos familiares, enriquecendo, ainda mais, a experiência.

## Resultados do projeto

A partir das vivências propostas e da escuta atenta, alcançamos descobertas significativas que fortaleceram vínculos, ampliaram conhecimentos e tornaram a rotina mais rica em sentido. Descobrir a rotina das crianças em casa foi um ponto de partida essencial. Esta aproximação permitiu conhecer melhor seus familiares, compreender seus contextos, hábitos e referências afetivas. Esta participação foi fundamental para estreitar os laços entre escola e casa, criando um ambiente de confiança e parceria. Outro ponto marcante foi a descoberta da letra inicial do nome de cada criança, o que despertou grande interesse e envolvimento, contribuindo para o reconhecimento da identidade, de modo natural. Finalizamos o projeto certos de que as vivências contribuíram para o desenvolvimento integral, respeitando tempos, escutando vozes e valorizando descobertas. A rotina, mais do que um conjunto de ações diárias, se mostrou um território fértil de aprendizagens, afetos e construções coletivas.

Depoimento de crianças participantes do projeto:

**“Profe, sabia que a letra do Theo é igual à do meu Thor?”**

Cecília Abreu, 4 anos

**“O nome da Joana parece uma joaninha pequenininha.”**

Davi Bonatto, 4 anos

**“Sabia que o pé de feijão vai lá no céu?”**

Joana Viana, 4 anos

**“Profe, sabia que eu vi uma joaninha amarelo?”**

Beatriz Capeletti, 4 anos

**“Se uma aranha entrar na sala deixa ela me picar, Profe. Eu queria ser o Homem-Aranha.”**

Gael Ramos, 4 anos

**“A abelha nos dá o mel.”**

Gael Ramos, 4 anos

**“Lá no meu sítio, de noite, tem vagalume e ele acende a bundinha.”**

Joana Viana, 4 anos



# Canela



## TÍTULO

Responsabilidade e empreendedorismo consciente

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ernesto Dornelles

## TURMA

5º ano

## PROFESSORA

Helen de Oliveira

## DIREÇÃO

Cristiana Andrea Bazzan

## VICE-DIREÇÃO

Belânia Bolognese Antonelli

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Derenice dos Santos Zanotielli

## Introdução

Sou professora da rede pública em Canela. O Programa Jornada tem apresentado excelentes resultados, e sinto-me lisonjeada por contribuir com iniciativas desafiadoras. Os estudantes do 5º ano são crianças vibrantes, movidos pela curiosidade. Identifiquei a necessidade de conscientizar sobre hábitos e cuidados com materiais, buscando formas práticas de mostrar a valorização do trabalho familiar, essencial para ações futuras e para evitar o desperdício que atrapalha a liberdade financeira.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Durante as experiências, situações do cotidiano foram utilizadas para mensurar o entendimento, ampliar vocabulário e conhecer o funcionamento de instituições financeiras. Os estudantes registraram aprendizados no ambiente familiar e compartilharam experiências. Na palestra sobre Empreendedorismo foram abordados: tomada de decisões, liderança, planejamento e criatividade. Esta fala apoiou a fase de venda de salada de frutas na escola, iniciada com pesquisas de preços em mercados e debate sobre diferenças de valor dos insumos. A palestrante Marta Fuerstenau conectou temas já trabalhados e desafiou os estudantes com relatos sobre a Jornada da Educação Financeira. Os estudantes organizaram a produção e venda de potes de salada de frutas como prática de empreendedorismo. Contamos, ainda, com orientações de uma nutricionista, abordando manipulação, conservação de alimentos e alimentação saudável. A turma pode consolidar a importância de cuidar do que é seu, desenvolvendo senso de responsabi-

dade coletiva. O Programa Jornada contribuiu significativamente para meu planejamento pedagógico ao apresentar oportunidades e práticas de Educação Financeira que vão além da teoria, permitindo exercitar conceitos reais como orçamento, custo de insumos, tomada de decisão e planejamento estratégico. Os novos repertórios expandiram o leque de conteúdos e atividades: palestras com empreendedores, discussões sobre legislação financeira, pesquisas de preços, estimativas de demanda e organização de vendas. A abordagem promoveu aprendizado interdisciplinar, conectando Matemática, Ciências, Educação Emocional entre outras. Ao lidar com ações como pesquisas de mercado, comparação de preços e gestão de custos, desenvolveram pensamento crítico, planejamento de curto e longo prazo e responsabilidade econômica. O compartilhamento com a comunidade escolar enriqueceu a compreensão de diferentes perspectivas socioculturais sobre dinheiro, fortalecendo autonomia e confiança para decisões informadas, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

### Aprendizados e processos

A Educação Financeira não precisa ser desinteressante. Quando é abordada de forma criativa, torna-se uma ferramenta poderosa para mobilizar e engajar as crianças. Pensando nisto, contamos com a participação da comunidade e dos familiares, conectando o tema à realidade e aos interesses dos estudantes. Preparamos e vendemos potes de salada de frutas na escola, com envolvimento direto dos estudantes na preparação, precificação e venda, apoiados pela comunidade e pelos familiares que acompanharam o processo. Desta forma, aprenderam, na prática, sobre custo, lucro, negociação e atendimento ao cliente, desenvolvendo habilidades de planejamento, tomada de decisão e trabalho em equipe, além de despertar responsabilidade e orgulho pelo próprio trabalho, fortalecidos pela parceria entre escola, familiares e comunidade.

### Reflexões finais

Nas informações recebidas, pensar em estratégias para metas de curto e longo prazo, lidar com dívidas, planejar a aposentadoria, proteger as finanças e investir com sabedoria. Situações do cotidiano ajudam os estudantes a conhecer termos, legislação e funcionamento de instituições financeiras. Eles conectam aprendizados familiares sobre diferentes abordagens socioculturais do dinheiro,

trocando experiências com colegas. Um bom planejamento financeiro promove autonomia econômica e cidadania consciente.

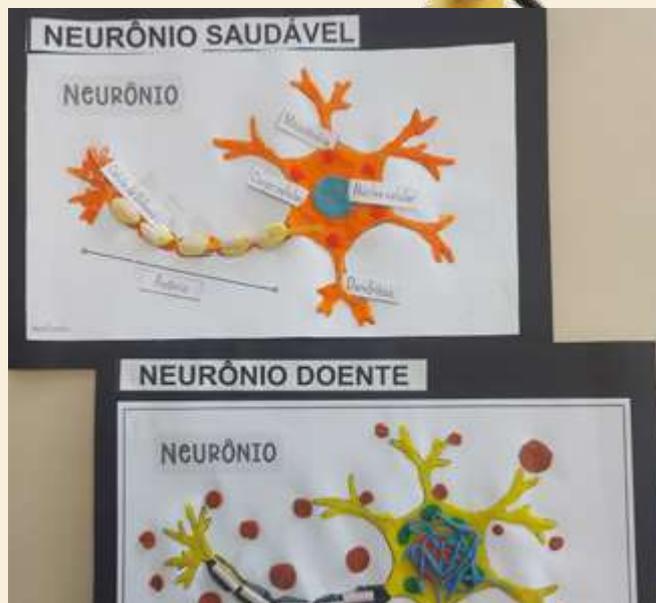
**Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:**

*“A gente vendeu coisas que nós mesmos fizemos. Eu e meus amigos vendemos salada e ganhamos um bom dinheiro! Foi a primeira vez que eu me senti uma empreendedora. Agora, quando eu ganho dinheiro, eu penso duas vezes antes de gastar. Eu me pergunto: Eu preciso disso mesmo? ou Não seria melhor guardar para algo maior? Me ajudou a entender que o dinheiro não é só para gastar, mas para planejar o futuro. Eu me sinto mais responsável com o meu dinheiro. Eu acho que todo mundo deveria aprender sobre educação financeira, mesmo as crianças. É um conhecimento muito importante que a gente leva para a vida toda.”*

**Sofia Oliveira Beltrão, 11 anos**



# Caxias do Sul



## PROJETO

Memórias que se vão...  
Desvendando o Alzheimer

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Santa Lúcia

## TURMA

Turmas 51 e 52

## PROFESSORAS

Gabriela Fiorini e Suzicler  
Amabile Zoletti Sponga

## DIREÇÃO

Vera Rejane Martinotto

## VICE-DIREÇÃO

Priscila Pasinato Pontes

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Andrea Silva

## Memórias que se vão... Desvendando o Alzheimer

### *Pergunta Exploratória:*

*Alzheimer... o que é isso?*

### Objetivo

Verificar se a comunidade de Santa Lúcia do Piaí está adotando hábitos que levem à prevenção do desenvolvimento da Doença de Alzheimer.

### Expedição investigativa

Desde o início do ano letivo, eventualmente durante as aulas, quando um estudante esquecia algum material ou tarefa de casa, os demais verbalizavam: "Ahhhhh... tá com Alzheimer!!". Neste momento, outros indagavam: "Alzheimer? O que é isso?". E assim, percebeu-se um grande interesse das turmas pelo assunto.



## Articulação com o currículo

Envolvemos diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo as seguintes ações: levantamento de hipóteses sobre o que causa o Alzheimer, seguida de apresentação. Apreciação do curta-metragem: "Napo". Vídeos, textos e pesquisas com o objetivo de sanar as dúvidas referentes às perguntas do índice formativo. Elaboração de questionário para coleta de dados (enviado para familiares dos estudantes do 5º ao 9º ano), a fim de verificar se a comunidade de Santa Lúcia está adotando hábitos que levem à prevenção do Alzheimer. Tabulação dos dados e construção dos gráficos utilizando o Google Planilhas. Confecção de neurônios e cérebro saudáveis e com a doença de Alzheimer utilizando massinha de modelar. Apresentação do projeto na Mostra do Conhecimento da Escola. Elaboração de folders para a campanha de sensibilização sobre a importância da prevenção da doença. Apresentação do projeto para o grupo de terceira idade da comunidade, que participa do projeto Conviver, e para as agentes de saúde.

## Comunidade de aprendizagem

Visita ao Centro Universitário Uniftec para palestra com a Profa. Dra. Biomédica Ana Paula Visentin, onde os estudantes participaram de uma aula expositiva sobre a Doença de Alzheimer e apresentação do projeto para o grupo de terceira idade da comunidade (Projeto Conviver e agentes de saúde).

## Resultados do projeto

O projeto proporcionou aprendizados e experiências significativas. Compreendemos que o Alzheimer é uma doença neurodegenerativa complexa, que não impacta somente a memória, mas, também, outras funções cognitivas, como o raciocínio e a linguagem, afetando a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com este diagnóstico. Outro aspecto fundamental refere-se à importância das estratégias de prevenção. Percebemos que manter o cérebro ativo, por meio de atividades intelectuais (como ler e aprender coisas novas), praticar exercícios físicos regularmente e ter uma alimentação saudável, contribuem para a saúde cerebral e, assim, é possível reduzir o risco de desenvolver a doença. Finalizamos o estudo, não apenas com a aquisição de conhecimentos sobre o Alzheimer, mas, entendendo o quanto é importante a sensibilização social sobre o assunto, para que as pessoas tenham acesso à orientação e percebam a importância de adotarmos um estilo de vida saudável, visando manutenção da saúde cerebral.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

*"Vivenciar esse projeto foi muito legal, aprendi várias coisas: como a doença se desenvolve, formas de prevenção e qual é o tratamento. A doença começa com o acúmulo de placas beta-amiloide e com a formação de emaranhados da proteína tau, que dificultam a comunicação entre os neurônios. Assim, os neurônios se sentem solitários e morrem. Com os neurônios morrendo, o cérebro vai encolhendo. Os primeiros sintomas começam a partir dos sessenta anos de idade, mas, estudos científicos indicam que a doença pode começar a se desenvolver até vinte anos antes. Quando os primeiros sintomas começam a aparecer, é importante procurar um médico*

*especialista, pois ele vai fazer um conjunto de exames para comprovar se a pessoa está com a doença. A doença de Alzheimer não tem cura, mas existem remédios que ajudam a retardar os sintomas. As formas de prevenção são coisas básicas do dia a dia, como: ter uma alimentação saudável, fazer atividade física regularmente, ter o hábito de ler, fazer atividades que estimulem o raciocínio e evitar o uso de telas por muito tempo."*

**Ewellyn Rodrigues da Silva, 11 anos**



# Caxias do Sul



## PROJETO

Como a Imigração Faz Parte da Minha História?

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio

## TURMA

4º ano

## PROFESSORES(AS)

Sabrina Ramos dos Santos  
Haetinger, Sidival Antonio  
Calderan, Adriana Paula  
Perrini, Carina Aver Pedron e  
Ulisses Camatti Júnior

## DIREÇÃO

Zilba Lúcia Bernardi Klóss

## VICE-DIREÇÃO

Paula Cristina Mincato Rosa

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Morgana Trentin Sbabo

## Como a Imigração Faz Parte da Minha História?

### *Pergunta Exploratória:*

*Como a Imigração faz parte da minha história?*

### Objetivo

Oportunizar aos estudantes o conhecimento de sua própria história, por meio de seus antepassados, reconhecendo a importância da imigração e de sua herança cultural. Destacar como a história da imigração italiana está presente em nossa comunidade e em nossa cidade, despertando o interesse, o respeito e o orgulho por suas raízes. Além disso, promover o sentimento de pertencimento, para que cada estudante perceba que também faz parte desta trajetória e carrega consigo o legado dos corajosos e desbravadores imigrantes.

### Expedição investigativa

No decorrer de uma aula de Ciências Humanas, a professora Sabrina fez a introdução do conteúdo sobre a imigração, enfatizando a imigração na região da Serra Gaúcha, destacando as comemorações alusivas aos 150 anos da Imigração Italiana e ao Centenário da Igreja Matriz da Comunidade São Pedro e São Paulo da Terceira Léguas, programadas

para iniciar em 2025 e culminar em 2026, com a realização de diversas atividades comunitárias. A partir deste contexto, foi proposto aos estudantes refletirem sobre suas origens. Observou-se, contudo, que a maioria não soube responder, o que desencadeou a formulação da questão norteadora da investigação: Como a imigração faz parte da minha história?

## Articulação com o currículo

Partindo da pergunta exploratória, o projeto desenvolveu-se de forma interdisciplinar, envolvendo as habilidades e competências dos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Artes, Educação Física e Práticas Agroecológicas. Para tornar a aprendizagem mais significativa, foram realizadas atividades como: levantamento genealógico dos familiares, revelando a predominância da descendência italiana; exibição de vídeos sobre a imigração na serra gaúcha; leitura e contação bilíngue do livro da autora Vivi Costa: A Fubica do nono Felice; estudo da língua Talian; visitas a museus, monumentos e pontos turísticos da região; elaboração de mapas e produções artísticas (releitura do Monumento ao Imigrante, construção de uma mala e de uma Fubica com materiais recicláveis, produções de textos); além da apresentação de tarantela à comunidade. Estas ações integraram conhecimentos escolares e vivências culturais, reforçando a identidade e o pertencimento dos estudantes.

## Comunidade de aprendizagem

Ao longo do projeto foram acontecendo atividades que tiveram a participação dos familiares dos estudantes. As visitas, realizadas pela turma, foram guiadas pelos estudantes da escola que participam da Cooperantônio, a comunidade que os convidou a participar com uma apresentação de dança tarantela, no Filó em comemoração aos 150 anos da Imigração Italiana e o Centenário da Igreja Matriz São Pedro São Paulo da Terceira Léguas. O Projeto foi construído por muitas mãos e o grupo docente, preocupado em oferecer atividades significativas aos estudantes, e o engajamento de todos foi fundamental.

## Resultados do projeto

As vivências e experiências, ao longo do percurso, tornaram o projeto mais significativo, o que se refletiu no engajamento e na participação comprometida de estudantes e familiares. A comunidade se reconheceu nas atividades desenvolvidas, fortalecendo vínculos e valorizando sua história. Trabalhos com o livro A Fubica do nono Felice (Vivi Costa): contação de história em Português e Talian, os estudantes leram a história com seus familiares e construíram uma Fubica; aulas sobre Talian; visita ao Museu do Monumento ao Imigrante em Galópolis, Terceira Léguas e localidades; construção de um mapa da região, onde puderam localizar suas casas e locais visitados; construção de uma mala alusiva a uma peça do Museu do Cooperativismo, de Nova Petrópolis; e apresentação de Tarantela. O trabalho realizado ultrapassou a dimensão da herança cultural, despertando, nos estudantes, o sentimento de pertencimento e a valorização de suas raízes, perpetuando o orgulho pelo legado dos imigrantes italianos.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

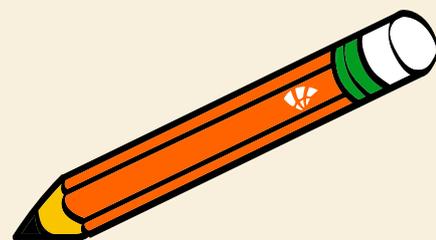
### Atividade - Mensagem para os Imigrantes:

**“Queridos imigrantes, vocês fizeram um ótimo trabalho, que representa muito esforço e também incentivaram outros imigrantes e nós seus descendentes. Agora um agradecimento especial a Maria e Augusto Canalli pelo esforço, carinho e coragem, se não fosse vocês eu não estaria aqui hoje.”**

*Pietra Brustolin, 9 anos*



# Caxias do Sul



## TÍTULO

O "Valor" da Merenda Escolar

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves da Silva

## TURMA

5º A e 5º B

## PROFESSORAS

Bianca de Almeida e Indianara Boschetti Godoi Lora

## DIREÇÃO

Tatiane Maria Rigotti

## VICE-DIREÇÃO

Caroline Lipreri Andreolla

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Greice Aparecida Machado Bernardi

## Introdução

Somos as professoras Bianca e Indianara, regentes das turmas dos quintos anos da EMEF Bento Gonçalves da Silva. As turmas têm, ao total, 38 estudantes que adoram aprender e serem desafiados, sempre motivados a aprender mais. Durante os estudos sobre Alimentação Saudável surgiram algumas dúvidas sobre a Merenda Escolar, pois muitos não comiam os alimentos oferecidos pela escola e traziam alimentos pouco saudáveis para o momento do lanche. Assim, começaram a pensar no "valor" da Merenda Escolar em todos os aspectos, passando a vê-la com outros olhos.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Conectando os ensinamentos desenvolvidos na Jornada de Educação Financeira, promovida pela Cooperativa Sicredi, e as habilidades desenvolvidas na escola, observamos que muitos estudantes rejeitavam o lanche da escola e optavam por alimentos industrializados. As ações a partir do "O Valor da Merenda Escolar" buscou promover a valorização da merenda em seus diversos aspectos.

Durante as construções, ouvimos a história: A Mesada de Pedro, que apresentou a regra dos três potes: gastar, economizar e doar. Aprendendo, assim, a importância de também pensar no outro, no agora e no futuro. Motivados, os estudantes quiseram adquirir um lanche saudável diferente, mas, visando à equidade, um dos valores do Programa, pensaram em formas de arrecadar recursos para que todos pudessem participar. Em grupos, com cooperação e

protagonismo, confeccionaram marca-páginas, clipes decorados e ponteiras de lápis. A gestão escolar forneceu os materiais e, durante a Festa Junina, os kits foram vendidos por R\$ 3,00. Os estudantes aplicaram conceitos matemáticos ao vender, dar troco, calcular gastos e lucros, fortalecendo aprendizagens em diferentes áreas.

Toda a comunidade escolar se envolveu, incentivando o protagonismo dos estudantes. Outro momento marcante foi a roda de conversa com a profissional da cozinha. Ela respondeu às perguntas dos estudantes, explicou o preparo dos alimentos e falou sobre o carinho envolvido neste processo. Foi um compartilhar de saberes e uma motivação para ambas as partes.

Ainda, na articulação do currículo, os estudantes desenvolveram habilidades a partir de atividades como: roda de conversa, criação coletiva de questionários, pesquisa nas turmas sobre o consumo da merenda escolar, entre outras atividades desenvolvidas, que contribuíram para o aprimoramento em diversas áreas do saber.

### Aprendizados e processos

A experiência de aprendizagem, desenvolvida com a Jornada de Educação Financeira nas Escolas, trouxe aos estudantes a chance de ampliarem seus repertórios de conhecimento, a partir das habilidades desenvolvidas, que os ajudaram a olhar para um tema simples de uma forma diferente, apoiando, assim, na construção da vida financeira mais sustentável para toda a comunidade escolar. As ações já demonstraram pontos positivos, já que, após a conversa com a merendeira, eles começaram a optar mais pelo lanche escolar.

Para nós, professoras, as estratégias também foram transformadoras, pois crescemos junto com os estudantes, ressignificando o conceito de Educação Financeira no contexto escolar.

### Reflexões finais

As ações uniram os princípios da Educação Financeira às práticas investigativas, ao protagonismo e à articulação curricular. Esta abordagem permitiu uma construção significativa do conhecimento, especialmente em relação à importância de uma alimentação saudável. O processo favoreceu reflexões sobre hábitos, planejamento e atitudes conscientes para o presente e o futuro.

Os estudantes compreenderam que escolhas alimentares impactam a saúde e que mudar hábitos hoje pode prevenir doenças amanhã. Se conseguirmos plantar a semente da consciência alimentar nos estudantes e em seus familiares, as construções realizadas já cumpriram sua missão. Acreditamos que este despertar pode gerar adultos mais conscientes e responsáveis consigo e com os outros.

**Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:**

***“Aprendemos muitas coisas. O lanche da escola, que a maioria não comia, sobrava e ia para o lixo. A maioria não come porque traz lanche que não é saudável e é caro. Então aprendemos a valorizar o lanche da escola, que é gratuito e saudável.”***

**Miriel Cristino Ayres Leal, 12 anos**



# Caxias do Sul



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
Cooperlúcia

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Santa Lúcia

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
15 estudantes

**PROFESSOR ORIENTADOR**  
Sidival Antonio Calderan

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2019

**DIREÇÃO**  
Vera Rejane Martinotto

**COORDENAÇÃO/  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Andrea Silva

## Cooperação em prol da educação do campo: estufa e relógio do corpo humano como objetos de aprendizagem da Cooperlúcia em Caxias do Sul

A Cooperlúcia é a cooperativa escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia, em Santa Lúcia do Piaí, Caxias do Sul (RS), que, em 2025, está composta por 20 estudantes do 6º ao 9º ano, tendo seus encontros no contraturno, no horário da tarde. No decorrer de suas atividades, surgiu, dentro da cooperativa escolar, a necessidade de criar espaços de aprendizagem voltados ao cooperativismo e à educação do campo, com o objetivo de promover a cooperação entre a comunidade e a escola. Por meio dos objetos de aprendizagens, como a estufa e a horta escolar, a Cooperlúcia vem criando o vínculo com o meio rural e fortalecendo a proposta pedagógica da escola.

Em 2024, a Cooperlúcia iniciou a construção de uma estufa para cultivo de suculentas e hortaliças, aproveitando um espaço disponível da escola que ainda não tinha horta. A

iniciativa envolveu doações de materiais de moradores e familiares, além do esforço coletivo dos familiares e associados. A montagem levou cerca de quatro meses, sendo o maior desafio a colocação da lona, que contou com apoio de agricultores locais. A estufa, hoje, atende tanto às pesquisas dos cooperados quanto às práticas de diferentes turmas, como a do 2º ano, que plantou tubérculos, sob a orientação das professoras Suzicler Sponga e Thaís Palandi.

Costurado a estas ações, em 2025, criamos o Relógio do Corpo Humano, que une a tradição cultural dos chás à prática agroecológica. Nele, os estudantes cultivam plantas associadas aos horários de maior atividade dos órgãos vitais, promovendo saúde, sustentabilidade e renda para a cooperativa escolar.

O desenvolvimento destes objetos de aprendizagem exigiu dos associados novos conhecimentos e mobilizou a aquisição de novas aprendizagens. A construção da estufa, por exemplo, estimulou o trabalho em equipe e a valorização do apoio comunitário. Já o Relógio do Corpo Humano, desafiou os estudantes a aplicar, na prática, conceitos de Matemática, especialmente da geometria. Eles projetaram um círculo em papel e, em seguida, ampliaram-no para seis metros no terreno da escola, utilizando barbantes e fórmulas para dividir os canteiros como “fatias de pizza”. Este processo interdisciplinar integrou conhecimentos de Ma-

temática, Ciências, Cultura e Saúde. Além disto, as experiências fortaleceram a cooperação, o protagonismo juvenil e a integração com docentes, familiares e comunidade, proporcionando vivências significativas para a formação cidadã dos cooperados.

Durante o ano, os estudantes participaram de várias missões da metodologia Cooperlândia, inclusive com desafios ligados ao cuidado ambiental e à cooperação. Uma das experiências mais marcantes foi a discussão sobre como transformar o espaço escolar em um ambiente sustentável, levantando um problema da comunidade escolar, o que inspirou a decisão de construir a estufa e, mais tarde, o Relógio do Corpo Humano. Os estudantes compreenderam que cada tarefa na cooperativa escolar exige organização, diálogo e divisão de responsabilidades. A vivência demonstrou que a cooperação não acontece apenas nas missões, mas, pode ser aplicada no cotidiano da escola. Fato que fortaleceu o engajamento dos associados e deu mais sentido às atividades, mostrando que aprender cooperando torna o processo mais leve e significativo!



# Caxias do Sul



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
Cooper Marcial

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Vereador Marcial  
Pisoni

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
21 estudantes

**PROFESSORA ORIENTADORA**  
Bárbara Andreis Marini

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2025

**DIREÇÃO**  
Fabiane Cristina Weber Trentin

**VICE-DIREÇÃO**  
Liana Pulita Martini (vice da  
manhã) e Daniele Schiavo  
Andrighetti (vice da tarde)

**COORDENAÇÃO/  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Verônica Franzoi Barratieri

## Surge uma nova Cooperativa Escolar em Caxias do Sul | RS: Cooper Marcial

É com grande alegria que apresentamos a Cooper Marcial, a Cooperativa Escolar da EMEF Vereador Marcial Pisoni, em Caxias do Sul. Nossa escola, localizada em um bairro periférico e marcada por desafios sociais, já adota a metodologia de ensino por projetos. A chegada do Programa Cooperativas Escolares fortaleceu, ainda mais, nosso propósito de ensinar para a vida.

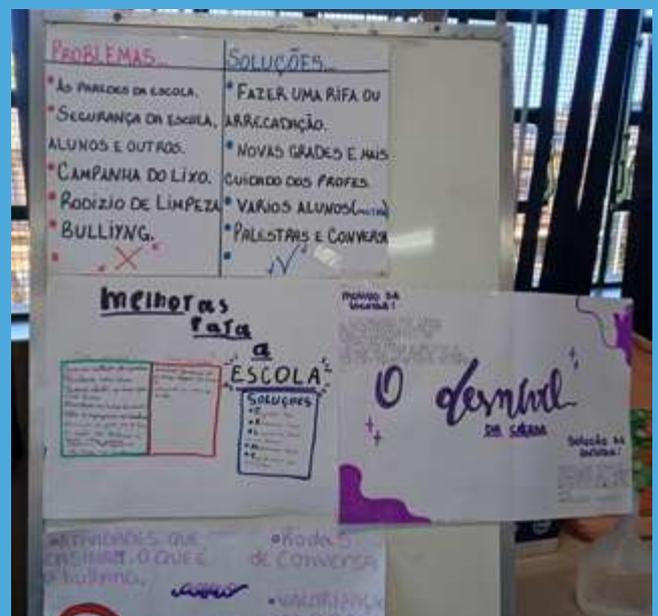
A iniciativa partiu da professora de Ciências da Natureza, Daiana Pellenz, que já conhecia outra escola da rede participante do Programa Cooperativas Escolares. No início do ano, ela não mediu esforços para contatar a direção da escola e, juntamente com a nossa mantenedora, iniciar as articulações necessárias para viabilizar a chegada do Programa. Em março de 2025, ele foi implantado e recebido com muito entusiasmo por todos os envolvidos. Nossa escola o abraçou de corpo e alma!

Assim que soubemos que faríamos parte do Programa Cooperativas Escolares, iniciamos a organização logística, pensando em onde aconteceriam os encontros semanais da cooperativa escolar. A antiga sala de jogos foi transformada e cuidadosamente reorganizada para acolher os estudantes. Em seguida, tornou-se necessário divulgar a proposta para a comunidade escolar, auxiliando-a a com-

preender a importância social desta iniciativa. Demos início ao chamamento dos estudantes para as inscrições e ficamos surpresos com a grande procura. Desde o início dos encontros, tenho reforçado o quanto os estudantes são significativos e procuro ajudá-los a perceber que marcarão a história da nossa escola com a fundação da cooperativa escolar. Até o momento, os encontros têm revelado comprometimento, pontualidade e entusiasmo por parte dos participantes.

Estamos vivenciando a primeira fase da Cooperlândia. Na missão inicial, os estudantes identificaram problemas da escola e escolheram refletir e enfrentar o bullying. O debate foi marcado por empatia e escuta ativa, fortalecendo os vínculos entre os participantes. Na missão Pintando o Sete, o talento floresceu: o logo da Cooper Marcial foi criado por três estudantes, com destaque para um deles, que surpreendeu a todos ao pesquisar a origem dos nomes Marcial e Pisoni, incorporando ao desenho símbolos que representam nossa identidade e a ideia de que eles são os "raios de sol" da cooperativa escolar. A Cooper Marcial já nasce mostrando sua capacidade de transformar experiências em aprendizado, união e protagonismo. Atualmente, estamos na etapa de elaboração do estatuto, ansiosos pela escolha dos cargos de liderança. Durante as atividades, realizamos dinâmicas que reforçaram os princípios do cooperativismo e nos preparam para o grande dia: a fundação da Cooper Marcial.

Estamos ansiosos para a fundação da cooperativa e motivados a fazer a diferença em nossa comunidade escolar!



# Dois Irmãos



## PROJETO

Adote a rua onde você mora

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Nienow

## TURMA

Monitores Ecológicos

## PROFESSORA

Ester Terezinha Reichert

## DIREÇÃO

Gerson Kolling

## VICE-DIREÇÃO

Márcia Catieli Oberherr

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Sandra Bressan Becker/  
Marcos Emerim

## Adote a rua onde você mora

### **Pergunta Exploratória:**

*Como cada morador poderia ajudar a melhorar a rua onde mora?*

## Objetivo

O projeto Adote a rua onde você mora, elaborado pelo grupo dos monitores ecológicos, teve como objetivo descobrir o que cada morador poderia fazer para melhorar o seu bairro e ajudar o meio ambiente. Incentivar cada morador a assumir um papel ativo no cuidado em manter a rua limpa onde fica sua casa, bem como o plantio de árvores nos passeios onde ainda possuem. Árvores plantadas, no futuro, darão sombra e tornarão o espaço das ruas mais agradáveis, mais bonitas e sem resíduos espalhados, o meio ambiente ficará mais preservado, deixando, assim, um legado melhor.

## Expedição investigativa

A expedição investigativa do grupo dos monitores ecológicos surgiu em uma das caminhadas, fazendo a limpeza de ruas, nas proximidades da escola, onde juntamos resíduos secos espalhados. Conversando no grupo veio a ideia:

O que cada morador poderia fazer pela sua rua em seu bairro para melhorar o nosso meio ambiente e deixar mais bonito? Então, para isto, cada morador deveria observar o que estava plantado em seu passeio, naquele espaço destinado para plantar algo. Se tem alguma árvore plantada, se tem flores ou, muitas vezes, nada. E, ao mesmo tempo, todos poderiam contribuir mais na limpeza da sua rua, em frente a sua casa, não deixando os ralos encherem de terra, folhas, papéis, garrafas, entre outras coisas. E, assim, surge o projeto Adote a rua onde você mora.

## Articulação com o currículo

Componente curricular de Geografia. Foi possível identificar e refletir sobre os impactos da expansão urbana nas paisagens naturais e nas condições climáticas (ilhas de calor), utilizando as tecnologias digitais da informação e comunicação. Bem como explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades. Partindo deste conceito, como era, e como está hoje, a questão das paisagens naturais, pesquisamos sobre o tema. Após, foram feitos desenhos das paisagens naturais, depois foi usado o primeiro desenho para fazer um segundo, com o que mudou neste mesmo espaço geográfico. Assim, os estudantes perceberam a nítida mudança que ali ocorreu e a importância de ainda salvar o espaço. E, neste contexto, partimos da importância da semana do meio ambiente, que deve ser lembrado todos os dias, com pequenas atitudes, observações, sobre o que cada um de nós pode fazer para ajudar a poluir menos e conservar melhor o meio ambiente.

## Comunidade de aprendizagem

Primeiramente, tivemos a participação e o apoio da equipe diretiva da escola e do setor pedagógico. Participação e elaboração do projeto por parte dos monitores ecológicos, que, assim, ficaram a par de todo o processo e execução do projeto. A comunidade do bairro que visitamos nos recebeu bem, ouviu nossa proposta, e nos apoiou em ajudar o meio ambiente. Posteriormente, tivemos uma conversa com o chefe da Secretaria do meio ambiente, nos explicando os tipos de árvores e onde elas poderiam ser plantadas e, deste modo, passamos a executar o projeto.

## Resultados do projeto

O projeto Adote a rua onde você mora teve como resultado, em primeiro lugar, o conhecimento que os estudantes adquiriram em como melhorar o bairro onde moram, com a limpeza das ruas por seus próprios moradores. Aprenderam os tipos de árvores que podem ser plantados em passeios, onde se pode plantar e o cuidado com a fiação elétrica. Conheceram o processo de como plantar uma árvore, desde como fazer o buraco na terra, quais ferramentas usar, o tipo de solo e a terra. E, acima de tudo, a importância em proteger e cuidar do meio ambiente, em deixar um bom legado para o futuro. Observar como as árvores estão crescendo, os brotos que estão se desenvolvendo. Além disto, continuar a divulgar com os moradores do bairro, a sempre adotar a rua onde se mora, pois ali é um espaço conhecido, lugar de conforto e beleza. Este projeto vai con-

tinuar ao longo do ano, com a observação direta dos estudantes no crescimento das árvores, bem como o cuidado da sua rua.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

*"Como integrante do grupo dos monitores ecológicos, onde faço parte há três anos, tive muito conhecimento. Mas este ano ocorreu no grupo algo mais despertador, onde em uma das caminhadas de recolhimento de resíduos secos pelo bairro, observamos que tinha vários lugares pelos passeios nas calçadas, onde até buracos tinha, mas não havia árvores. E aí surge a ideia de conversar com essas pessoas se havia a possibilidade de plantar árvores, bem como, cada qual cuidar da sua rua. E assim veio o nosso projeto, adote a rua da sua casa. Gostei do projeto, conhecemos tipos de árvores, aprendemos a plantar. Agora o nosso bairro vai ter mais árvores, um cuidado maior em relação aos resíduos jogados e não ser levado para os rios. Somente assim estaremos ajudando um pouco a melhorar o meio ambiente, tão devastado nos últimos anos."*

**Maria Eduarda Michelsen Hanzen,**  
14 anos



# Dois Irmãos



## PROJETO

Geladeira Encantada – Um espaço de leitura para todos!

## ESCOLA

Escola Municipal Ensino de Fundamental Prof. Paulo Arandt

## TURMA

2º ano 01

## PROFESSORA

Janaina Rodrigues da Silva

## DIREÇÃO

Andrea Maleski dos Santos

## VICE-DIREÇÃO

Luciana Maria Schabarum Acker

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Karina Rossa

## Geladeira Encantada – Um espaço de leitura para todos!

### **Pergunta Exploratória:**

*Por que não temos uma geladeira com livros?*

### **Objetivo**

O projeto tem como objetivo promover o acesso à leitura e fortalecer o vínculo da escola com a comunidade. Busca-se incentivar o hábito da leitura entre estudantes e familiares, valorizando momentos de convivência e conhecimento. Também visa incentivar o cuidado e o compartilhamento de livros, criando uma rede de compartilhamento e responsabilidade coletiva. Além disso, ao transformar uma geladeira antiga em espaço cultural, o projeto promove sustentabilidade e envolve a comunidade escolar em ações educativas e criativas.

### **Expedição investigativa**

Durante uma atividade do Programa Alfabetiza Tchê, deno-

minada Para Gostar de Ler, os estudantes do 2º ano participaram de uma roda de conversa sobre livros, leituras preferidas e os lugares onde costumam ler. Foi um momento especial, marcado pela curiosidade e entusiasmo dos estudantes, que compartilharam suas experiências de forma espontânea. Durante a conversa, alguns relataram já terem visto geladeiras literárias em outras cidades e demonstraram encantamento pela ideia. Então, surgiu a pergunta que nos inspirou: “Professora, por que não tem uma geladeira de livros aqui no nosso bairro?”

## Articulação com o currículo

Na Língua Portuguesa, trabalhamos a leitura, a escrita e a oralidade com propósito: os estudantes escreveram bilhetes explicando o que é a Geladeira Literária e como ela vai funcionar. Também escrevemos bilhetes para incentivar a leitura e envolver a comunidade. Os estudantes compartilharam suas opiniões, contaram histórias e ouviram umas às outras com respeito e atenção. Nas Artes, soltamos a imaginação! Pensamos em como decorar a geladeira, fizemos desenhos, exploramos cores e criamos uma identidade visual bem alegre e com a “carinha” da nossa turma. Na Matemática, usamos os números para organizar os livros doados, contamos, classificamos e, até, pensamos em quantos livros cabem na geladeira! Em Geografia e Ciências Humanas, conversamos sobre o nosso bairro, os espaços que usamos, o que podemos transformar por aqui e como pequenas ações podem melhorar a convivência entre todos.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou com muito entusiasmo, recebendo os estudantes durante a caminhada pelo bairro, ouvindo sobre o projeto e se oferecendo para doar livros e ajudar a cuidar da geladeira. Os familiares contribuíram enviando livros. Dentro da escola, os demais estudantes também se mostraram animados com a Geladeira Literária, fazendo perguntas, sugerindo ideias e demonstrando interesse em participar. Esta parceria entre comunidade, familiares e escola fortaleceu o vínculo entre todos, demonstrando que juntos podemos transformar nosso espaço com leitura e cuidado.

## Resultados do projeto

O projeto Geladeira Encantada trouxe resultados muito significativos para a escola e para a comunidade. A iniciativa despertou a curiosidade e o interesse dos estudantes, que passaram a frequentar mais o espaço e a trocar livros com entusiasmo. Os familiares também se envolveram, enviando doações e incentivando a leitura em casa. A comunidade participou ativamente, apoiando a ideia e colaborando no cuidado com a geladeira, o que fortaleceu os laços coletivos. Dentro da escola, os estudantes se mostraram motivados, sugerindo melhorias e novas formas de ampliar o projeto. A Geladeira Encantada tornou-se um símbolo de partilha, criatividade e união, demonstrando que, quando a leitura é valorizada, ela ultrapassa os muros da escola e transforma todo o entorno.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

**“Eu gostei muito de ajudar a pintar a Geladeira Encantada, porque ela ficou bem colorida e bonita. Também gostei de colocar os livros dentro dela e ver que já tem vários colegas da escola pegando livros para ler. Achei legal porque agora todos podemos ler.”**

**Augusto Werner Ferrari e Kálitha Caroline Eloy Machado, 8 anos**



# Dois Irmãos



## PROJETO

Chicletes escondidos: o que isso tem a ver comigo?

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de Setembro

## TURMA

1º ano 02

## PROFESSORA

Natasha Ramm da Silva

## DIREÇÃO

Daniele Simone Arndt

## VICE-DIREÇÃO

Roberta Stoffel Callai

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Brum Heckler

## Chicletes escondidos: o que isso tem a ver comigo?

### **Pergunta Exploratória:**

*Tem chiclete embaixo da mesa?*

### **Objetivo**

O projeto teve como objetivo investigar a origem e o processo de produção do chiclete, conhecer os ingredientes que o compõe e compreender os efeitos do seu consumo para a saúde bucal e digestiva. Também buscou observar e quantificar o descarte inadequado no ambiente escolar, refletir sobre o impacto ambiental causado, levantar hipóteses sobre reciclagem, bem como dialogar com profissionais da saúde e do meio ambiente. A partir disto, os estudantes criaram estratégias de conscientização, proporcionando a responsabilidade coletiva no cuidado com o espaço escolar e o planeta.

### **Expedição investigativa**

A expedição investigativa surgiu do interesse espontâneo dos estudantes, que começaram a notar e comentar quanto aos chicletes grudados sob as mesas do refeitório. O tema

gerou curiosidade e observações frequentes, levando a uma conversa coletiva para compreender suas percepções. Eles levantaram hipóteses sobre a origem (mercado, fábrica ou bocas), a composição (couro, frutas, algodão doce), os efeitos na saúde (não saudável, exceto Bubbalo) e o destino no descarte (lixo orgânico ou "buraco negro"). A partir disto, iniciou-se uma jornada para investigar a composição do chiclete, seus impactos na saúde e no meio ambiente, além das possibilidades de reutilização e reciclagem, promovendo reflexões sobre hábitos e responsabilidades.

## Articulação com o currículo

O projeto possibilitou uma abordagem ampla a partir de um tema próximo à realidade dos estudantes, despertando curiosidade e engajamento. Foram realizadas ações como a investigação do território do espaço escolar para identificar a quantidade de chicletes colados nas mesas, a elaboração e análise de formulários, além de conversas com nutricionista e dentista sobre saúde e alimentação. Houve visita à Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos e contato com estudantes de Blumenau (SC) sobre formas de reciclagem. Os estudantes produziram cartazes de conscientização, organizaram um ponto de coleta e levantaram hipóteses de reutilização, estudando a possibilidade de reciclagem dos chicletes coletados. O projeto promoveu aprendizagens significativas, fortalecendo responsabilidade e cuidado com a comunidade e o planeta.

## Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade foi essencial para ampliar o projeto, além do espaço escolar. Profissionais como o nutricionista Rodrigo Dapper, a estagiária em nutrição, Vitória Scapin, a cirurgiã-dentista Daiana Bourscheid e a Cooperativa dos Recicladores de Dois Irmãos, ajudaram os estudantes a compreenderem os impactos do consumo de chicletes na saúde e no meio ambiente. O compartilhar de experiências com estudantes da EEEB Senador Evelásio Vieira, de Blumenau, que reciclaram chicletes e os transformaram em porta-lápis e chaveiros, inspirou soluções e fortaleceu a relação escola-comunidade.

## Resultados do projeto

Ao longo do projeto, os estudantes compreenderam que o chiclete é um produto industrializado, composto por açúcar, saborizantes artificiais e plásticos comestíveis, cujo consumo frequente pode prejudicar a saúde bucal e digestiva. Perceberam os impactos do descarte incorreto no ambiente escolar e no planeta, refletindo sobre hábitos de consumo e responsabilidade coletiva. Descobriram que, em geral, os chicletes não são reaproveitados e acabam em aterros sanitários, o que gerou debates sobre o consumo consciente e de como a ciência pode buscar alternativas para problemas do dia a dia. Aprenderam que observar o cotidiano gera perguntas relevantes, pequenas ações podem transformar a escola e soluções criativas dependem do envolvimento de todos. Por meio da IX Mostra de Projetos 29 de Setembro, compartilharam seus aprendizados com a comunidade. Como professora, percebi o forte engajamento da turma, que trouxe ideias, soluções e grande envolvimento com o projeto.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**"Eu gostei da parte de fazer o "chicleteiro", porque a gente pode colocar o chiclete lá dentro e não colocar debaixo da mesa. Com os chicletes de lá, a gente pode fazer um chaveiro."**

Sinai Esmeralda Diaz Vera, 7 anos



# Dois Irmãos



## PROJETO

O mundo de papel

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Clarice Maria Arandt

## TURMA

NB2

## PROFESSORAS

Eloiza Aparecida Wilhelms e Patrícia Herberts

## AUXILIAR

Mariele Elisa Blume

## DIREÇÃO

Aline Flores Rodrigues

## VICE-DIREÇÃO

Juliana Gallas Gräwer

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Kelly Simone Silveira Corrêa

## O mundo de papel

### **Pergunta Exploratória:**

*Quantos tipos de papel existem?*

### **Objetivo**

Este projeto teve como objetivo investigar o papel em suas diferentes formas, usos e transformações, despertando a curiosidade das crianças por meio de experiências investigativas, artísticas e científicas. Buscou-se promover a exploração sensorial, a criatividade, o cuidado com os materiais e a consciência sobre o ciclo de vida do papel, articulando descobertas individuais e coletivas, de modo que aprender e brincar se tornassem parte de um mesmo caminho de descobertas.

### **Expedição investigativa**

Para iniciar o projeto e compreender se o papel era realmente o interesse central das crianças – pois também demonstravam entusiasmo por livros e brincadeiras de cabana – propusemos experiências de exploração. Disponibilizamos diferentes tipos de papéis, em variados tamanhos, texturas e cores, observando como cada criança se relacionava com o material. Rasgavam, dobravam,

recortavam, colavam e criavam com liberdade. Também assistimos ao desenho Papeizinhos, sobre personagens feitos de papel, que despertou, ainda mais, a curiosidade e inspirou novas criações. Em assembleia, as professoras compartilharam observações e, por meio de votação, das quatorze crianças presentes, nove escolheram o tema "papel". Assim, confirmamos que estávamos em um caminho significativo para o grupo e demos início ao projeto.

## Articulação com o currículo

Roda de conversa sobre o projeto e as questões apresentadas pelas crianças. Saída de estudos à papelaria O Presentão. Pesquisa e compartilhamento dos papéis presentes na casa de cada um. Uso do papel como instrumento musical - música Clap Clap. Picar e rasgar papel para o experimento do papel com a água. Pinturas com tinta e aquarela. Desenhos. Colagens com diferentes tipos de papel. Dobraduras. Vídeos explicativos e com desenhos envolvendo o tema. Contação de histórias, leitura de poesias, com o papel como centro da narrativa. Levantamento de estimativas envolvendo as perguntas e desdobramentos do projeto: Exemplo: quanto tempo o papel leva para desmanchar? Quanto tempo leva para enchermos a caixa de 30 l com papel que seria descartado? Execução da receita de papel líquido. Experimento com o papel na água. Observação do papel no microscópio digital. Massinha de papel (papel machê) - modelagem. Desenho com papel líquido. Gráfico para acompanhamento da experiência com o papel na água.

## Comunidade de aprendizagem

Na visita à papelaria O Presentão, as crianças exploraram prateleiras cheias de cores, texturas e formatos, manuseando papéis conhecidos e outros ainda não vistos. A conversa com os vendedores trouxe informações sobre os diferentes tipos de papel. Os familiares também participaram, compartilhando objetos do cotidiano feitos de papel, fortalecendo o vínculo entre escola de Educação Infantil e casa e ampliando as descobertas do projeto.

## Resultados do projeto

Ao longo do projeto, descobrimos que o primeiro "papel" não era como o de hoje: chamava-se papiro, feito manualmente há milhares de anos. Aprendemos, também, que o papel é parente próximo do papelão - quase um "pai" - e que existem muitos tipos no nosso dia a dia: nota fiscal, caixa de remédio, bilhete, cédula de dinheiro, papel higiênico, papel-toalha... Descobrimos que todos se desfazem na água, mas, em ritmos diferentes: o higiênico e o toalha rapidamente, já o pardo e a cartolina exigem paciência. Vimos que o papel pode ser reciclado de 7 a 10 vezes e transformado em massinha ou, até, em papel líquido colorido. Também notamos que, molhado por muito tempo, ele muda de textura, rasga fácil e pode ganhar cheiro desagradável. O papelão, quando úmido, revela até seis camadas. E, por fim, entendemos de onde vem a maior parte do papel que usamos: do tronco do eucalipto. No nosso "Mundo de Papel", cada folha guarda não só histórias, mas segredos.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**"Então, profe... cada papel tem seu tempo para desmanchar! Foi muito divertido descobrir isso."**

Antônia Poletto, 6 anos



# Dois Irmãos



## PROJETO

Pequeno corpo, grandes descobertas

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Jardim da Alegria

## TURMA

Berçário B

## PROFESSORAS

Denise Fabiana Schmidt, Edina Cristina Ternus Dillenburg e Vanessa Konrath Maran

## AUXILIARES

Laís Abdo Flor e Taís Fernanda Lazaretti

## DIREÇÃO

Ana Liliam Siebert Hausmann Esswein

## VICE-DIREÇÃO

Maria Patricia Stoffel Kolling

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Camila Gonçalves dos Santos

## Pequeno corpo, grandes descobertas

### **Pergunta Exploratória:**

*O que faz parte do meu corpo? Para que servem as mãos, os pés, as pernas, os braços, os olhos, a boca, o nariz, os ouvidos e os dentes?*

### **Objetivo**

Oportunizar para os bebês momentos de brincadeiras, explorações, histórias e vivências nas quais possam perceber o seu corpo, as partes que o compõem, suas funcionalidades e suas possibilidades.

### **Expedição investigativa**

Observamos, durante as experiências de rotina, que os bebês estavam atentos a um "buraquinho" na barriga de uma colega: o umbigo. Ao serem questionados sobre o que era aquilo, instigamos também a mostrarem outras partes mais desconhecidas, como o cotovelo, o joelho, a unha... Assim, os bebês começaram a ter interesse no corpo, nas histórias e nas músicas que tratam do assunto. A partir do

livro A jacarezinha que mordida, de Emilia Nuñez (as mordidas eram bem recorrentes), percebemos que a turma demonstrou grande interesse e entendimento da história. Quando questionadas sobre o que se faz com a boca, respondiam: “mamam” ou mandavam beijos. Por este motivo e devido ao interesse pelo umbigo, decidimos trabalhar com os bebês sobre o corpo como um todo.

## Articulação com o currículo

Sabendo da importância da aprendizagem sobre o corpo para o desenvolvimento global dos bebês, realizamos propostas alinhadas aos objetivos de aprendizagem e aos cinco campos de experiência da BNCC. Olhar-se no espelho para identificar as partes do corpo e reconhecer sua imagem em uma experiência de luz e sombra, aumenta a confiança e a autoestima. No brincar de faz de conta, representa seu cotidiano, expressa emoções, promove situações de cuidado com o outro. Os bebês receberam massagens, de uma mamãe massoterapeuta, na proposta de um SPA na sala de referência. Nela, trabalhamos quatro dos cinco sentidos (olfato, visão, audição e tato). O paladar foi contemplado na visita da mamãe nutricionista. As mordidas eram habituais na turma e a literatura foi uma aliada na diminuição das incidências. Os familiares tiveram participação ativa neste momento, recebendo a visita da sacola literária contendo o livro A jacarezinha que mordida, animais de pelúcia e um caderno para registro.

## Comunidade de aprendizagem

Os familiares se mostraram presentes durante a realização do projeto, tornando-se nossa comunidade de aprendizagem. Além de atividades para serem realizadas em casa como a sacola literária, por exemplo, convidamos duas mães, sendo uma delas massoterapeuta, para fazer massagem nos bebês na proposta SPA do Berçário B. Uma mamãe nutricionista foi convidada para uma roda de conversa sobre alimentos saudáveis. As crianças, neste dia, experimentaram frutas diversas, conhecidas por elas, como o morango e a bergamota e outras não tão comuns ao seu paladar, como o mirtilo e a melancia branca.

## Resultados do projeto

A turma do Berçário B descobriu muitas coisas sobre o corpo e suas partes. A boca serve para comer, falar; os pés servem para andar; as mãos para fazer carinho e pegar os brinquedos, por exemplo. Os bebês começaram a perceber que os colegas também têm as mesmas partes do corpo. Além disso, aprenderam a ter mais autonomia (limpar a boca e as mãos, por exemplo), ampliaram o vocabulário e exploraram o potencial do seu corpo através do lúdico (dançar e fazer coreografias, subir, descer, entrar, sair...). A questão das mordidas estava muito presente na turma, mas, depois que lemos e realizamos propostas baseadas na história A jacarezinha que mordida, de Emilia Nuñez, houve uma grande diminuição e, praticamente, não há mais mordidas.

Depoimento de uma professora participante do projeto:

*“Encerramos este projeto com muita alegria, pois, ao longo das atividades, os bebês tiveram a oportunidade de conhecer melhor o próprio corpo, explorando movimentos, sensações e formas de cuidado. Também trabalhamos de maneira lúdica e afetuosa a questão das mordidas, ajudando-os a encontrar outras formas de expressar seus sentimentos e necessidades. Foi um período rico de descobertas, aprendizado e crescimento coletivo.”*

Edina Cristina Ternus Dillenborg, 36 anos



# Dois Irmãos



## TÍTULO

Quando o barato sai caro

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Nienow

## TURMA

4º ano 01 e 4º ano 02

## PROFESSORAS

Brenda Kelly Chaves e Malú Schmitt

## AUXILIAR

Patrícia Rodrigues Costa

## DIREÇÃO

Gerson Kolling

## VICE-DIREÇÃO

Marcia Catieli Oberherr

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Marcos Emerim e Sandra Bressan Becker

## Introdução

O trabalho com a Educação Financeira se deu por meio da sistematização das experiências e vivências que foi intitulado "Quando o barato sai caro". Realizado na EMEF Professor Arno Nienow, com 46 estudantes, duas turmas de 4º anos, 4º ano 01 e 02, no bairro Navegantes, em Dois Irmãos. O objetivo foi criar condições de aprendizagem sobre noções básicas como poupar, planejar e consumir com consciência. As ações foram prazerosas e interativas, incentivando a reflexão sobre o uso do dinheiro e promovendo atitudes financeiras responsáveis desde a infância.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

As ações proporcionaram vivências significativas, integrando teoria e prática por meio de atividades lúdicas, reflexivas e contextualizadas com a realidade das crianças, promovendo uma Educação Integral voltada ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Uma das experiências marcantes foi a visita à usina de reciclagem, que incentivou reflexões sobre consumo excessivo, desperdício e impactos ambientais das escolhas financeiras. A proposta Quando o barato sai caro demonstrou, com exemplos reais, que preço baixo nem sempre representa economia, destacando, também, a Equidade Social ao discutir os efeitos coletivos do consumo.

A brincadeira de mercado, em que os estudantes simularam compras, permitiu trabalhar cálculo de troco, comparação de preços e tomada de decisões. As histórias matemáticas, criadas a partir destas situações, conectaram os conteúdos à vivência cotidiana, reforçando a Interdiscipli-

naridade ao articular Matemática, Ciências, Língua Portuguesa e Cidadania.

Jogos como "Jogo da Mesada", "Cooperando em Comunidade" e "Comprando Certo" reforçaram os conteúdos de forma divertida e engajadora. Nestas ações, os estudantes aprenderam a importância de poupar, planejar e refletir antes de gastar, construindo uma base sólida para práticas financeiras conscientes.

Como culminância, realizaremos um brechó aberto à comunidade, organizado por eles, com exposição de trabalhos desenvolvidos durante o percurso. Esta ação favorece o protagonismo, a solidariedade, o reaproveitamento e a consciência coletiva. O Programa Jornada contribuiu significativamente para o planejamento pedagógico, ao ampliar nosso olhar sobre Educação Financeira, incorporando dimensões sociais, ambientais e éticas, e promovendo aprendizagens mais integrais e significativas.

### Aprendizados e processos

O Programa Jornada da Educação Financeira nas Escolas proporcionou aos estudantes uma rica ampliação de conhecimentos, promovendo a consciência sobre o uso responsável do dinheiro desde a infância. Por meio de atividades práticas e significativas, como brincadeiras de mercado, jogos pedagógicos, histórias matemáticas, visita à usina de reciclagem e reflexões, como Quando o barato sai caro, os estudantes se envolveram ativamente no processo de aprendizagem. Esta participação lhes despertou uma visão mais crítica sobre consumo, economia e sustentabilidade, refletindo não apenas em suas atitudes individuais, mas, também, no convívio com a família e a comunidade. A culminância do projeto com a realização de um brechó comunitário reforça este aprendizado coletivo, envolvendo professores, estudantes e familiares em uma ação concreta de reutilização, solidariedade e responsabilidade financeira. A jornada vivida, portanto, fortaleceu a construção de uma base sólida para uma vida financeira mais consciente e sustentável.

### Reflexões finais

O Programa possibilitou aprendizagens significativas, ampliando o olhar dos estudantes para escolhas mais conscientes no dia a dia. Com a participação dos estudantes, professoras e comunidade, foi possível fortalecer valores

como economia, sustentabilidade e solidariedade. Esta jornada não apenas ensinou sobre dinheiro, mas, também, sobre empatia, sustentabilidade e cidadania.

**Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:**

*"Na Educação Financeira nós aprendemos muita coisa, nós também assistimos um vídeo da Turma da Mônica, que falava sobre a poupança do dinheiro, que é quando uma pessoa tem dinheiro só que ela não quer gastar todo aquele dinheiro, só que ela não vai gastar aquele dinheiro que ela tinha, então meio que isso se chama poupança, tinha várias outras coisas que ela falou, tudo isso que eu aprendi eu comecei a fazer na minha casa também, então quando eu fui ganhando dinheiro, eu fui guardando ele, daí no final do ano eu posso viajar com meus pais. Eu achei muito legal isso que eu aprendi, agora eu posso ajudar as pessoas."*

**Livia Flor Schaeffer, 9 anos**



# Dois Irmãos



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
CooperWendling

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Felipe Alfredo  
Wendling

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
17 associados

**PROFESSOR ORIENTADOR**  
Marlo Rodrigo da Rosa

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2025

**DIREÇÃO**  
Cassiane Lerner de Sousa

**VICE-DIREÇÃO**  
Bruna Fernanda Utzig Immig

**COORDENAÇÃO/  
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Tanise da Costa Pereira

## Surge uma Nova Cooperativa Escolar em Dois Irmãos

A CooperWendling, da EMEF Felipe Alfredo Wendling, em Dois Irmãos, nasceu com o propósito de vivenciar o cooperativismo entre estudantes, professores, professoras, direção e comunidade. O Programa Cooperativas Escolares tem incentivado a cooperação e a cidadania em nosso cotidiano, fortalecendo o espírito de liderança e protagonismo dos jovens. Por meio dele, aprendemos a dialogar, tomar decisões conjuntas e compreender que, quando cooperamos, todos ganham.

Mesmo antes da fundação oficial, prevista para 3 de outubro de 2025, a CooperWendling já desenvolveu importantes ações formativas. Nossos 17 associados participaram do Encontro de Líderes em Nova Petrópolis/RS e da Intercoope em Ivoti/RS, espaços de compartilhamento que ampliaram conhecimentos e fortaleceram o sentimento de pertencimento. Também realizamos visitas a outras cooperativas escolares, conhecendo práticas de gestão e solidariedade que serviram de inspiração.

Dentro do espaço escolar, promovemos encontros de estudo sobre cooperativismo, oficinas de organização e discussões sobre o estatuto, sempre com a participação da direção, coordenação e professor orientador. Estas experiências foram compartilhadas com os familiares e envolveram a comunidade escolar, demonstrando que a cooperati-

va escolar é um espaço de aprendizado vivo. A cada passo, reforçamos a importância da união e da responsabilidade coletiva. Nosso objeto de aprendizagem está em construção, pensado de forma coletiva e pedagógica para atender às necessidades da escola e envolver a comunidade. O processo de criação tem sido um laboratório de vivências significativas, pois cada estudante participa ativamente das etapas: desde a escolha das ideias até o planejamento da produção. Mais do que definir um produto, estamos aprendendo a empreender com consciência, exercendo a cooperação em cada decisão. Docentes, direção e familiares acompanham e apoiam este movimento, reconhecendo o valor da prática cooperativa para além da teoria. O percurso até aqui nos mostra que o mais importante não é apenas o resultado final, mas, a jornada de descobertas e responsabilidades compartilhadas. Este caminho tem inspirado nossos estudantes a se tornarem protagonistas, despertando neles o desejo de transformar a escola e a comunidade a partir do trabalho coletivo. Uma das experiências mais marcantes foi vivida por meio do jogo Cooperlândia, quando os associados(as) precisaram assumir papéis de liderança e tomar decisões conjuntas para resolver situações do cotidiano da cooperativa. Durante a missão, os estudantes discutiram sobre prioridades, planejaram ações e refletiram sobre o impacto de cada escolha para

o grupo. A atividade despertou habilidades de comunicação, negociação e responsabilidade, além de fortalecer a confiança entre colegas. Ao final, percebemos que o jogo refletia os desafios reais da nossa cooperativa: escutar diferentes opiniões, encontrar soluções coletivas e agir em benefício do bem comum. Esta vivência aproximou, ainda mais, os associados, motivando-os a se engajar no dia a dia da CooperWendling com mais entusiasmo e comprometimento. Entendemos, na prática, que a cooperação é o caminho para alcançar objetivos maiores e construir uma comunidade mais justa e solidária.



# Estância Velha



## PROJETO

Impacto do bullying

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro de Quadro Bittencourt

## TURMA

5° ano

## PROFESSORA

Daiane Nava da Silva

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Ana Cristina Leuck Santos Peixoto

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ana Virgínia Botta

## Impacto do bullying

### **Pergunta Exploratória:**

*O que o bullying pode causar na vida de crianças/adolescentes?*

### **Objetivo**

Identificar e compreender o fenômeno do bullying em seus diferentes tipos (verbal, físico, psicológico e virtual), refletindo sobre suas causas e consequências no ambiente escolar. Promover a sensibilização dos estudantes quanto ao papel de cada sujeito envolvido (agressor, vítima e testemunha), incentivando atitudes de respeito, empatia e convivência harmoniosa, por meio de rodas de conversa, atividades coletivas e ações de conscientização que fortaleçam a cultura da paz.

### **Expedição investigativa**

A escolha do bullying surgiu a partir da sugestão de uma estudante, que trouxe o tema durante uma conversa em sala de aula. A proposta despertou a atenção dos demais, gerando uma discussão muito importante sobre situações de desrespeito e convivência dentro e fora da escola. Durante este momento, percebeu-se que muitos estudantes

já tinham presenciado ou até vivido situações parecidas, o que aumentou, ainda mais, o interesse em aprofundar este tema. Assim, surgiu a ideia de transformar esta conversa em um projeto de pesquisa, com o objetivo de entender melhor o que é bullying, de onde ele vem, como afeta as pessoas e o que podemos fazer, como turma, para combater este problema e promover o respeito e a empatia entre todos.

## Articulação com o currículo

As propostas pedagógicas foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, contemplando os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Ensino Religioso, História e Educação Física. O trabalho foi realizado em parceria entre a professora regente e a de Educação Física, garantindo integração entre as habilidades. Em Língua Portuguesa, os estudantes participaram de atividades de leitura, escrita e socialização de ideias; em Matemática foram elaboradas pesquisas e levantamentos de dados, que foram tabulados para gráfico; no Ensino Religioso, refletiram sobre valores, respeito e convivência; em História, exploraram tradições e aspectos culturais que fortalecem a identidade; e, em Educação Física, vivenciaram jogos e práticas que incentivam cooperação e interação. Esta articulação possibilitou aprendizagens significativas e uma formação mais integral aos estudantes.

## Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, a comunidade escolar participou ativamente, respondendo à pesquisa realizada pelo grupo. Houve interação com outros estudantes e com profissionais de saúde do posto do bairro, que compartilharam informações sobre a prevenção e os impactos do bullying na escola e na saúde emocional. Estes momentos de troca ampliaram a compreensão do tema. Além disso, membros da comunidade trouxeram relatos e reflexões, fortalecendo o envolvimento coletivo na construção de um ambiente mais respeitoso e acolhedor.

## Resultados do projeto

Os estudantes exploraram o tema bullying, adquirindo conhecimentos fundamentais sobre este problema social. Aprenderam o que é, como se manifesta nas relações interpessoais e quais são suas consequências para quem sofre, pratica ou presencia. Refletiram sobre sua presença na vida escolar e cotidiana, seja por agressões físicas, verbais, exclusões ou humilhações, inclusive no ambiente virtual. Identificaram como estas atitudes afetam o bem-estar, a autoestima e o desempenho escolar das vítimas, analisando, também, os desafios enfrentados por quem vivencia tais situações. As discussões destacaram a importância da empatia, do respeito e da convivência significativa. O estudo possibilitou compreender a necessidade de combater o bullying e pensar criticamente sobre o papel de cada um na construção de um ambiente escolar mais justo, acolhedor e seguro.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**“No nosso projeto aprendemos muitas coisas, foram momentos muito legais e cheios de aprendizagens e conhecimento. A gente teve vários momentos, como roda de conversa com outras turmas e com psicólogas. Também aprendemos o significado da cor laranja, que é a cor oficial do combate ao bullying e que o dia 7 de abril é marcado pelo dia do combate ao bullying no Brasil. Além de tudo isso, adoramos compartilhar nossos conhecimentos sobre o assunto com nossos pais, professores e colegas da escola. Foi muito legal e divertido aprender sobre o impacto do bullying”.**

**Evillyn Shaiane Pereira Harras, 11 anos**



# Estância Velha



## PROJETO

Os Sentidos das Minhocas:  
Descobrimo o Mundo Debaixo  
da Terra

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação  
Infantil Veneza

## TURMA

Maternal 2B

## PROFESSORAS

Mayara Santos Zang e Rosiméri  
Salton Klagenberg

## AUXILIARES

Andrielle Heinburg e Ana Paula  
Lopes

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Mônica Fernanda Frohlich

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Jaqueline Maria Schons

## Os Sentidos das Minhocas: Descobrimo o Mundo Debaixo da Terra

### **Pergunta Exploratória:**

*Como as minhocas enxergam e se mexem se elas não têm olhos nem pernas?*

### **Objetivo**

Investigar, a partir da observação diária e de pesquisa com os familiares, as perguntas de interesses das crianças "Como elas andam se não têm pés?", "Será que enxergam?", "Onde elas moram?". Os questionamentos infantis foram o ponto de partida para a construção do projeto investigativo, em que os saberes das crianças foram valorizados como elementos fundantes do processo pedagógico.

### **Expedição investigativa**

A expedição do projeto das minhocas aconteceu no pátio

da escola de Educação Infantil, em um dia de solo úmido após a chuva. As crianças, como exploradoras, observaram o chão, as plantas e os buracos na terra, utilizando potes e lupas para procurar minhocas. Orientadas sobre o cuidado com os animais, demonstraram encantamento a cada descoberta, levantando novas perguntas e compartilhando saberes. Registramos suas falas e incentivamos desenhos para criar um diário coletivo da aventura. A experiência promoveu escuta, diálogo, cooperação e conexão com a natureza, transformando curiosidade em conhecimento e fortalecendo o protagonismo infantil.

## Articulação com o currículo

Exploração científica: observação e levantamento de hipóteses sobre os sentidos e modos de vida das minhocas. Pesquisa com os familiares: envio de perguntas das crianças para investigação em casa, fortalecendo o vínculo escola-família. Propostas artísticas: uso de materiais como borra de café, massinha, objetos não estruturados, papel celofane e barbante para representação das minhocas. Coordenação motora: práticas de alinhavo, recorte, colagem e modelagem. Narrativas e rodas de conversa: socialização das descobertas e compartilhamento de saberes entre as crianças. Vivência lúdica: jogos, histórias e dramatizações que deram vida às minhocas em diferentes contextos. Integração com a natureza: compreensão do habitat das minhocas e sua importância para o solo.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem do projeto envolveu crianças, familiares, professoras e equipe escolar. As crianças foram protagonistas, levantando hipóteses e compartilhando descobertas. Os familiares contribuíram ao responder às perguntas enviadas, ampliando olhares. As professoras mediaram o processo e a equipe escolar apoiou com espaços e materiais. Assim, formou-se uma rede de cooperação e diálogo, na qual cada integrante teve papel essencial na construção de saberes sobre natureza e cuidado com o solo.

## Resultados do projeto

Durante a investigação, as crianças descobriram que as minhocas não têm olhos nem ouvidos, mas, percebem o ambiente pelo corpo, sentindo vibrações, umidade e luz. Aprenderam que se locomovem se arrastando e contraindo os músculos, deixando a terra fofa e cheia de caminhos. Também perceberam que não gostam de sol forte e preferem viver escondidas na terra úmida, onde encontram abrigo e alimento. Compreenderam, ainda, sua importância para a natureza, pois tornam o solo fértil e ajudam no crescimento das plantas. Nas propostas, representaram minhocas com tinta de café, feijão, massinha, objetos não estruturados e alinhavos, explorando arte e imaginação. Além disto, valorizaram o trabalho coletivo, a escuta e o compartilhamento de ideias, transformando curiosidades em aprendizagens. Assim, reconheceram que até os pequenos seres, como as minhocas, têm papel essencial na vida do planeta.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Eu gostei de ver as minhocas na terra, elas são molinhas e fazem caminhos. Descobri que elas não têm olho, mas sentem a luz. Eu fiz uma minhoca de massinha e depois uma com feijão. As minhocas deixam a terra fofinha e ajudam as plantas a crescer.”**

**Davi Gael, 4 anos**



# Estância Velha



## PROJETO

Patos! Nas asas da imaginação

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Selvino Ritter

## TURMA

1º ano

## PROFESSORA

Caren Salton da Silva

## DIREÇÃO

Aline Fernandes Indalêncio

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Carolina Teresa Pereira

## Patos! Nas asas da imaginação

### *Pergunta Exploratória:*

*Todos os patos migram? O que podemos aprender sobre eles?*

### Objetivo

Compreender a vida dos patos e sua adaptação ao ambiente. Investigar por que alguns migram e outros permanecem sempre no mesmo lugar. Refletir sobre os cuidados que os humanos devem ter ao conviver com os patos e seu habitat.

### Expedição investigativa

O processo investigativo iniciou-se em sala de aula, a partir da leitura da história *Nas asas da imaginação*, de Verônica de Lima, que deu nome ao projeto de leitura. Na narrativa, um pato não consegue migrar por ter uma das asas mais curtas do que as outras e descobre, então, que os livros podem levá-lo a conhecer muitos lugares, mesmo sem voar. A partir desta abordagem, os estudantes começaram a levantar hipóteses e a interagir com o Nino de pelúcia, que passou a acompanhar um estudante por semana na sacola literária, fortalecendo o vínculo entre personagem e fami-

liares. Durante a investigação, surgiram questões sobre a vida dos patos: como viviam, o que podiam comer e como acontecia o processo de migração.

## Articulação com o currículo

As atividades foram integradas ao cotidiano do 1º ano de forma interdisciplinar, promovendo a alfabetização e a escolarização. Ao longo do projeto, os estudantes ouviram e leram histórias sobre patos, observaram os que vivem na Praça do Chimarrão e pesquisaram curiosidades junto aos familiares e moradores vizinhos da praça. Também estudaram aspectos relacionados à alimentação, reprodução e migração das aves, o que ampliou a compreensão sobre o tema. Como parte das ações práticas, produziram placas de conscientização para alertar a comunidade sobre os riscos de alimentar os patos com pão e escreveram uma carta para a Prefeitura solicitando autorização para a instalação destas placas. Paralelamente, a cada semana, um estudante levava o Nino de pelúcia para casa, lia um livro escolhido na biblioteca e compartilhava a experiência com a família, fortalecendo, assim, a relação entre leitura, investigação e vivências pessoais.

## Comunidade de aprendizagem

Durante a visita à Praça Daria Hauptental, a comunidade colaborou com a investigação. Os estudantes conversaram com o casal responsável por alimentar os animais e puderam esclarecer dúvidas sobre os cuidados diários. Observaram, ainda, diferentes situações da vida dos patos, como o momento de chocar ovos e o nascimento de filhotes, além da convivência com outras espécies do açude, como tartarugas e peixes, e contato com a natureza.

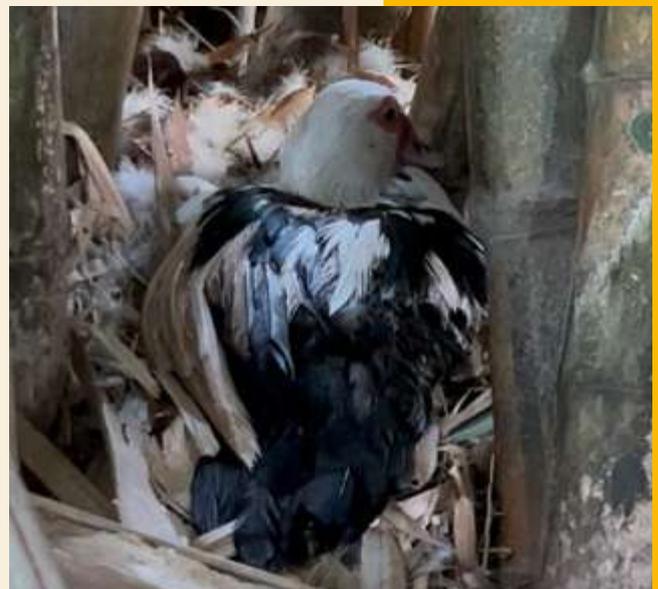
## Resultados do projeto

O projeto trouxe aprendizagens significativas e transformações de pensamento para os estudantes. Eles descobriram que os patos da praça não migram porque sempre têm alimento disponível, compreenderam que o pão faz mal a sua saúde e aprenderam que os machos são mais coloridos e possuem penas impermeáveis, o que os ajuda a viver na água. Conheceram, ainda, hábitos de vida, reprodução e alimentação destes animais. Como resultado prático, produziram placas de conscientização e encaminharam uma carta à Prefeitura solicitando autorização para a sua instalação na praça. Resultados no contexto pedagógico: as atividades do projeto permitiram que as crianças fizessem escolhas e tomassem decisões sobre o que e como realizar as tarefas. Esta experiência ajudou no desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia. O contato com os espaços naturais, também, aproximou os estudantes da natureza e incentivou o cuidado com o meio ambiente.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**“Eu gostei muito do projeto dos patos. A gente foi na praça ver eles e eu descobri que eles não voam embora porque sempre tem comida lá. Eu aprendi também que não pode dar pão pros patos porque faz mal. O que eu mais gostei foi ver os patinhos pequenos e fazer a placa pra cuidar deles. Agora eu sei que a gente tem que cuidar dos animais e da natureza. Levar o Nino foi legal, a gente leu com ele e depois vimos as fotos dos colegas com ele também.”**

**Paola J. M., 7 anos**



# Estância Velha



## PROJETO

Mente no Volante, Coração em Paz

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo

## TURMA

4º ano

## PROFESSORA

Andressa Ebling Loreno

## DIREÇÃO

Raquel Maisa Veiga

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Grasiela Griesang Dhein

## Mente no Volante, Coração em Paz

### **Pergunta Exploratória:**

*Por que as pessoas estão tão estressadas no trânsito, como esse estresse se manifesta, e de que forma podemos contribuir para tornar esse ambiente mais tranquilo e seguro para todos?*

### **Objetivo**

Investigar o estresse no trânsito e propor formas de lidar com ele de maneira coerente.

### **Expedição investigativa**

O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas, registros, leituras, ilustrações, construção de gráficos e cartazes, experiências diversas, observação em frente à escola, entrevistas com familiares, visita da psicóloga, saída de campo até a Guarda Municipal, produção de playlist rela-

xante, confraternização e ação concreta com a distribuição de QR code nas sinaleiras da cidade.

## Articulação com o currículo

O projeto dialoga com a BNCC (Brasil, 2018) ao promover a formação integral do estudante, incluindo competências emocionais e cidadania. Foram explorados conteúdos de linguagem oral e escrita, Artes, Ciências Humanas e Sociais, além do fortalecimento da convivência comunitária.

## Comunidade de aprendizagem

Participaram ativamente estudantes, professores, professoras, familiares, psicóloga convidada e Guarda Municipal. A integração entre escola e comunidade fortaleceu vínculos sociais e trouxe aprendizagens significativas para todos.

## Resultados do projeto

Os estudantes compreenderam os impactos do estresse no trânsito, criaram estratégias de relaxamento, produziram playlist de músicas relaxantes, textos e desenhos, além de realizarem uma ação social com distribuição de QR code. O logotipo do projeto simbolizou sua mensagem principal.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**"No projeto do estresse no trânsito, que toda a turma participou, fizemos juntos os trabalhos do projeto, gostei que montamos uma playlist, gostei que a ideia do projeto surgiu aqui na frente da Escola Érico Veríssimo e adorei que escolhemos o nome "Mente no volante coração em paz."**

Laura Beuron Mossmann, 10 anos



# Estância Velha



## PROJETO

Povos originários e imigração germânica

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Rocha

## TURMA

1º ao 6º ano

## PROFESSORES(AS)

Débora Pedra, Fernanda Caberlon, Silvana Nunes, Graciela Diel, Alexandra Oliveira e Marcelo de Vargas

## DIREÇÃO

Franciele Anzolin

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Alessandra Ruppenthal

## SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Tamara Martins

## Povos originários e imigração germânica

### **Pergunta Exploratória:**

*Você conhece nosso passado e a formação histórica da nossa cidade?*

### **Objetivo**

Conhecer a constituição histórica da região, valorizando a história dos povos originários e refletir sobre o processo de colonização e imigração na região, com o objetivo de educar para a convivência intercultural, compreendendo criticamente as narrativas históricas.

### **Expedição investigativa**

Iniciou-se com a exploração de artefatos indígenas e uma palestra do professor de História, Marcelo de Vargas, sobre a vinda dos imigrantes germânicos.

## Articulação com o currículo

A proposta contempla práticas de leitura, escrita, escuta e oralidade, incluindo a contação de lendas de Estância Velha e a construção de um livro com receitas das avós alemãs. Aborda a história da constituição da região e os sistemas da linguagem, articulando visitas e estudos sobre esculturas do Parque Pedras do Silêncio, o Parque Aldeia do Imigrante, o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, o Museu do Kerb e o Monumento ao Curtidor. Promove reflexão crítica e intercultural, leitura de imagens de artistas como Daiara Tukano, Flávio Scholles e Cildo Meireles, análise de músicas, textos e poesias, elaboração de pequenos esquetes, produção artística pessoal e coletiva, uso de tecnologias, estudo das matrizes estéticas e culturais, e apresentação oral de reproduções de monumentos observados nos passeios. Também contempla discussões sobre povos e culturas, o sujeito e seu lugar no mundo, diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, desigualdades sociais, além do respeito às manifestações e acontecimentos sagrados, como o significado do Kerb, explorando materialidade e processos de criação. Assim, diversos componentes curriculares foram contemplados.

## Comunidade de aprendizagem

Conversas sobre trajes típicos alemães, com a convidada Jéssica Batista, do grupo de dança típica alemã Deutsche Seele. Fala do professor de dança típica alemã, José Luis Horlle. Participação dos familiares na construção de esculturas, a partir do observado na saída de campo. Participação dos familiares na construção do livro de receitas alemãs. Exposição final aberta à comunidade.

## Resultados do projeto

O projeto foi finalizado com a montagem de uma exposição aberta à comunidade com todas as produções criadas pelos estudantes e, também, foi possível estudar sobre a origem da cidade de Estância Velha, bem como os povos que construíram a história do nosso município.

São significativos dessa aprendizagem, os relatos dos estudantes:

**“Eu gostei de descobrir que havia índios no RS”**

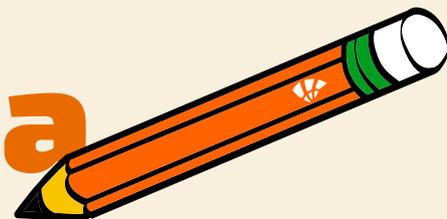
Guido, 11 anos

**“O que eu mais gostei do projeto foram as apresentações”**

Angélica, 10 anos



# Estância Velha



## TÍTULO

Essa lata tem valor

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Kennedy

## TURMA

Turmas 41, 43 e 44

## PROFESSORAS

Ana Claudia da Rosa e Neusa Grezolle

## DIREÇÃO

Patrícia Denise Goetz

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Adriana da Silva Strapazzon e Jaqueline Dall'Agnol

## Introdução

Somos professoras da EMEF Presidente Kennedy, localizada no Município de Estância Velha. Atuamos com turmas de 4º ano, que são curiosas, participativas e demonstram entusiasmo nas propostas. A comunidade escolar se envolve de forma ativa e colaborativa, especialmente ao lançarmos a proposta - Essa lata tem valor, iniciada no início do ano letivo. Desde então, os estudantes vêm refletindo sobre: Como podemos ajudar nosso planeta usando pequenas atitudes do dia a dia?

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Para a Jornada, foram oportunizadas atividades que valorizassem o protagonismo dos estudantes, tornando-os investigadores e autores de seus percursos de aprendizagem. Buscou-se promover a construção de aprendizagens significativas, ancoradas no tripé pedagógico da Educação Integral, da Equidade Social e da Interdisciplinaridade. O trabalho foi desenvolvido de forma articulada ao currículo e na integração de diferentes componentes curriculares: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Arte e Educação Financeira.

Os estudantes participaram ativamente de situações-problema que dialogavam com suas realidades: consumo consciente, registro de dados, elaboração de gráficos e textos coletivos/dramatizações. Nestas vivências, a interdisciplinaridade interligou as práticas: o desperdício de alimentos e orçamento familiar, unidos a conceitos matemáticos (quantificação, operações, medidas), às habilidades de leitura e escrita (registros e narrativas), e ao olhar

social (valores de solidariedade, respeito e justiça).

A Educação Integral contemplou as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano (intelectual, social, emocional e cultural), garantindo experiências para além dos conteúdos formais. A Equidade Social foi o fio condutor, assegurando a participação de todos e respeitando contextos de vida. A Interdisciplinaridade como prática promoveu aprendizagens integradas e contextualizadas.

A Jornada trouxe contribuições valiosas ao planeamento pedagógico, pois ampliou o repertório, possibilitando novos caminhos para trabalhar a Educação Financeira de forma significativa. A abordagem ultrapassou o cálculo matemático, pois os estudantes refletiram sobre escolhas, consumo, sustentabilidade e solidariedade e desenvolveram competências para a vida em sociedade. As aprendizagens não se limitam ao espaço escolar, pois dialogam diretamente com a realidade dos estudantes e familiares, fortalecendo a função social da escola e ampliando a autonomia crítica dos envolvidos.

### Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas possibilitou aos estudantes ampliarem seus conhecimentos, a partir da prática de coleta e pesagem de latinhas, atividade que mobilizou não apenas eles, mas, também, seus familiares e a comunidade escolar. Participaram ativamente do processo, registrando os pesos, comparando resultados e discutindo sobre o destino e o valor do material reciclado. Este movimento de coleta retirou do meio ambiente (até o momento) 120 kg de alumínio e demonstrou, de forma concreta, como pequenas ações podem gerar impacto econômico, social e ambiental. O envolvimento dos familiares na arrecadação de latinhas trouxe maior consciência sobre consumo, reutilização e sustentabilidade, incentivando hábitos responsáveis dentro e fora da escola. Assim, a Educação Financeira foi vivenciada como prática de cidadania, promovendo solidariedade, cooperação e uma visão mais sustentável para a construção da vida financeira dos estudantes, de seus familiares e da comunidade.

### Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira nas Escolas proporcionou experiências significativas, nas quais vivenciamos

o protagonismo dos estudantes e a colaboração dos familiares. As atividades, como a coleta e pesagem de latinhas, fortaleceram o trabalho em equipe, incentivaram a responsabilidade coletiva e mostraram que a construção do conhecimento é mais rica quando compartilhada. Este processo promoveu aprendizagens significativas, pautadas na cooperação, sustentabilidade e cidadania.

*Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Eu gostei muito de participar. Em minha casa, não consumimos esse tipo de material, mas eu pedi ajuda dos meus vizinhos e consegui trazer latinhas para contribuir. Percebi que a gente pode sim fazer a diferença com nossas ações diárias, e as turmas estão muito empenhadas em coletar latinhas, pois o valor vai ajudar no nosso passeio.**”

*Lucas Davi Salazar, 9 anos*



# Feliz



## PROJETO

Conhecendo e preservando o Rio Caí

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos

## TURMA

Jardim B

## PROFESSORA

Franciele Fernanda Reichert

## AUXILIAR

Alessandra Taís Wobeto

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Fabiana Smaniotto

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Cristiane Böttcher

## Conhecendo e preservando o Rio Caí

### **Pergunta Exploratória:**

*Como se forma um rio e por que a água muda de cor?*

### **Objetivo**

Ampliar os conhecimentos acerca do Rio Caí, que atravessa a cidade, compreendendo e valorizando o espaço em que vivem, refletindo sobre a realidade ambiental e climática e a importância do cuidado com a natureza.

### **Expedição investigativa**

Nossa escola de Educação Infantil situa-se próxima ao Rio Caí e, após as enchentes de 2024, ele pode ser visto a partir das janelas da escola. Após um dia de muita chuva, uma menina, durante o lanche no refeitório, observou que a água do rio estava diferente e logo questionou: "A água do rio é de chocolate?". Todos os colegas ficaram surpresos com a pergunta e queriam saber se realmente a água do rio tinha chocolate. Seguimos observando o rio pela cerca

da escola de Educação Infantil e, com estas observações, foi possível perceber como ele mudava com a passagem do tempo, instigando a curiosidade e o interesse das crianças.

## Articulação com o currículo

O projeto sobre o Rio Caí dialoga com os direitos de aprendizagem e os campos de experiências propostos no Currículo da Educação Infantil, especialmente no que se refere ao "O eu, o outro e o nós", ao "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" e ao "Escuta, fala, pensamento e imaginação". A partir de vivências como visitas ao rio, contação de histórias, rodas de conversa, observação da natureza, entrevistas com pessoas da comunidade e propostas artísticas, as crianças desenvolveram o sentimento de pertencimento ao território onde vivem, ampliando seu repertório cultural e ambiental. Esta aproximação com o Rio Caí permitiu que as crianças explorassem o ambiente local, construíssem noções iniciais de preservação e respeito à natureza e fortaleceram vínculos com a comunidade e com o meio em que estão inseridas, de forma lúdica, significativa e contextualizada.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto se fortaleceu por meio da participação do Curso Técnico em Meio Ambiente, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Feliz, onde realizamos uma trilha até o leito do Rio Caí, com o apoio de alunas e do professor do Curso, que explicaram sobre as matas, o relevo e fatos sobre o rio. Contamos, também, com a participação dos familiares das crianças e uma convidada da comunidade, que trouxeram relatos e fotos sobre as enchentes dos anos anteriores, bem como a mudança no leito do rio após as enchentes. Estas articulações ampliaram as possibilidades de investigação e vivência, promovendo trocas de saberes entre diferentes gerações e contextos.

## Resultados do projeto

Este projeto possibilitou inúmeras aprendizagens significativas para além da sala de referência. As crianças pas-

saram a demonstrar maior interesse e curiosidade pelo ambiente onde vivem, desenvolvendo atitudes de cuidado com a natureza e ampliando seu repertório cultural e ambiental. O contato direto com o rio, aliado às experiências mediadas por estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente, do IFRS - Campus Feliz, proporcionou aprendizagens contextualizadas e sensíveis, com dados específicos sobre o Rio Caí, como o local da sua nascente e foz, motivo da mudança de cor da água e causa das enchentes. O projeto contribuiu, ainda, para refletir sobre a realidade ambiental e climática e a formação de uma consciência ecológica desde a infância, além de promover práticas colaborativas em prol da preservação do meio ambiente.

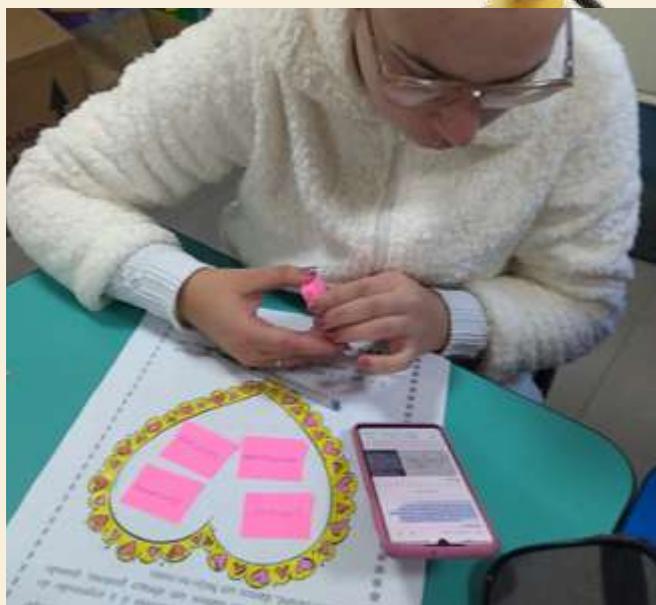
*Depoimento de uma criança participante do projeto:*

**"Eu gostei de aprender que o rio nasce numa montanha, bem pequeno e que desce água e depois forma o rio grande que tem peixes."**

*Heloísa Barth, 6 anos*



# Feliz



## PROJETO

O Pequeno Príncipe: Valores x Princípios

## ESCOLA

Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais

## TURMA

EJA II A

## PROFESSORA

Ângela Maria Fiorio Palavro

## AUXILIAR

Camila Follmann Hahn

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Betina Troes

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Débora Krewer Flach

## O Pequeno Príncipe: Valores x Princípios

### **Pergunta Exploratória:**

*O que a relação do Pequeno Príncipe com sua rosa nos ensina sobre cuidar das pessoas e da comunidade em que vivemos, principalmente dentro da nossa escola?*

### **Objetivo**

Investigar como a compreensão da diferença entre valores e princípios, a partir da obra O Pequeno Príncipe, contribui para a formação ética, crítica e sensível dos estudantes.

### **Expedição investigativa**

A expedição pedagógica teve início com a pergunta "O que vem à mente quando falamos em flores?", levando à apresentação da rosa do Pequeno Príncipe e à exibição do filme. A partir disto, os estudantes participaram de diversas atividades como rodas de conversa, pesquisas, culinária, ação solidária com venda de cartões de pastel e um encontro especial no Dia da Família, com leitura e dramati-

zação. O tema da paz se destacou, inspirando reflexões e ações para promover um ambiente pacífico na escola. As atividades incluíram criação de regras da turma, produção de textos e poemas, debates, confecção de materiais simbólicos, estudo de leis sobre cultura de paz e uso do “termômetro da violência” para analisar a realidade escolar.

## Articulação com o currículo

Linguagem Oral e Escrita: leitura e interpretação de textos literários e audiovisuais (trechos do livro e filme O Pequeno Príncipe), produção de relatos e discussões sobre os temas abordados. Educação emocional: reflexão sobre valores, como respeito, empatia, responsabilidade, amizade e cuidado, promovendo o autoconhecimento e o desenvolvimento de relações sociais positivas. Educação para a Cultura de Paz: estudo sobre a violência nas escolas, suas causas e consequências, e a busca por estratégias de convivência pacífica e resolução de conflitos. Matemática: análise e interpretação de dados estatísticos relacionados à violência escolar. Artes: expressão criativa por meio de dramatizações, desenhos, confecção de cartazes. Ciências Humanas: compreensão do contexto social, cultural e familiar que influencia o comportamento e as relações dentro da escola.

## Comunidade de aprendizagem

A Comunidade Aprendizagem participou de forma muito dedicada durante todo o processo! Professores, estudantes e toda a equipe escolar se uniram para organizar as atividades, trazendo ideias, apoio e muita vontade de colaborar. Esta parceria fez com que todos se sentissem parte do projeto Pequeno Príncipe: Valores x Princípios, tornando a escola um espaço mais acolhedor e cheio de respeito. Juntos, mostramos que quando a comunidade trabalha unida, é possível construirmos um ambiente melhor, onde todos aprendem e crescem com carinho e responsabilidade.

## Resultados do projeto

No projeto Pequeno Príncipe: Valores x Princípios, aprendemos que respeitar e cuidar uns dos outros faz toda a diferença no dia a dia da escola. Entendemos que a paz não é só evitar brigas, mas, agir com empatia, ouvir o outro e ajudar sempre que possível. Percebemos, por exemplo, que pequenas atitudes, como ajudar um colega, falar com gentileza e resolver conflitos conversando, ajudam a criar um ambiente mais tranquilo e acolhedor. Também vimos que trabalhar em grupo e valorizar as diferenças fortalece a amizade e o respeito entre todos. Assim, aprendemos que construir a cultura de paz é uma tarefa de todos, que transforma a escola em um lugar melhor para aprender e crescer juntos.

depoimento de uma estudante participante do projeto:

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**“Eu gostei muito do projeto, porque a gente aprendeu sobre respeitar os outros e ser mais gentil. Fizemos combinados juntos e colocamos no mural, assim todo mundo sabe como deve se comportar. O Baú do Tempo foi a parte mais legal! A gente escreveu promessas e sonhos, vamos abrir só no final do ano. Quero ver se melhorei mesmo!”**

**Taiani Terezinha Hanauer, 21 anos**



# Feliz



## PROJETO

Feliz Cidade

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier

## TURMA

3º ano B

## PROFESSORA

Kelly Luciane Hofstätter Rüchel

## DIREÇÃO

Bernadete Nienow Bohn

## VICE-DIREÇÃO

Maristela Amés Boz

## COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Natália Dalmoro Klagenberg e  
Karina Rott

# Feliz Cidade

## **Pergunta Exploratória:**

*A história "Era uma vez na Feliz" é verdadeira?*

## **Objetivo**

Descobrir e conhecer a história do município de Feliz com narrativas, atividades, passeios, vídeos e experiências enriquecedoras.

## **Expedição investigativa**

A expedição do projeto Feliz Cidade foi muito significativa. Após leituras e pesquisas em sala de aula, os estudantes visitaram localidades do interior. Em Roncador, conheceram a indústria Gapel, onde o proprietário apresentou as plantações, o processo de produção e os produtos finais. Em Escadinhas, visitaram a Escola João Braun, que se destacou pelo tamanho e entorno verde. No Vale do Lobo, Renato Froener mostrou o antigo comércio da família e objetos antigos. Em Roseiral, conheceram o local do massacre de bugres aos colonizadores. Já no centro da cidade, caminharam pela ponte centenária e pela nova, visitaram a Prefeitura e o Museu Mu-

nicipal, onde a museóloga Raquel Brambila relatou fatos históricos e instigou à curiosidade dos estudantes.

## Articulação com o currículo

O projeto Feliz Cidade articulou-se muito bem com o currículo do 3º ano do Ensino Fundamental. No componente curricular de Português foram realizadas inúmeras leituras e interpretações de texto, bem como a diferenciação de substantivos próprios e comuns, utilização do dicionário, adjetivos e sinais de pontuação. Na área da Matemática foram realizados problemas matemáticos envolvendo os assuntos sobre nossa cidade, bem como a comparação dos sólidos geométricos aos pontos turísticos. Em Ciências, trabalhamos a questão da poluição, erosão e água, sempre envolvendo o cotidiano felizense. Em História e Geografia, trabalhamos a história dos colonizadores alemães, cultura, origem do nome da cidade, localidades, pontos turísticos, relatos, hidrografia, relevo e clima. Em Ensino Religioso, os estudantes pesquisaram sobre as religiões existentes no município e, em Arte, confeccionaram maquetes, fizeram desenhos e apresentaram fotografias de belezas desconhecidas de Feliz.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto Feliz Cidade envolveu todos os estudantes, professores, professoras e direção da escola, bem como os familiares do terceiro ano. Os estudantes tiveram que pesquisar com os pais e avós algumas questões de antigamente e, também, confeccionaram maquetes juntos e engajaram os familiares na realização do concurso fotográfico. Já os demais estudantes, professores, professoras e direção participaram assistindo a explicação dos colegas do terceiro ano, que passaram de sala em sala e, ainda, votaram na foto que consideraram mais bonita.

## Resultados do projeto

O projeto Feliz Cidade foi muito satisfatório. Os estudantes aprenderam muito e perceberam o quanto a nossa cultura é rica e significativa. As maquetes, construídas com os fa-

miliares, também foram expostas para apreciação da comunidade escolar. O engajamento das famílias foi notório e o desejo dos estudantes em querer saber sempre mais foi a prova de que o projeto desenvolvido valeu a pena.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**“No projeto eu aprendi sobre a história da Feliz, o que foi bom e legal. Gostei do passeio e de visitar a Gapel, porque tinha animais e flores bonitas. Eu aprendi muito sobre a cidade onde eu moro hoje.”**

*Alice Arnhold Garcia, 8 anos*



# Feliz



## TÍTULO

Planeta em desequilíbrio – a natureza em alerta

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier

## TURMA

4º ano B

## PROFESSORA

Lucilene Ribeiro Carvalho Hartmann

## AUXILIAR

Ana Flávia Rossner

## DIREÇÃO

Bernadete Nienov Bohn

## VICE-DIREÇÃO

Maristela Ames Boz

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Natália Dalmoro Klagenberg e  
Karina Rott

## Introdução

Sou a professora Lucilene Ribeiro Carvalho Hartmann, do 4º ano B da EMEF Alfredo Spier, de Feliz. No início do ano, o calor intenso despertou questionamentos dos estudantes: “Por que está tão quente?” e “Será que o mundo está doente?”. Estas indagações motivaram o estudo sobre mudanças climáticas e levaram à reflexão sobre Educação Financeira, relacionando consumo de energia, desperdício e orçamento familiar.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

As propostas da Jornada foram sendo construídas a partir das inquietações dos estudantes, que sentiram, na pele, os efeitos do calor e lembraram das fortes chuvas do ano anterior. Esta comparação fez surgir um olhar crítico sobre os desequilíbrios ambientais. Trabalhamos de forma interdisciplinar, articulando todos os componentes curriculares do currículo, conectando teoria e prática. Eles realizaram pesquisas em casa sobre o consumo de energia, analisaram as contas de luz de seus familiares e compararam os custos de alimentos industrializados e naturais, refletindo sobre sustentabilidade e economia. Utilizamos jogos como “Consumo Consciente” e “Jogo da Mesada” para incentivar escolhas responsáveis. A partir daí, o protagonismo infantil ficou evidente, pois eles próprios trouxeram situações cotidianas que impactavam o orçamento e o meio ambiente. Um dos pontos mais significativos foi a construção da ponte em maquete, inspirada na obra real em nossa cidade após enchentes. A turma conversou com profissionais: a Secretária da Fazenda, que explicou gastos e impostos; o

Engenheiro responsável pela ponte, que mostrou o planejamento; e a representante do Sicredi, que destacou a importância de poupar. Estas experiências trouxeram repertório concreto e significativo para compreender o papel da gestão financeira e da responsabilidade coletiva.

A Jornada ampliou meu planejamento pedagógico ao abrir espaço para novas conexões com a Educação Financeira, oferecendo aos estudantes aprendizagens contextualizadas que uniram teoria, prática e vida cotidiana, mobilizando o protagonismo e a consciência cidadã.

### Aprendizados e processos

A Jornada de Educação Financeira possibilitou aos estudantes ampliarem seus conhecimentos sobre consumo, economia e sustentabilidade. Ao analisarem contas de luz, planejarem orçamentos e compararem preços, perceberam que pequenas escolhas diárias influenciam tanto o orçamento familiar, quanto o equilíbrio do planeta.

As conversas com profissionais da comunidade aproximaram os estudantes da realidade, tornando visível a importância de planejamento, impostos e investimentos para melhorias coletivas, como a nova ponte. Este processo envolveu familiares, escola e comunidade, reforçando o senso de responsabilidade compartilhada.

Os estudantes desenvolveram hábitos de reflexão sobre como gastar, economizar e evitar desperdícios, construindo repertório para uma vida financeira mais equilibrada e sustentável, tanto para si mesmas, quanto para a sociedade.

### Reflexões finais

Esta experiência revelou que, quando as vivências partem da realidade dos estudantes, o aprendizado se torna mais significativo. A Jornada promoveu a colaboração entre estudantes, professores, professoras, familiares e comunidade, demonstrando que a construção coletiva do conhecimento fortalece a consciência crítica e cidadã. As crianças perceberam que cuidar do planeta e do dinheiro faz parte da mesma responsabilidade: garantir um futuro mais equilibrado e sustentável.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Durante o desenvolvimento das ações, refletimos sobre como o descarte incorreto de embalagens afeta o meio ambiente e contribui para o desequilíbrio no mundo. Esse tema faz parte do nosso trabalho, que tem como foco principal as mudanças climáticas no Rio Grande do Sul e em outras regiões do Brasil. Pesquisamos o clima das diferentes regiões brasileiras e, em grupos, aprofundamos nossos estudos não só sobre o clima, mas também sobre a cultura local: comidas típicas, lendas, línguas nativas e costumes dos povos originários. Foi uma experiência rica, que nos ajudou a entender melhor a relação entre natureza, clima e cultura, e ampliou nosso conhecimento sobre o nosso país.”**

*Mariana Schneider, 10 anos*



# Feliz



## COOPERATIVAS ESCOLARES

Cooperativa Escolar COOPERAS e  
Cooperativa Escolar COEFAC

## ESCOLAS

Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Alfredo Spier e  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Cônego Alberto  
Schwade

## NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)

26 estudantes na COOPERAS e 22  
estudantes na COEFAC

## PROFESSORAS ORIENTADORAS

Ana Paula Reis Bender e Paula  
Moura

## ANO DA FUNDAÇÃO

2012 COOPERAS e 2013 COEFAC

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Bernadete B. Nienov, Maristela  
Ames Bóz, Jaqueline Brambilla Ten  
Cate e Sabrina Gabardo Peloso

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Mariane Orlandim e  
Eloísa Froener

## Intercooperação das Cooperativas Escolares de Feliz

O Programa Cooperativas Escolares tem se consolidado como uma importante estratégia para promover a cooperação, a cidadania e o empreendedorismo entre estudantes. A iniciativa incentiva a criação e a gestão de cooperativas escolares formadas por estudantes, oferecendo um ambiente real de aprendizado no qual teoria e prática se encontram.

O município de Feliz conta com duas cooperativas escolares: COOPERAS na EMEF Alfredo Spier e COEFAC na EMEF Cônego Aberto Schwade, ambas formadas pela união voluntária de estudantes do 6º ao 9º. Nas cooperativas escolares, os princípios cooperativistas guiam o aprendizado e a prática da cooperação, promovendo participação democrática, responsabilidade coletiva e solidariedade entre todos os membros.

A partir do Programa Cooperativas Escolares, diversas atividades foram realizadas com o objetivo de promover o protagonismo juvenil, fortalecer o espírito cooperativo e aproximar a escola da comunidade. Entre as principais ações desenvolvidas no último ano, destacam-se: ações cooperativas voltadas para a melhoria do ambiente escolar, incentivando os estudantes a identificar necessidades

e propor soluções coletivas; a oficina de sabonete líquido artesanal, que utilizou produtos adquiridos no comércio local e produzidos na horta escolar, incentivando o empreendedorismo consciente; a elaboração e apresentação de teatros educativos, abordando temas relevantes para a convivência escolar e comunitária; a participação em eventos da comunidade escolar, fortalecendo laços entre estudantes, professores, professoras, familiares e comunidade; e os passeios educativos, que ampliaram horizontes culturais e sociais, enriquecendo a formação integral dos participantes.

O processo de criação e uso pedagógico dos objetos de aprendizagem, nas cooperativas escolares, transformou-se em uma experiência de aprendizado significativo, conectando conhecimento, ação e impacto social. Na cooperativa escolar COOPERAS, tudo começou com a missão "Fora da Caixa" do jogo e metodologia Cooperlândia, onde os associados realizaram uma expedição investigativa e perceberam que a falta de sabonete nos banheiros comprometia a higiene e a prevenção de doenças na escola. Esta constatação deu origem ao objeto de aprendizagem: a produção de sabonete líquido.

A jornada não parou aí. Os estudantes se envolveram em experimentações, testando diferentes receitas até encontrarem a fórmula que atendesse aos objetivos da Cooperativa, garantindo segurança à saúde e viabilidade de produção. Com o protótipo aprovado, iniciaram a fabricação e comercialização. Neste ano, inovaram com a criação de sabonetes líquidos temáticos inspirados em datas e eventos

comemorativos, tornando o produto mais atrativo e fortalecendo o vínculo entre a escola e a comunidade.

Na COEFAC, a escolha do objeto de aprendizagem, também, nasceu de uma necessidade cotidiana: a reposição de sabonete líquido na escola. Os associados se dedicaram a pesquisas aprofundadas, descobrindo não apenas como fabricar o produto, mas, como torná-lo sustentável. Optaram, então, pelo sabonete líquido biodegradável 100% vegetal, um projeto que envolveu desde o aprendizado técnico de produção até o conhecimento sobre o cultivo da camomila, ingrediente central da fórmula.

Ao vivenciar a missão Intercooperação do jogo Cooperlândia, as cooperativas escolares COOPERAS e COEFAC uniram forças para aprofundar conhecimentos sobre a história do cooperativismo. A visita à Casa Cooperativa de Nova Petrópolis – berço do cooperativismo no Brasil – revelou a trajetória iniciada no século XIX, impulsionada pelo Padre Theodor Amstad, jesuíta suíço que chegou ao Rio Grande do Sul em 1885, mostrando como a união de pessoas transforma comunidades. O intercâmbio com as cooperativas escolares de Feliz e a COOAMSTAD local proporcionou aprendizado prático, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo juvenil e a autogestão. Esta vivência renovou o engajamento dos estudantes associados, fortaleceu vínculos e reafirmou o compromisso com os valores e princípios cooperativistas, que seguem transformando realidades no município de Feliz.



# Gramado



## PROJETO

Projeto Latinhas

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima

## TURMA

5º A

## PROFESSORA

Laura Dalmolin

## ASSESSORA PEDAGÓGICA

Rachel Karpinski

## DIREÇÃO

Carla Regina Damiani

## VICE-DIREÇÃO

Gabriel Riboldi

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Carla Suzana Peters

## Projeto Latinhas

### **Pergunta Exploratória:**

*De que forma a coleta e venda de latinhas de alumínio pode ajudar nossa escola a conquistar a futmesa e, ao mesmo tempo, contribuir para o cuidado com o meio ambiente?*

### **Objetivo**

O Projeto Latinhas tem como objetivo geral proporcionar aos estudantes do 5º ano a vivência prática da Educação Financeira, um dos temas contemporâneos a ser trabalhado, utilizando a arrecadação de latinhas como estratégia pedagógica para a gestão de recursos e aquisição de uma futmesa para uso coletivo, na escola. O projeto contempla, ainda, objetivos específicos que buscam ampliar a formação dos estudantes, entre os quais se destacam: promover a consciência ambiental por meio da coleta e reciclagem de materiais; incentivar o trabalho em equipe e o protagonismo estudantil.

### **Expedição investigativa**

A expedição investigativa iniciou-se a partir de um ques-

tionamento dos estudantes, que identificaram a necessidade da aquisição de uma futimesa para a escola. Então, foi definida como estratégia a arrecadação de latinhas de alumínio, para posterior venda e compra do equipamento desejado. O território de investigação abrangeu não apenas o espaço escolar, mas, também, seu entorno, incluindo os locais frequentados pelos estudantes, seus familiares e a comunidade em geral. Durante a expedição investigativa, eles assumiram um papel ativo em diferentes etapas do processo: realizaram a coleta das latinhas, investigaram aspectos relacionados à reciclagem do alumínio, elaboraram materiais de divulgação e acompanharam dados referentes à quantidade arrecadada e vendida de latinhas.

## Articulação com o currículo

Ao propor atividades voltadas à Educação Financeira, o projeto favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como o uso consciente do dinheiro, o planejamento financeiro e a compreensão da economia sustentável. No campo da Matemática, possibilita a aplicação de operações básicas em situações concretas, como o cálculo da quantidade de latinhas arrecadadas, o valor obtido com a venda e as projeções necessárias para a aquisição da futimesa. Em Ciências da Natureza, promove reflexões sobre o processo de reciclagem, os impactos ambientais do descarte inadequado e a valorização de práticas sustentáveis. Já na área de Linguagens, contempla a comunicação oral e escrita, por meio das rodas de conversa e da elaboração de materiais de divulgação. De forma integrada, o projeto proporciona cooperação, responsabilidade e cidadania, articulando-se ao currículo ao envolver os estudantes em ações coletivas em prol do bem comum e da sustentabilidade.

## Comunidade de aprendizagem

Além dos estudantes do 5º ano e da professora titular, também contribuíram com o projeto: estudantes do 6º ao 9º ano da escola, equipe diretiva, professores e professoras, funcionários, familiares e comunidade local.

## Resultados do projeto

Ao longo do projeto, os estudantes descobriram que pequenas ações, como a coleta de latinhas, podem gerar um impacto positivo e significativo, tanto no aspecto financeiro, quanto ambiental. No campo socioambiental, observou-se um aumento da consciência dos estudantes acerca da importância da reciclagem e do uso responsável dos recursos naturais. Este aprendizado ultrapassou os limites da escola, envolvendo familiares e vizinhança, que se engajaram ativamente na arrecadação das latinhas. Por fim, destaca-se que o projeto promoveu aprendizagens interdisciplinares, integrando Educação Financeira, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa em uma prática pedagógica significativa. Mais do que a aquisição de um bem material, os resultados evidenciam a formação integral dos estudantes, que puderam vivenciar, de forma prática, valores de cidadania, sustentabilidade e responsabilidade financeira. Até o momento houve a arrecadação de 42 kg (aproximadamente 3.000 latinhas).

Depoimento de um estudante participante do projeto:

**“Eu achei bastante interessante o projeto e além de ser interessante, ele também ajuda o meio ambiente porque quando a gente recicla as latinhas de alumínio poupa recursos naturais. A Educação Financeira está presente na reciclagem de latas através da geração de renda para catadores e cooperativas. Quem me ajudou a recolher as latinhas foram meu pai e minha mãe.”**

João Vitor da Silva Birck, 11 anos



# Gramado



## PROJETO

O Brincar nos Berçários

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Tia Carmelina

## TURMA

Berçário 1 e 2

## PROFESSORAS

Daniele Dias, Ana Meri Wammes Matozo, Rosemeri Diel Alves e Marina Pereira Nunes

## AUXILIAR/MONITORAS

Ana Bergamo, Jucelaine Moraes, Claudia L. da Silva e Monique da Silva Maciel Piovesani

## DIREÇÃO

Cristiane Cruz de Lima

## VICE-DIREÇÃO

Izabel Cristina Dutra Jung

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Yasmim Caroline Kauer Mazzini

## O Brincar nos Berçários

### **Pergunta Exploratória:**

*Como os bebês brincam? E como eles interagem nos espaços e com as demais crianças?*

### **Objetivo**

Priorizar a ação de brincar no berçário a fim de proporcionar aos bebês oportunidades de explorar, descobrir e interagir com o mundo que os cerca, construindo conhecimentos e aprimorando processos para o seu crescimento e desenvolvimento integral. O entendimento de que para os bebês e as crianças bem pequenas, com faixa etária que varia de 4 meses a 2 anos, é fundamental que o foco nas propostas e vivências esteja no ato de BRINCAR, em que as experiências significativas são elaboradas com intencionalidade pedagógica.

### **Expedição investigativa**

O Projeto pretende promover o desenvolvimento sensorial, motor e emocional dos bebês por meio do brincar, possibilitando a interação social e o vínculo afetivo entre bebês,

professoras e familiares. Criou-se, com as experiências propostas, um ambiente seguro, acolhedor e prazeroso para o brincar. A cada mês uma turma ficou responsável por montar um contexto investigativo e convidar as demais turmas para integração e exploração do espaço. Os familiares foram inseridos na proposta, recebendo orientações sobre a importância do brincar, a documentação sobre estes momentos na escola de Educação Infantil e a "Sacola Heurística" (com elementos não estruturados ou da natureza), em que tiveram a oportunidade de desfrutar do Brincar Heurístico e fazer suas interações de forma livre e espontânea.

## Articulação com o currículo

Neste Projeto incluímos todos os Campos de Experiência, pois eles visam garantir experiências significativas e integradas ao cotidiano infantil. Estes campos propõem que o processo de aprendizagem ocorra de forma prazerosa, interativa e contextualizada, respeitando as características, interesses e necessidades dos bebês, organizando as propostas curriculares e orientando as professoras no planejamento das experiências que envolvam o brincar e suas particularidades nas mais diversas áreas. Desta forma, o Projeto coloca o bebê no centro do processo educativo, reconhecendo sua capacidade de criar, agir, explorar e expressar-se por meio de suas interações com o meio. É importante destacar que este Projeto será divulgado na Mostra Pedagógica, realizada na escola de Educação Infantil e, posteriormente, na Mostra Pedagógica da Rede Municipal, em um espaço preparado para receber os projetos de todas as escolas de Educação Infantil do município de Gramado.

## Comunidade de aprendizagem

Crianças dos Berçários I e II e seus contextos familiares. Apoiadores: Direção, Professoras, Monitores, Equipe de apoio e Assessoria Pedagógica.

## Resultados do projeto

Observamos que, quando os bebês brincam em pares, eles estão vivenciando experiências fundamentais para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e motor. Mesmo que ainda não tenham total domínio da linguagem verbal, o brincar em grupo permite diversas descobertas importantes. O bebê começa a perceber que o outro tem vontades, reações e sentimentos diferentes dos seus. Ao brincar com outro bebê, experimenta formas iniciais de diálogo, negociação e troca, desenvolvendo noções de convivência, descobrindo o prazer de estar com o outro, mas, também, os desafios da socialização, como lidar com frustrações e disputas por brinquedos. Quando os bebês observam o comportamento do par, tendem a imitá-lo, o que favorece o desenvolvimento de novos processos, proporciona a imitação e a aprendizagem. Por fim, as brincadeiras em pares, também, favorecem a criação de vínculos afetivos, que são fundamentais para o bem-estar emocional e cognitivo.

Por meio da Sacola Heurística, contendo vários elementos não estruturados, que foi encaminhada para os contextos familiares, tivemos as devolutivas por meio de escritas, tais como:

**"Nossa família adorou os brinquedos e a história por trás deles. O papai e a Heloísa foram muito criativos com as brincadeiras que fizeram com os brinquedos. Ela gostou muito dos brinquedos de fazer 'papa' e das garrafinhas com barulho, brincamos todos juntos e foi muito especial. Obrigada!"**

Familiares de Maria Heloísa, 1 ano



# Gramado



## PROJETO

Brincar é para todos

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Dr. Carlos Nelz I

## TURMA

PRÉ I B

## PROFESSORAS

Ione dos Santos e Marini Ferreira

## DIREÇÃO

Janice Machado Hann

## VICE-DIREÇÃO

Rose Thomas

## COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Kelen Selau da Silva

# Brincar é para todos

## **Pergunta Exploratória:**

*Como a menina da história brinca na pracinha, se ela fica na cadeira de rodas?*

*Como nossos coleguinhas vão conseguir brincar no parquinho?*

## **Objetivo**

Promover inclusão social, acessibilidade e desenvolvimento integral de crianças com e sem deficiência, por meio da implantação de um parquinho inclusivo, planejado segundo os princípios do Desenho Universal, que proporcione um ambiente prazeroso, seguro e acolhedor. Além de favorecer o convívio, a socialização e o respeito à diversidade, busca-se possibilitar a aprendizagem das crianças como cidadãs de direitos e deveres, incentivando os valores: empatia, solidariedade, cooperação e responsabilidade coletiva.

## **Expedição investigativa**

O território investigado abrange o parquinho da EMEI Dr. Carlos Nelz, a Praça Isaías Elias de Moura, bairro Moura - Gramado/RS, espaços do cotidiano das crianças que provo-

caram reflexões sobre acessibilidade e inclusão no brincar. Inspiradas pela história Luara e a cadeira da Lua e pelas barreiras percebidas, questionaram como colegas com deficiência participam das brincadeiras. No projeto Brincar é para Todos, realizaram uma expedição para observar rampas, acessos e brinquedos e dialogar com moradores sobre soluções inclusivas. O percurso foi registrado em fotos, vídeos e desenhos, valorizando o protagonismo infantil e o apoio dos familiares. Na escola de Educação Infantil, compartilharam percepções em roda de conversa, reforçando o desejo de tornar os espaços públicos inclusivos.

## Articulação com o currículo

O eu, o outro e o nós: favorece o respeito às diferenças, à empatia, à solidariedade e ao exercício da cidadania desde a infância. Corpo, gestos e movimentos: amplia as possibilidades de exploração corporal em brinquedos acessíveis, garantindo que todas as crianças participem das experiências de movimento e expressão. Traços, sons, cores e formas: oportuniza a criação e o registro de ideias sobre os brinquedos inclusivos, incentivando a expressão artística e criativa. Escuta, fala, pensamento e imaginação: promove a comunicação, o diálogo e o compartilhamento de ideias entre crianças, familiares e comunidade, fortalecendo a escuta sensível e a valorização da diversidade. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: possibilita a investigação, a exploração do ambiente e a compreensão de noções de espaço, medidas e transformações, conectando o brincar ao conhecimento científico e matemático.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem do projeto “Brincar é para todos” é formada pelas crianças da EMEI Dr. Carlos Nelz, seus familiares, professoras, e os moradores do bairro Moura, em Gramado. As crianças são protagonistas do processo, expressando suas dúvidas, percepções e desejos para a construção de espaços de brincar inclusivos.

## Resultados do projeto

O projeto possibilitou a criação de um espaço de brincar inclusivo, acessível e participativo, construído com a colaboração das crianças, familiares e comunidade. Como principais resultados, destacam-se:

- ampliação do acesso ao brincar: todas as crianças, com ou sem deficiência, usufruíram do parquinho em igualdade de condições;
- convivência e solidariedade - o brincar coletivo fortaleceu vínculos, incentivando respeito, cooperação e valorização das diferenças;
- participação infantil: as crianças foram ouvidas, deram ideias e se reconheceram como protagonistas;
- engajamento comunitário: familiares, professoras e parceiros se uniram em torno do direito de brincar;
- aprendizagens significativas: o processo foi integrado ao currículo, favorecendo cidadania, inclusão, empatia e responsabilidade.

Assim, o projeto não apenas construiu um parquinho, mas, também, transformou relações, fortaleceu valores e garantiu experiências de brincar pleno e democrático.

Depoimento das crianças participantes do projeto:

**“Mamãe, aquela parte nova que estão fazendo na pracinha, é para os brinquedos inclusivos.”**

Henrique, 5 anos

**“Quando a gente brinca, a gente descobre coisas novas e fica mais unido.”**

Zoe, 5 anos

**“Vai ser legal porque meu amigo que usa cadeira de rodas vai poder brincar comigo.”**

Anthony, 5 anos

**“Eu quero um parquinho que todo mundo possa brincar junto, sem deixar ninguém de fora.”**

Mariana, 5 anos

**“Queremos brinquedos inclusivos para os nossos amigos, a Cecília e o Emanuel.”**

Arthur, 5 anos



# Gramado



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
Coopedu Três Pinheiros

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Pedro Zucolotto

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
16 estudantes

**PROFESSORA ORIENTADORA**  
Jurema Benetti Wiltgen Cicarolli

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2025

**DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO**  
Bruna Hellen de Melo Gomes e  
Alex Juarez Müller

**SUPERVISÃO PEDAGÓGICA**  
Claudia Caroline Timm

## Surge uma Nova Cooperativa Escolar em Gramado

Somos da COOPEDU Três Pinheiros, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Zucolotto, do Município de Gramado. Iniciamos a aventura e o desafio de criação da Cooperativa Escolar, motivados pelas experiências e relatos das ações realizadas pelas Cooperativas do Programa da Fundação Sicredi. Apresentamos nosso interesse à Secretaria Municipal de Educação e fomos atendidos. Em abril de 2025, iniciamos os estudos assessorados pela professora Synára Kél.

Os estudantes do 6º ao 9º ano foram convidados a participar, e dezesseis adolescentes aceitaram o desafio de acreditar no cooperativismo, como forma de aprendizado e melhorias para a escola e a comunidade. Iniciamos as missões pelo incrível mundo das Cooperativas Escolares, por meio da metodologia da Cooperlândia. Na primeira missão, os estudantes analisaram a realidade escolar e elegeram melhorias nos banheiros como prioridade, com cooperação e engajamento de todos. Apontaram a necessidade de produtos de higiene pessoal, limpeza do espa-

ço, espelhos, mensagens de autoestima e conscientização dos alunos para que o propósito fosse atendido e mantido coletivamente. À medida que se mobilizavam, observamos atenção, interesse e manifestações de aprovação dos estudantes e professoras.

Foram propostas diversas ações: vaquinha na escola para compra de produtos, solicitação de doações em farmácias e mercados, venda de pipocas na festa junina, além da apresentação da ação escolhida, dos objetivos, cuidados de higiene pessoal, do espaço físico e da conscientização sobre o uso adequado dos produtos, para todas as turmas. Os estudantes se mobilizaram, elaboraram ofícios, passaram nas salas para divulgar e pedir apoio, prepararam orientações e mensagens para colocar nos banheiros, buscaram doações e organizaram caixas e prateleiras. Após concluída a ação, continuam monitorando os cuidados de higiene e a reposição dos produtos. Neste curto espaço de tempo, vimos como a iniciativa fez diferença: os estudantes cuidam dos banheiros e, quando algo incorreto é identificado, retornam às salas para reforçar os combinados. Funciona muito bem: as cobranças não partem mais da direção e a causa tornou-se coletiva dos estudantes.

Passamos para as fases seguintes: criação do logo, do nome, das redes sociais, divulgação da Cooperativa, defini-

ção da missão, dos valores e das atividades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o compromisso com a comunidade escolar. A Coopedu ainda não chegou à etapa de criação e uso do objeto de aprendizagem. Mas, a primeira missão, a identificação e resolução do problema eleito, foi uma etapa muito importante e proporcionou uma vivência concreta sobre como trabalhar coletivamente e democraticamente por uma causa. Os estudantes participaram de dois momentos significativos: o Intercoope 2025 e a visita à Escola 25 de Julho, em Ivoti, onde tiveram oportunidade de socialização, formação, valorização e compartilhamento de experiências. Estas vivências contribuíram para engajamento, motivação, autoestima, cooperação, confiança, trabalho em equipe e maior participação dos estudantes nas ações da Cooperativa e da escola. Agora, com expectativa, organizamos a cerimônia de inauguração e Fundação da Coopedu Três Pinheiros.



# Ivoti



## PROJETO

Tem vida nesse jardim!

## ESCOLA

Associação Encanto de Vida

## TURMA

Maternal 1

## PROFESSORAS

Luana Litskoski, Tatialina Rúbia Leonhardt e Maria Eduarda Rodrigues Oliveira

## DIREÇÃO

Leda Razera Kuhn

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Maristela Veronica Kerkoff

## Tem vida nesse jardim!

### **Pergunta Exploratória:**

*O que podemos aprender observando e explorando a natureza que nos cerca e seus elementos?*

### **Objetivo**

Estimular a curiosidade, o cuidado e o respeito pela natureza em crianças de 1 a 2 anos, promovendo vivências sensoriais, cognitivas e afetivas por meio do contato direto com o ambiente natural.

### **Expedição investigativa**

O projeto inicia-se com a observação do espaço da pracinha, vista da janela, pelos integrantes do Maternal 1. De lá, eles puderam enxergar árvores, pássaros, folhas, plantas. Em especial, um pássaro joão-de-barro, que construiu sua casinha de barro em uma árvore alta. Em seguida, colhemos relatos dos pais acerca do contato das crianças com a natureza e observamos suas reações ao manipularem tintas naturais, folhas, gravetos... En-

tão, ganhamos uma planta do tipo jibóia para nossa sala de referência, fonte riquíssima de observação e conhecimento, de cuidado com o meio ambiente para o Maternal 1, o que despertou ainda mais interesse da turma.

## Articulação com o currículo

O projeto integrou os campos da BNCC (Brasil, 2018): Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (exploração e investigação da natureza); O eu, o outro e o nós (autocuidado, empatia e vínculos); e Traços, sons, cores e formas (expressão artística com folhas, flores, terra e tintas naturais). Assim, ampliou a criatividade, a curiosidade e o senso de pertencimento.

## Comunidade de aprendizagem

Os familiares enviaram folhas e flores secas, cuidaram dos girassóis em casa e compartilharam relatos. Funcionários da escola de Educação Infantil contribuíram com o jardim e a horta. A união fortaleceu cooperação e cidadania.

## Resultados do projeto

As crianças descobriram o papel da terra, da água e do sol para as plantas, identificaram insetos no solo, cores e cheiros das flores. Desenvolveram responsabilidade ao cuidar das plantas, coordenação motora no plantio e pintura, e vínculos afetivos com a natureza. O porta-retrato produzido eternizou memórias e aprendizagens.

Depoimento da professora:

*“Esse projeto me mostrou a beleza das pequenas descobertas. Vi nos olhos das crianças o encanto por cada detalhe da natureza. Foi uma experiência transformadora, que reforçou em mim a certeza de que aprender e ensinar também é florescer junto com eles.”*

Luana Litskoski, 25 anos





## PROJETO

A realidade da inclusão: surdez em pauta

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Bem Querer

## TURMA

M1B

## PROFESSORAS

Scheila Roballo (professora regente de sala) e Lúcia Santos (professora do AEE)

## AUXILIAR DA TURMA

Hálice Garcia

## DIREÇÃO

Tânia Gnatta

## VICE-DIREÇÃO

Janete Conrad

## COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Patrícia Schmitz

# A realidade da inclusão: surdez em pauta

## **Pergunta Exploratória:**

*Como podemos proporcionar a equidade diminuindo as diferenças e respeitando a diversidade?*

## **Objetivo**

Oportunizar uma proposta que vá além dos muros da escola, com uma prática participativa na qual todos os envolvidos possam se beneficiar, em especial nossas crianças. O desafio de pensar em uma pedagogia centrada na criança, que garanta que ela se sinta pertencente à comunidade escolar, é grande. Assim, partindo do objetivo de envolver e acolher uma criança ouvinte, filha de pais surdos, que inicia sua vida escolar, buscamos colocar à prova todos os conceitos vivenciados de forma prática e efetiva, dando início às nossas investigações.

## Expedição investigativa

Acreditamos que, no dia a dia da nossa escola de Educação Infantil, as iniciativas de oportunizar vivências acolhedoras e inclusivas em sua totalidade são um desafio constante. As tentativas de valorizar a diversidade compõem um movimento que envolve nossas crianças, profissionais da educação e familiares, buscando, em sua integralidade, afirmar a identidade da nossa escola de Educação Infantil. Essa busca diária expressa o nosso desejo de equidade, pois sabemos que não podemos esperar que todos sejam iguais, já que somos diferentes. Assim, respeitando nossas diferenças, vamos contribuindo e construindo, no espaço escolar, um verdadeiro processo de transformação e aprendizado, no qual cada um de nós contribui do seu jeito e no seu tempo.

## Articulação com o currículo

Pensando que a escola de Educação Infantil é um espaço coletivo e o segundo espaço social da criança, é fundamental que as vivências sejam planejadas considerando a diversidade que faz parte desse contexto de sermos únicos, mas convivermos em um todo. Considerando que estamos em constante transformação e que, no contexto das crianças bem pequenas, esse processo de desenvolvimento vem acompanhado das tentativas de possibilitar movimentos naturais e contínuos no ajuste do cotidiano, as propostas, momentos na roda e conversas com os familiares se tornam convites à reflexão com o grande grupo. Convocam todos os envolvidos para um movimento necessário, desafiador e urgente, que é pensar a escola sob uma perspectiva inclusiva. A partir de uma demanda em particular, a matrícula de uma criança ouvinte com família surda, esse movimento assumiu caráter imediato. Deste modo, caminhos foram repensados, ajustes realizados e diferentes sentidos e novos significados começaram a surgir, apontando para outros rumos em nossa prática.

## Comunidade de aprendizagem

Nossa escola de Educação Infantil é um espaço acolhedor e cheio de vida, no Vale do Sinos, na cidade de Ivoti, a EMEI Bem Querido. Atualmente, atende 190 crianças com idades entre um e seis anos, conta com sessenta colaboradores divididos entre professores e funcionários. É importante ressaltar que, mesmo nossa escola priorizando as diferenças, buscando atender cada um na sua individualidade, com um olhar respeitoso. Ainda assim, somente a partir de uma demanda específica, a chegada de uma família surda, foi possível perceber a necessidade de repensar conceitos, possibilitar novos caminhos e outras vivências.

## Resultados do projeto

Sabemos que não há uma receita pronta para cada situação. Por isso, organizamos os espaços com identificação em Libras e viabilizamos as reuniões da escola de Educação Infantil com tradução simultânea em Língua de Sinais. Todo esse movimento aconteceu a partir da chegada da família e da necessidade de uma comunicação funcional e efetiva, uma vez que a Língua de Sinais (LS) é a língua materna dessa família. O desafio diário de repensar processos, à medida que foram acontecendo, evidencia que a inclusão efetiva não é uma escolha, e sim um propósito de vida. Repensar posturas modificou a comunicação pedagógica

para as famílias, já que pequenos descritores (textos com fotos) usados como devolutiva na escola como um todo não seriam suficientes para comunicar a trajetória dessa criança, cuja família se comunica e compreende o mundo social em um contexto diferente. Junto aos materiais, segue um QR Code com vídeos sinalizados em Língua de Sinais, contextualizando projetos e propostas da turma.

*Descrição do vídeo em LIBRAS do relato da mãe da criança matriculada na escola em relação a experiência de ter uma filha ouvinte, matriculada em uma escola com movimentos de uma Comunicação Bilíngue:*

**“Quando a filha começou na escola, era bebê, eu muito preocupada com ela, como falar e perguntar sobre ela, sobre o dia... mas, eu feliz que professoras faziam sinais para conversar com os pais, intérprete na escola muito importante para comunicação e desenvolvimento da filha. Ela agora cresceu, os colegas fazem sinais (mamãe, papai, casa) eu emocionada de ver amigos da filha fazendo sinais na sala. Muito obrigada escola, por muito carinho e cuidado filha...”**

*(é importante destacar que a estrutura da escrita está respeitando na íntegra a estrutura da LS - Língua de Sinais).*

**Nome da mãe:**

Kamila Rayane Maciel Santos Fuhr

**Nome da criança:**

Liz Laura Maciel Fuhr

**Idade:**

2 anos e 3 meses.



# Ivoti



## PROJETO

Desvendando Ivoti: da Cidade ao Interior!

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Panorâmico

## TURMA

3º ano B

## PROFESSORAS

Djulia dos Santos Rodrigues e  
Juliana Sônia Cusin

## AUXILIAR

Luciane Moreira dos Santos  
Nitschke

## DIREÇÃO

Elizeu Schwanck Borges

## VICE-DIREÇÃO

Bianca Roesler

## COORDENAÇÃO

Barbara Luise Koppe

# Desvendando Ivoti: da Cidade ao Interior!

## **Pergunta Exploratória:**

*O que vimos e aprendemos sobre Ivoti?*

## **Objetivo**

Este projeto tem como objetivo desenvolver habilidades em História e Geografia, integrando componentes curriculares essenciais para os estudantes do 3º ano. Busca proporcionar aprendizagem significativa sobre o município, promovendo vivências da cidade de forma prazerosa, para que conheçam melhor aonde vivem. A proposta vai além da sala de aula, oferecendo diferentes interações e experiências, permitindo que os estudantes descubram a comunidade em que estão inseridos e fortaleçam seu vínculo com o espaço.

## Expedição investigativa

A expedição investigativa aconteceu a partir de uma saída de estudos pela zona urbana do município. Com a professora Maria Luísa, os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com o prefeito Valdir Ludwig, fazer perguntas essenciais para a pesquisa e conhecer mais sobre o funcionamento do Executivo, suas secretarias e serviços. Também visitaram pontos turísticos, avenidas e ruas importantes da cidade, onde puderam esclarecer dúvidas. A atividade possibilitou observações e questionamentos significativos, enriquecendo seu conhecimento sobre o município. Ao retornar para a escola, dialogamos sobre as experiências vividas e, a partir delas, elaboramos as perguntas norteadoras do projeto.

## Articulação com o currículo

O currículo do 3º ano, em diálogo com o projeto Desvendando Ivoti: da cidade ao Interior, articula habilidades que favorecem a aprendizagem significativa. Em História, os estudantes irão identificar aspectos da história local, reconhecer a importância do passado e conhecer espaços públicos, além de valorizar contribuições de diferentes grupos na identidade do município. Em Geografia, serão comparados aspectos culturais e geográficos da zona urbana e rural, favorecendo o entendimento do território. Em Língua Portuguesa, a leitura e interpretação de textos, como mapas conceituais e produções dos estudantes estimularão a identificação de informações e a expressão oral. Em Matemática, serão propostas situações-problema com adição e subtração ligadas ao cotidiano. Em Ciências, o foco será a educação ambiental, refletindo sobre preservação e impactos das ações humanas. Já em Artes, os estudantes irão trabalhar com diferentes técnicas, envolvendo o município em suas aulas.

## Comunidade de aprendizagem

A Comunidade de Aprendizagem será construída pelo compartilhamento de saberes, envolvendo diferentes pessoas, espaços públicos e saídas de estudo com a turma. Entre as atividades realizadas e previstas estão: visita à zona urbana com a professora Maria Luísa; conversa com o prefeito Valdir Ludwig; saída para a zona rural, com apoio da Cooperativa da Escola do Campo e de familiares; conversa com um avô sobre como é ser vereador; diálogo com a professora Gabriela Dilly sobre Ivoti; participação na Administração Mirim com o secretário de Obras; visita ao CEAMI; e passeio à Colônia Japonesa.

## Resultados do projeto

Nosso projeto ainda está em andamento, mas já demonstra impacto na aprendizagem dos estudantes. "Sou nova no município e, com o projeto, estou conhecendo mais sobre Ivoti", conta Ana. Atividades como a exibição de documentário, leitura de livros e produção de materiais permitem explorar a história e cultura local de forma significativa. Os estudantes demonstram curiosidade e envolvimento: Pedro se interessou pelos patrimônios tombados, Celeste aprendeu sobre a característica do pórtico, já Felipe, Milena e Estela destacaram os pontos turísticos da zona urbana e a escultura da Praça Neldo Holler. O interior também faz parte do roteiro, com visitas previstas e iremos conhe-

cer a Colônia Japonesa e o CEAMI. O projeto inclui entrevistas, produção de revista e participação na Administração Mirim, promovendo vivências que fortalecem o sentimento de pertencimento ao espaço em que vivem.

*Depoimento de um estudante participante do projeto:*

**"Eu gostei muito de aprender sobre a Bandeira de Ivoti, porque cada cor e cada símbolo dela mostra características da cidade. Também gostei de conhecer a história dos povos antigos que viviam no buraco, a história do 'Buraco do Diabo', que na verdade era um tamanduá. Gostei de saber mais sobre a flor símbolo de Ivoti, a petúnia, e descobri que algumas podem ser comidas. A gente até experimentou na aula de Arte! Também gostei de fazer a escultura da Praça Neldo Holler e de participar das outras atividades que estamos fazendo."**

**Ricardo Kautzmann Habitzreuter, 9 anos**





## TÍTULO

Dos Primórdios ao digital: cuidar do seu dinheiro é fundamental

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental 19 de Outubro

## TURMA

4º ano

## PROFESSORA

Manuele Caroline dos Santos Silva

## AUXILIAR

Luciane Hoffmann Griebler Luft

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Gisele Berner

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Luciane Josefina Glaeser

## Introdução

Os estudantes do 4º ano são participativos e curiosos, a turma se engaja com temas relevantes e de cunho social. A comunidade escolar é constituída por múltiplos saberes sociais e culturais, o que torna nossa comunidade escolar plural. Os estudantes trouxeram relatos acerca de compras, consumo e internet. Após uma votação, conseguimos visualizar que nossas construções se direcionavam para os desafios e cuidados com o dinheiro nos dias atuais e seu processo ao longo dos tempos.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Para falar de temas tão atuais que envolvem o dinheiro, a partir da tecnologia e do mundo digital, foi preciso primeiro entender um pouco sobre a história do dinheiro. A turma assistiu Origem e evolução do dinheiro, para compreender o processo do dinheiro desde sua origem até os dias atuais. Com as transformações da era digital, fizemos uma pesquisa com as famílias dos estudantes sobre compras on-line e pudemos constatar que boa parte dos seus familiares já possuem o hábito constante de compras virtuais. Buscamos resgatar, também, a importância de continuar comprando presencialmente, gerando empregos e renda para o município. Abordamos temas relevantes como poupar, os cuidados com o dinheiro e, com nossa organização e planejamento, fazendo os estudantes pensarem sobre o estilo de vida e consumo familiar. A partir dos relatos sobre jogos e apostas, foram realizadas leituras de reportagens, notícias e debatemos sobre a participação de crianças e adolescentes nesta prática, que tornou-se um problema

social. Também buscou-se ampliar o conhecimento dos estudantes para os perigos que envolvem este universo, consumindo nosso dinheiro de forma tão volátil e fácil.

A turma foi desafiada a vivenciar, de forma lúdica, "O sistema monetário na prática". Cada estudante recebeu o valor de cem reais por semana e, com este valor, precisavam "pagar" para encher a garrafa, ir ao banheiro, etc... durante a aula, pois eles têm horário para isto. Com intuito de aproveitar ao máximo o momento da aula, sem interromper ou atrapalhar o andamento das atividades, conseguimos envolver os estudantes, que demonstraram um aprendizado bastante satisfatório sobre o desafio proposto. A turma apresentou-se na Mostra da Escola, onde puderam falar sobre as aprendizagens construídas. Por fim, visitamos a cooperativa Sicredi, conversando sobre segurança no mundo digital. Os materiais recebidos pelo programa Jornada Financeira (jogos, trilhas, gibis) foram muito usados nas nossas aulas.

### Aprendizados e processos

Com o trabalho desenvolvido, percebemos na turma um maior conhecimento e falas mais conscientes sobre os cuidados necessários diante das armadilhas do mundo virtual, dos jogos on-line, das apostas e das compras desnecessárias por aplicativos que incentivam o consumo excessivo. Alertamos os estudantes e as famílias para temas atuais e relevantes, como os cuidados com o dinheiro em um contexto em que os excessos se tornaram padrão. "Excesso de coisas, de alimentos, de informações e até mesmo de vontades." Construir uma vida financeira baseada na organização foi o ponto-chave para transformar a forma de pensar dos estudantes. Refletindo ainda, entendemos que o acesso deve vir acompanhado de consciência. A participação dos estudantes e das famílias durante as ações mostrou que educar para uma vida financeira sustentável é responsabilidade de todos que constroem a aprendizagem com os estudantes, e que nossas escolhas deverão nos levar a um futuro financeiro seguro e sustentável.

### Reflexões finais

Após um processo de aprendizado enriquecido de perguntas, trocas e estudo sobre Educação Financeira, podemos perceber mudanças de hábitos e conscientização dos estudantes acerca do dinheiro e tempo. Pensar sobre como

gastamos nosso dinheiro e como usufruímos do nosso tempo é fundamental para termos uma vida leve e mais organizada (financeiramente) a partir das decisões que tomamos e das escolhas que fazemos. Escolher com consciência é importante. Assim, buscaremos contribuir para construir espaços e comunidades melhores.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**"Para mim, foi maravilhoso ter aprendido sobre Educação Financeira. Pois é muito importante desde cedo que nós crianças aprendamos sobre o tema, sendo de grande importância para o futuro quando nos tornamos adultos. Nós também aprendemos sobre jogos de apostas e que eles não são nada confiáveis, e como lidar com o dinheiro."**

*Giovanna Jahn Schumacher, 10 anos*



# Ivoti



## COOPERATIVAS ESCOLARES

Coopera 25, Unear e Coocampo

## ESCOLAS

Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho, Escola Municipal de Ensino Fundamental Aroni Aloísio Mossmann e Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelda Julieta Schneck

## NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)

Coopera 25: 93 estudantes

Unear: 45 estudantes

Coocampo: 78 estudantes

## PROFESSORAS ORIENTADORAS

Vanessa Hartmann Dhein, Letícia Deneu de Souza e Marisa Andrea Kalkmann

## ANO DA FUNDAÇÃO

Coopera 25: 2017

Unear: 2014

Coocampo: 2013

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Fabiane Gil de Almeida/Marcele Elisa Altenhofen, Mariane da Costa Jung e Carine Vanderlea Dörr

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Cecília Luiza Etzberger, Fernanda Von Muhlen e Carla Isabel Haupenthal

## Como o Objeto de Aprendizagem contribui para a nossa Comunidade Escolar?

Neste Ano Internacional das Cooperativas, as três cooperativas escolares de Ivoti se engajaram para mostrar como os seus objetos de aprendizagem contribuem para fazer a diferença na escola e nas suas comunidades.

A Cooperativa Escolar UNEAR, da EMEF Aroni Aloísio Mossmann, vem desenvolvendo um importante trabalho de expansão dos valores cooperativistas na comunidade por meio de ações e de projetos. Em 2024, a diretoria percebeu que o antigo objeto de aprendizagem não fazia mais sentido e os estudantes resolveram inovar e se inspiraram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), começando a refletir sobre problemas do dia a dia, e o uso excessivo de sacolas plásticas nos comércios locais chamou a atenção.

A partir desta reflexão, surgiu a ideia da personalização de ecobags de tecido. A diretoria de Produção e Consumo organizou a confecção e a venda das ecobags, que tiveram grande aceitação dentro da comunidade escolar. Já em 2025, com a nova diretoria, os estudantes realizaram um momento de reflexão sobre a adesão das ecobags e o

fortalecimento da consciência ecológica da comunidade. Neste processo, perceberam que a própria escola passou por transformações significativas, como a implantação de lixeiras para separação de resíduos, a criação de uma horta vertical e o desenvolvimento de projetos voltados à sustentabilidade e à educação ambiental.

No Turismo Rural Pedagógico, objeto de aprendizagem desenvolvido pela Coocampo, das Escolas do Campo, tem se consolidado como uma iniciativa transformadora que une educação, comunidade e valorização da vida no campo. Seu principal objetivo é proporcionar às crianças da zona urbana o contato direto com a realidade rural, ao mesmo tempo em que fortalece o orgulho e a valorização da zona rural pelos próprios moradores e seus sucessores.

Na prática, o Turismo Rural Pedagógico é realizado, principalmente, com os estudantes do 3º ano da rede municipal de Ivoti, mas, também, recebe visitantes de outros municípios. A Coocampo mantém parcerias com propriedades em todas as localidades do interior de Ivoti, muitas delas pertencentes aos familiares de estudantes ou ex-estudantes. Durante as visitas, os moradores (vários estudantes) apresentam sua propriedade, mostrando o que produzem e como se organizam em suas atividades diárias. Os visitantes podem conhecer desde unidades de agricultura familiar voltadas à produção de frutas e hortaliças, até propriedades criadoras de animais e agroindústrias locais. Desta forma, o Turismo Rural Pedagógico contribui não apenas para o aprendizado dos estudantes, mas, também, para o desenvolvimento da comunidade. Ele valoriza as famílias agricultoras, fortalece os vínculos entre campo e cidade, gera oportunidades e projeta um futuro em que a vida rural seja reconhecida como essencial para a sociedade.

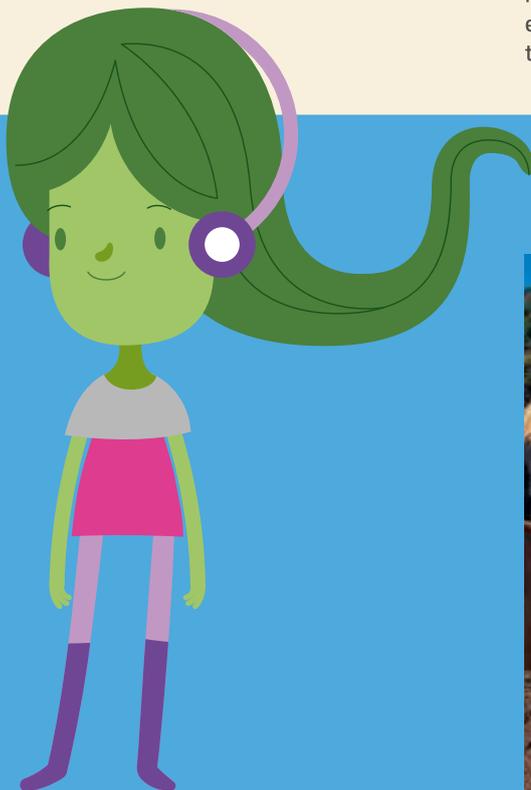
Já na Coopera 25, da EMEF 25 de Julho, tornou-se um espaço de aprendizagem significativa, onde estudantes, professores e comunidade escolar constroem juntos experiências marcadas pelo cooperativismo, pelo protagonismo

juvenil e pela vivência de valores humanos e sociais.

Nos primeiros anos, o objeto de aprendizagem enfrentou o desafio de encontrar seu caminho. Foram testadas diferentes iniciativas, como a produção e venda de mini vasos com suculentas e a criação de um sebo de livros. Cada tentativa representou uma oportunidade de aprendizagem, demonstrando que a essência da cooperativa estava no envolvimento dos estudantes e na possibilidade de experimentar, avaliar e recomeçar. A consolidação da Coopelaria marcou um novo momento. A necessidade de proporcionar a venda de materiais escolares, dentro da própria escola, fez nascer um projeto de grande impacto e utilidade. Com o tempo, a Coopelaria passou a integrar também o Coope.com, que reúne empreendedores da comunidade escolar como parceiros da cooperativa. Desta forma, além de atender às necessidades dos estudantes, a iniciativa fortaleceu o vínculo entre escola e comunidade, ampliando as possibilidades de colaboração e participação.

Outro destaque é o objeto de aprendizagem Colmeia, formado por armários cujos nichos são locados para sócios da Coopera 25. A locação é formalizada por contrato, elaborado em parceria com um advogado da comunidade, e precisa ser assinado pelos responsáveis. Este processo aproxima os estudantes de práticas jurídicas e organizacionais reais. A trajetória das cooperativas evidencia como a criação de uma cooperativa escolar pode se tornar um projeto pedagógico de impacto social. Os valores e princípios do cooperativismo ganham concretude quando os estudantes assumem papéis de protagonismo, participando ativamente da tomada de decisões e da gestão de projetos.

Para os professores, o Programa de Cooperativas Escolares representa, também, uma oportunidade de formação continuada, possibilitando momentos de estudo, intercooperação e compartilhamento de experiências. Assim, todos os envolvidos – estudantes, docentes e comunidade – crescem juntos. Se as cooperativas escolares são prova viva de que este futuro começa agora, no espaço escolar, onde os estudantes aprendem a cooperar!



# Lindolfo Collor



## PROJETO

Que buraco é esse?

## ESCOLAS

Escola Municipal Ensino Fundamental Meno Dhein e EMEF Monteiro Lobato

## TURMAS

9º A, 9º B (MD) e 9ºA (ML)

## PROFESSORA

Carine Inês Johanns Schons

## AUXILIARES

Vanessa Trein Pohren e Nádia Sabedra Pujol

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Tatiana Barchfelter Dietrich, Josiane Metz (MD) e Jaqueline Krug (ML)

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Paola Kleinkauf (MD) e Mariane Corrêa (ML)

## Que buraco é esse?

### **Pergunta Exploratória:**

*Que buraco é esse?*

### **Objetivo**

O livro Alice no País das Maravilhas é utilizado como metáfora central, onde o "buraco de coelho" simboliza o mergulho em um processo de transformação pessoal. A obra é justificada por sua capacidade de estimular o desenvolvimento socioemocional, a crença em possibilidades além do convencional e a reflexão sobre escolhas de carreira. Assim, a abordagem visa desenvolver, nos estudantes, habilidades que não apenas garantam uma qualificação profissional diferenciada e uma inserção competitiva no mercado de trabalho, mas, que os preparem para construir um futuro próspero e com qualidade de vida.

### **Expedição investigativa**

A expedição foi realizada a partir da leitura da obra, no decorrer das aulas, acompanhadas de momentos reflexivos e de escuta ativa. Refletiu-se sobre aspectos bem importantes, baseados em trechos do livro: Quem eu sou? "Ah, esse é um grande quebra-cabeça." Refletindo a crise

de identidade e a busca por autoconhecimento, especialmente durante a transição da infância para a adolescência. Para onde devo ir? "Isso depende de para onde você quer chegar." Um diálogo fundamental sobre a importância de ter objetivos e direção na vida. Como me relaciono com o "tempo"? "Se você soubesse do tempo tanto quanto eu, você nãoalaria em desperdiçá-lo." Uma crítica ao modo como tratamos o tempo de forma leviana, incentivando-os a exercitar a imaginação e acreditar no seu potencial.

## Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas propostas visando desenvolver habilidades específicas: crenças e convicções que podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas; princípios e orientações para o cuidado com a vida; refletir sobre princípios morais e éticos; discutir as formas de exposição de sua vida na mídia e suas consequências; discutir as diferentes expressões de valorização e desrespeito à vida; leitura do livro por capítulos; debates e reflexões sobre o que a obra desperta para a vida; escrita de um Diário de Bordo; teste vocacional; estudo do período de Arte Surrealismo (contexto histórico, características, artistas e principais obras); artes cênicas; elaborar a escrita de um roteiro (texto, caracterização e cenário); analisar o gênero roteiro: leitura e análise de um roteiro de teatro simples com estrutura (divisão em cenas, rubricas, formatação de diálogos); escrita de carta de apresentação e currículo; reflexão e avaliação, trazendo os assuntos apresentados para a atualidade.

## Comunidade de aprendizagem

Bate-papo com Time Dass - Bárbara Valladares e Eduarda Engel, sobre a importância das Competências Comportamentais (organização, proatividade, criatividade, flexibilidade, trabalho em equipe, autodesenvolvimento). Visitas: Escola Técnica Bom Pastor em Nova Petrópolis; Escola Técnica Liberato Salzano em Novo Hamburgo; Instituto de Educação de Ivoti. Durante as visitas os estudantes puderam conhecer os cursos oferecidos pelas Instituições, podendo, a partir de um teste vocacional realizado em aula pela professora, dar mais ênfase a sua área de interesse. Pesquisa com estudantes e familiares.

## Resultados do projeto

O projeto foi um sucesso, comprovado pelo retorno positivo dos familiares. Os responsáveis afirmaram que a iniciativa é relevante e deve ser incorporada ao currículo do nono ano, por oferecer uma direção clara em um momento crucial. Relataram que a experiência ampliou os horizontes dos jovens. Os estudantes demonstraram evolução em sua maturidade, compreendendo a necessidade de estabelecer objetivos para alcançar seus sonhos. Assimilaram a importância de usar o tempo com mais consciência, entendendo que um caminho definido revela oportunidades antes vistas como distantes.

Depoimento de estudantes participantes do projeto:

**"O projeto auxiliou no desenvolvimento da turma como um todo, pois abriu o nosso campo de visão. Foi algo que fez a gente pensar no futuro, em ver outras possibilidades de estudos a partir do que mais nos identificamos. Pensamos que deve ocorrer sempre nas turmas de 9º ano para mostrar novos caminhos. A escuta da professora durante os momentos de reflexão, após a leitura dos capítulos, permitiu uma conexão maior com a turma, deixando o ambiente confortável e a proposta acolhedora."**

Lara Letícia Heinle, 15 anos e Lucas Machado Mathias, 14 anos



# Lindolfo Collor



## PROJETO

Cada gota conta: a água em nossas mãos

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato

## TURMA

3º ano

## PROFESSORA

Francyelli Alexandra Zaisov

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Jaqueline Krug

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Mariane Corrêa

## Cada gota conta: a água em nossas mãos

### **Pergunta Exploratória:**

*De onde vem a água? Para onde vai a água?*

### **Objetivo**

A água é um recurso essencial para a vida, mas, o desperdício e a poluição ameaçam sua disponibilidade. Conscientizar os estudantes, desde cedo, sobre a importância da preservação da água é fundamental para garantir um futuro sustentável. Este projeto busca despertar o senso de responsabilidade ambiental, incentivando o uso consciente da água na escola, em casa e na comunidade. Para tornar o aprendizado significativo, foi feito o monitoramento das águas do Arroio Serraria com apoio do SOS Mata Atlântica, permitindo compreender a realidade local, como protagonistas nas ações junto ao Projeto.

## Expedição investigativa

Os estudantes receberam uma pesquisa para realizar juntamente com seus familiares, e nela continha as perguntas exploratórias: “De onde vem a água? E para onde vai a água?” juntamente com um espaço quadriculado para desenhar a planta baixa da casa, informando a entrada de água e a saída com cores distintas. Ao receber as pesquisas foram feitos gráficos com as respostas para comparar e dialogar. No Arroio Serraria, uma vez no mês, foi feita a análise de amostras, submetidas a análises físico-químicas e biológicas, que verificam parâmetros como pH, oxigênio dissolvido, turbidez e a presença de coliformes, juntamente com os apoiadores SOS Mata Atlântica, Camila Leichter, Mauro Espíndola e Soeli Presser.

## Articulação com o currículo

Pesquisas e debates: levantamento de dados sobre o consumo de água e impactos do desperdício em casa. Experimentos científicos: demonstrações sobre o ciclo da água, filtração e reaproveitamento, análise da água do Rio Serraria. Análise de campo: coleta de amostras da água do Rio Serraria para observação de aspectos visuais (cor, odor, presença de resíduos), testes simples de pH, turbidez e possíveis contaminantes com apoio de kits (Mochila). Estudo de impacto ambiental: discussão sobre as causas e consequências da poluição no rio e como a comunidade pode contribuir para sua preservação. Campanha de conscientização: poema, história em quadrinhos, criação de cartazes, panfletos e murais educativos para a Mostra com os familiares. Ações práticas: implementação de medidas de economia de água na escola e na casa dos estudantes. Relatos e reflexões: produção de textos, desenhos e apresentações sobre a experiência com a análise da água e as descobertas feitas.

## Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto foram realizadas parcerias para que os momentos fossem de grande aprendizagem para os estudantes, envolvendo observação, prática, análise e conclusões por meio da análise do arroio Serraria, disponibilizado em <https://observandoosrios.sosma.org.br/grupo/1287/arroio-serraria>, bem como durante todas as demais propostas. Parcerias: SOS Mata Atlântica, Camila Leichter, Mauro Espíndola e Soeli Presser. Oficina de Hidro Cartografia (Moinho), visita ao Museu da Arte (POA).

## Resultados do projeto

O projeto promoveu mudanças em hábitos cotidianos observados na escola, em casa e na comunidade, tanto no reajuste consciente do consumo de água, quanto no impacto da qualidade da análise da água do Arroio Serraria. Seguem alguns registros feitos pelos estudantes das aprendizagens do projeto: a água vem da chuva e da nascente; não devemos jogar lixo nos rios; fazer análise com pastilhas dentro de cubetas; o ciclo da água (evaporação, formação de nuvens, chuva); a importância da água para nosso corpo; a medir a água e a cuidar dela; muitas pessoas, tomam banho no Arroio Serraria e não recolhem o seu lixo ao sair; a água tem Ph; a nomenclatura dos instrumentos científicos de monitoramento da água; existe um site so-

bre a água; existem diluidores químicos; água poluída não se pode tomar; desenhar uma planta baixa de uma casa; a água é como um tesouro, a água é um recurso único, não existe nada igual.

*Depoimento de um estudante participante do projeto:*

**“A água é como um tesouro, a água é um recurso único, não existe nada igual.”**

**Lucas Gabriel Muller Barbosa, 9 anos**



# Lindolfo Collor



**PROJETO**  
Diversidade Étnica

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Nereu Ramos

**TURMA**  
Jardim A

**PROFESSORA**  
Ana Paula Engel dos Santos

**DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO**  
Tatiane Erhart

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**  
Silvana Luísa Heinz

## Diversidade Étnica

### **Pergunta Exploratória:**

*O que sabemos sobre as pessoas e suas características?*

### **Objetivo**

O projeto surgiu a partir da observação e cuidado das crianças do Jardim A com seus colegas Mia e Isaias que são oriundos de outro país, da Venezuela. Eles tinham uma comunicação verbal diferente das demais e, mesmo tentando falar com calma, pouco se compreendia. Como esta fase é cheia de descobertas, foi possível notar que realizam comparações, descobrindo seu corpo por meio da observação, seja no espelho da sala de referência ou durante seu brincar. A partir destas observações, iniciamos nossas explorações sobre a diversidade étnica.

### **Expedição investigativa**

Foram ofertados, para as crianças, quebra-cabeças com diferentes imagens de pessoas e grupos étnicos, sendo que elas buscaram formar as figuras, observando roupas, tons

de pele e cabelos. Ao observarem as figuras, as crianças relataram semelhanças com alguns colegas de sala, como a tonalidade da pele, algumas mais escuras, outras mais claras, cabelos loiros e escuros, além de cachinhos e lisos. Questionados se conheciam pessoas que vieram de outros países, logo citaram os nossos colegas Mia e Isaías. Anthonella também lembra, durante a conversa, sobre a educadora Cláudia que ensina alemão, surgindo a ideia de conhecer um pouco sobre as pessoas de origem alemã. Os povos originários também ganham destaque em nossa descoberta.

## Articulação com o currículo

Na Educação Infantil temos cinco campos de experiência, os quais estão elencados em nosso projeto. Nesta faixa etária, temos a identidade e o grupo de pertencimento como principal referência de estudo, tendo "O eu, o outro e nós" como base. "A escuta e a fala": aprendendo a respeitar pensamentos, o tempo de cada colega nas rodas de conversa, bem como expressar seus sentimentos. Já no campo "Espaços, tempos e transformações": exploramos, a partir de jogos, as semelhanças e diferenças, além de características do grupo de estudo. Conhecer diferentes ritmos, danças e brinquedos tradicionais de diferentes culturas, além das características físicas no campo do "Corpo gesto e movimento". Como também no campo "Traços, sons, cores e formas", conhecemos sobre importantes formas de expressão artística de cada povo, seja na música, arquitetura, objetos artísticos ou obras que retratam nossa pesquisa.

## Comunidade de aprendizagem

Tivemos a participação da avó e mãe da Mia, que compartilharam sobre sua vinda ao Brasil, seus costumes, sua culinária típica, algumas palavras em espanhol, como por exemplo: ninõs/crianças. Outro momento significativo foi com a escritora Bruna Ody, que realizou a contação da história: Se todo mundo for igual, o que há de especial? A educadora Cláudia, também nos trouxe sua experiência durante seu intercâmbio na Alemanha. O historiador Marcos Presser falou sobre a vinda dos imigrantes alemães e contribuições em nossa comunidade.

## Resultados do projeto

Nosso projeto continua em desenvolvimento, mas, já é possível notar o respeito das crianças com as individualidades de cada um. Conseguem identificar características como, por exemplo, comparar tonalidade de pele com o lápis de cor. Em uma tarde, durante a realização de uma proposta, Gretha, ao escolher um lápis para usar em sua pintura, observou que havia um lápis de tom rosado (nude). Então disse: "olha profe, esse lápis é da cor da minha pele e é parecido com a sua!". O projeto contribuiu para desenvolver ainda mais o cuidado com o próximo, buscando ajudar quando necessário. Também estão realizando associações como, por exemplo, as casas Enxaimel aos alemães; que o indígena usa as penas de animais para enfeitar-se (tradição típica cultural), mostrando o quão significativo tem sido para elas conhecer, descobrir e vivenciar de diferentes maneiras, a partir dos cinco sentidos, a diversidade de pessoas e culturas em nossa comunidade.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**"Fizemos muitas atividades com a professora Ana sobre pessoas. As casas enxaimel são de origem alemã e tem muitas assim aqui. Fizemos muitas atividades legais e precisamos tratar todas as pessoas muito bem."**

**Emelly Vitória Lamb, 5 anos**



# Lindolfo Collor



## PROJETO

Maternal 2 e as interações que constroem as infâncias

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar

## TURMA

Maternal 2

## PROFESSORAS

Carine Inês Bohn e Scheila Gehlen Trautenmüller

## AUXILIAR

Cristina Maria Jabelufa Leonhard

## PROFESSOR ESTAGIÁRIO/APOIO

Lucas de Vargas de Oliveira

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Magale Klein

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Isabel Krug

## Maternal 2 e as interações que constroem as infâncias

### **Pergunta Exploratória:**

*Como as crianças do Maternal 2 reagem e interagem entre si e com as demais da escola?*

### **Objetivo**

Investigar como as crianças do Maternal 2 se relacionam com os pares, explorando as interações sociais como forma de promover o respeito às diferenças, o desenvolvimento da comunicação, a expressão de emoções e a construção da identidade individual e coletiva.

### **Expedição investigativa**

A partir da observação sobre a curiosidade das crianças que começaram a questionar sobre as características de um novo colega, dizendo: "profe, por que ele não

fala? Por que ele não brinca? E ele já sabe as letras!?", compreendemos que era o momento de conversar sobre as diferenças. Decidimos olhar para as relações que se estabelecem no cotidiano da escola de Educação Infantil, tendo como foco as interações entre as crianças. Passamos a visitar as salas de referências dos bebês, bem como das crianças maiores da escola, observando como as crianças do Maternal 2 interagem com as diferenças encontradas. E foi a partir destes encontros que começamos a tecer nossas experiências com a turma.

## Articulação com o currículo

A partir das interações e momentos de diálogo, as crianças nos contaram suas hipóteses e novas perguntas surgiram para nortear proposições:

- Todas as crianças são iguais?
- Todas as crianças brincam da mesma forma?
- Só os bebês choram?
- Quando uma pessoa não fala, o que a gente pode fazer para entender ela?
- As crianças do Maternal 2 ainda precisam de ajuda para fazer algumas coisas?

Assim, propusemos experiências dentro dos cinco campos, que lhes possibilitasse pensar e desenvolver novas hipóteses sobre este convívio com as diferenças: brincadeiras e jogos sobre os sentimentos; desenhos de observação, contorno e autorretrato; gráfico das medidas; gráfico dos motivos de choro do M2; piquenique, explorando as preferências; construção de espaço para apoiar as crianças a reconhecerem sentimentos, desenvolvendo estratégias simples, para lidar com medo, raiva, tristeza e saudade; convite para ajudar com tarefas simples na escola, como organizar a mesa e servir-se.

## Comunidade de aprendizagem

Soeli Presser: apresentação do milho de cores e formatos variados (conversa sobre diferenças e diversidade); plantio e colheita da lavanda como chá terapêutico para uso no espaço dos sentimentos; realização de receitas de bolachas explorando as diferenças a partir das cores. Familiares: pesquisa sobre as preferências das crianças em casa (composição de um gráfico); foram convidados para brincar com as crianças e professores(as) em um dia na escola de Educação Infantil. Prof.a Deise Grasiela Scheffler: proposta de brincadeiras por meio de mímicas (desenvolvendo outras formas de comunicação).

## Resultados do projeto

As crianças têm se mostrado mais sensíveis em suas interações, percebem e nomeiam suas características e preferências. Expressam seus sentimentos dizendo: "Te amo, prof!" "Eu estou com raiva, porque ela só grita". Reconhecem preferências comentando: "O Ivo não gosta de abraço". Identificam o choro dos colegas: "O Érick está chorando, ele está triste, ele tem saudade"; estão percebendo que são diferentes, aprendendo a respeitar as características de cada um e melhorando sua comunicação. A criança com TEA: passou a compreender a rotina escolar; a procurar aquilo que gosta de brincar; mostrou que gosta de partici-

par das vivências de Educação Física; começou a demonstrar o que o agrada e desagrada, a partir do choro e sorriso; criou estratégias para indicar o que deseja (busca os adultos pela mão e mostra o que quer); passou a reconhecer seus pertences; começou a olhar em nossos olhos quando falamos com ele; mostrou que ao sentir os elementos com as mãos participa com prazer das propostas.

*Depoimento da mãe de uma criança participante do projeto:*

**"Ao longo do projeto, tenho percebido o quanto a Eloá tem se mostrado atenta às diferenças entre os colegas. Em uma de nossas conversas em casa, ela me disse: "Mãe, nem todo mundo gosta de abraço, antes de abraçar precisa perguntar." O que demonstra que ela está aprendendo a respeitar o outro, entendendo que cada pessoa tem seus limites e preferências.**

**Também percebo que Eloá gosta de falar sobre o que ela mesma aprecia — tanto nas brincadeiras quanto na alimentação — e, ao mesmo tempo, observa e compartilha o que seus colegas gostam, demonstrando sensibilidade e cuidado com quem convive.**

**Outro ponto que noto é quanto ela se encanta com as brincadeiras de roda, principalmente com o "Ovo Choco", sempre demonstra alegria e entusiasmo. Como mãe, é muito significativo acompanhar esses momentos e perceber que, através das interações, minha filha está desenvolvendo valores importantes como respeito, empatia e cooperação."**

**Débora Rafaela Heylmann, mãe da Eloá (2 anos e 10 meses)**



# Lindolfo Collor



## PROJETO

Meu corpo, minhas regras

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Menno Edgar Heinle

## TURMA

Jardins A e B

## PROFESSOR

Eduardo Gabriel Sebastiany

## DIREÇÃO

Nádia Jaqueline Reichert Dias

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Patrícia Francieli Dörr Breunig

## Meu corpo, minhas regras

### **Pergunta Exploratória:**

*O que meu corpo pode fazer?*

### **Objetivo**

O projeto visa favorecer o reconhecimento do corpo, de suas partes, movimentos e possibilidades, introduzindo as crianças ao universo simbólico da cultura corporal. Busca desenvolver a coordenação motora, a consciência corporal, a criatividade e a socialização, explorando jogos, danças, brincadeiras e ginásticas, valorizando a diversidade, incentivando hábitos saudáveis e o cuidado consigo e com o outro. A proposta é trazer os diversos elementos da cultura corporal para as experiências, utilizando o projeto sobre o corpo e o movimento como fio condutor das práticas.

### **Expedição investigativa**

Realizamos um desenho coletivo com a silhueta de uma criança e diversas partes que compõem o indivíduo. As crianças foram descrevendo seus saberes enquanto o professor anotava no desenho e todos tiveram vontade e desejo de compartilhar seus conhecimentos. Conforme algumas coisas surgiam, o professor questionava sobre outros aspectos, tentando, na medi-

da do possível, não direcionar as respostas ou explicar algo novo, mas, retratar aquilo que as crianças tomavam como certo ou questionavam-se a respeito.

## Articulação com o currículo

A proposta dialoga diretamente com o currículo culturalista da Educação Física ao considerar a criança como sujeito histórico e cultural que constrói significados por meio do corpo em movimento. As propostas oportunizaram o contato com distintas manifestações da cultura corporal, como danças, brincadeiras, jogos, práticas gímnicas e exploração de materiais não estruturados, significando saberes já vividos pelas crianças e ampliando repertórios gestuais. A abordagem culturalista valoriza o brincar como linguagem fundamental da infância e entende a Educação Física como espaço de interação, diálogo e produção de sentidos. Desta forma, o projeto contribuiu para o desenvolvimento integral ao relacionar movimento, cultura e imaginação, promovendo experiências que estimulam a cooperação, a autonomia, a autoestima, o respeito à diversidade e o cuidado com o corpo e com o coletivo.

## Comunidade de aprendizagem

Para complementar as aprendizagens, duas visitas se fizeram presentes nas vivências de Educação Física: a nutricionista e as dentistas do município. No momento com a nutricionista, puderam compreender um pouco mais sobre a organização da merenda escolar e da importância de alimentar-se com mais produtos in natura, reduzindo o consumo de processados e ultraprocessados. Já com as dentistas, além da escovação adequada, desmistificou-se o receio pela figura do dentista, reconhecendo-o como um profissional que nos auxilia na saúde bucal.

## Resultados do projeto

Ao longo do projeto, as crianças demonstraram crescente interesse em explorar e compreender sobre o seu corpo, construindo coletivamente significações. Elas foram capazes de identificar partes corporais, construir coletivamente uma apresentação de dança e encorajar-se para experimentar movimentos desafiadores. Além disto, foi possível perceber um reconhecimento maior sobre o que é a Educação Física e quais as aprendizagens são construídas na dedicação e organização. Algumas brincadeiras ficaram marcadas, pois exploraram, na medida certa, as interações com o coletivo, a imaginação e a corporeidade, como quando "Seu Mokó" perdeu sua dentadura. A interação com a comunidade de aprendizagem, ampliou os conhecimentos sobre saúde e autocuidado, as rodas de conversa incentivaram a escuta, a expressão e a curiosidade, promovendo construções simbólicas sobre o objeto de estudo da Educação Física: o movimento e a cultura corporal.

Diálogo/Depoimento de uma criança participante do projeto:

Professor

"O que você aprendeu nas vivências de Educação Física?"

Luana

"Eu aprendi quando a gente pula mais alto a gente fica mais grande. Eu também aprendi que quando a gente pula, a gente fica mais alegre. E quando a gente pula, a gente pode fazer uma aposta de corrida pulando e eu sei correr pulando."

Professor

"O que você lembra de ter feito nas aulas?"

Luana

"Eu lembro da brincadeira do labirinto, eu gostei muito daquela e daquela da Terra e Mar. Eu adorei aquela mais. E eu gostei daquela que tinha que tentar achar as pessoas no escuro que eu tava procurando. Quando eu tinha chegado do banheiro eu fiquei em um lugar que a Yasmin não sabia. Eu gostei daquela lá de... Deixa eu lembrar... Ah! Aquela lá da queimada que a gente fez, eu acho. Eu gostei daquela, eu gostei mais daquela queimada. E eu também gostei daquela lá que a gente brincou de Vampiro, Vampirão, que horas são? Eu muito mais gostei daquela lá!"

Professor

"E o que você achou mais difícil nas aulas?"

Luana

"Ah, eu achei mais difícil pular corda e daquela cobrinha. E aquela lá de passar pelos obstáculos que tinha aquele negócio de abaixar e de pular e cada vez ia ficando mais alta aquelas barrinhas. Eu consegui fazer todas, mas às vezes eu derrubava!"

Luana, 5 anos



# Linha Nova



## PROJETO

Cresce, sementinha!

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado

## TURMA

Jardim A

## PROFESSORAS

Ana Paula Mossmann e Joice Schwantes

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Michele Daiane Kuhn

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Viviani Consul Garcia de Sousa

## Cresce, sementinha!

### **Pergunta Exploratória:**

*Que semente é essa?*

### **Objetivo**

Desenvolver um projeto pedagógico identificando sementes, acompanhando o processo de germinação, observando suas fases de desenvolvimento e as condições ideais para seu crescimento saudável. Registrar as transformações ocorridas ao longo do tempo e analisar a formação das respectivas flores ou frutos, compreendendo a relação entre o cuidado com a planta e o sucesso no seu desenvolvimento.

### **Expedição investigativa**

No início do ano letivo, durante a exploração do pátio, as crianças demonstraram grande curiosidade ao encontrar pequenas sementes espalhadas pelo chão. A cada descoberta, aproximavam-se das professoras para compartilhar o que haviam encontrado e perguntar a que planta pertenciam. Em seguida, pediam autorização para levá-las para casa, manifestando interesse em plantá-las e acompanhar o crescimento. Esta vivência evidenciou a curiosidade natural do grupo, o desejo de

cuidar e a expectativa de ver surgir das sementes, frutas de sua preferência, revelando aprendizagens significativas sobre a relação entre natureza e cotidiano.

## Articulação com o currículo

As propostas realizadas durante o nosso projeto foram construídas segundo os Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018), e que podemos destacar diversas rodas de conversa sobre as sementes e seu processo de germinação. Realizamos experiências que proporcionam desenvolvimento corporal saudável, com propostas psicomotoras diversificadas, dentre elas, passeio de estudos, plantio, irrigação e observação do desenvolvimento de sementes de chia e rabanete. A contação de história faz parte da rotina da turma, que, durante a realização do projeto, oportunizou às crianças um contato com obras literárias que possuem como tema as sementes.

## Comunidade de aprendizagem

Realizamos um passeio de estudos à propriedade do agricultor Marcelo Petry para conhecer o cultivo de brócolis. Fomos recepcionados no pavilhão, onde aprendemos sobre a sementeira e visitamos a estufa com milhares de mudas. As crianças se encantaram com a irrigação. Vimos o plantio com máquina e visitamos lavouras em diferentes fases, incluindo a colheita. Ao final, acompanhamos a embalagem e as crianças ajudaram a etiquetar os brócolis, levando um para casa, como lembrança desta rica experiência. Nosso passeio foi acompanhado pela secretária da agricultura do município de Linha Nova.

## Resultados do projeto

Os resultados do projeto foram novas aprendizagens sobre a germinação de sementes, especialmente de brócolis, chia e rabanete. Identificação de algumas sementes presentes em nosso dia a dia, bem como os cuidados que devemos ter para que elas possam germinar de forma saudável, gerando bons frutos. Vivenciar a experiência da testagem e aguardar o desenvolvimento das pequenas sementes exigiu comprometimento e responsabilidade das crianças, além de desenvolver a observação e proporcionar o convívio com o meio ambiente. Ambos, muito importantes em um mundo completamente tecnológico, onde as telas são as principais ocupações das pessoas.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Eu gostei de plantar as sementinhas e explicar as atividades realizadas com o livro *O Grande Rabanete*, também gostei de apresentar o trabalho na FELIN.”**

Ana Clara Gerke, 5 anos



# Linha Nova



## PROJETO

Turma do Porongo

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado

## TURMA

Jardim B

## PROFESSORAS

Gismara Elisa Auler e Marília Cassel

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Michele Kuhn

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Viviani Consul Garcia de Souza

## Turma do Porongo

### **Pergunta Exploratória:**

*Que objeto é esse? Para que serve?*

### **Objetivo**

Descobrir qual o nome do objeto em estudo, bem como conhecer a sua origem, a forma do plantio à colheita, e as diversas utilidades e possibilidades de transformações do porongo. Proporcionar momentos de aprendizado, a partir do contato e da sua manipulação, instigando a criatividade e as diversas habilidades de expressão.

### **Expedição investigativa**

Ao escutar a conversa entre duas crianças sobre um objeto encontrado na pracinha da Escola de Educação Infantil, realizamos uma conversação com a turma para observar quais seriam as reações e opiniões das demais. Observando que as outras crianças também demonstraram curiosidade e interesse, resolvemos incentivar e pesquisar sobre o determinado objeto. No primeiro momento, conversamos com cada uma para saber o que considerava ser o objeto, percebendo, a partir daí, que ele cau-

sava bastante divergências de ideias e opiniões. Assim, este objeto tornou-se um excelente tema para o projeto!

## Articulação com o currículo

As propostas desenvolvidas durante o projeto se deram através de diversas vivências e experiências proporcionadas às crianças, considerando seus interesses e curiosidades. E se desenvolveram de forma integrada entre os campos de experiência propostos pela BNCC (Brasil, 2018). A partir da pesquisa e de diversas propostas, como entrevistas, montagem de gráfico, passeios, plantio de sementes, observações e criações artísticas com os porongos, as crianças adquiriram novos conhecimentos de uma forma lúdica e prazerosa.

## Comunidade de aprendizagem

A turma do Jardim B realizou duas visitas em propriedades que trabalham com porongos. Nestas oportunidades puderam observar diversos tipos de porongos, desde aquele utilizado para a confecção da cuia, bem como outros usados para consumo ou artesanatos, como: carrinhos, instrumentos musicais, enfeites. A turma demonstrou bastante curiosidade e, nestas oportunidades, puderam sanar as suas dúvidas em relação ao plantio, colheita e as funcionalidades do porongo.

## Resultados do projeto

Percebemos o envolvimento das crianças, principalmente nas saídas de campo, onde foram proporcionados momentos de interações, com pessoas que trabalham e conhecem o desenvolvimento do porongo. Nestas oportunidades, foi possível sanar as dúvidas que elas tinham, bem como conhecer um pé de porongo, os diversos tamanhos, suas formas e possibilidades de utilização. Elas também tiveram a possibilidade de plantar sementes de Porongo, em vasos com terra adubada, para observar a sua germinação. Outro momento marcante foi a apresentação da arte com porongo, onde possibilitamos a cada criança partilhar sua criação, que foi confeccionada em casa com o auxílio familiar. Os familiares foram muito criativos e colaboraram para que esta proposta obtivesse êxito. Desta forma, concluímos o projeto com a certeza de que proporcionamos momentos valiosos de construção e de vivências marcantes para as crianças.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Eu gostei de andar de ônibus para ir no passeio e ver todos os porongos e ganhar um para enfeitar.”**

*Heloísa Schroer Neuschrank, 6 anos*



# Linha Nova



## PROJETO

Como ter sombra fresquinha?

## ESCOLA

Escola Municipal de Tempo Integral 20 de Março

## TURMA

3º ano

## PROFESSORA

Lídia Petry Bühler

## DIREÇÃO

Dieison Felipe Azevedo Machado

## VICE-DIREÇÃO

Monica Weyh

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Gisele Cristina Ost Maldaner

# Como ter sombra fresquinha?

## **Pergunta Exploratória:**

*O que fazer para mudar essa situação?*

## **Objetivo**

Nosso projeto teve início quando, no alto do verão, os estudantes queriam muito explorar o pátio externo do nosso espaço escolar, porém, percebemos que não tinha muita sombra onde poderiam brincar. Fomos para nossa sala de aula e conversamos sobre como poderíamos mudar esta situação e descobrimos que, mesmo pequenos, poderiam contribuir para diminuir um problema que se faz presente em nosso dia a dia.

## Expedição investigativa

Assistimos o filme *Lórax*, em busca da Trúfula perdida e, após a imersão visual proporcionada, em que um rapaz começa a desmatar uma área muito linda e cheia de vida e de animais, com o objetivo de conseguir mais e mais dinheiro, os estudantes trouxeram todas as suas curiosidades e transformaram suas percepções em um projeto criativo de análises aprofundadas.

## Articulação com o currículo

Proposta interdisciplinar, explorando o componente História, sobre os fundadores de nossa cidade, imigrantes alemães, desenvolvemos: Jogo da Memória - criar um jogo da memória com imagens de diferentes espécies de árvores e características; Desenho Coletivo - organizar atividade de desenho coletivo, onde os estudantes podem criar um mural sobre as árvores. Caça ao Tesouro - criar uma caça ao tesouro com pistas relacionadas às árvores e ao meio ambiente. Visita a um Parque - observar diferentes espécies de árvores e discutir suas características. Criação de Cartazes - produzir cartazes informativos sobre a importância das árvores. Contação de Histórias - histórias sobre árvores e sua importância na cultura e na natureza. Jogo de Perguntas e Respostas - sobre o que foi aprendido durante o projeto. Plantio de árvores - realizar plantio de árvores na escola. Pesquisa na sala de informática. Conversação sobre a importância da separação de lixo. Filme *Lórax*. Problemas matemáticos e simetria.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto envolveu familiares, a equipe gestora da escola e a Secretaria de Cultura e Turismo. Realizamos uma saída de estudos até o Parque Aldeia do Imigrante, na cidade de Nova Petrópolis/RS, e lá vimos vários tipos de árvores nativas identificadas com placas, onde constavam informações sobre elas. Foi um momento muito enriquecedor para os estudantes.

## Resultados do projeto

Descobrimos que as árvores nativas são as que nascem naturalmente em um lugar. Quando cortarmos uma árvore nativa é necessário plantar de 10 a 15 mudas no lugar. Muitas espécies de árvores estão em extinção em virtude do desmatamento. Para ajudar e proteger o meio ambiente, precisamos cuidar e separar os lixos. Para os nossos plantios de árvores darem certo, precisamos da colaboração do clima.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“No projeto sobre sombra fresquinha aprendi que precisa proteger as árvores, principalmente as nativas e que se cortar elas, precisa plantar 10 a 15 árvores para substituir as cortadas. Gostei da visita ao parque Aldeia do Imigrante e ver a diversidade de árvores que tem lá.”**

Lucas Kiewel, 9 anos



# Morro Reuter



## PROJETO

Separando o Lixo

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Dom Bosco

## TURMA

Nível 4

## PROFESSORA

Jeniffer Thaís Mossmann

## AUXILIAR

Janete Seibel Blume

## DIREÇÃO

Márcia Machry Philippsen

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Morgana Büttenbender

## Separando o Lixo

### **Pergunta Exploratória:**

*Por que separar o lixo? As nossas famílias separam o lixo corretamente em casa?*

### **Objetivo**

Com o projeto, buscou-se compreender como e por que separar o lixo, bem como entender se os familiares das crianças realizam a separação correta do lixo produzido em casa. Também procurou-se observar as características e tipos de lixo como: resíduos secos, resíduos molhados e os rejeitos. Além disso, o projeto teve como objetivo conscientizar as crianças e familiares acerca da temática, incentivando práticas mais sustentáveis e de cuidado com o meio ambiente.

### **Expedição investigativa**

Na Semana Mundial do Meio Ambiente, a turma foi visitar a Usina de Reciclagem de Morro Reuter. Lá, as crianças observaram o funcionamento do espaço e conversaram com os funcionários. Enquanto olhavam a esteira, os trabalhadores mostraram para elas que muitos sacos

estão com o lixo seco e molhado totalmente misturados. Além disso, explicaram que o lixo seco, quando misturado com o molhado, não pode ser reciclado e, assim, vai direto para o aterro sanitário. A partir desta visita, a temática da separação de lixo tornou-se presente no dia a dia das crianças, principalmente em suas brincadeiras. Ainda, ao jogarem algo nas lixeiras questionavam “Profe, esse lixo é em qual lixeira?”, ou, então, contavam nas rodas de conversa: “Minha mãe não separa o lixo na minha casa”.

## Articulação com o currículo

Por meio de propostas lúdicas e significativas, as crianças foram descobrindo respostas para suas curiosidades, vinculando com os direitos de aprendizagem e processos dos campos de experiências da BNCC (Brasil, 2018). Vivenciaram propostas como desenhos de observação, rodas de conversa, vídeos explicativos, aplicação de questionários com os familiares, produção e análise de gráficos, construções de brinquedos com materiais reutilizáveis, compartilhamento de suas aprendizagens com outras crianças e adultos, identificação com desenhos nas lixeiras da escola e organização e distribuição de panfletos informativos à comunidade. A partir destas vivências, as crianças puderam compartilhar entre pares, expressar suas opiniões, apropriar-se de novos conhecimentos, realizar contagens, fazer construções, ter contato com o mundo letrado e localizar-se no tempo e no espaço. Além disso, compreenderam sobre a temática da separação do lixo e sua importância para o meio ambiente e a sociedade.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem deu-se primeiramente com os trabalhadores da Usina de Reciclagem de Morro Reuter, que guiaram as crianças na visita ao espaço. Também, o biólogo Diélis Holzbach, que esteve presente na visita à Usina, veio até a escola de Educação Infantil para conversar com as crianças, explicando um pouco mais sobre a separação correta do lixo e o seu recolhimento na nossa cidade. E, por fim, os familiares da nossa escola e os moradores do bairro ouviram as explicações das crianças sobre o assunto e receberam o panfleto informativo produzido por elas.

## Resultados do projeto

Descobrimos que a separação correta do lixo contribui para o processo de reciclagem e para a preservação do meio ambiente. Além disso, constatamos que alguns familiares da escola de Educação Infantil não sabem separar o lixo e que, ao não separar, estamos prejudicando a natureza. Aprendemos que reciclar é transformar o resíduo em algo novo e que podemos reutilizar os resíduos secos no dia a dia, como, por exemplo, para criar brinquedos. Ao descartar os resíduos no aterro sanitário, eles demoram muito tempo para desaparecer. Por fim, a partir do panfleto informativo produzido pelas crianças, a comunidade escolar, familiares e vizinhos foram conscientizados sobre a importância de separar corretamente o lixo, instigando-os a realizar este movimento em suas casas. Assim, muitos foram beneficiados com o projeto, criando consciência, desde cedo, nas crianças e lembrando os adultos sobre a importância da separação do lixo, formando pessoas preocupadas com o meio ambiente.

*Depoimento de uma criança participante do projeto:*

**“Tem que separar o lixo na nossa casa. Tem que ter uma lixeira no banheiro e outras duas na cozinha. Lá no banheiro é só papel higiênico, que vai para o aterro e demora muito para sumir. Na cozinha vai o lixo seco, tipo os potes de plástico e no outro lixo as cascas de fruta, tipo de banana. Se não separar a natureza fica triste e morre.”**

*Gean Lucca Kerber, 5 anos*



# Morro Reuter



## PROJETO

Desvendando o mistério:  
borboleta ou mariposa?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação  
Infantil Cecília Graeff

## TURMA

Nível 5B

## PROFESSORA

Aline Tatiane Morschell

## AUXILIAR

Denise Maria Becker

## DIREÇÃO

Morgana Engelmann

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Morgana Büttendbender

## Desvendando o mistério: borboleta ou mariposa?

### *Pergunta Exploratória:*

*Que bichos são esses?*

## Objetivo

Pequenos bichinhos encontrados no pátio sempre atraíram os olhares curiosos da criançada, mas, foi o encontro de uma mariposa que gerou alvoroço e despertou dúvidas sobre a real identificação do inseto: Será uma borboleta ou será uma mariposa? A turma manifestou suas teorias e, a partir destas contribuições, buscou-se desvendar o mistério. Procurou-se aprofundar o conhecimento do grupo, verificando a veracidade das hipóteses expressadas, identificar características das borboletas e mariposas com o intuito de diferenciá-las, bem como compreender a sua importância para o meio ambiente.

## Expedição investigativa

Foi organizado um espaço de observação de insetos na sacada da sala referência, com objetivo de instigar, ainda mais, o grupo e potencializar um momento que provocasse possíveis hipóteses e perguntas sobre um inseto de maior interesse. Utilizando lupas e, em pequenos grupos, as crianças foram convidadas a observar insetos de verdade e manusear livros com imagens reais, despertando curiosidade. Ao devolver os insetos vivos para a natureza, uma mariposa encontrada na escola de Educação Infantil, pelas crianças, atraiu a atenção e dividiu opiniões entre o grupo sobre a sua real identificação: borboleta ou mariposa? No dia seguinte, o gráfico que marcou o inseto que as crianças consideraram mais interessante, apontou a borboleta (ou a mariposa) como o bicho mais requisitado para ser investigado.

## Articulação com o currículo

De forma lúdica e por meio da vida cotidiana, foram realizadas diferentes propostas brincantes a fim de buscar respostas para as curiosidades das crianças, vinculando com os direitos de aprendizagem e contemplando processos dos campos de experiências previstos na BNCC (Brasil, 2018). Elas tiveram contato com borboletas e mariposas, tanto vivas como mortas, a fim de observar usando lupas e microscópio digital, características, semelhanças e diferenças entre estes insetos. Utilizaram-se vídeos educativos, livros de literatura, enciclopédias e canções para ampliar o conhecimento e descobrir curiosidades sobre o ciclo de vida da borboleta. Montou-se uma caixa da metamorfose com recursos naturais, elaboraram-se cartazes ilustrativos e registros gráficos para expressar as aprendizagens. Plantaram-se flores, após identificar a importância deste inseto para o meio ambiente. O grupo compartilhou o percurso investigativo e descobertas do projeto para uma outra turma, durante o chá da tarde.

## Comunidade de aprendizagem

Os familiares auxiliaram na coleta de borboletas e mariposas mortas para elaboração de um insetário para o estudo. Recebemos a visita do munícipe e agente ambiental Mateus Hoffmeister, que explicou, de forma lúdica e teatral, como ocorre o processo de polinização. Na floricultura da cidade, a florista mostrou e ajudou as crianças a escolherem flores que resistem aos dias frios de inverno para plantar no jardim da escola. Também tivemos a participação da merendeira e avó de uma das crianças, que auxiliou no preparo de um bolo para oferecer no chá da tarde para a turma do Nível 5A.

## Resultados do projeto

O estudo investigativo trouxe novas aprendizagens para as crianças da turma. Ao longo da pesquisa, encontraram as respostas para as dúvidas e perguntas que surgiram. Elas participaram e envolveram-se de forma significativa, demonstrando-se curiosas e animadas para observar os insetos que fizeram parte das incríveis experiências. A partir dos recursos utilizados e das vivências oferecidas, a turma conseguiu desvendar o mistério, concluindo que o inseto encontrado, no início da investigação, era uma mariposa. As crianças compreenderam quais aspectos podem ser levados em conta para identificar uma borboleta e uma

mariposa, como pode ser constatado na seguinte observação de um grupo de crianças no pátio: “Nós sabemos que é mariposa porque ela está com as asas abertas”. Entenderam que plantar flores contribui para atrair borboletas para desempenhar o processo de polinização, tão importante para o meio natural e seres humanos que se beneficiam com os frutos oriundos deste processo.

*Depoimento de crianças participantes do projeto:*

**“Nós achamos bem legal apresentar o projeto para os avaliadores da Morro Reuter Científica e também para nossos pais e avós. Nós mostramos a nossa caixa da metamorfose e agora a gente sabe que as mariposas pousam com as asas abertas e as borboletas com asas fechadas. E a maioria das borboletas tem as asas mais coloridas e as mariposas mais apagadas.”**

**Laura Siveris Schmitz e  
Lucca Meurer Bassegio,  
6 anos**



# Morro Reuter



## PROJETO

Criança pode escrever livro?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Rui Barbosa

## TURMA

3º ano

## PROFESSORA

Betina Konflanz Jacobsen Peres

## AUXILIAR

Cibele Flores

## DIREÇÃO

Patrícia Wobeto

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Silvia Backes

# Criança pode escrever livro?

## **Pergunta Exploratória:**

*Criança pode ser autora de um livro?*

## **Objetivo**

Promover uma experiência significativa de leitura e escrita em que os estudantes do 3º ano vivenciem todas as etapas da produção de um livro, desde a produção textual até sua diagramação final, oportunizando o protagonismo infantil, a autoestima, a criatividade e a relação entre escola, familiares e comunidade.

## **Expedição investigativa**

A expedição investigativa teve início em uma aula de leitura, quando a professora contou uma história e, ao final, uma das estudantes perguntou: "Quem pode escrever um livro? Criança também pode?". A pergunta despertou curiosidade na turma, que passou a levantar hipóteses: alguns acreditavam que apenas escritores adultos poderiam escrever,

outros disseram que qualquer pessoa pode ser autora. As falas foram registradas no quadro e discutidas coletivamente, gerando novas perguntas: Como nasce um livro? Quem faz as ilustrações? Este momento foi o ponto de partida do projeto e levou à formulação da pergunta exploratória que guiou todo o percurso: “Criança pode escrever livro?”.

## Articulação com o currículo

O projeto dialogou com diferentes componentes curriculares da BNCC (Brasil, 2018) e deu vida a propostas criativas de escrita. Em Língua Portuguesa, os estudantes construíram textos autorais como o Diário de um Bichinho, o livrinho Minha Festa Junina e um livro coletivo inspirado em Uma Dúzia de Poemas Bichados. Cada produção foi revisada e ilustrada pelos próprios autores, garantindo identidade ao livro final. Em Matemática, calcularam os custos de publicação e simularam valores de patrocínio. As propostas, também, incluíram momentos de reflexão socioemocional, como as discussões a partir de Divertidamente e O Monstro das Cores, e a mobilização comunitária com caminhadas para apresentar o projeto. As competências mobilizadas incluíram protagonismo, criatividade, empatia, cooperação, uso de linguagens diversas e responsabilidade cidadã.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi essencial para o sucesso do projeto. A APM e as famílias apoiaram a organização, arrecadação de recursos e motivação dos estudantes. Comerciantes locais patrocinaram a publicação. Um momento marcante foi a ida da turma à Editora ZMulti, onde conheceram o processo de impressão e entenderam como seu trabalho seria transformado em livro. Esta vivência, junto ao engajamento de toda a comunidade, fortaleceu vínculos e transformou o livro em uma conquista coletiva.

## Resultados do projeto

O projeto resultou na produção e publicação de um livro coletivo escrito e ilustrado pelos estudantes, lançado na Feira Científica do município. Os estudantes desenvolveram maior confiança na escrita, ampliaram o vocabulário, aprimoraram habilidades de revisão e cooperação e fortaleceram a autoestima ao se reconhecerem como autores. A comunidade escolar vivenciou um processo de engajamento e pertencimento, transformando a busca por recursos em oportunidade de união. O projeto demonstrou que a criança pode ser autora de um livro e, ao mesmo tempo, protagonista de seu aprendizado e de sua história.

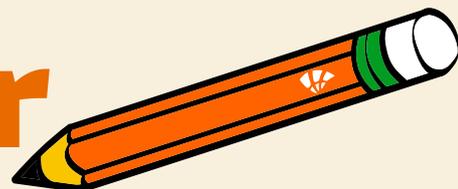
Depoimento de um estudante participante do projeto:

**“Era uma coisa que eu queria saber há muito tempo, sobre esse tema. Uma coisa que trouxe muito querer escrever um livro, foi o meu mano, pois ele criou vários livros, e eu também queria poder escrever um livro. Ver o livro pronto me deixou muito alegre, me deu vontade de chorar de tão bonito que ficou.”**

Arthur Hoffmann, 9 anos



# Morro Reuter



## TÍTULO

Um sonho possível

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professor Francisco Weiler

## TURMA

4º e 5º anos

## PROFESSORA

Zelinda Albrecht

## DIREÇÃO

Eliane Becker

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Silvia Backes

## Introdução

Nem sempre é possível realizar sonhos, quando eles dependem de uma organização financeira, já que este tema, muitas vezes, não é explorado desde cedo. Diante deste fato, a turma multisseriada do 4º e 5º ano, da Escola Prof. Francisco Weiler, vivenciou uma jornada sobre a Economia. Assim, a partir de uma ação em que usaram materiais reciclados, surgiu a reflexão sobre gastos familiares e sonhos, dentre eles, dos sonhos coletivos da turma, nos quais se destacaram passeios e camisetas para a turma. Com planejamento e ações coletivas, os estudantes uniram Educação Financeira a práticas sustentáveis e colaborativas.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Para iniciar, os familiares se envolveram na construção de uma tabela de gastos. Em sala, os estudantes listaram despesas que imaginavam existir em casa e, ao longo de um mês, trouxeram dados reais, percebendo a dimensão das pequenas e grandes despesas. Para eles, foi revelador compreender o peso financeiro de manter uma família e uma escola. Outra etapa foi desenhar sonhos em diferentes dimensões: individual, coletiva e familiar. Nos desejos familiares, surgiram ideias ligadas à convivência e ao bem-estar; já no coletivo, destacaram-se as camisetas da turma e um passeio de fim de ano. Assim, compreenderam que alguns sonhos exigem recursos financeiros e trabalho, enquanto outros, dependem de engajamento e colaboração. Para viabilizar os sonhos, planejaram ações de arrecadação. Optaram pelo Correio Elegante na Festa Junina e pela venda de paçocas e alfajores, o que demandou or-

ganização, disciplina, cooperação e respeito às diferenças, já que alguns tinham mais facilidade em vender e outros enfrentaram inseguranças. O trabalho foi interdisciplinar, articulando Matemática (custos, preços, porcentagens e registros de entrada e saída) e o Tema Contemporâneo Transversal Educação Financeira (planejamento, gestão e responsabilidade). A contagem de moedas, o registro das vendas e os cálculos de lucro desenvolveram raciocínio lógico, protagonismo e atenção. O trabalho, também, dialogou com eixos da BNCC (Brasil, 2018), como Educação para o Consumo, Economia e Trabalho. A equidade foi valorizada: não era necessário que todos vendessem a mesma quantidade para usufruir dos resultados. A comunidade apoiou, comprando produtos e incentivando os estudantes. A participação de uma mãe consultora financeira trouxe ainda mais significado ao compartilhar noções de investimento e retorno.

Deste modo, desenvolveram-se competências de comunicação, tomada de decisões, planejamento, responsabilidade e consciência de consumo. A construção uniu teoria e prática, estimulando autoconhecimento, protagonismo e cooperação, demonstrando que sonhos podem se realizar com organização e engajamento coletivo.

### Aprendizados e processos

A jornada de Educação Financeira possibilitou aos estudantes: fazer escolhas, pensar criticamente, resolver problemas e tomar decisões. Ao conversar com a família e desenhar sonhos, compreenderam a existência de metas afetivas e materiais, percebendo que é preciso agir para alcançá-las. A construção coletiva de objetivos gerou entusiasmo, curiosidade e autonomia. Discutiram ideias, mediaram conflitos e aprenderam a cooperar. Nas atividades, praticaram atenção, memória e raciocínio matemático com porcentagens, vendas, lucros e ganhos, fortalecendo a compreensão prática da Matemática. A dúvida inicial sobre “conseguir ou não” ensinou persistência e resiliência. Exercitaram ética, honestidade e responsabilidade ao compartilhar resultados. A cooperação mostrou-se essencial para concretizar sonhos, assim como o apoio dos familiares, que incentivaram as vendas e motivaram o grupo. A construção uniu conhecimento, prática e valores, despertando prazer em aprender e confiança no trabalho coletivo.

### Reflexões finais

As experiências contribuíram para o desenvolvimento de habilidades, permitindo decisões mais conscientes para sua formação como cidadãos responsáveis e comprometidos com o próprio futuro. Com este trabalho, percebeu-se que a semente da Educação Financeira foi plantada e, como tudo, precisa ser incentivada para transformar estes estudantes em cidadãos ativos, justos e coerentes com seu trabalho e em ações com a comunidade.

*Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Nesse trabalho eu aprendi muitas coisas, como vender de um jeito melhor e mais fácil. Também aprendi a separar o dinheiro e não gastar tudo de uma vez com coisas bobas e besteiras. Aprendi a ver qual marca escolher, pode ser uma marca mais barata, mas que pode ser melhor.”**

*Alisson Gabriel Schmitt, 9 anos*



# Morro Reuter



**COOPERATIVA ESCOLAR  
UNIREUTER**

**ESCOLAS**

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**

32 estudantes

**PROFESSORAS ORIENTADORAS**

Mabel Maurer e Daniele Frank

**ANO DA FUNDAÇÃO**

2017

**DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO**

Márcia Ramminger Sparremberger

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**

Betina Konflanz Jacobsen Peres e Eduardo Davi Holler

## Reinventando espaços, renovando saberes

A Cooperativa Escolar Unireuter, sediada na EMEIEF Tiradentes em Morro Reuter (RS), promove a cooperação entre estudantes, professores, familiares e comunidade. Por meio de práticas que valorizam a participação de todos, a gestão democrática e a responsabilidade coletiva, fortalece princípios como solidariedade, autonomia e engajamento, construindo um ambiente educativo integrado.

As atividades desenvolvidas unem aprendizado prático e participação social. Entre as principais ações estão a produção de kokedamas, crepes e pulseiras, comercializados em eventos como Arte na Praça e Feira do Livro, além da coleta de tampinhas, separadas por cores e doadas a entidades como a AMO Criança e a Liga de Combate ao Câncer. Os estudantes participam de todo o processo de produção, organização e vendas, desenvolvendo liderança, cooperação e noções de gestão financeira.

As professoras atuam como orientadoras, assegurando que os princípios cooperativistas sejam vivenciados no dia a dia, garantindo sustentabilidade e reinvestimento. Este processo reforçou o protagonismo estudantil e demonstrou como a prática cooperativa pode impactar positivamente a formação cidadã.

Na fase 01, na missão "A Descoberta", os estudantes investigaram a realidade escolar, identificaram problemas e propuseram soluções. Desta iniciativa, nasceu o Espaço de Convivência da EMEIEF Tiradentes, voltado ao descanso e à integração dos adolescentes, além de ações de organização e revitalização da escola, propiciando um espaço mais criativo e acolhedor para os estudantes e comunidade. A experiência mobilizou comunicação, trabalho em equipe, planejamento e confiança, fortalecendo vínculos entre estudantes e ampliando a presença da cooperativa na comunidade escolar.

Assim, a Unireuter alia aprendizagem, solidariedade e impacto social em um ciclo transformador, tornando a cooperação um caminho para o crescimento coletivo e para a vivência cidadã.



# Nova Petrópolis



## PROJETO

Tudo se faz música

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Pinguinho de Gente

## TURMA

Maternal IC

## PROFESSORA

Meiriane Araújo de Oliveira Cavalcante

## DIREÇÃO

Cátia Gabriela Kohler Kiekow

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Rosália Helena Scheuermann Rodrigues

## Tudo se faz música

### **Pergunta Exploratória:**

*Por meio de conversas investigativas com as crianças, buscamos identificar quais músicas infantis despertavam mais o interesse do grupo.*

### **Objetivo**

O projeto musical tem como objetivo principal tornar as crianças protagonistas dos momentos musicais vivenciados no seu cotidiano. Observa-se que demonstram grande interesse por músicas, frequentemente solicitando para cantar ou ouvir canções. Sempre que iniciamos uma música no aparelho de som ou mesmo por meio do canto, com gestos e coreografias, eles prontamente interrompem suas experiências para se envolver com entusiasmo.

### **Expedição investigativa**

Durante as vivências, é notável o interesse em observar e reproduzir os movimentos corporais associados às canções. Esse envolvimento ocorre também em momentos

rotineiros, como durante a troca de fraldas, quando as crianças, ao deitarem, espontaneamente começam a cantar músicas que lembram. Da mesma forma, antes das refeições, realizamos cantigas que ajudam a preparar e antecipar este momento, criando uma transição mais tranquila e agradável. No banheiro, enquanto aguardam o momento da higiene, organizam-se cantando e respeitando a vez do colega. Além disto, são disponibilizados encartes ilustrados com diversas músicas infantis, promovendo maior familiaridade com a sequência musical e ampliando as possibilidades de participação e construção de repertórios.

## Articulação com o currículo

Contemplamos os Campos de Experiências e os direitos de aprendizagem. Por meio das músicas, estabeleceram relações afetivas e sociais, interagindo com os colegas, respeitando termos de fala e de expressão, e vivenciando momentos de cooperação e pertencimento. As rodas musicais, as coreografias em grupo e os pedidos espontâneos de músicas preferidas fortaleceram o sentimento de identidade e de coletividade. Oportunizamos estímulos e o uso expressivo do corpo, envolvendo gestos, ritmos, danças e movimentos. As crianças entraram com sons, instrumentos, ritmos e melodias, criaram representações gráficas e visuais, como a confecção de instrumentos com sucata. Desenvolveram a escuta atenta às letras e sons, ampliando seu vocabulário. Utilizaram a linguagem oral de maneira criativa, além de desenvolverem a memória e a imaginação. Possibilitamos vivências relacionadas à noção de tempo (ritmo, duração, pausas), sequência e organização espacial.

## Comunidade de aprendizagem

Contamos com a participação dos familiares da Rebecca, apresentando canções com o uso de violão e palitoches, música em Libras, promovendo inclusão e encantando com esta experiência. A colaboração do pai da Lívia, de colegas da escola de Educação Infantil, da Maria Luiza (Jovem Aprendiz), da professora de música Daniela. Estes momentos possibilitaram vivenciar muitas experiências sonoras, explorando diferentes instrumentos como: sopro, cordas e percussão. A interação com estas diferentes linguagens musicais contribuiu significativamente para o enriquecimento do projeto.

## Resultados do projeto

Apesar do grande interesse das crianças pela música, alguns deles demonstravam receio em participar nos primeiros momentos de exploração. Preferiam apenas observar, mas, com o tempo e a constância das vivências, passaram a se envolver. A sua imaginação e criatividade ampliaram as propostas iniciais: transformaram objetos, como tampas, panelas, colheres e peneiras, em instrumentos musicais, formando verdadeiras bandas para acompanhar as canções exploradas. Realizamos vivências com escuta atenta dos sons produzidos pela natureza. E as crianças foram capazes de identificar sons como o da chuva, o canto dos pássaros e os emitidos por animais (depois foram produzidos coletivamente) e sons corporais (estalar os dedos, bater palmas, pés e sopros). As experiências musicais não apenas contribuíram para o desenvolvimento da

imaginação e da criatividade, mas, também, serviram como estratégias de acolhimento e autocontrole emocional, especialmente nos momentos de frustração.

*Depoimento de familiares de crianças participantes do projeto:*

**“Esse momento foi uma experiência única onde eu pude contribuir com a turma da minha filha e mostrar um pouco do conhecimento de música que já tenho, também incentivar as crianças desde pequenas a gostarem e entenderem um pouco sobre música.”**

**Davi, pai da Lívia de 3 anos**

**“Participar do Projeto desenvolvido pela turma da nossa filha Rebecca foi muito especial. Recebemos o convite das Professoras e nos organizamos para irmos uma tarde realizar este momento de tocar violão, cantar e dançar com as crianças. Rebecca ficou muito feliz em saber que o papai, a mãe e a mana iriam na escola de Educação Infantil realizar um momento de música com a sua turma. Nossa família ficou muito feliz em poder contribuir com o projeto e em poder ensinar músicas e coreografias novas para a turma. Foi uma tarde muito divertida, emocionante e especial.”**

**Jociane, mãe da Rebecca, de 2 anos e 10 meses**



# Nova Petrópolis



## PROJETO

Vamos Experienciar?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ignez Cecchini Deppe

## TURMA

Berçário 2C

## PROFESSORA

Jussiane Winter

## AUXILIAR

Ingryd Peixoto Bonoto

## DIREÇÃO

Luciana da Silva Marinho

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Sara Maria Ludewig Weber e  
Vanessa Model

## Vamos Experienciar?

### **Pergunta Exploratória:**

*Como as experiências auxiliam no desenvolvimento integral dos bebês?*

### **Objetivo**

O projeto teve como objetivo potencializar o desenvolvimento dos bebês por meio de ricas experiências. Observar e compreender o seu interesse, possibilitando as propostas com recursos e espaços diferenciados, sendo este um convite ao novo. Assim, as mais diversas reações e sentimentos surgiram, como o medo de algum material que nunca foi manuseado, a alegria de realizar um movimento novo e coragem para descobrir o mundo que os espera. Mostrar que eles fazem parte de uma comunidade que valoriza as descobertas e o ser curioso é fundamental. Por isso, vamos experienciar?

### **Expedição investigativa**

Enquanto o espaço era montado para ser explorado no pátio, os bebês já começavam a se posicionar na janela, com curiosidade para descobrir o que estava acontecendo lá

fora. Ao terem acesso, logo as primeiras ações começaram a acontecer, como tirar folhas de um utensílio e colocar em outro, com ajuda das colheres ou com as próprias mãos. “Olha, que cheiro bom!”, este foi um convite da educadora em meio aos aromas para despertar ainda mais o interesse dos bebês que começaram a levar os chás perto do nariz. Já com um pouco de força, pequenas mãos ganharam potência para arrancar algumas folhas, pareciam virar tempero para a comida na panela ou, até mesmo, o chá para o chimarrão. Por algum tempo o único som que ouvíamos era o das colheres batendo no fundo das panelas.

## Articulação com o currículo

Os bebês relacionaram-se socialmente, imitando gestos, compartilhando brinquedos e buscando interações com colegas e adultos. Participaram de rodas de conversas mediadas por gestos, objetos e histórias que abordavam emoções, amizade e respeito às diferenças. No campo motor exploraram diversos ambientes, externos e internos, correndo, subindo, pulando e participando de circuitos com rampas, túneis e obstáculos, além de manipularem diversos elementos, como terra, grãos, areia, água, materiais naturais, massa de modelar e argila, ampliando a coordenação e percepção. Experimentaram pincéis, tintas e portadores gráficos em superfícies variadas. Instrumentos musicais, explorando sons, ritmos e expressões corporais. Mostraram entusiasmo ao brincar de faz de conta e manuseando livros, onde enriqueceram seu vocabulário e imaginação, relatando e fazendo comentários. Organizaram objetos, compararam tamanhos e observaram transformações em experiências com diferentes recursos e consistências.

## Comunidade de aprendizagem

Recebemos o Grupo de Escoteiros Bom Pastor e duas chefes e um Lobinho trouxeram histórias, encantamentos e apresentaram o seu uniforme. Os bebês receberam uma garça artesanal com seus nomes, explorando com curiosidade, algumas mais reservadas, outras acolhendo com abraços. Dialogaram sobre a rotina, brincaram de “Serra, serrador” e ouviram relatos sobre a vida escoteira, ligada à natureza, responsabilidades e comunidade. O encontro, cheio de sorrisos e descobertas, demonstrou a força do brincar e do compartilhar experiências, valorizando os encontros com outros e com o mundo.

## Resultados do projeto

Durante nosso percurso, observamos a curiosidade e a criatividade dos bebês ao sair do convencional, em buscar fórmulas e testar hipóteses. Momentos de exploração ativa transformaram-se em oportunidades de comunicação, fortalecimento de vínculos e descobertas. Eles nos mostraram, dia após dia, que aprender é inventar, transformar e imaginar. Foram estes bebês, com seus gestos, expressões e ações, que protagonizaram e guiaram a jornada. Em cada objetivo alcançado, desafio superado e em cada palavra nova adicionada ao vocabulário, vemos o quanto nosso espaço se tornou um lugar de pertencimento, vínculos e vivências. Um espaço de EXPERIENCIAR com afeto, intenção e encantamento.

Depoimento de um familiar participante do projeto:

**“Vitória chega sempre muito animada e contando seu dia... é apaixonada pelas professoras. Papai e mamãe estão achando incrível as propostas que estão sendo realizadas e as que estão sendo pedidas para realizarmos em família, em casa! E o mais bacana, é que tudo está sendo de muito aprendizado e crescimento das crianças! Vejo mudanças na Vitória dia a dia! Está sendo demais!”**

Paloma Picolo, mãe da Vitória Picolo Wedig, de 2 anos



# Nova Petrópolis



## PROJETO

APAE 40 anos: meu lugar, muitos anos e muitas histórias

## ESCOLA

APAE Nova Petrópolis/RS

## TURMAS

Ensino Fundamental - Anos Iniciais, EJA A, EJA B, EJA C e EJA D - Anos Iniciais

## PROFESSORES(AS)

Sara Maria Knaach Beck, Gilvane Mekelburg da Conceição, Dinara Daltrozo, Rafael Hoffmann, Angela de Souza e Jociane Vitt Peixoto

## ASSISTENTES

Loreci Maria Koech, Lilian Cristiane Willig e Gabriela Rodrigues

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Michele Stumpf/Fabiana Haubert

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Rubia Andréa Schaefer

# APAE 40 anos: meu lugar, muitos anos e muitas histórias

## **Pergunta Exploratória:**

*O que é a APAE? Quais são suas histórias?*

## **Objetivo**

Celebrar os 40 anos da APAE de Nova Petrópolis, por meio da pesquisa e estudo sobre a Instituição, evidenciando sua história, trajetória, características e comunidade envolvida.

## **Expedição investigativa**

A expedição investigativa ocorreu em diferentes momentos e espaços, a partir do diálogo entre os próprios estudantes. Cada turma organizou a sua expedição investigativa par-

tindo do relato dos próprios estudantes e colaboradores mais antigos da Instituição. A particularidade deste Projeto é que todas as pessoas envolvidas estavam relembando e revisitando suas memórias para escrevê-lo. Portanto, todos foram fonte de pesquisa, contando a sua história (alguns contribuíram com fotos do seu acervo particular). É o somatório do convívio, do compartilhar, das alegrias, das frustrações, do crescimento, do desenvolvimento e eventuais perdas vivenciadas na APAE de Nova Petrópolis e sua Escola. O manuseio de álbuns de fotos e a exibição de vídeos sobre a Entidade contribuíram significativamente.

## Articulação com o currículo

Língua Portuguesa: elaboração de frases e pequenos textos. Matemática: cálculos de adição e subtração simples. Unidades e dezenas. Ciências: higiene e cuidados pessoais e com o entorno que habita. História: origem do Movimento Apaeano no Brasil, RS e Nova Petrópolis. Geografia: localização do primeiro prédio ocupado pela Instituição/Escola. Educação Física: fases da vida e o crescimento humano. Ensino Religioso: importância da Instituição/Escola para a vida dos envolvidos. Artes: desenho, pintura, recorte e colagem de diferentes aspectos que representam a Instituição/Escola, além dos ensaios do Grupo de Dança para a apresentação no Festival Internacional do Folclore De Nova Petrópolis-RS.

## Comunidade de aprendizagem

Os estudantes, seus familiares e os profissionais que atuam na Instituição/Escola. A Prof.a Marta Buhs, que já trabalhou na Instituição, desenvolveu um bate-papo com estudantes e professoras esclarecendo dúvidas. O Sr. Harrison Andrade organizou um documentário sobre o Grupo de Danças Folclóricas Sol Nascente, que evidenciou o engajamento da Instituição junto à comunidade local. A equipe do jornal A Ponte realizou uma live em 24/6/2025, por ocasião da comemoração dos 40 anos da APAE de Nova Petrópolis, auxiliando na divulgação do trabalho realizado.

## Resultados do projeto

Diversos aprendizados ocorreram. O uniforme foi modificado ao longo do tempo. Os momentos festivos são Páscoa, São João, Semana Especial, Dia da Família e Natal. Os profissionais que atuam na Instituição são das áreas da fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, assistência social, psicopedagogia, limpeza e merenda. As aulas podem ser desenvolvidas no formato de oficinas. O Grupo de Danças Folclóricas Sol Nascente foi criado pela professora Dalva Neumann. As prefeituras dos municípios de Nova Petrópolis, Picada Café e Linha Nova ofertam o transporte escolar para seus estudantes. Alguns estudantes são trazidos e buscados pelos próprios familiares. Houve um período em que o lanche era oferecido nas salas de aula. O primeiro presidente da Instituição foi o senhor Adilton dos Santos e o atual presidente é o senhor Cristiano Hillebrand.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

**“Gosto da APAE porque este lugar acolhe a todos.”**

Raul Moisés Ruppenthal, 32 anos



# Nova Petrópolis



## PROJETO

Cobras e Lagartos

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Construindo o Saber

## TURMAS

Pré BI

## PROFESSORA

Seloni Loreci Krever Schneider

## AUXILIAR

Marlene Teresinha Maciel

## ASSISTENTE

Ingrid Lima Monteiro Paiva

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Márcia Maria Andrighetto

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Liliam Rebello Muswieck

## Cobras e Lagartos

### **Pergunta Exploratória:**

*Qual a importância de cobras e lagartos para nós?*

### **Objetivo**

O projeto teve como objetivo despertar o interesse das crianças pela ciência, apresentando como o veneno de algumas cobras pode ter uso medicinal e destacando adaptações evolutivas destes animais. Também ensinou formas de prevenção e conduta em caso de acidentes, além de diferenciar espécies venenosas das não venenosas, promovendo segurança e consciência. Assim, o estudo de cobras e lagartos torna-se um tema relevante e enriquecedor na Educação Infantil, integrando todos os campos de experiências em uma proposta de Educação Integral.

### **Expedição investigativa**

Durante um passeio até a praça, as crianças da Educação Infantil atravessaram uma trilha em área verde e encontraram um lagarto atropelado, despertando diferentes reações: alguns pararam para observar e outros seguiram animados. Na praça, avistaram uma co-

tia, que fugiu ao notar o grupo, mas, no seu retorno, ela surgiu novamente com um filhote, chamando a atenção de todos. No caminho, ocorreram questionamentos curiosos sobre animais, tais como jacarés, leões e até dinossauros. Uma menina contou sua experiência ao confundir uma cobra com uma corda, fato confirmado por outra professora, o que motivou as crianças a compartilharem histórias e saberes sobre cobras. Ao reencontrar o lagarto, compararam-no com serpentes, mantendo a curiosidade e prolongando o tema na sala de referência.

## Articulação com o currículo

O projeto Cobras e Lagartos surgiu espontaneamente em uma pracinha, quando as crianças questionaram quais animais viveriam ali. A partir deste fato, iniciou-se uma investigação sobre natureza e cultura, com observações, pesquisas e respeito ao meio ambiente. Livros permitiram conhecer mitos e grafismos indígenas ligados às cobras, ampliando o respeito à diversidade e mobilizando práticas leitoras. A escuta sensível foi valorizada em relatos pessoais e no compartilhar de experiências de uma funcionária da escola de Educação Infantil. A visita dos bombeiros destacou a importância da preservação. Brincadeiras corporais, desenhos, jogos e maquetes com os familiares favoreceram a expressão criativa e vínculos. A expedição ao zoológico possibilitou observar os animais estudados e ampliar saberes sobre fauna e ecossistemas. Assim, o projeto integrou natureza, cultura, ciência, arte e corpo, garantindo às crianças direitos de escuta, brincar e descoberta.

## Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, a comunidade de aprendizagem atuou de forma coletiva e significativa. As crianças foram protagonistas, participando com curiosidade, investigação e compartilhamento de experiências. Professoras e auxiliares mediarão, organizaram e aprofundaram as práticas pedagógicas. Os familiares colaboraram com relatos, construções e apoio, como na produção de maquetes. Os bombeiros trouxeram orientações sobre segurança e respeito aos animais. Outros membros, como a funcionária da cozinha, compartilharam vivências reais, ampliando o repertório das crianças.

## Resultados do projeto

O projeto Cobras e Lagartos proporcionou uma experiência significativa, com muitas aprendizagens e descobertas. As crianças ampliaram seus conhecimentos sobre répteis, suas características, hábitos e importância ecológica, entendendo que não devemos temê-los, mas cuidar e preservar seu habitat, pois atacam apenas quando ameaçados. Desenvolveram a oralidade ao relatar vivências, medos, curiosidades e questionamentos. Expandiram, também, suas expressões artísticas e corporais, representando os animais com gestos, desenhos, maquetes e produções criativas. O projeto fortaleceu vínculos de empatia pelos animais e de interação entre crianças, equipe escolar, bombeiros e demais envolvidos. As aprendizagens foram além do tema central, refletindo-se na forma como passaram a observar, pensar e se relacionar com o mundo natural e social.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Aprendi com o projeto que eles tiram o veneno da cobra e acabam fazendo remédio pra quando a cobra nos morde. Eu achei legal porque eles ajudam a gente.”**

Ísis Forneck Loeser, 5 anos



# Nova Petrópolis



## PROJETO

Aprendendo com os Dinossauros

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor

## TURMA

111

## PROFESSORA

Jose Kelli Reinheimer

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Cintia Tamara Schoeler

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Cassyane Mathieu

# Aprendendo com os Dinossauros

## **Pergunta Exploratória:**

*Será que os dinossauros existem mesmo?*

## **Objetivo**

Despertar a curiosidade das crianças com o tema dinossauros, criando momentos de pesquisa, brincadeiras e descobertas. A ideia foi aprender juntos, de um jeito divertido, ligando o que já sabiam com novos conhecimentos em diferentes áreas.

## **Expedição investigativa**

Fomos ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, em Porto Alegre. Lá vimos um vídeo sobre um ovo de dinossauro "perdido" e, depois, um ovo quebrado de verdade. As crianças ficaram encantadas e começaram a procurar pistas de dinossauros pelos corredores, cheias de perguntas. Esta curiosidade tornou-se o ponto de partida para nosso projeto.

## Articulação com o currículo

O tema articulou-se com várias áreas: em Português, lemos, escrevemos e descobrimos novas palavras; em Ciências, falamos sobre fósseis, ovos, alimentação e pré-história; em Matemática, contamos dinossauros, trabalhamos com formas e noções de espaço; em História e Geografia, pensamos sobre o tempo e os lugares onde viviam. Fizemos caça aos dinossauros no pátio, ovos de gelo, montamos a palavra “dinossauro” com o alfabeto móvel, pesquisamos em livros e vídeos e compartilhamos experiências com colegas e comunidade.

## Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com o apoio dos familiares, que enviaram brinquedos e livros, enriquecendo a pesquisa; do Museu da PUCRS, que proporcionou uma vivência marcante; da biblioteca do espaço escolar, que disponibilizou materiais; e de um estudante, com mais idade, que compartilhou sua coleção e conhecimentos. Estas parcerias ampliaram o aprendizado, reforçando cooperação e pertencimento.

## Resultados do projeto

As crianças compreenderam que os dinossauros existiram na pré-história, nasciam de ovos e se dividiam em carnívoros e herbívoros. Descobriram que sua extinção está ligada à queda de um meteoro e que fósseis permitem estudar seus vestígios. Aprenderam sobre paleontólogos, classificaram animais ovíparos e mamíferos, e diferenciaram características como dentes, escamas e alimentação. Desenvolveram oralidade, leitura, escrita, raciocínio lógico, cooperação, respeito às ideias e protagonismo infantil. A culminância será na Mostra do Conhecimento, com apresentações para a comunidade.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**“Eu gostei de aprender que os dinossauros existiram de verdade. Foi divertido procurar eles no pátio e quebrar os ovos de gelo. Descobri que alguns eram grandes e fortes, e outros só comiam plantas.”**

*Thainá Isabelly Popp, 6 anos*





# Nova Petrópolis



## TÍTULO

Da Vacinação ao Uniforme Escolar: a Educação Financeira como parte do cotidiano

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamntal Pedro Beck Filho

## TURMA

4º ano

## PROFESSORA

Angela Bohnenberger Zimmermann

## DIREÇÃO

Carina Schildt

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Daniela Utzig/ Alanna Nunes

## Introdução

Tendo como ponto de partida ações sobre vacinação, a turma do 4º ano, composta por 18 estudantes, inserida em escola rural, vivenciou na prática o ditado "prevenir é melhor do que remediar". Envolto em assuntos pertinentes à saúde, surgiram discussões sobre cuidados no inverno, levando à participação na Campanha do Agasalho. A partir desta troca, o uniforme escolar passou a ser pauta das aulas. Durante todo o percurso, a Educação Financeira caminhou junto, ao abordar temáticas como a prevenção, o consumo consciente, a responsabilidade e a colaboração, fortalecendo aprendizagens coletivas.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

As principais experiências desenvolvidas ao longo da jornada envolveram cuidados com a saúde, levantamento e registro das peças de uniforme, pesquisa sobre preços e confecção de tabelas e gráficos para comparar quantidades e valores. Estas vivências promoveram aprendizagens significativas, pois partiram de situações reais da comunidade escolar e valorizam o protagonismo dos estudantes. Eles foram responsáveis por levantar dados, discutir resultados e propor soluções, exercitando a autonomia e a tomada de decisões.

Entre as ações, destacou-se a montagem de uma loja de uniformes na sala de aula, utilizando peças perdidas encontradas na escola. Inicialmente, os estudantes definiram o preço de cada item a partir de uma tabela de valores pesquisados. Em seguida, participaram de um momento lúdico e fictício de compras, no qual cada um recebeu um orça-

mento pré-definido e precisou decidir quais peças adquirir, calculando gastos e avaliando prioridades.

O trabalho foi articulado ao currículo de forma interdisciplinar: em Matemática, os estudantes lidaram com contagem, organização de dados, noções de valor e cálculo; em Língua Portuguesa, elaboraram perguntas e registraram descobertas; em Ciências, retomaram cuidados com a saúde e o uso adequado das roupas; e, em Ensino Religioso, refletiram sobre consumo consciente e solidariedade, quando ocorreram as doações de peças. Assim, o projeto dialoga com o tripé pedagógico: a Educação Integral, ao envolver aspectos cognitivos, emocionais e físicos; a Equidade Social, ao discutir acesso e compartilhamento, a partir de doações e troca; e a Interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas do conhecimento.

### Aprendizados e processos

Durante o Programa percebeu-se que a Educação Financeira esteve presente em todo o percurso, desde os cuidados com a saúde, até as roupas que vestimos. O estudo sobre o uniforme escolar, aliado à experiência da loja simulada, possibilitou abordar temas como orçamento, prioridades e responsabilidade, gerando aprendizagens conectadas ao cotidiano e formando uma base para novas práticas de consumo consciente. Esta presença se estendeu a todos os momentos da jornada, ampliando significativamente o repertório de conhecimentos dos estudantes, desde as ações sobre vacinação, que trouxe reflexões sobre cuidado coletivo e responsabilidade social, até a campanha do agasalho, em que a doação de peças destacou a importância da troca solidária para a sustentabilidade. O trabalho com o uniforme escolar agregou ainda mais valor, ao estimular o consumo consciente, o cuidado com os materiais e a valorização do que já se possui. Os familiares também participaram ativamente, colaborando nas trocas e doações, o que favoreceu a integração entre escola e comunidade. Assim, o Programa contribuiu para a construção de uma vida financeira mais sustentável, baseada em atitudes responsáveis e solidárias, que ultrapassam os muros da escola.

### Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira proporcionou uma experiência rica de aprendizado coletivo. As atividades incentivam a colaboração entre estudantes, professores, profes-

soras e comunidade, fortalecendo o trabalho em equipe. Os estudantes participaram ativamente, compartilhando ideias, construindo conhecimento juntos e desenvolvendo habilidades sociais importantes. Esta vivência reforçou a importância da cooperação para resolver desafios e promoveu um ambiente de respeito e apoio mútuo.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Cuidar da saúde e das coisas que temos também é cuidar dos outros e do dinheiro. Fizemos projeto sobre vacinação e usamos melhor nosso uniforme. Foi divertido trabalhar junto com a turma e aprender coisas importantes”.**

*Helena Echer Costa, 9 anos*



# Nova Petrópolis



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
COOEBOMPA

**ESCOLA**  
Escola Técnica Bom Pastor

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
63 estudantes

**PROFESSOR ORIENTADOR**  
Fabiano Hanel dos Santos

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2010

**DIREÇÃO**  
Adriano Antônio Fiorini

**VICE-DIREÇÃO**  
Cátia Fabiana Markus

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**  
Rejane Silene Castro

## Cooperativismo Escolar – Um olhar para o presente e para o futuro

A Cooperativa Escolar COOEBOMPA, da Escola Técnica Bom Pastor, em Nova Petrópolis (RS), criada em 2010, completa 15 anos contribuindo para a formação de estudantes protagonistas. Inspirada no cooperativismo de Sunchales (Argentina), tem como missão fortalecer a cooperação, a liderança e a autonomia dos jovens, reconhecendo-os como potência para a inovação. O Programa promove vivências democráticas e solidárias que aproximam escola, comunidade e familiares.

O Programa Cooperativas Escolares desenvolve atividades voltadas à formação cidadã e empreendedora dos estudantes por meio de reuniões, assembleias e visitas técnicas. A gestão democrática, o planejamento coletivo, a comercialização de produtos e as ações sociais favorecem aprendizagens sobre liderança, cooperação, responsabilidade e organização financeira. Os professores e profes-

soras atuam como orientadores, incentivando autonomia e a criatividade. Os familiares apoiam as iniciativas e fortalecem os vínculos, enquanto a comunidade local participa em eventos e parcerias, reconhecendo a importância das cooperativas escolares como espaços de transformação social, protagonismo juvenil e desenvolvimento coletivo. Assim, a COOEBOMPA fortalece a prática do cooperativismo e forma jovens preparados para atuar em diferentes contextos.

O processo de criação e utilização pedagógica dos objetos de aprendizagem na COOEBOMPA proporcionou vivências transformadoras. A gestão da máquina de café, com escalas de limpeza, compra de insumos, treinamentos e decisões coletivas, fortaleceu liderança, responsabilidade e cooperação. A produção de mandalas, cartões semente, álcool em gel, sabonetes e aromatizantes estimulou a criatividade e o olhar empreendedor. Já a divulgação nas redes sociais e o marketing digital, planejados e realizados pelos estudantes, tornaram-se espaços de aprendizagem em comunicação, organização e interação com a comunidade; uma vez que todas as etapas foram planejadas e conduzidas pelos jovens, que demonstraram autonomia e capacidade de solucionar problemas. Esta jornada demonstra como a prática cooperativa torna a escola um espaço vivo de aprendizagem significativa, inspirando colegas, familiares e comunidade.



Uma das experiências mais marcantes da COOEBOMPA é a Missão "Pintando o Sete". Nela, os cooperados foram desafiados a criar materiais visuais, audiovisuais e textos para divulgar a marca da cooperativa e suas ações. Este trabalho fortaleceu habilidades de comunicação, trabalho em equipe e uso estratégico da criatividade, além de consolidar o protagonismo. As expedições e intercooperações realizadas ampliaram horizontes, levando o nome da cooperativa a diferentes regiões e reforçando o sentimento de pertencimento. Esta vivência não apenas qualificou os pilares da cooperação, mas, também, engajou, ainda mais, os estudantes no cotidiano da COOEBOMPA, reforçando que suas ações coletivas podem gerar impacto dentro e fora da comunidade escolar.



# Novo Hamburgo



## PROJETO

Explorando os Sentidos,  
Descobrimdo Emoções

## ESCOLA

Escola Especial de Novo Hamburgo

## TURMA

Ciclo II A

## PROFESSOR

Anderson Machado de Oliveira

## AUXILIAR

Bruna de Oliveira Gomes

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Maria Amália Selbach Netz

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Juli Daiane dos Reis Costa

# Explorando os Sentidos, Descobrimdo Emoções

## **Pergunta Exploratória:**

*De que maneira as diferentes experiências sensoriais podem despertar e expressar sentimentos, ajudando-nos a compreender melhor a nós mesmos e o mundo ao nosso redor?*

## **Objetivo**

Proporcionar experiências significativas que envolvam a percepção sensorial e a expressão emocional, promovendo o autoconhecimento e a compreensão do mundo ao seu redor.

## **Expedição investigativa**

O projeto surgiu da necessidade de apoiar os estudantes do Ciclo II A, que apresentavam dificuldades em iden-

tificar, expressar e regular suas emoções. Percebeu-se que, diante de situações de frustração e ansiedade, era essencial criar oportunidades que favorecessem o autoconhecimento e a convivência. Assim, a proposta nasceu como uma forma lúdica e inclusiva de explorar os cinco sentidos, promovendo a percepção corporal, a expressão emocional e o fortalecimento de habilidades socioemocionais fundamentais para o desenvolvimento integral.

## Articulação com o currículo

O projeto teve como objetivos reconhecer e nomear os cinco sentidos e suas funções, identificar e expressar diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva, medo e surpresa, e relacionar as sensações percebidas com situações do cotidiano. Também buscou-se ampliar o vocabulário emocional por meio de histórias, músicas e conversas, promover a escuta sensível e a empatia nas interações, além de favorecer o autoconhecimento e a autorregulação. Para tanto, foram propostas atividades práticas e lúdicas, como jogos sensoriais, exploração de objetos e materiais com texturas, cores, cheiros, sabores e sons, rodas de conversa, contação de histórias, atividades artísticas, degustações e culinária simples. A escuta dos estudantes foi valorizada em todos os momentos, garantindo liberdade de expressão. A metodologia, pautada em vivências ativas e inclusivas, possibilitou que cada criança explorasse os sentidos, desenvolvesse habilidades socioemocionais e fortalecesse sua autonomia.

## Comunidade de aprendizagem

Este projeto auxiliou a escola ao possibilitar a criação de estratégias de autocontrole e autorregulação das emoções, favorecendo a convivência e o bom andamento das atividades diárias. A partir dele, os estudantes desenvolveram maior consciência de seus sentimentos, o que refletiu em atitudes mais equilibradas no ambiente escolar. Além disso, a orientadora educacional utilizou manejos específicos para apoiar os estudantes em suas dificuldades, contribuindo para um acompanhamento mais efetivo e para a melhoria do clima nas turmas.

## Resultados do projeto

O projeto Explorando os Sentidos, Descobrimo Emoções proporcionou avanços significativos no desenvolvimento socioemocional dos estudantes do Ciclo II A. Observou-se maior reconhecimento e nomeação dos cinco sentidos e das emoções, além de uma ampliação do vocabulário emocional. Os estudantes demonstraram evolução na autorregulação, especialmente em situações de frustração e ansiedade, e passaram a expressar melhor seus sentimentos por meio de falas, expressões e produções artísticas. Houve, também, um aumento da empatia e da escuta sensível nas interações em grupo, fortalecendo o convívio social. A participação ativa, nas atividades práticas e lúdicas, revelou maior engajamento e autonomia, promovendo o autoconhecimento e o entendimento do outro de forma mais acolhedora e inclusiva.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

**“Eu gostei muito do projeto dos cinco sentidos e das emoções. O profe Anderson contou histórias bem legais, do Monstro das Cores, do Doutor das Emoções e do Consertador de Coisas. A gente fez a maleta da autorregulação pra ajudar quando a gente fica bravo ou triste. Também fizemos os rolinhos das emoções. A minha cor é amarela, que é alegria.”**

Miguel Nicklaus Ferreira Nunes,  
10 anos



# Picada Café



## PROJETO

Dos povos indígenas às missões jesuíticas: aprendendo além do que mostram os livros

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

## TURMA

5º ano

## PROFESSORA

Daniela Kuhn

## ATENDENTES

David Gonçalves da Rocha e  
Tatiane Schneider Trein Blauth

## PROFESSORA PARCEIRA

Eliane Francisca Silveira  
(Professora de Arte)

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Simone Terezinha Brand, Carina  
Heckler Weimer

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Danira Leticia Padilha

## Dos povos indígenas às missões jesuíticas: aprendendo além do que mostram os livros

### *Pergunta Exploratória:*

*Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul?*

## Objetivo

A história do Rio Grande do Sul é rica e complexa, vai além do que está nos livros didáticos. Para compreendê-la de forma significativa, é essencial começar pelos primeiros habitantes da região: os povos indígenas, que foram os verdadeiros protagonistas da história inicial do Estado, com cultura rica, modos de vida diversos e saberes profundos sobre o território gaúcho. Estudar as disputas que levaram à defesa das terras gaúchas e dos ideais dos habitantes da região, faz com que os estudantes se apropriem da história e respeitem as diferentes culturas que formam a identidade do nosso Estado.

## Expedição investigativa

Nas primeiras aulas de Ciências Humanas, a pergunta "Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul?" foi lançada. A partir da pesquisa com familiares, os estudantes chegaram aos povos indígenas. Muitas dúvidas surgiram a partir dos relatos dos familiares, pois as histórias que envolvem o assunto são cheias de detalhes. Para ajudar a compreender algumas de nossas dúvidas iniciais, a professora de história Sandra da Luz foi convidada para conversar com os estudantes. A vinda da professora instigou os estudantes a buscarem mais respostas e criarem mais perguntas. A história dos povos originários do Rio Grande do Sul é muito rica, cheia de curiosidades interessantes para compreensão de como surgiu tudo o que temos em nosso Estado na atualidade.

## Articulação com o currículo

Arte: grafismos indígenas. Língua Portuguesa: leitura, compreensão e interpretação de textos; relatórios; vida e necessidades dos povos indígenas no RS. Ciências da Natureza: constelações, movimentos da Terra, Sol e Lua e como os povos indígenas faziam uso destes elementos para organização e vida no dia a dia; visita à Caverna dos Bugres (Santa Maria do Herval); fabricação de tintas naturais para a pintura dos corpos. Ciências Humanas: mapa do RS (relevo, mesorregiões e regiões habitadas pelos indígenas); características dos povos que habitaram o RS (jês, guaranis e pampeanos); palestra com uma professora que trabalhou numa escola indígena por 11 anos; lutas por territórios dos povos indígenas (vídeos, textos e pesquisas); Sete Povos das Missões; maquete. Matemática: primeiros registros de quantidades desde a época dos povos indígenas; gráficos. Ensino Religioso: mitos, lendas e crenças indígenas; religiões que partem do povo indígena e são praticadas no RS hoje.

## Comunidade de aprendizagem

Durante nosso projeto, foi possível contar com a participação direta dos familiares nas pesquisas e atividades, e com os seguintes profissionais: Prof.a Sandra da Luz, que falou sobre os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul; Lucas Molling, guia que acompanhou a visita à Caverna dos Bugres e detalhou fatos sobre a vida dos "bugres" naquele local; Prof.a Danieli Massoti, que atuou 11 anos numa comunidade indígena, no Rio Grande do Sul, e contribuiu com muitas informações sobre a vida e crenças daquele povo.

## Resultados do projeto

Nosso projeto ainda está em andamento, mas, já é possível perceber a riqueza do tema e o quanto ele tem proporcionado uma aprendizagem significativa e única. Um dos principais objetivos do projeto é despertar nos estudantes o interesse e a curiosidade pela investigação, promovendo uma aprendizagem que vá além dos conteúdos prontos e estimule a pesquisa, o diálogo e o respeito às diferentes culturas que formam a identidade do nosso Estado. Tanto os educandos, quanto a professora, aprendem continuamente a cada curiosidade explorada, e mostram-se motivados a buscar além do que é proposto. O conteúdo é extremamente rico, e percebe-se que os estudantes se reconhecem como parte desta história tão cheia de significados. Após tantas pesquisas, estudos e descobertas, a viagem para as Missões deixará uma marca profunda na vida destes jovens estudantes, movidos pela curiosidade e pelo desejo constante de aprender e explorar.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**"Para mim o projeto está sendo uma experiência nova, legal e emocionante, desde a primeira pergunta: Quem foram os primeiros habitantes do Rio Grande do Sul? Hoje sei respondê-la! Até agora aprendemos muito estudando, pois tenho certeza de que o projeto chama a atenção da turma. Esse ano vamos visitar as Missões e estou bem animada! Tenho certeza de que meus colegas também!"**

**Antonella Kuhn Ruppenthal, 10 anos**



# Picada Café



## PROJETO

Aventura no mundo do lixo

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

## TURMA

2º ano

## PROFESSORA

Vanessa Tatiane Schenkel Simon

## AUXILIAR

Luana Hansen

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Andréa Dienstmann/Eduardo Cardoso Teixeira

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Thaís Stoffel

## Aventura no mundo do lixo

### **Pergunta Exploratória:**

*O que acontece com o lixo depois que é recolhido pelo caminhão do lixo?*

### **Objetivo**

Investigar e compreender o percurso do lixo após ser recolhido pelo caminhão, identificando os diferentes tipos de materiais, suas características e a importância da coleta e destinação correta, promovendo a conscientização ambiental e estimulando a curiosidade, observação e participação dos estudantes por meio de atividades em sala de aula e saídas de campo.

### **Expedição investigativa**

Os estudantes sempre ficavam em alvoroço quando passava o caminhão do lixo, foi então que questionamos se eles queriam saber mais sobre o lixo, surgindo, assim, o projeto da turma.

## Articulação com o currículo

No primeiro momento fizemos o registro do que sabemos e o que queremos saber, depois fomos observar os dias e horários que o caminhão passava, para depois tentar conversar com o lixeiro. Assistimos aos seguintes vídeos: As propriedades dos materiais e Objetos e seus materiais sobre os diferentes tipos de materiais, além de atividades relacionadas ao tema. No dia do brinquedo, estávamos no pátio quando passou o caminhão do lixo. Neste momento, conseguimos conversar um pouco com os profissionais, tirar fotos e responder algumas dúvidas. Após, realizamos diversas atividades em sala de aula e saídas de campo. Em Ciências, focamos na separação do lixo, identificação dos tipos de materiais, descarte de materiais; em Geografia, o reconhecimento das semelhanças e diferenças nos hábitos com a natureza; em Língua Portuguesa, leitura e interpretação, elaboração de relatos, gêneros textuais diversos, relatos orais; em Matemática, coleta e análise de dados, histórias matemáticas.

## Comunidade de aprendizagem

Conversa com os garis de Picada Café para saber como é o seu dia a dia. Conversa com Tiago, responsável pelo lixo de Picada Café. Visita na propriedade do Sr. Claudinei Seger, que recolhe os restos de alimentos e cascas de frutas para tratar seus animais. Saída de estudos ao centro de triagem de Tupandi, para onde é destinado o lixo de Picada Café. Conhecemos a Escola Nelda, de Ivoti, onde vimos a composteira e o biodigestor. Buhs Comércio de Papéis de Nova Petrópolis, auxiliou com um vídeo explicativo sobre a separação do lixo, sua classificação para reciclagem e a importância da reciclagem.

## Resultados do projeto

A partir da realização do projeto, a turma descobriu que o lixo recolhido pelo caminhão, em Picada Café, é encaminhado ao centro de triagem de Tupandi, onde é separado, sendo que os materiais não aproveitados seguem para o aterro, e os recicláveis recebem a destinação correta. Durante as atividades, os estudantes aprenderam a produzir papel reciclado, vivenciando, na prática, uma forma de reutilização. Também compreenderam a importância de orientar as pessoas sobre a separação adequada do lixo, reconhecendo que pequenas atitudes podem contribuir para a preservação do meio ambiente e para a construção de uma comunidade mais consciente. De forma prazerosa, aprenderam o nome das lixeiras e suas respectivas cores por meio de pinturas, jogos, separação e classificação de materiais recicláveis. O projeto despertou a curiosidade dos estudantes, que demonstraram entusiasmo e interesse em aprender cada vez mais.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

*"O nosso projeto começou quando a gente sempre corria para a janela para ver o caminhão do lixo. Então a professora perguntou se a gente queria descobrir para onde o lixo ia, e a turma topou. Foi aí que nasceu o projeto Aventura no Mundo do Lixo. A gente fez várias coisas legais: aprendemos a fazer papel reciclado, visitamos o lugar onde ficam os restos de comida da escola e também vimos a coleta do lixo, percebendo que nem sempre estava separado certo. Fizemos cartazes, desenhos e um joguinho da memória com as cores das lixeiras. Também fizemos um café da manhã especial para os garis pelo Dia do Gari, até saímos no jornal! Teve brincadeira na Educação Física, para separar o lixo reciclável do que não podia reciclar. Na aula de Alemão fizemos uma máquina de papelão chamada Pfandmaschine, igual a que existe na Alemanha, que troca garrafas por dinheiro. Outra parte muito legal foi quando fomos no gabinete do prefeito para explicar o nosso projeto. Depois, convidamos ele para a ação do Meio Ambiente. Nesse dia, a gente entregou mensagens feitas em papel reciclado por nós e também mudas de frutíferas para plantar. A gente ainda vai fazer a composteira da escola para transformar restos de comida em adubo e cuidar da horta e das suculentas que são cuidadas pela cooperativa escolar. Eu achei tudo muito divertido e aprendi que a gente precisa separar o lixo direitinho, cuidar do planeta e que quando a turma se junta dá para fazer coisas muito importantes."*

Lucas Gustavo Junges, 7 anos



# Picada Café



## PROJETO

BIONONO: Vacinação/Doenças Genéticas/Saúde mundial

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

## TURMA

9º ano

## PROFESSORES(AS)

Daniele Goetz, Daise Wolf Roese, Júlia Adrielle Führ Tisian, Leandro Molling, Marcos Kominkiewicz, Marciele Reichert, Michel Camilo, Sinue Quadrado e Carla Eloiza Backes Klauck

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Andréa Denise Dienstmann/  
Eduardo Cardoso Teixeira

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

PEDAGÓGICA

Thaís Stoffel

## BIONONO: Vacinação/Doenças Genéticas/Saúde mundial

### **Pergunta Exploratória:**

*Quais suas curiosidades sobre como a genética ajuda a entender doenças, a criar vacinas e remédios, e o que muda no cuidado com a saúde em diferentes países?*

### **Objetivo**

O projeto tem como objetivo promover a compreensão crítica dos estudantes sobre o impacto social, científico e econômico das doenças genéticas raras, possibilitando atitudes inclusivas e solidárias no ambiente escolar. Propõe refletir sobre o acesso a medicamentos, Políticas Públicas e a importância da vacinação, além de comparar diferentes sistemas de saúde no mundo. Ao integrar ciências, saúde e biotecnologia, busca despertar consciência sobre as relações entre ciência, tecnologia e sociedade, com experiências práticas em laboratórios.

## Expedição investigativa

A partir de uma exemplificação sobre a escrita de números em notação científica, os estudantes do 9º ano demonstraram interesse em compreender melhor as questões genéticas relacionadas à saúde, especialmente por termos, na escola, um estudante com Síndrome de Duchenne. Assim, no dia 1º de abril, os estudantes assistiram a documentários que abordaram genética, profissões ligadas à área e doenças genéticas, entre eles Genética e Profissão e Doc Saúde Brasil – Distrofia Muscular de Duchenne. A atividade possibilitou ampliar a reflexão sobre ciência, saúde e sociedade, registrando um índice formativo que evidencia o seu engajamento com o tema.

## Articulação com o currículo

Integrou diferentes áreas do conhecimento: Matemática - compararam sistemas de saúde de países (EUA, Irlanda e Alemanha) por vídeo chamadas; analisaram impostos sobre medicações e testes laboratoriais, vivências para compreender dosagens e processos de fabricação (tabulação de dados e relatórios coletivos); História - estudaram a Revolta da Vacina (1904) com produção de charges autorais; Arte - pesquisaram artistas que abordaram saúde e vacinação ao longo da história, produzindo releituras; Ciências - realizaram a extração de DNA do morango e construíram mãos biônicas de papelão (conceitos de biotecnologia); Língua Portuguesa - desenvolveram cartazes e dissertações; Língua Inglesa - exploraram notícias sobre vacinas, distinguindo fato e opinião; Língua Alemã - atividades de vocabulário e perguntas exploratórias (enfermeira da Alemanha); Geografia - analisaram contextos globais de saúde; Educação Física - articularam práticas corporais, refletindo sobre saúde e alta performance.

## Comunidade de aprendizagem

Videoconferências com moradores da Flórida e Washington sobre saúde EUA, com enfermeira (Alemanha) e biólogo César Schenkel (Irlanda). Palestra do biólogo Eduardo Teixeira - relacionou Genética, Biotecnologia, Biologia, Matemática e Duchenne. Pesquisadora e virologista Juliane Fleck - sobre vacinas e virologia. Feevale - laboratórios e sala de anatomia Curso de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário - realizamos análises de antibióticos para uma infecção bacteriana (otite), Laboratório de Microbiologia - exploração das tecnologias para o estudo de doenças e desenvolvimento de vacinas.

## Resultados do projeto

O Projeto Bionono proporcionou uma visão ampla sobre biomedicina, saúde pública e sistemas de saúde no mundo. Com visitas a laboratórios, vídeo chamadas internacionais e aulas práticas, aprendemos como as vacinas e medicamentos são desenvolvidos e a dedicação envolvida na ciência. Comparando o SUS com sistemas de saúde de países como EUA, Alemanha e Irlanda, entendemos o valor do acesso gratuito à saúde no Brasil. Além do conhecimento técnico, despertou reflexão sobre a biomedicina na vida cotidiana, a valorização do SUS e o impacto social e econômico das doenças e tratamentos. Para os estudantes, a avaliação e os registros de forma contínua e integrada

ao processo estabeleceram relações significativas entre a sala de aula e o seu cotidiano, transformando a forma de enxergar a ciência, a saúde e os privilégios que possuem, reforçando aprendizado, curiosidade e responsabilidade social. O projeto despertou curiosidade, gratidão e consciência social, unindo teoria, prática e reflexão.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**“O Projeto Bionono trouxe vivências e um olhar diferente, tanto para a biomedicina quanto para a saúde do Brasil. Aprender como a biotecnologia e biomedicina funcionam, com profissionais da área, é uma experiência única. Descobrimos que a biomedicina não é apenas sobre vacinas, mas vai muito além disso. Estudamos como funciona a saúde em outros países, como EUA, Irlanda e Alemanha, e assim conseguimos entender que o nosso país é muito especial, só pelo fato de nos oferecer o SUS, e que deveríamos agradecer mais pelo que temos. Acredito que todo mundo deveria ter essa oportunidade de conhecer e aprender de forma significativa. O nosso projeto não terminou; pelo contrário, esse foi apenas o começo. A busca de esclarecimentos baseados na ciência, bem como, práticas baseadas em evidências, tornaram-se parte da minha rotina. O projeto me deu a oportunidade de conhecer novos espaços, vivenciar experiências diferentes e adquirir mais conhecimento. O Bionono é algo inesquecível, algo que vou levar para sempre.”**

**Rebeca Damaceno Hoffmann,  
15 anos**



# Picada Café



## TÍTULO

Qual o preço da nossa saúde?

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

## TURMA

5º ano

## PROFESSORA

Daniela Kuhn

## ATENDENTES

David Gonçalves da Rocha e  
Tatiane Schneider Trein Blauth

## DIREÇÃO

Simone Terezinha Brand

## VICE-DIREÇÃO

Carina Heckler Weimer

## COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Danira Letícia Padilha

## Introdução

Os estudantes do 5º ano vêm de famílias que moram na parte central da cidade. Quando se fala da questão financeira, não há relatos de acesso ao dinheiro entre os estudantes, porém, percebe-se que, a maioria, convive com experiências financeiras com seus familiares. Durante o desenvolvimento do projeto "Dos povos indígenas às missões jesuíticas: aprendendo além do que mostram os livros", surgiu uma atividade em que os portugueses mencionam que os indígenas eram fortes, com corpos definidos e com muita habilidade. Questionados sobre esta informação, os estudantes falaram que devia ser em virtude de se alimentarem de maneira saudável e fazerem esforço físico diário. Atrelado a esta constatação, percebeu-se que os estudantes da turma não aceitavam os alimentos do lanche da escola, apesar do cardápio ser variado, nutritivo e balanceado. Iniciou-se o projeto Qual o preço da nossa saúde?, com o objetivo de conhecer e inserir hábitos alimentares saudáveis, bem como mensurar em valores os alimentos do nosso dia a dia.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Durante o desenvolvimento das experiências, realizamos diferentes atividades relacionadas à alimentação, como: leitura, compreensão e interpretação de textos sobre alimentos e seu grau de processamento; gráfico com as preferências em relação ao lanche da escola; levantamento dos gastos da família com alimentação durante 15 dias (registro diário), ampliando, logo após, para os gastos de um mês inteiro; comparação dos gastos entre familiares

(comparando número de componentes na família); seleção dos gastos com o que não era "essencial"; comparação dos gastos de um contexto familiar com o valor de um salário mínimo; análise do cardápio escolar; conversa com nutricionista, que explicou a dinâmica da elaboração de um cardápio e a legislação observada neste trabalho; elaboração de cardápio, pensando em todas as informações que foram trazidas pela nutricionista; análise da verba que o município recebe para a alimentação das crianças/estudantes; atividades de alimentação saudável e distúrbios alimentares; trabalho a partir do documentário Muito Além do Peso, assistido junto com as famílias; ida ao mercado do bairro para análise de valores dos produtos; cálculos à partir dos valores pesquisados; parceria com a escola, para revitalização da Horta Escolar no período da tarde; visita à estufa de plantio de alface e parceria para doação de mudas; estudo de porcentagens. Este trabalho possibilitou a integração de habilidades previstas em Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Matemática, bem como o tema da Educação Financeira transversalizando o trabalho e consolidando atividades que envolveram uma Educação Integral e de um olhar com equidade nas propostas realizadas, ofertando uma aprendizagem significativa aos estudantes.

### Aprendizados e processos

Ao longo desta jornada, os estudantes vivenciaram experiências significativas que ampliaram sua compreensão sobre Educação Financeira. As ações ainda não foram concluídas, mas, já é possível identificar avanços no que diz respeito aos alimentos dos estudantes, que estão se permitindo "provar" os alimentos. Hoje, ao refletirem sobre alimentação, são capazes de comparar valores, identificar os produtos que consideram caros e compreender por que alguns deles não fazem parte do cardápio escolar ou, muitas vezes, da própria mesa de seus familiares. Ao voltarem dos fins de semana, trazem relatos das idas ao mercado e do aumento ou diminuição do valor dos produtos. Se antes somente passavam pelas prateleiras, hoje se atentam a verificar o valor e composição dos produtos expostos. A apresentação do valor de um salário mínimo e a conclusão de que dentro deste valor, recebido por muitos familiares, é necessário contemplar todos os custos mensais, causou um certo impacto nos estudantes, que agora parecem ter mais consciência do valor do nosso dinheiro.

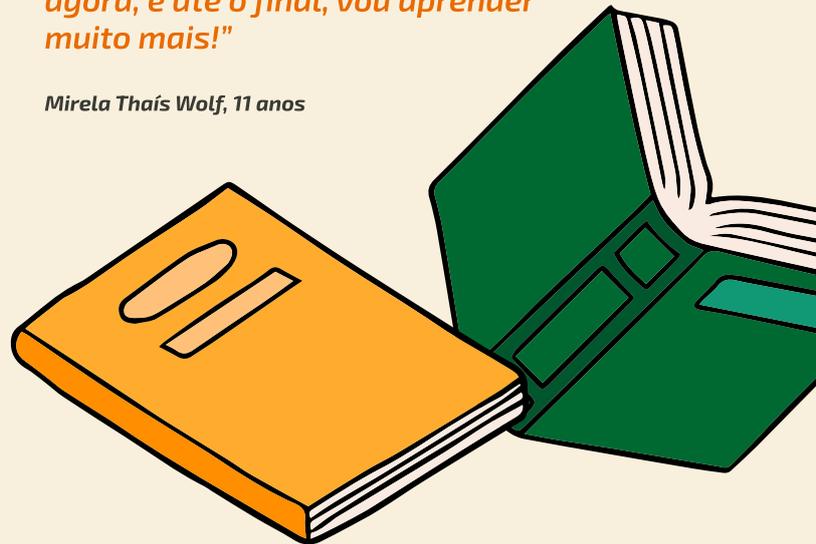
### Reflexões finais

A Jornada da Educação Financeira possibilitou que os estudantes desenvolvessem uma compreensão prática sobre o uso consciente do dinheiro, relacionando-o com situações do cotidiano. Ao compararem preços, identificar necessidades, desejos e planejar gastos, os estudantes ampliaram sua autonomia, senso de responsabilidade, formação de hábitos saudáveis de consumo e a valorização do esforço necessário para conquistar objetivos, preparando-os para agir de maneira mais crítica e consciente na vida em sociedade.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

***"Sempre tive curiosidade de aprender sobre quanto a escola gasta em comida, e aprendi que gasta muito! Tudo está muito caro, e que a escola nos proporciona uma alimentação saudável. Aprendi muito até agora, e até o final, vou aprender muito mais!"***

*Mirela Thaís Wolf, 11 anos*



# Picada Café



**COOPERATIVA ESCOLAR  
UNIFRANCISCA**

**ESCOLA**

Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**

23 estudantes

**PROFESSORA ORIENTADORA**

Daniele Goetz

**ANO DA FUNDAÇÃO**

2014

**DIREÇÃO**

Andreia Denise Dienstmann

**VICE-DIREÇÃO**

Eduardo Cardoso Teixeira

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**

Thaís Stoffel

## Cooperativa Escolar Unifrancisca: Construindo e Fortalecendo Aprendizagens

A Cooperativa escolar Unifrancisca tem sua sede na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca, localizada no bairro Joaneta, em Picada Café. Fundada em 14 de outubro de 2014, tem 23 associados ativos em 2025. Sua essência vem se consolidando como espaço de aprendizagem e de promoção dos valores do cooperativismo no ambiente escolar. Um dos destaques do trabalho desenvolvido é o “Polo de Visitas”, que é objeto de aprendizagem, fortalecendo a cooperação entre a comunidade escolar e outras instituições da região. Por meio desta iniciativa, a Unifrancisca constrói uma ponte de intercooperação, aproximando diferentes realidades e ampliando os vínculos e compartilhamentos de experiências.

A cooperativa escolar também apoia o Programa União Faz

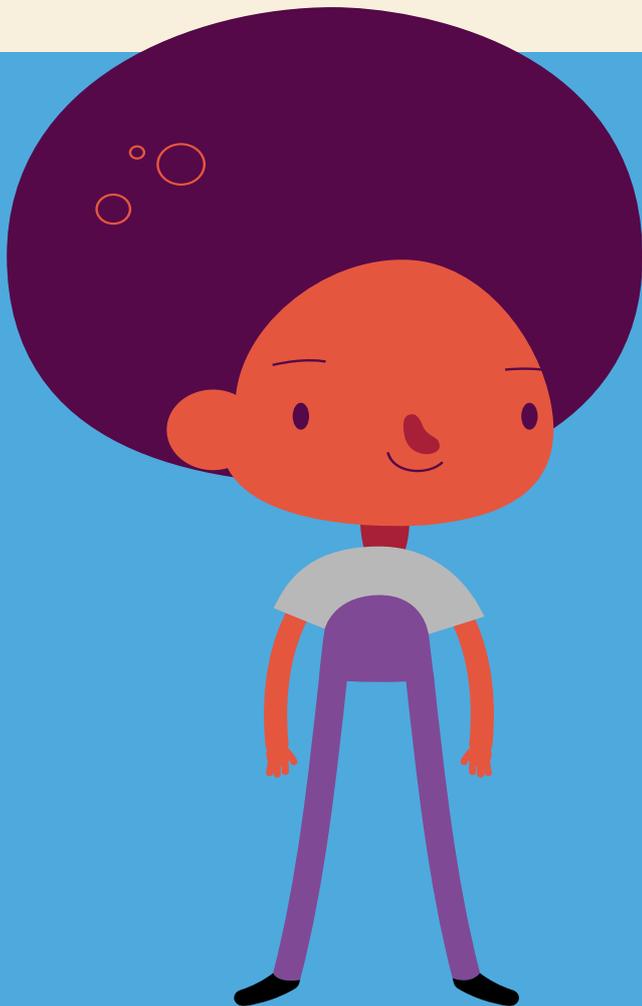
a Vida (PUFV), contribuindo como “comunidade de aprendizagem” de projetos de outras escolas do município. Nestas ocasiões, a Unifrançisca é convidada a colaborar com os processos de aprendizagem, reforçando a interdisciplinaridade entre o Programa Cooperativas Escolares e o PUFV. Esta parceria amplia horizontes e favorece a construção coletiva do conhecimento.

As formações pedagógicas oferecidas pelo Programa Cooperativas Escolares – Summit, o Encontro de Líderes, o Intercoope, o Piquenique da Ana e os encontros mediados pela assessora Synára Kel – têm sido fundamentais para estimular a autonomia e o protagonismo dos associados. Além disso, as Habilitações de professores(as) e assessores(as) pedagógicos(as) da Fundação Sicredi proporcionam espaços e dinâmicas que atribuem significado ao trabalho em equipe e ao compromisso com o bem comum.

Outro aspecto relevante é a gestão democrática vivenciada por meio da Cooperativa Escolar em parceria com o Grêmio Estudantil da escola. Esta cooperação se materializa em diferentes eventos e ações sociais, como a venda de suculentas, doces, realização de brechós, confecção de copos sustentáveis, gincanas e atividades lúdicas. Tais iniciativas reforçam o papel coletivo da EMEF Santa Joana, que reconhece a importância da união em prol da comunidade. Inspirada na lógica de avaliação e progressão da Cooperlândia, a Unifrançisca organiza momentos de estudo

e vivência do cooperativismo. Entre eles, destacam-se a palestra e as dinâmicas realizadas no Dia da Família, que envolveram familiares e estudantes, e a criação da Parada do Conhecimento Cooperativo. Nesta última atividade, estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais e professores reuniram-se em torno de conceitos fundamentais do cooperativismo, colocando-os em prática por meio de missões elaboradas pelos próprios associados.

Na EMEF Santa Joana Francisca, vivenciar os valores do cooperativismo é parte essencial da prática pedagógica. Em costura com a BNCC (Brasil, 2018), a escola desenvolve competências e habilidades voltadas ao pensamento crítico, à argumentação, à autonomia, à responsabilidade, ao trabalho em equipe e à cidadania. Assim, a experiência da Unifrançisca demonstra como a cooperação pode transformar a escola em um espaço de aprendizagem, formando cidadãos comprometidos com a comunidade e preparados para o convívio em sociedade.



# Portão



## PROJETO

Receita de Criança

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Fazenda das Palmas

## TURMAS

Pré-Escola A/B

## PROFESSORA

Grazieli Pinho Pinheiro

## AUXILIAR

Vanessa Siqueira Alves

## ASSISTENTE

Luiz Henrique Souza Pereira

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Paula Vanessa Stecker Kerber

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Guilherme Prado

## Receita de Criança

### **Pergunta Exploratória:**

*Crianças de 4 a 6 anos podem criar seu próprio livro de receitas?*

## Objetivo

Explorar sabores, cores e texturas de alimentos, de forma lúdica e afetiva, transformando este processo em um livro de receitas feito pelas crianças.

## Expedição investigativa

Durante a realização da proposta "Restaurante das Vogais", as crianças demonstraram muita curiosidade em relação ao modo de preparo das panquecas de espinafre que representavam a vogal "E". A partir destes questionamentos, surgiu uma longa conversa sobre as receitas favoritas da turma e, através desta conversa, as crianças trouxeram a sugestão de fazermos receitas na escola e todos amaram a ideia. Durante o processo de pesquisa, procuramos por livros de receitas escritos por crianças, fomos à Feira do Livro de Portão, à Biblioteca Pública Nove de Outubro e na Biblioteca Pública do Estado, em

Porto Alegre. Em todos estes locais, não encontramos nenhum exemplar de livros de receitas. Então, surgiu outra ideia: nós mesmos podemos criar o nosso livro.

## Articulação com o currículo

O projeto articula-se com o currículo por meio das vivências e descobertas que foram proporcionadas durante a realização das receitas, saídas de campo e construção do livro de receitas. As crianças desenvolveram a convivência, a cooperação e o respeito mútuo ao prepararem receitas em grupo; exploraram gestos e movimentos ao manipularem utensílios e ingredientes; expressaram-se por meio de desenhos, escrita espontânea e outros registros artísticos; ampliaram a oralidade e o pensamento crítico em conversas e relatos sobre suas vivências, além de trabalharem noções matemáticas ao explorar medidas, quantidades e transformações dos alimentos.

## Comunidade de aprendizagem

Destacamos a colaboração dos familiares que contribuíram com o envio de receitas familiares e prepararam receitas em casa, com as crianças. Estes momentos e registros fazem parte do livro e possuem destaque no capítulo Receitas de Família. Além disto, o livro produzido, a partir do projeto, será lançado em breve na nossa escola, com a presença de toda a comunidade e, também, será colocado à disposição de outras crianças e adultos, na Biblioteca Pública de Portão.

## Resultados do projeto

O projeto possibilitou observar que as crianças da Pré-Escola são plenamente capazes de participar ativamente da produção de um livro de receitas, mesmo antes do processo formal de alfabetização. Ao longo das etapas, elas demonstraram curiosidade, iniciativa e envolvimento, levantando hipóteses, contribuindo com ideias, escolhas e preparo de receitas, ilustrações e escrita espontânea. O livro finalizado é fruto de um trabalho coletivo, em que cada criança teve sua participação reconhecida e valorizada. Por meio deste projeto, elas ampliaram seus conhecimentos sobre leitura e escrita, mas, principalmente, perceberam-se como sujeitos produtores de cultura, capazes de criar, registrar e compartilhar saberes com a comunidade.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Eu gostei de fazer todas as receitas e gostei mais ainda de comer! Achei o nosso livro muito lindo!”**

Miguel Monteiro, 4 anos



# Portão



## PROJETO

Aceita um chazinho? Cura as dores com carinho.

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Oswin Franke

## TURMA

32

## PROFESSORAS

Andressa Piazza dos Santos Makoski e Elisabeth da Silva

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Silvane Flores e Cassiane Scariot

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO

### PEDAGÓGICA

Josiane Schoen Bairros Corrêa e Dana da Rosa

# Aceita um chazinho? Cura as dores com carinho.

## **Pergunta Exploratória:**

*Por que ao sentirmos qualquer dor tomamos um chá?*

## **Objetivo**

Conhecer as ervas medicinais mais usadas na comunidade, incentivando o uso para cada situação específica, bem como, incentivar os momentos com a família para consumo dos chás, proporcionando um tempo carinhoso de compartilhamento e conversas com os familiares. Construir a horta de chás no espaço escolar, em formato de mandala, estilo "relógio do corpo humano". Buscar com os familiares o conhecimento acerca das ervas medicinais passadas de geração para geração.

## **Expedição investigativa**

Nossa expedição iniciou após os estudantes da turma

observarem que vários colegas pediam um chá no refeitório sempre que sentiam dor, enjoo ou desconforto. Descobrimos, em roda de conversa, que o consumo de chás era algo comum nas casas e que os familiares ou avós serviam um chazinho como forma de afeto ou cuidado e que, ao consumir o chá, muitos se sentiam revigorados de seus desconfortos. A turma ficou interessada no assunto, pois se questionaram se o consumo de chás é bom para tudo e se antigamente seus familiares e avós consumiam esta bebida e não precisavam de medicações.

## Articulação com o currículo

Houve articulação com o currículo nas áreas de Linguagens, Matemática, Humanas e Ciências. As propostas desenvolvidas foram: entrevistas com os familiares da turma, construção de gráficos em sala de aula. Horas do conto, reforçando que o momento de consumo de chás vai além do tratamento de doenças, ele traz afeto e carinho. Envio da mascote, onde cada família que recebe deve ter um momento de conversa acompanhada do consumo de chá e anotar qual sentimento predominou neste momento. Visita da EMATER de Portão na escola. Visita ao Centro Ambiental Ernest Sarlet em Novo Hamburgo. Construção do canteiro de chás da escola feito pelo pai de um estudante da turma. Plantio das mudas de chá no canteiro (doadas pelo Grupo Fagundes de Portão). Consumo de chás em sala de aula, baseado nas anotações dos familiares na mascote. Ainda, estão previstas a criação de QRcodes nas placas do canteiro e uma saída de campo ao horto da cidade.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi muito participativa em todas as ações: na construção do canteiro do espaço escolar, feita pelo pai de um estudante da turma, no resgate de momentos junto aos familiares, nas pesquisas feitas em casa, no envio de chás para consumo em sala de aula, nas trocas com a técnica da EMATER, com os profissionais do Centro Ambiental Ernest Sarlet, com o projeto de ação social Grupo Fagundes, que fez a doação de mudas, no envolvimento forte da turma trazendo relatos de buscas por ervas medicinais na casa de seus avós.

## Resultados do projeto

Descobrimos que o consumo de ervas medicinais reduz muitos desconfortos em nosso corpo, diminuindo o uso excessivo de medicamentos. Mas, é importante procurar um médico e consumir os chás com conhecimento, pois existem chás específicos para cada situação. Consumir chás não está ligado apenas às doenças, mas, muito mais aos momentos de cuidado e afeto. Resgatar estes saberes da comunidade foi muito importante, pois fortaleceu os laços familiares. A atividade integradora envolveu muito os familiares que se mostraram presentes enviando fotos do consumo de chás em casa com a mascote, relatos dos estudantes de conversas com os familiares e, ainda, a turma ficou tão envolvida, que passou a trazer folhas de chás colhidas em casa. Nas atividades de integração, foi possível identificar a importância do conhecimento científico sobre ervas medicinais. A construção do canteiro proporcionou, aos estudantes, o contato com a terra, reconhecendo a importância dos cuidados com o meio ambiente.

Depoimento de uma das professoras participantes do projeto:

**“Este projeto me marcou de forma significativa, pois vi a turma muito envolvida, os familiares relataram que estavam impressionados com o interesse dos filhos no projeto. Eu pude resgatar lembranças da minha infância, dos cuidados que meus pais tinham comigo a partir do consumo dos chás. Em cada hora do conto foram muitos os relatos dos estudantes, de memórias com seus familiares. Foi gratificante desenvolver essa temática com a turma.”**

**Andressa Piazza dos Santos Makoski, 36 anos**



# Portão



## PROJETO

Jornada Azul – Pequenos Heróis do Diabetes

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosalino Rodrigues Coelho

## TURMA

5º ano

## PROFESSORA

Camila Marques de Souza

## DIREÇÃO

Roberta Bittencourt de Souza

## SUPERVISÃO EDUCACIONAL

Carla Isabel Wichmann Magalhães

## ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Adriane de Cássia Coitinho

# Jornada Azul – Pequenos Heróis do Diabetes

## **Pergunta Exploratória:**

*É possível prevenir o diabetes?*

## Objetivo

Com o desenvolvimento do projeto, buscou-se promover a empatia em relação às crianças e estudantes com diabetes na escola, reconhecendo os desafios enfrentados no cotidiano e estimulando atitudes de acolhimento e respeito. Procurou-se incentivar a responsabilidade com o autocuidado, destacando-se práticas que favoreçam a qualidade de vida e a autonomia. Neste contexto, definiu-se como objetivo central compreender as causas da doença e identificar hábitos que contribuam para a sua prevenção, articulando conhecimento científico, práticas pedagógicas e ações de sensibilização comunitária.

## Expedição investigativa

O interesse sobre a temática teve início quando uma colega precisou sair da sala para aplicar insulina, gerando questionamentos e curiosidades. Após a contextualização da situação pela professora, a turma realizou pesquisas em textos científicos, visitou o Instituto da Criança com Diabetes, participou de palestras com uma nutricionista e uma pediatra e realizou entrevistas com familiares.

## Articulação com o currículo

O projeto possibilitou aprendizagens interdisciplinares, envolvendo diversas áreas do currículo escolar. Na área de Ciências da Natureza, os estudantes exploraram doenças metabólicas, seus sintomas e formas de prevenção. Em Matemática, foram analisados os dados coletados por meio de questionários, aplicando conceitos de estatística. Na área de Língua Portuguesa, os estudantes produziram panfletos, relatos e roteiros de vídeos, aprimorando suas habilidades de comunicação escrita e argumentação. Em Arte, criaram desenhos e histórias em quadrinhos, utilizando a expressão artística para abordar o tema. Na área de Educação Física, foi enfatizada a importância da atividade física na prevenção do diabetes tipo 2, promovendo hábitos saudáveis. Além disso, o projeto abordou temas transversais como saúde, sustentabilidade e cidadania, alinhando-se às competências previstas na BNCC (Brasil, 2018).

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi envolvida por meio de palestras, aplicação de questionários, arrecadação de tampinhas, visitas institucionais e divulgação de informações em eventos escolares. Os familiares participaram compartilhando relatos pessoais e dialogando sobre a importância da prevenção. O Instituto da Criança com Diabetes e a Secretaria da Saúde atuaram como parceiros essenciais, contribuindo com conhecimentos e recursos. Estas ações ampliaram o impacto do projeto, tornando-o relevante não apenas para o espaço escolar, mas, também, para a comunidade local, fortalecendo o vínculo entre todos os envolvidos.

## Resultados do projeto

Nos resultados do projeto, destacam-se a compreensão, por parte dos estudantes do 5º ano, de que o diabetes tipo 1 não pode ser prevenido, apenas controlado com insulina e acompanhamento médico, enquanto, o tipo 2, pode ser evitado com hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de exercícios. Verificou-se que 85% das famílias relataram casos da doença, o que motivou o grupo a compartilhar informações com a Secretaria da Saúde e a solicitar ações de prevenção no bairro. Foram produzidos materiais educativos, incluindo QR Code, vídeos, panfletos e histórias em quadrinhos, além da realização de uma campanha de arrecadação de tampinhas em benefício do Instituto da Criança com Diabetes e da parceria com o projeto Insulife, que transforma canetas de insulina em esferográficas, unindo saúde e sustentabilidade. Possibilitou, ainda, o fortalecimento de valores como empatia, solidariedade e protagonismo, tornando os estudantes multiplicadores de informação e cuidado.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**“Eu adorei participar da Jornada Azul porque me senti parte de uma missão importante. Aprendi sobre os alimentos que fazem bem, sobre como o exercício ajuda o corpo e que as pessoas com diabetes são fortes e corajosas. Eu também me senti um herói, porque agora posso contar para outras pessoas o que aprendi e ajudar quem precisa. Foi muito divertido e especial para mim.”**

Lívia de Campos Steuter, 10 anos



# Portão



## PROJETO

Que jogo é esse? O que ele pode nos oferecer?

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Gonçalves Dias

## TURMA

5º ano

## PROFESSORA

Carine Ferreira Barth

## DIREÇÃO

Camila de Lima

## VICE-DIREÇÃO

Silva Schuch Duarte

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Bárbara dos Santos Ziero

# Que jogo é esse? O que ele pode nos oferecer?

## *Pergunta Exploratória:*

*Que jogo é esse?*

## Objetivo

O projeto visa desenvolver ações que, de forma significativa, promovam o protagonismo e valorizem os estudantes como sujeitos ativos na construção de seu conhecimento. Aplicando os jogos, a pesquisa contribui para uma cultura escolar participativa, inclusiva e ativa, além de fortalecer o desenvolvimento emocional por meio da comunicação e resolução de conflitos essenciais na vida em sociedade. Assim, o projeto valoriza os vínculos desenvolvidos tornando a escola um ambiente mais colaborativo, acolhedor e provedor de conhecimento de forma lúdica.

## Expedição investigativa

Teve início quando recebemos, de outra professora da escola, uma caixa cheia de jogos que não conhecíamos. E, a partir da pergunta exploratória iniciamos nosso trabalho, a fim de decifrar como se joga e quais as possibilidades. Depois de aprender como jogava-se o Veritek, vivenciamos diversos momentos de aprendizado. Entre eles, criação e desenvolvimento de jogos, elaboração de pesquisa para a comunidade escolar, análise de dados das pesquisas realizadas, aplicação dos jogos confeccionados, gráfico de resultados apresentados, produção de vídeos sobre o tema, Feira Interna na escola, aplicação do jogo nas escolas da comunidade, apresentação na feira municipal, além de iniciarmos a produção de jogos Veritek digitais, bem como jogos sobre nossa comunidade Quilombola.

## Articulação com o currículo

O jogo Veritek é uma proposta lúdica que se apresenta em versão física e, também, digital, concebida para estimular o raciocínio lógico, a criatividade e a resolução de problemas. Sua dinâmica simples e envolvente permite que os estudantes participem de desafios que exigem observação, estratégia e tomada de decisão, qualidades essenciais para o desenvolvimento cognitivo na fase do Ensino Fundamental. No contexto do 5º ano, em que os estudantes já possuem maior autonomia de aprendizagem, mas, ainda necessitam de mediação constante, o Veritek pode ser explorado como recurso pedagógico que favorece tanto a aprendizagem de conteúdos quanto a formação de competências e habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018). Desde operações básicas da Matemática, ortografia, verbos, ciclos naturais da natureza, cores e pareamentos, regiões brasileiras, lógica computacional e, também, promove a autonomia no uso de softwares, entre outros.

## Comunidade de aprendizagem

A utilização do Veritek como recurso pedagógico possibilita a consolidação de uma comunidade de aprendizagem dentro da escola, envolvendo estudantes, professores, professoras, funcionários e familiares, bem como a interação e conhecimento dos estudantes e profissionais de outras escolas e de outros municípios, ultrapassando a barreira dos muros escolares. Sua proposta proporciona a cooperação, o diálogo e a construção conjunta do conhecimento, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas, também, a integração entre os diferentes atores da comunidade escolar.

## Resultados do projeto

Concluímos que o Veritek possui grande potencial para ser utilizado como uma ferramenta educativa no processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao estímulo do raciocínio lógico. Sua inserção planejada, no contexto escolar, pode contribuir, de maneira relevante, para a formação cognitiva dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo. Após a experiência prática, os participantes relataram satisfação com a dinâmica e reconheceram o potencial do jogo como ferramenta de estímulo ao pensamento lógico e à tomada de decisões. Este resultado evidencia que o Veritek, além de

ser acessível, promove o desenvolvimento do raciocínio lógico, de maneira lúdica e atrativa, mesmo entre aqueles que não têm familiaridade com jogos educativos. A aceitação, por parte dos participantes, reforça a importância de inserir jogos neste formato no contexto educacional, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

*Depoimento de um estudante participante do projeto:*

**“O jogo Veritek proporcionou para nós muito mais do que aprendizado, mas também, respeito. A nossa rotina, principalmente com a matemática, melhorou muito através do jogo.**

**Teve até mudanças de comportamento de alguns colegas, para o positivo, como respeitar o outro e também o erro. A gente o joga todos os dias na escola, de tanto que gostamos. E ele também pode ir de geração em geração. Foi muito legal, porque tinha até estudantes do AEE que conseguiram nossos jogos. Adorei ter participado desde o início desse projeto.”**

*William José da Silveira, 11 anos*



# Portão



## PROJETO

Semeando Aromas

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Meu Cantinho

## TURMAS

Berçário B2

## PROFESSORAS

Flaviane Conceição Silva Couto, Graziela Ignacio Siduoski, Denaira Borba Rodrigues e Jéssica Aparecida Bridi

## MONITORAS

Ariani Rangel, Pâmela Vanessa dos Santos e Juliana de Quadros Viana

## DIREÇÃO

Cláudia Luciana Bernardes de Brito

## SUPERVISORA EDUCACIONAL

Tanise Catusse Paniz

## ORIENTADORA EDUCACIONAL

Márcia Maria Alves Duarte

## Semeando Aromas

### **Pergunta Exploratória:**

*O que sentimos quando cheiramos chás, ervas, frutas e flores?*

### **Objetivo**

Estimular os sentidos das crianças, especialmente o olfato, por meio da exploração de aromas naturais presentes em chás, ervas, frutas e flores, promovendo descobertas sensoriais e afetivas.

### **Expedição investigativa**

Uma série de vivências sensoriais foi proposta, envolvendo a exploração de garrafinhas aromáticas e a manipulação de chás, ervas, frutas e flores, permitindo que as crianças descobrissem diferentes texturas, cheiros e sabores. Além disso, participaram da preparação de sachês aromáticos e borrifadores, estimulando a criatividade e a conexão com os elementos naturais. O projeto também incluiu a criação de um Jardim Aromático no espaço externo da escola de Educação Infantil, um espaço dedicado ao cultivo de chás, ervas e plantas, incentivando o cuidado com a natureza.

## Articulação com o currículo

O projeto está em consonância com a BNCC (Brasil, 2018) ao incentivar a exploração do mundo por meio dos sentidos, promovendo o desenvolvimento da linguagem oral, gestual e corporal. Deste modo, estimula a curiosidade, a criatividade e o fortalecimento do vínculo com o ambiente e a natureza.

## Comunidade de aprendizagem

Os familiares foram convidados a contribuir com mudas de chás, ervas e flores, além de participarem de momentos de vivência sensorial junto às crianças. Como forma de estreitar os laços entre a escola de Educação Infantil e a comunidade, foram distribuídos sachês aromáticos na vizinhança da escola, promovendo uma interação afetiva e significativa entre comunidade, familiares e espaço escolar.

## Resultados do projeto

O projeto Semeando Aromas proporcionou experiências ricas e significativas para as crianças do Berçário B2. Desde o início, elas demonstraram entusiasmo e curiosidade em cada etapa, explorando o ambiente de forma lúdica, prazerosa e sensorial. Por meio do contato com diferentes aromas e plantas, o projeto contribuiu para o desenvolvimento dos sentidos, o enriquecimento do vocabulário, o estímulo à linguagem e a descoberta do mundo natural. A cada experiência, demonstravam interesse, investigavam os elementos com atenção e manifestavam suas emoções com alegria. Além dos aspectos cognitivos e sensoriais, o projeto deixou marcas afetivas profundas. Ao interagirem entre si e com os educadores, as crianças fortaleceram laços de amizade, vínculos de confiança e sentimentos de pertencimento. O ambiente acolhedor, somado à liberdade para experimentar e explorar, favoreceu a expressão de emoções e o desenvolvimento da empatia.

Depoimento das professoras participantes do projeto:

**“O Semeando Aromas foi muito mais do que uma atividade pedagógica: tornou-se um espaço de descobertas, trocas e conexões emocionais. As vivências despertaram nas crianças o prazer em aprender, a curiosidade pelo novo e o respeito pela natureza, deixando lembranças que certamente contribuirão para sua formação integral.”**

**Flaviane Conceição Silva Couto e Graziela Ignacio Siduoski**



# Portão



## TÍTULO

O custo dos sonhos

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Oswin Franke

## TURMAS

41, 42, 43

## PROFESSORAS

Andressa Piazza dos Santos Makoski, Laís Maria da Rosa e Vanessa Dutra

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Silvane Flores e Cassiane Rodrigues Scariot

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Josiane Schoen Bairros Côrrea e Dana da Rosa

## Introdução

Nós, professoras das turmas dos 4º anos, gostamos de trabalhar em parceria, cada uma da sua maneira, mas, uma sempre ajudando a outra. As turmas 41, 42 e 43 são bem curiosas, participativas e, no geral, bem dedicadas. Quando nós professoras propusemos as atividades de Educação Financeira, tivemos a alegria de que todos demonstraram bastante interesse em realizá-la.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Este trabalho aborda o custo dos sonhos, com foco em habilidades que envolvam o sistema monetário, planejamento financeiro e raciocínio lógico, por meio de propostas pedagógicas como roda de conversa, jogos, vídeos reflexivos e análises de tabelas e gráficos. Com atividades variadas buscamos mobilizar os estudantes, já na infância, a refletirem sobre os impactos financeiros na rotina familiar.

Realizamos várias atividades sobre questões financeiras com nossos estudantes. Dentre elas, uma ação solidária para arrecadar rações, cobertas e itens de cuidados para os pets, pois, nas atividades propostas, perceberam que os gastos com os pets eram altos, por isso, juntos se uniram e arrecadaram itens e doaram para o Canil Municipal de Portão.

Também realizamos a confecção do cofre dos sonhos e esta tarefa foi realizada em conjunto com os familiares. Cada estudante construiu um cofre, escolheu qual seria o sonho que gostaria de realizar e quando, e começou a economizar em prol de sua realização. Esta atividade possibilitou que os estudantes conversassem mais com seus familiares sobre os gastos de casa, de onde vinha o dinheiro que os pais recebiam, e quanto tempo levavam trabalhando para adquirir. A Jornada da Educação Financeira teve um impacto bastante positivo em nossos estudantes, pois eles começaram a planejar, a organizar seus desejos e sonhos, e, principalmente, a valorizar o dinheiro.

### Aprendizados e processos

Pelo fato de muitos de nossos estudantes não demonstrarem importância pelas coisas adquiridas e ganhas, pensamos na confecção do cofre, após realizarmos a sessão de cinema com o filme UP! Altas aventuras, para eles aprenderem, desde cedo, a guardar dinheiro e valorizá-lo. A proposta incluiu a construção de um cofre com material reciclável, onde guardarão suas economias, com objetivo de adquirir algo do seu interesse até o final deste ano. Esta atividade também contou com o envolvimento familiar, possibilitando a participação dos estudantes no orçamento da família, com a finalidade de que ocorra mais diálogo em família, e que eles compreendam que seus pais levam horas e dias para adquirir o dinheiro que sustenta a casa onde vivem.

### Reflexões finais

Alcançar os objetivos, desejos, exige esforço, sacrifícios e muita dedicação. Portanto, aprender a valorizar o dinheiro desde a infância é muito importante. Por este motivo, diariamente trabalhamos atividades que incentivassem os estudantes a: planejar seus sonhos, ser organizados e, principalmente, para que, na vida adulta, consigam ser conscientes com o uso do dinheiro.

*Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Eu gostei muito de participar das atividades, de fazer o cofrinho, o filme foi bem divertido e a nossa turma está juntando as moedinhas para no final do ano realizar os nossos sonhos!”**

*Théo Giehl Moehlecke, 10 anos*



PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO

# Portão



**COOPERATIVA ESCOLAR  
COOPEREDIAS**

**ESCOLA**

Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Gonçalves Dias

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**

23 estudantes

**PROFESSOR ORIENTADOR**

Deivis Lopes

**ANO DA FUNDAÇÃO**

2019

**DIREÇÃO**

Camila de Lima

**VICE-DIREÇÃO**

Silva Schuch Duarte

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**

Bárbara dos Santos e William  
Wanglon Veleda

## Cooperativa Escolar COOPEREDIAS



A Cooperativa Escolar Cooperedias, da EMEF Gonçalves Dias, no município de Portão/RS, reúne estudantes em encontros semanais para planejar ações que beneficiam a escola e a comunidade. Por meio de eventos, melhorias no espaço escolar, atividades de cooperação e organização de tarefas, os estudantes desenvolvem solidariedade, protagonismo, liderança, organização e senso de responsabilidade cidadã.

Na Cooperedias, os estudantes realizam vendas de lanches, organizam eventos e desenvolvem atividades que beneficiam a escola, como a reorganização da biblioteca e a doação de uma bola de vôlei oficial para as aulas de Educação Física. Também realizamos passeios educativos, como a visita ao Museu do Hip Hop, em Porto Alegre, e visitas a outras Cooperativas Escolares, ampliando o conhecimento sobre cultura e gestão cooperativa. Os associados podem adquirir produtos vendidos nos eventos pelo valor de custo, usufruindo de benefícios exclusivos. Recentemente, adquirimos uma cafeteira, garantindo café em todos os encontros, e estamos buscando armários para locação com desconto para associados. Durante eventos como a "Copa Recreio de Futsal", festas temáticas e atividades para os familiares, os estudantes se dividem nas tarefas, exercitam a cooperação, desenvolvem planejamento, organização e responsabilidade, fortalecendo o espírito coletivo e promovendo cidadania.

O processo de criação e utilização dos objetos de aprendizagem na Cooperedias proporcionou experiências transformadoras para os estudantes. A convivência entre estudantes de turmas e idades diferentes, em eventos e

atividades da cooperativa, promoveu responsabilidade, amizade, cooperação e socialização, além de proporcionar aprendizado prático sobre como viver, colaborar e tomar decisões na escola. Estes momentos construíram memórias duradouras, fortaleceram vínculos entre os estudantes e a comunidade, despertando o protagonismo juvenil e inspirando outros educadores a valorizarem a participação dos estudantes na organização de ações pedagógicas significativas.

A Cooperlândia foi fundamental para a Cooperedias, apoiando organizar a diretoria da cooperativa e desenvolver o objeto de aprendizagem. Os novos cooperados também conheceram o funcionamento da cooperativa escolar e participaram das atividades propostas, aprendendo a organizar tarefas, tomar decisões em grupo e planejar ações. Esta experiência despertou habilidades de liderança, cooperação, protagonismo e trabalho em equipe, aumentando o engajamento no cotidiano da cooperativa escolar e fortalecendo o espírito de união entre todos os envolvidos.



# Presidente Lucena



## PROJETO

Se o Chat GPT parar de funcionar, eu ainda sei pensar?

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vila

## TURMA

4º ano B

## PROFESSORA

Verônica Vogel

## AUXILIAR

Bruno Henrique Farias

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Elisandra da Luz

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Karen Schneider Weber

## Se o Chat GPT parar de funcionar, eu ainda sei pensar?

### **Pergunta Exploratória:**

*Como o uso da Inteligência Artificial pode afetar as pessoas e o cérebro?*

## Objetivo

Investigar os impactos positivos e negativos da Inteligência Artificial (IA) no cotidiano humano, analisando seu uso crescente nas relações sociais, na resolução de problemas e na produção de textos, com base nas mudanças e permanências ao longo do tempo. Buscamos compreender como o uso excessivo da IA pode afetar o desenvolvimento cognitivo e propor estratégias para um uso mais consciente, preservando a autonomia do pensamento humano.

## Expedição investigativa

A partir do estudo das mudanças e permanências ao longo do tempo – conteúdo previsto conforme a BNCC (Brasil, 2018) –, os estudantes observaram diversas transformações na sociedade atual, especialmente com a inserção da tecnologia, que substituiu práticas antigas. A partir deste fato, realizaram entrevistas com responsáveis e avós para compreender diferentes visões sobre o tema. Diante da preocupação dos estudantes com o futuro e os impactos do uso excessivo da tecnologia e da IA, foi proposta a escrita de um texto crítico, onde cada um expressou sua opinião. Com as escritas, evidenciou-se a preocupação dos estudantes a partir do tema, que engloba o desenvolvimento humano e diversos outros fatores negativos.

## Articulação com o currículo

Durante a realização do projeto, vivenciamos momentos de descoberta, reflexão e aprendizado. Iniciamos com a leitura de pesquisas e textos científicos sobre os efeitos da tecnologia e da Inteligência Artificial em nossas vidas. Produzimos cartazes, assistimos vídeos e investigamos dúvidas na internet. Aprofundamos temas como desenvolvimento humano, saúde, relações sociais e meio ambiente. Usamos o Canva para criar apresentações informativas. Entrevistamos profissionais da informática e uma neuropsicopedagoga, que explicou como a IA afeta o cérebro. Também criamos protótipos cerebrais e visitamos o Museu da PUC. Realizamos uma pesquisa com a comunidade escolar e descobrimos que 78% das pessoas utilizam IA com frequência, principalmente em buscas, estudos e redes sociais. Por fim, desenvolvemos um guia de conscientização sobre o uso responsável da IA. Foi uma jornada marcante e transformadora!

## Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, os estudantes do 4º ano B entrevistaram seus familiares sobre as vantagens e desvantagens da tecnologia e como ela mudou ao longo do tempo. Também aplicaram um formulário à comunidade de Presidente Lucena e região para analisar o uso da IA. Houve conversa com o técnico Eduardo Rick sobre o Chat GPT e palestras com a neuropsicopedagoga Nádia Fuhr e a equipe da RBT Internet, que explicaram os impactos da IA no cérebro e trouxeram reflexões importantes sobre o uso consciente desta tecnologia.

## Resultados do projeto

Ao longo do projeto, os estudantes descobriram que o uso exagerado e sem consciência da tecnologia pode causar sérios danos. Perceberam que, embora o Chat GPT e outras ferramentas de IA tragam facilidades, também estão gerando prejuízos, como a dependência e o isolamento social. O mais emocionante foi ver o quanto se envolveram em buscar soluções. Com maturidade e empatia, criaram estratégias para reduzir os impactos negativos e valorizar o desenvolvimento saudável do cérebro. Demonstraram preocupação com a saúde mental das pessoas e, mais do que isso, mostraram que sabem fazer boas escolhas. Foi um aprendizado transformador, que ultrapassou as expectativas.

Depoimento de uma participante do projeto:

**“Achei muito interessante e legal, pois fizemos muitas pesquisas e trabalhos em grupo para entender melhor os problemas do uso das telas e do Chat GPT. Nós entendemos como funciona o cérebro e assim, pensamos em formas de exercitar ele, já que todas as pessoas usam muito as tecnologias. Acho que com o nosso trabalho, conseguimos conscientizar várias pessoas, para usarem o Chat GPT da forma certa.”**

**Livia Vogt Seewald, 9 anos**



# Presidente Lucena



## PROJETO

Brummm... qual veículo vem aí?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso

## TURMA

Maternal 4

## PROFESSORAS

Denise Laux Willrich e Tatiana Gabriela Baldo de Oliveira

## AUXILIAR

Jéssica Elisabeth Zimmer

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Morgana Graeff Schenkel e Mara Wunder

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Virgínia E. Borges Ferreira

## Brummm... qual veículo vem aí?

**Pergunta Exploratória:**

*Que veículo é este?*

## Objetivo

A educação para o trânsito deve começar desde cedo, pois contribui significativamente para a formação de atitudes conscientes, responsáveis e seguras. Além disso, as crianças fazem parte do trânsito como pedestres e passageiras. Consequentemente, precisam, desde cedo, conhecer os principais cuidados que garantem a segurança. Ensinar noções básicas de trânsito e conhecer os veículos é uma forma de prepará-las para agir com segurança e, ao mesmo tempo, incentivar a construção de um trânsito mais humano e seguro no futuro, além de multiplicar o aprendizado no ambiente familiar.

## Expedição investigativa

Um dos brinquedos preferidos das crianças são os carros. Quando era disponibilizado este brinquedo, elas criavam

diversos enredos e sua concentração estava totalmente voltada para ele. Com os carros andavam por todos os espaços da sala de referência, faziam sons, subiam, desciam, faziam voltas, com movimento intenso para todos os lados. Um dos espaços externos que mais agradam é o matinho. Neste local, tem um caminhão de madeira para ser explorado. Assim, ouve-se diversos “brummm” e “bibibi”. Muitas crianças andam com o caminhão e viajam por todas as cidades e, até à praia. A sua imaginação vai longe e as leva para todos os lugares. Também proporcionamos momentos de música e canto, sendo que uma das músicas mais pedidas é Ônibus, e todos participam cantando e fazendo os gestos.

## Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas propostas que visavam possibilitar experiências dos cinco campos de experiências, bem como valorizar saberes prévios e conhecimentos dos familiares da comunidade local. Dentre as propostas destacamos: caminhada pelo bairro; interação e brincadeiras com pneus; caixa misteriosa com volante; brincar com volante; canções sobre meios de transporte; visita da Patrulha Escolar; visita à ambulância; visita dos bombeiros; visita à borracharia; visita ao trator; andar de ônibus; pintura com carrinhos; quebra-cabeça; confeccionar panfletos sobre segurança no trânsito; histórias Como o vovô vem nos buscar?, Carona, O carro Vrum!; Jogo da memória; estacionamento das cores; andar de carrinho de lomba; brincar com carros e pistas; montar carroça e ambulância com figuras geométricas; ouvir diferentes sons de sirenes; brincadeira “rápido, devagar e parou”; confecção de veículos com objetos não estruturados pelos familiares; desenho de observação dos veículos confeccionados.

## Comunidade de aprendizagem

Envolvemos a comunidade local e os familiares das crianças em diversas propostas que visaram ampliar os saberes, sendo as seguintes: Patrulha Escolar para uma conversa sobre o carro da polícia e segurança do trânsito; Borracharia Spaniol para ver e conversar a respeito de como fazer concertos e diferenças de pneus; Posto de Saúde para olhar e conversar sobre a ambulância; familiares da Julia Sates Laux para conversar sobre trator e andar com ele; Bombeiros para uma conversa sobre sua finalidade e conhecer o caminhão de bombeiros; cada familiar confeccionou um veículo com materiais recicláveis.

## Resultados do projeto

Este projeto foi enriquecedor e envolvente. Durante todo o processo, as crianças participaram ativamente e demonstraram encantamento com as propostas e investigações sobre os veículos. Também compartilharam conhecimentos e vivências que já possuíam. Além disto, puderam ampliar seus saberes ao conhecer de perto e até tocar os veículos, como viatura, ambulância, trator e caminhão dos bombeiros. Enfim, foram vivências significativas que, com certeza, ficarão nas memórias das crianças.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Nós achamos veículos. Achei legal os colegas ir lá em casa e andar de trator. Precisa usar o cinto para dirigir. As crianças precisam usar o cinto e ir atrás do carro na cadeirinha.”**

Julia Sates Laux, 3 anos



# Presidente Lucena



## PROJETO

Vulcões, olhando para dentro da Terra

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Bervian

## TURMA

Pré B1

## PROFESSORAS

Carine Medtler e Scheila Gehlen Trautenmüller

## AUXILIAR

Ana Paula Freitag Lippert

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Carla Thaís Pereira da Silva Gomes

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Marisa Holler Tietze

## Vulcões, olhando para dentro da Terra

### *Pergunta Exploratória:*

*Como os vulcões entram em erupção?*

### **Objetivo**

A temática dos vulcões oferece múltiplas possibilidades de exploração, desde fenômenos naturais e geográficos, até reações químicas e transformações de materiais, de maneira lúdica e concreta. Ao valorizar os interesses genuínos das crianças, o projeto promove aprendizagens significativas, fomenta o pensamento científico desde cedo e possibilita a observação, a escuta, a formulação de hipóteses e o trabalho colaborativo.

### **Expedição investigativa**

Em uma roda de conversa na sala de referência, realizamos a pergunta sobre assuntos pelos quais as crianças

demonstravam curiosidade. Apareceram vários temas e, quando o menino Tobias trouxe o tópico vulcão, toda a turma se animou. Já começaram a trazer questionamentos e hipóteses a respeito. E, por unanimidade, toda turma resolveu pesquisar sobre vulcões. Durante a semana, as crianças foram trazendo materiais que tinham em casa acerca do tema proposto e montamos o espaço da pesquisa.

## Articulação com o currículo

O projeto partiu da escuta ativa das crianças, com enfoque em experiências concretas, observação, experimentação e expressão artística, vinculados aos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento dos Cinco Campos de Experiência, entre elas: roda de conversa inicial - levantamento dos conhecimentos prévios e perguntas das crianças; pesquisa em grupo - apreciação de imagens, vídeos e histórias sobre vulcões; exploração de mapas e globos - localização dos principais vulcões do mundo; entrevistas e visitas - conversa com pessoas da comunidade e de profissionais trazendo relatos sobre expedições a regiões vulcânicas e visita a uma exposição temática (Unisinos); construção de maquetes de vulcão - com materiais diversos; experimento - simulação com bicarbonato, vinagre e corante para entender o processo da erupção; jogos temáticos - vivências lúdicas para internalizar conceitos; registro das descobertas - por meio de desenhos, fotos, relatos orais e painéis.

## Comunidade de aprendizagem

A turma recebeu a visita da professora Morgana Schenkel e suas filhas, além da visita de Giovandro Manfroi, profissional que faz expedições a regiões vulcânicas. Ambos compartilharam suas experiências em tais expedições, conversando, mostrando fotos, vídeos e equipamentos necessários para escaladas, assim como a van utilizada como "casa sobre rodas" de Giovandro. Realizamos, ainda, a visita ao Museu de Geologia da Unisinos, onde as crianças puderam visualizar maquetes explicativas e visitamos a biblioteca, onde as crianças puderam explorar livros sobre o assunto.

## Resultados do projeto

Durante o projeto, as crianças foram trazendo vários materiais para apresentar aos colegas e, posteriormente, colocar no espaço de pesquisa. Elas passaram a entender sobre a formação do planeta, a evolução nas diferentes eras, até a formação atual do planeta, as formações dos vulcões e onde estão localizados no mapa mundi. Assim como, sabem reconhecer as partes de um vulcão, a causa e qual é a sequência da erupção. Também puderam reconhecer os perigos que um vulcão pode oferecer, aprendendo cuidados importantes que devem ser observados para escalar ou conhecer um vulcão. Além disto, descobriram a formação de rochas importantes para a sociedade, que surgem do esfriamento da lava.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Sobre o planeta e sobre os vulcões. Como era o planeta por dentro. Eu gostei que a gente fez aquele vulcão (referindo-se a sua maquete).”**

**Estela Ribeiro de Carvalho, 5 anos**





# Presidente Lucena



## TÍTULO

Da simplicidade à sustentabilidade  
– os caminhos da luz

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino  
Fundamental Nova Vila

## TURMA

4º ano A

## PROFESSORA

Margaret Feilstrecker

## DIREÇÃO

Elisandra Ribeiro da Luz

## COORDENAÇÃO

Karen Schneider Weber

## Introdução

A ação teve início quando a professora contou que sua família não tinha luz elétrica na infância. Os estudantes se mostraram curiosos e questionaram como era viver sem eletrônicos. Assim, iniciou-se o estudo da história da luz: do fogo usado pelos homens das cavernas, passando pela vida simples sem eletricidade de nossos avós, até a invenção da energia elétrica, seus impactos sociais e tecnológicos, as fontes sustentáveis atuais e reflexões sobre o futuro e a economia de energia.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

A turma desenvolveu uma rica jornada de aprendizados sobre a luz e a energia, realizando pesquisas sobre sua história, leituras, escritas, interpretações, experiências, entrevistas com familiares e profissionais, além de visitas ao Museu da PUC, à empresa Energias da Natureza, em Ivoti, e ao Banco Sicredi, em Presidente Lucena. Nestas vivências, conheceram a vida antes da eletricidade, objetos antigos, brinquedos e brincadeiras de antigamente, confeccionando seus próprios brinquedos com sucata e comparando custos, percebendo a importância do reaproveitamento de materiais. A entrevista com os avós trouxe relatos de como brincavam, se comunicavam e trocavam produtos antes do dinheiro. Já no Sicredi, aprenderam sobre o funcionamento de um banco, formas de economizar e guardar dinheiro, recebendo "cofrinhos" como incentivo. Ao analisarem contas de luz dos familiares, construíram gráficos e tabelas, concluindo que o uso consciente e as fontes susten-

táveis reduzem gastos. Também discutiram o envio digital de contas e os cuidados contra golpes. A visita à empresa de energia solar esclareceu o funcionamento das placas, custos e benefícios ambientais. Com os familiares, confeccionaram maquetes sobre energias renováveis, relatando o processo criativo e os pequenos gastos. Em atividades práticas, como a encenação de um mercado, relacionaram alimentação saudável, consumo consciente e valores monetários, refletindo sobre escolhas essenciais e supérfluas. Foram momentos significativos que uniram teoria e prática, aproximaram escola e familiares, despertaram a consciência para o uso sustentável da energia e valorizaram as experiências do passado, conectando-as com o presente e com o futuro mais responsável e consciente.

### Aprendizados e processos

O Programa Jornada da Educação Financeira, dentro das ações Da simplicidade à sustentabilidade – os caminhos da luz, levou os estudantes a conhecerem a origem da luz elétrica e sua importância na transformação da sociedade, trazendo avanços tecnológicos, econômicos, políticos e sociais. Ao investigar como era a vida antes da energia, perceberam a simplicidade do cotidiano, a socialização em torno do fogão a lenha, a comunicação por cartas e as visitas. As entrevistas com familiares e o resgate de brinquedos e brincadeiras antigas demonstraram que não é preciso consumo excessivo para se divertir. As construções destacaram a luz como elemento essencial da vida e da sustentabilidade, incentivando escolhas conscientes, como o uso de energia solar, conhecida em visita à Empresa Energias da Natureza, em Ivoti/RS. Assim, os estudantes compreenderam que progresso e preservação devem caminhar juntos, valorizando ética, inovação e respeito ao meio ambiente, na busca por um futuro sustentável.

### Reflexões finais

Fiquei muito feliz com as experiências, pois me fez reviver minha infância e os estudantes adquiriram consciên-

cia sobre o uso da energia, adotando medidas de consumo responsável. Passaram a valorizar a simplicidade e a criatividade nas brincadeiras, reconhecendo a importância do reaproveitamento de materiais e demonstraram interesse em economizar, planejar gastos e compartilhar aprendizados com seus familiares, fortalecendo atitudes solidárias voltadas para um futuro mais consciente e sustentável.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Eu gostei bastante das atividades, pois não sabia que as pessoas de antigamente não tinham luz elétrica e também adquirimos conhecimentos para a vida, como adquirir alguma energia renovável que ajuda a economizar na conta de luz das nossas famílias e no amanhã mais sustentável.”**

*Sofia Kayser, 9 anos*



# Sta. Maria do Herval



## PROJETO

Adolescência em busca de modalidades esportivas municipais

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade

## TURMA

8º ano

## PROFESSORAS

Andréia da Motta, Caroline Lechner, Ana Berenice Kaefer, Marla Studt e Raqueli Comiotto

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Nair Haubert Schneider/Vanessa Kaefer

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Jaime Kuhn

## Adolescência em busca de modalidades esportivas municipais

### **Pergunta Exploratória:**

*Você gostaria que tivesse mais opções de esporte para adolescentes ofertada pelo nosso município? Qual?*

### **Objetivo**

O projeto tem por objetivo buscar, junto ao município, maior incentivo ao esporte, propondo a criação de mais uma modalidade esportiva além do futsal, e que esta nova modalidade seja voltada diretamente para o público adolescente, na faixa etária dos 10 aos 15 anos. A proposta é de que seja criada uma escolinha de voleibol, em lugar apropriado e centralizado, e que os encontros sejam feitos semanalmente, em horários diferentes da escola, e que os estudantes inscritos paguem um valor mensal e a prefeitura, também, contribua com uma ajuda de custo para cobrir as despesas necessárias.

## Expedição investigativa

Para contemplar a pergunta exploratória e dar início na construção do projeto, os estudantes elaboraram uma pesquisa composta de 6 perguntas e aplicaram com os estudantes do 6º ao 9º ano das escolas municipais da nossa cidade. Eles buscaram saber se os jovens gostariam de praticar algum esporte além do futebol. Se sim, qual? Então, os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo foi até uma escola, onde eles explicaram, aplicaram, recolheram e, juntos com a professora de Matemática, analisaram e interpretaram os resultados da pesquisa, chegando em um foco norteador para o projeto. As entrevistas trouxeram um resultado afirmativo para a modalidade de voleibol, o que nos fez aprofundar a pesquisa sobre o tema.

## Articulação com o currículo

Os componentes curriculares e conteúdos abordados foram: Educação física - organizaram e executaram um minitorneio de vôlei onde experimentaram papéis (jogador, árbitro e técnico) durante a vivência do torneio. Além disso, buscaram verificar locais disponíveis na comunidade para a prática do voleibol e das demais práticas corporais tematizadas na escola; Matemática - fizeram a tabulação dos dados da pesquisa, a construção dos gráficos de setores e de barras manualmente e, também, na planilha Excel e, após, foi feita análise dos gráficos para as conclusões da pesquisa; Português - construção de diversos gêneros textuais, tais como, convite, cerimonial, etc.; Ciências - importância da prática esportiva na adolescência, principalmente para o bom funcionamento do sistema nervoso e endócrino; Sistema muscular - quais músculos o voleibol ajuda desenvolver e fortalecer; Artes - organizaram um painel divulgando o minitorneio de vôlei e produziram as medalhas de premiação do 1º lugar.

## Comunidade de aprendizagem

Convidamos o presidente do desporto de Morro Reuter para uma troca de experiência sobre como ocorrem as modalidades de jogos voltadas para os adolescentes no município vizinho. Após, convidamos um representante da Associação de Esporte Municipal e o presidente do desporto de S.M.H, para uma conversa, trazendo os relatos do município vizinho na tentativa de convencê-los a aceitarem as propostas do projeto. A turma elegeu uma estudante para representá-los na Câmara de Vereadores, apresentando o projeto para os vereadores e toda comunidade hervalense, buscando atingir o objetivo.

## Resultados do projeto

Primeiramente, como resultado obtivemos, na análise das pesquisas aplicadas pelos estudantes do 6º ao 9º ano, que 94% dos entrevistados gostariam de praticar outra modalidade esportiva além do futebol, e 80% dos entrevistados escolheram o voleibol como modalidade de interesse. Os convidados trouxeram relatos e contribuições valiosas de como é o incentivo ao esporte em outros municípios e o que deve ser levado em consideração para ampliar as modalidades que já existem, todas as questões práticas e investimentos. Com os conteúdos interdisciplinares trouxeram grandes aprendizados em construção e cálculo de gráficos e porcentagem, vocabulários para construções de texto e

a importância do marketing na divulgação de um evento. O esporte é um aliado fundamental para os jovens, pois ele ajuda na construção física e mental do ser humano. Alivia a ansiedade e o estresse ao liberar hormônios do prazer, felicidade, sono e bem-estar, durante a prática.

*Depoimento de uma estudante participante do projeto:*

**“Desenvolver este projeto foi uma experiência divertida, desafiadora e extremamente gratificante. Durante o minitorneio de vôlei que organizamos, atuei como juíza e capitã, o que me proporcionou um dia repleto de aprendizados. Além disso, tive a oportunidade de apresentar o projeto na Câmara de Vereadores com o objetivo de torná-lo realidade. Posteriormente, quando o nosso projeto foi selecionado como uma das possíveis iniciativas a serem divulgadas nesta revista, fui até a prefeitura para explicar todos os detalhes da proposta. Por tudo isso, acredito que essa jornada representou um grande crescimento pessoal e um valioso aprendizado.”**

**Rafaela Mallmann Kuhn, 13 anos**



# Sta. Maria do Herval



## PROJETO

Laços de amor

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo – Tia Hilda

## TURMA

Berçário II

## PROFESSORAS

Andréia Martins Mendes e Ana Claudia Raimundi

## AUXILIAR

Suelen da Rosa Argenta

## DIREÇÃO

Adriana Hoff Clement

## VICE-DIREÇÃO

Kátia Maristela Dilkin

## COORDENAÇÃO

Liane Marli Fuhr

## Laços de amor

### **Pergunta Exploratória:**

*De que maneira os gestos de carinho fortalecem os vínculos entre amigos e família?*

### **Objetivo**

Promover experiências que fortaleçam vínculos afetivos e valorizem a importância familiar na vida do bebê, contribuindo para seu desenvolvimento emocional, social e de identidade. Acreditamos que para podermos alcançar o objetivo é necessário que os familiares caminhem conosco, apoiando, dedicando-se, incentivando o bebê. Pretende-se, assim, proporcionar a formação de vínculos significativos, desenvolver a expressão de sentimentos e emoções, fortalecer a autonomia e autoestima, promover a socialização, ampliando as possibilidades de comunicação, interação e convivência no espaço escolar.

### **Expedição investigativa**

Começamos o ano de 2025 brincando muito e observando o que mais interessava aos bebês. Como são bebês, tivemos

uma adaptação com choros e muita saudade dos familiares. Pensando em um projeto que aproxime os familiares da escola de Educação Infantil e promova experiências afetivas durante o dia a dia do bebê, buscamos mostrar que a escola é uma extensão de suas casas: um espaço acolhedor de cuidado e de carinho, buscando promover valores como respeito, empatia e afeto. As propostas realizadas junto aos familiares são fundamentais para oportunizar a aproximação e a construção de memórias afetivas.

## Articulação com o currículo

O período de adaptação e readaptação dos bebês é sempre um momento delicado e desafiador. Com o intuito de conhecer os familiares, mostrar tranquilidade e os aproximar, cada vez mais, da escola de Educação Infantil, iniciamos o projeto Laços de Amor. Promovendo propostas afetivas no dia a dia dos bebês e mostrando a eles que é a extensão de suas casas e oferece um ambiente seguro, acolhedor e cheio de carinho, onde podem brincar, se divertir e expressar seus sentimentos. As propostas junto aos familiares são essenciais para oportunizar a aproximação, o carinho, a convivência e a construção de memórias afetivas, e serão realizadas nos ambientes internos e externos da escola e nas casas dos familiares.

## Comunidade de aprendizagem

Como ainda são bebês, não foi possível sair para fazer um passeio de aprendizagem. Sendo assim, as professoras realizaram propostas convidando os familiares a caminharem junto com a escola de Educação Infantil a partir de lindas propostas integradoras, como a contação da história Um Amor de Família, trazendo um momento de leitura e exploração. Outra proposta foi A Sacola do Afeto, em que as famílias puderam brincar e se divertir com as figuras afetivas que ela continha. Os familiares se mostraram participativos durante o projeto, realizando as propostas e enviando registros fotográficos e escritos.

## Resultados do projeto

Tivemos lindas aprendizagens e descobertas. Os bebês sentiam muita saudade e necessidade de estar com as famílias neste momento inicial do ano e, aos poucos, fomos conhecendo e fortalecendo este lindo laço de amor, carinho e respeito entre familiares e escola de Educação Infantil, para que os bebês se sentissem seguros e amados no espaço onde estão, com suas professoras e colegas. Descobrimos a importância de valorizar cada gesto de carinho, de fortalecer os laços entre familiares e escola e de cultivar um ambiente acolhedor. Vivenciamos experiências que ensinaram a olhar o outro com mais empatia, respeito e amor. Finalizamos o projeto realizando um momento especial com um chá acolhedor, ao final do dia, quando os familiares vinham buscar os bebês. Levaram consigo um pote de momentos para serem realizados em família. Foi uma vivência breve, mas, muito especial, agradecendo a presença e o carinho de cada familiar que faz parte da nossa escola de Educação Infantil.

*Depoimentos de um familiar participante do projeto:*

**“Participar do projeto Laço de Amor foi uma experiência muito especial. Como mãe, pude perceber o quanto cada detalhe foi pensado com carinho para transmitir valores importantes desde cedo, como afeto, cuidado e união. Foi emocionante acompanhar meu filho envolvido nas atividades, percebendo como gestos simples de amor podem fortalecer vínculos e transformar o dia a dia em momentos de ternura. O projeto nos fez refletir que o amor é um laço invisível que une famílias, professores e crianças, criando um ambiente acolhedor e cheio de significado.”**

*Relato da família de Jordan Rael Model, de 2 anos e 4 meses*



# Sta. Maria do Herval



## PROJETO

O ciclo do leite: nutrição, produção e transformação

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso

## TURMA

7º ano

## PROFESSORES(AS)

Marciane Sabka, Juliana Hoff Backes, Raqueli Izabel Comiotto e Eduardo Cardoso Teixeira

## AUXILIAR

Cristiane Rodrigues

## DIREÇÃO

Pâmela Haubert

## COORDENAÇÃO

Jéssica Lauer

## O ciclo do leite: nutrição, produção e transformação

### **Pergunta Exploratória:**

*De onde vem o leite que consumimos e como ele se transforma até chegar a nossa mesa?*

### **Objetivo**

Investigar o ciclo do leite desde a produção até a transformação, compreendendo os processos que envolvem a nutrição animal, a ordenha, o armazenamento e a industrialização. O projeto busca valorizar o trabalho do agricultor familiar, promover a conscientização sobre a importância do leite na alimentação saudável e aproximar os estudantes do contexto cultural, social e econômico de sua comunidade.

### **Expedição investigativa**

O território investigado foi a propriedade rural familiar Hoff, avós de uma das estudantes. A visita possibilitou

observar, de perto, o manejo das vacas, o processo de ordenha, a alimentação dos animais e os cuidados com a higiene. Os estudantes acompanharam a rotina da família produtora, conhecendo os desafios e responsabilidades ligados à atividade leiteira. Esta vivência permitiu relacionar teoria e prática, valorizando o saber local e a agricultura familiar, fortalecendo vínculos entre escola, familiares e comunidade e, por fim, deixou os estudantes ainda mais instigados a desenvolver o projeto.

## Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes áreas do conhecimento: Artes - estudo de artistas que utilizam o leite e a vida no campo como tema, além da produção de desenhos, colagens e registros fotográficos da expedição; Língua Alemã - ampliação de vocabulário relacionado à vida rural, animais e derivados do leite; a visita possibilitou identificar termos ainda usados em alemão no cotidiano, reforçando o vínculo cultural da comunidade; Língua Portuguesa - leitura e produção de reportagens e notícias sobre a produção do leite, desenvolvendo análise crítica das mídias e escrita jornalística; Ciências - estudo sobre nutrição animal, fisiologia da produção de leite, consumo de água, cuidados sanitários e transformação do leite em derivados.

## Comunidade de aprendizagem

A participação da família Hoff foi fundamental, abrindo sua propriedade e compartilhando conhecimentos sobre a produção leiteira e o uso da língua alemã. A comunidade contribuiu com saberes práticos, fortalecendo a relação entre escola e território. Esta integração proporcionou uma aprendizagem significativa, contextualizada e culturalmente enraizada, demonstrando como a união entre escola e comunidade potencializa o aprendizado e valoriza a identidade local.

## Resultados do projeto

Os estudantes compreenderam o percurso do leite, desde a ordenha até a chegada à mesa, desconstruindo a ideia de que o alimento vem "direto da caixinha". Descobriram a importância da nutrição animal, dos cuidados com higiene e da grande quantidade de água consumida por cada vaca. Reconheceram, também, a rotina intensa dos produtores, que exige determinação e responsabilidade. Deste modo, valorizaram a agricultura familiar, compreenderam a relevância nutricional do leite e seus derivados e refletiram sobre a presença desta atividade na cultura e na economia local. O projeto reforçou a consciência crítica, a valorização do trabalho do agricultor e a integração entre escola, comunidade e cultura.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**"Eu gostei bastante do projeto porque a turma conseguiu descobrir várias coisas novas sobre esse assunto. Também conseguimos perceber o trabalho duro que o produtor tem todos os dias para manter a propriedade. Esse trabalho deve ser valorizado, pois é cansativo e exige uma rotina planejada.**

**Notamos que muitas pessoas não sabem de onde vem o leite e pensam que ele já vem pronto da caixinha, sem imaginar o processo de transformação pelo qual ele passa até chegar ao mercado.**

**Aprendemos ainda a fazer receitas derivadas do leite, como iogurte e queijo, o que foi muito legal. Em geral, o nosso projeto foi muito interessante e trouxe vários conhecimentos para a turma."**

Milena Kauany Kasper, 12 anos





# Sta. Maria do Herval



## TÍTULO

A importância de respeitar processos

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco

## TURMA

5º ano B

## PROFESSORA

Franciele Zimmer

## AUXILIAR

Kamila Siedekum

## DIREÇÃO

Aline Alles

## COORDENAÇÃO

Raquel Fenner Gressler

## Introdução

Sou professora na rede municipal de Santa Maria do Herval, em minha primeira participação no Programa. Minha turma não tinha o hábito de estudar para provas ou trabalhos. A turma se interessa por assuntos atuais, como jogos e formas de ganhar dinheiro, mas, demonstravam um conhecimento superficial. Isto evidenciava a sua dificuldade em se aprofundar em tópicos que lhes interessavam. A partir desta observação, procurei trabalhar o desenvolvimento de responsabilidade e a importância de respeitar processos. Com o tema da Educação Financeira, foi possível perceber que a organização e paciência são fundamentais para alcançar objetivos.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Considerando que muitos estudantes demonstravam interesse em temas relacionados a compras e consumo, buscou-se desenvolver um trabalho que possibilitasse a compreensão do valor do dinheiro e a importância da economia no cotidiano. No entanto, a principal questão era: "Como fazê-los compreender isso de forma prática e significativa?". Com este objetivo, foi proposta uma atividade lúdica e pedagógica na qual os estudantes assumiriam o papel de jovens de 18 anos, responsáveis por gerenciar a própria casa. Neste exercício, precisariam conhecer e pagar contas, organizar-se financeiramente e lidar com eventuais imprevistos que poderiam surgir ao longo do mês.

A proposta foi muito bem recebida e o envolvimento dos estudantes foi a grande motivação. A atividade começou com uma busca de emprego em uma fábrica de calçados

(refletindo a economia local), com um salário base definido. Em seguida, os próprios estudantes pesquisaram e definiram os gastos de uma família, como despesas de casa, alimentação e internet.

Além disso, uma Instituição financeira foi criada para incentivar o planejamento e a poupança do dinheiro que sobrava. Esta dinâmica os permitiu vivenciar, de forma prática, a responsabilidade financeira e o equilíbrio entre gastar e economizar. O objetivo era mostrar o valor da organização e da prudência ao lidar com o dinheiro.

O trabalho foi desenvolvido de maneira interdisciplinar, conectando conteúdos de Matemática (cálculos financeiros), Língua Portuguesa (produção de textos), História (economia local) e Geografia (condições socioeconômicas). Esta abordagem não só melhorou as habilidades cognitivas dos estudantes, mas, também, desenvolveu competências emocionais essenciais, como responsabilidade e consciência crítica sobre o mundo do trabalho e o uso do dinheiro.

Com este Programa, foi possível refletir, de forma mais crítica, sobre a importância da Educação Financeira, a partir de temas atuais que despertam questionamentos e ampliam a compreensão dos estudantes.

## Aprendizados e processos

O trabalho pedagógico direcionou o foco para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, reconhecendo a sua importância na formação completa dos estudantes. A proposta conectou estas habilidades com as estratégias de marketing, demonstrando como a publicidade pode influenciar as escolhas de consumo, muitas vezes, levando a compras desnecessárias e ao rápido endividamento.

A atividade principal foi a de promover uma reflexão crítica sobre o consumo consciente. Discutimos a importância de valorizar produtos regionais para apoiar o comércio local e fortalecer a economia da comunidade. Os estudantes também analisaram a qualidade e o preço dos produtos, as horas de trabalho necessárias para comprá-los e o impacto ambiental das suas escolhas. É importante mencionar que uma família relatou uma mudança para um consumo mais consciente por influência do filho.

Esta abordagem conectou finanças pessoais e formação cidadã, com reflexões sobre sustentabilidade e respon-

sabilidade social. A interdisciplinaridade uniu conteúdos escolares e situações reais, desenvolvendo competências práticas e críticas nos estudantes, para além da escola.

## Reflexões finais

O trabalho com a Educação Financeira contribuiu para o enriquecimento do estudante ao simular a vida adulta. Eles aprenderam a tomar decisões conscientes, gerenciar orçamentos e entender o valor do dinheiro. A iniciativa desenvolveu autonomia e responsabilidade, preparando-os para o futuro.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

***“Achei muito importante porque agora já sei o quanto é essencial economizar para alcançar meus objetivos, em vez de apenas gastar por impulso e gastar por gastar. O que mais gostei foi descobrir as estratégias por trás das lojas e dos supermercados, que nos influenciam a comprar coisas que não precisamos. Eu quero comprar um aquário e já me organizei, sei que com minha mesada irei conseguir em 2 anos.”***

*Naiara Morschel, 10 anos*



# Sta. Maria do Herval



## COOPERATIVAS ESCOLARES UNICARDOSO e AMICOOPER

### ESCOLAS

Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso e Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade

### NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)

18 estudantes - UNICARDOSO

13 estudantes - AMICOOPER

### PROFESSORES(AS) ORIENTADORES(AS)

Eduardo Cardoso Teixeira - UNICARDOSO

Andréia Hladovetz da Motta - AMICOOPER

### ANO DA FUNDAÇÃO

2012 - UNICARDOSO

2013 - AMICOOPER

### DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Pâmela Haubert - UNICARDOSO

Nair H. Schneider/Vanessa Kaefer - AMICOOPER

### COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Jéssica Lauer - UNICARDOSO

Jaime Kuhn - AMICOOPER

## Cooperativas Escolares de Santa Maria do Herval: “atitudes simples movem o mundo”!

As cooperativas escolares Unicardoso e Amicooper, localizadas nas escolas EMEF Maurício Cardoso e EMEF Amizade, respectivamente, funcionam como laboratórios pedagógicos. Nelas, os estudantes aplicam, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, vivenciando os valores do cooperativismo. Por meio da participação na gestão de projetos e assembleias, eles desenvolvem senso de responsabilidade, liderança e solidariedade. Estas cooperativas promovem a integração entre estudantes, professores e a comunidade, fortalecendo laços sociais e incentivando a autonomia dos jovens.

A Amicooper se destaca pelo foco em empreendedorismo e sustentabilidade. Seus projetos, como o cultivo e venda de suculentas, a organização de brechós de uniformes e a comercialização de produtos em eventos, ensinam aos estudantes sobre gestão financeira e planejamento. Além disto, a cooperativa promove a cultura e a integração social com gincanas e eventos.

Já a Unicardoso prioriza a responsabilidade socioambiental e o engajamento comunitário. A equipe planta hortaliças e coleta e vende lixo reciclável, demonstrando sua preocupação com o meio ambiente. A doação das hortaliças à escola e a venda do material reciclado geram um impacto positivo na comunidade, reforçando a importância da responsabilidade social e ambiental. Ambas as cooperativas organizam eventos lúdicos e esportivos, como festas de Páscoa e campeonatos, fortalecendo a comunidade escolar.

O jogo Cooperlândia atua como uma ferramenta didática que potencializa o aprendizado, alinhando-se à BNCC (Brasil, 2018). A missão "Estrategistas" desafiou os estudantes a definirem as funções de cada cargo, o que exigiu colaboração e organização, desenvolvendo a inteligência interpessoal. Assim, eles passaram a assumir suas responsabilidades com mais autonomia.

A missão "Atitudes Simples Movem o Mundo" estimulou ações socioambientais, como a coleta de recicláveis e a produção de suculentas, que influenciaram não apenas a

comunidade escolar, mas, também, familiares e vizinhos. Estas experiências, inspiradas no jogo, transformam a rotina da cooperativa em um laboratório de aprendizado, onde o protagonismo estudantil floresce e as atitudes cooperativistas se multiplicam.

**Autores do texto:**  
**Eduardo Cardoso Teixeira e**  
**Andréia Hladovetz da Motta**



# São Francisco de Paula



## PROJETO

Sabo-arte: Desenvolvendo Criatividade e Higiene de Forma Divertida

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Dom Pedro I

## TURMA

Pré I

## PROFESSORA

Luziane Aparecida da Silva Barros

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Gicele da Silva da Rosa

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Gabriéli Abbady de Oliveira

## Sabo-arte: Desenvolvendo Criatividade e Higiene de Forma Divertida

### *Pergunta Exploratória:*

*Como são feitos os sabonetes?*

### **Objetivo**

Despertar o interesse e atenção das crianças pela pesquisa, desenvolvendo a aprendizagem de noções de higiene pessoal, aromas da nossa terra, importância da preservação do meio ambiente e dos conhecimentos dos nossos antepassados sobre diferentes ervas, bem como investigar a utilização dos diferentes ingredientes para desenvolver sabonetes artesanais com propriedades específicas, além de incentivar a Educação Financeira cotidiana.

## Expedição investigativa

Analisamos vários tipos de sabonetes em roda de conversa e verificamos que possuem diversos aromas, cores, formatos e texturas. As crianças foram convidadas, juntamente com seus familiares, a fazerem a coleta de diferentes chás que encontrassem ao redor de suas casas. Trouxeram os chás para o espaço escolar e conversamos sobre os aromas e a possibilidade de fazer sabonetes com estes cheiros. Selecionamos alecrim e camomila para os aromas dos sabonetes e fizemos a secagem dos chás na sala de referência. A professora Viviane ministrou a oficina de sabonetes artesanais com as crianças; produzimos, embalamos e confeccionamos o logo. Após, foi feita a venda e arrecadação do dinheiro para a compra de brinquedos. Cada momento foi incrível e teve a participação de toda a comunidade escolar.

## Articulação com o currículo

O currículo da Educação Infantil é estruturado em campos de experiência e o projeto os contempla, pois, ao longo do processo, as crianças interagiram com pares, adultos e outros grupos sociais para construir um modo de próprio de agir, sentir e pensar, e descobrir que existem outros modos de vida, com novos pontos de vista; reconhecer as diferenças e valorizar sua identidade. A oportunidade de explorar o mundo, o espaço do seu entorno, expressar-se, brincar e produzir conhecimento, vivenciando um amplo repertório, para tornar-se consciente de si e descobrir modos de ocupar o espaço com o corpo. Conviveram com diversas manifestações culturais e científicas no cotidiano escolar, para desenvolver senso estético e crítico, conhecer sobre si e a realidade que as cerca. Puderam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar, levantar hipóteses, consultar fontes para buscar respostas, para ampliar conhecimentos e aguçar a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural.

## Comunidade de aprendizagem

A professora Viviane de Fátima Ricardo desenvolveu uma oficina de produção de sabão artesanal com a utilização de ervas conhecidas e de uso medicinal na região, coletadas pelas crianças com seus familiares. Após os sabonetes prontos, embalados e com logo da turma, as crianças iniciaram as vendas do produto para a comunidade escolar visando o incentivo à Educação Financeira. O valor arrecadado foi destinado à aquisição de brinquedos para a turma.

## Resultados do projeto

Com a finalização do projeto, as crianças aprenderam que os sabonetes são produzidos a partir de uma mistura de ingredientes específicos que podem dar cores, cheiros e texturas diferentes. Perceberam que os chás, flores e outros elementos da natureza podem ser utilizados para a produção de sabonetes ou outros produtos. E, além disto, contemplamos a Educação Financeira, pois as crianças guardavam o dinheiro arrecadado com as vendas em um cofre, que depois foi contado para a aquisição dos brinquedos para a turma. As crianças puderam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar, levantar hipóteses, consultar fontes para buscar respostas em relação ao que é de curiosidades delas, para ampliar conhecimentos

e aguçar a curiosidade sobre o mundo físico e sociocultural. A socialização das experiências aconteceu em forma de roda de conversa, com as crianças, a cada experiência desenvolvida, oficina, vendas em casa, vendas na comunidade, contagem do dinheiro e escolha dos brinquedos.

*Depoimento de uma criança participante do projeto:*

**“O amarelo é de camomila e o verde é de alecrim. Custa dez reais. Foi muito legal!”**

*Antônio Leal dos Reis, 4 anos*



# São Francisco de Paula



## PROJETO

Da escola para a comunidade

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Bento Egídio Rodrigues

## TURMAS

Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - 5º ano

## PROFESSORES

Debora G. Stumpf, Ramiro J. G. Stumpf e Valdirene L. da Silva

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Debora G. Stumpf

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Debora G. Stumpf

## Da escola para a comunidade

### **Pergunta Exploratória:**

*Toda araucária produz pinhão?*

### **Objetivo**

Vivenciar o dia a dia de uma colheita, bem como o processo de comercialização, conhecendo variedades de produtos produzidos com o pinhão. Conhecimento do trajeto do percurso realizado pelas crianças e pelos estudantes para chegarem até o espaço escolar.

### **Expedição investigativa**

Após as crianças e os estudantes demonstrarem curiosidade sobre as araucárias, iniciamos nossa proposta com uma roda de perguntas com um morador da comunidade. Eles iniciaram pela pergunta mais curiosa: Todas as araucárias dão pinhão? E logo a resposta veio, não. Existem araucárias fêmeas (que produzem pinhão) e machos. Então, fomos à comunidade do Muniz, onde os estudantes exploraram o território e puderam vivenciar o pai de uma estudante subir

no pinheiro, em seguida fizemos um sapeco. Logo à frente, tinha um familiar com uma caixa d'água para separar pinhão e "falha". Acompanhamos o processo da produção da paçoca, em que puderam descascar e colocar os pinhões na máquina de moer e, depois de colocar a "mão na massa", experimentaram bolo, pastel e pizza feitos com pinhão.

## Articulação com o currículo

No dia a dia, interligando com as propostas de sala de aula, utilizamos esta saída de campo para aprimorar os conhecimentos. Em Artes, puderam expressar suas curiosidades, habilidades com o desenho e artesanatos. Em Língua Portuguesa, potencializaram o gênero textual relato, narrando como foi esta vivência para cada um. Na Matemática, trabalhamos com a culinária de um delicioso bolo de paçoca de pinhão e problemas matemáticos, envolvendo situações do cotidiano, englobando vendas de pinhão. Em Ciências, estudaram o que é preciso para ter uma boa safra de pinhão, a lei da venda do pinhão e a importância de não derrubar as araucárias.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi bastante participativa, incentivando e colaborando com as propostas que a escola proporcionava. Os familiares se mobilizaram, propiciando momentos de conversa com explicações e mostras sobre a retirada do pinhão; auxiliaram na produção de um delicioso almoço e lanche da tarde, puderam aproveitar a oportunidade de prestigiar a festa do pinhão, em forma de agradecimento por todo o carinho e atenção que tiveram com a equipe escolar. Enquanto as crianças e os estudantes despertavam sua curiosidade naquele lugar encantador, também tivemos a participação dos familiares.

## Resultados do projeto

Os familiares e a comunidade proporcionaram momentos de explicações e mostras sobre o dia a dia com a retirada de pinhão, proporcionando um delicioso almoço e lanche para nossas crianças e estudantes. Todos os envolvidos com o projeto puderam prestigiar o lançamento do vídeo, aproveitando estes momentos de integração e cooperação. As crianças e os estudantes aprenderam diversas maneiras de utilizar o pinhão, as "falhas" para artesanatos, assim como a importância de preservar as araucárias e o porquê de não colher os pinhões antes do período estipulado.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**"Foi bem legal, pois pude levar meus colegas e professores na minha casa, para o meu vô explicar sobre o pinhão e mostrar para os colegas que não conheciam como era tirar pinhão e pude fazer junto com todos o que gosto de fazer nessa época que é juntar pinhão para depois vender e fazer um dinheiro para mim comprar algo que eu queira como a coleção de livros A bruxinha."**

Brenda Vitória da Rosa, 10 anos





# São Francisco de Paula



## TÍTULO

Quem economiza, realiza!

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Prof.<sup>a</sup> Ursulina Paglioli de Lucena

## TURMAS

Multisseriada 4º e 5º ano

## PROFESSORA

Luana T. Veiga Nodari

## AUXILIAR

Brenda Castilhos

## DIREÇÃO

Adriana Castilhos

## COORDENAÇÃO

Simone Zimmer

## Introdução

Somos a turma do 4º e 5º ano da Escola Ursulina. Nossa turma é composta por 14 estudantes, que demonstraram um grande interesse pelo tema Energia Elétrica. Iniciamos o processo com uma pergunta, que teve como objetivo instigar o pensamento crítico dos estudantes e construir conhecimentos coletivamente: De onde vem a eletricidade que usamos no nosso dia a dia?

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Uma das principais experiências que tivemos, foi a leitura de uma conta de luz, onde puderam analisar, comparar os gastos, entender os principais termos e, o mais importante, fazer uma reflexão sobre quais atitudes podem gerar um gasto maior, e de que forma podemos economizar energia elétrica. Neste momento, tivemos compartilhamento de saberes e os estudantes puderam refletir e criar estratégias de como reduzir o valor da conta. Então, foi lançado um desafio de pesquisa e monitoramento: por duas semanas, deveriam anotar ações de economia de energia elétrica que realizaram em casa. Ao final deste desafio, criaram uma campanha educativa, para atingir um público maior, e convencer as pessoas a refletirem sobre seus hábitos, demonstrando que gastar energia sem necessidade é desperdiçar seu próprio dinheiro. Ao realizar estas ações, os estudantes desenvolveram competências, tais como: leitura de tabelas e interpretação de gráficos, cálculos de consumo, relação entre consumo de energia e recursos naturais, compreensão de textos e gêneros textuais, produção de relatórios e registro das descobertas.

As ações integraram teoria e prática, conectando o conteúdo com situações do cotidiano, propiciando uma Educação Integral que considera o desenvolvimento pleno dos estudantes. Ao criar a campanha educativa, os estudantes aprimoraram a cidadania, envolvendo os familiares e criando espaços de diálogo e informação. Deste modo, deixaram de ser apenas receptores de conhecimento e passaram a agir concretamente sobre aquilo que aprenderam, multiplicando seus conhecimentos.

### Aprendizados e processos

A jornada ampliou o conhecimento dos estudantes, contribuindo para que eles possam tomar decisões e assumir responsabilidades, aplicando o conteúdo na prática. Compreenderam a diferença entre necessidade e desperdício e, também, que cada ação tem um custo. Aprenderam noções básicas de planejamento financeiro e formas de ter menos gastos na conta de luz, gerando um alívio no orçamento e até a possibilidade de direcionar esta economia para outras necessidades, como alimentação, lazer ou estudos. Este aprendizado ultrapassou a sala de aula e impactou no cotidiano dos familiares, que passaram a repensar hábitos, adotar atitudes de consumo consciente e dialogar sobre prioridades financeiras em casa. Além disto, fez com que os estudantes se tornassem multiplicadores do conhecimento, incentivando irmãos, pais, avós a repensarem suas escolhas e valorizarem a economia como uma forma de garantir bem-estar e qualidade de vida. O percurso demonstrou que a Educação Financeira, quando trabalhada desde cedo, pode transformar não apenas a visão dos estudantes, mas a rotina e as prioridades de seus familiares.

### Reflexões finais

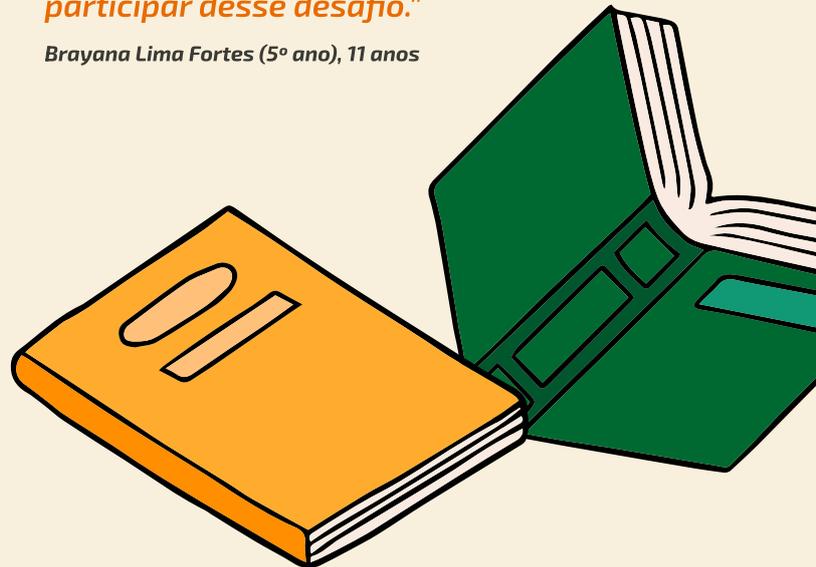
Ao trabalharmos este tema, conseguimos conectar diferentes áreas do conhecimento por meio de atividades significativas. Ao apresentar desafios para serem cumpridos nas situações do cotidiano, conseguimos fazer com que os estudantes se tornassem os protagonistas do próprio aprendizado. Eles desenvolveram uma relação mais cons-

ciente com o dinheiro e ampliaram o conhecimento para além da sala de aula, envolvendo familiares neste processo.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

***“A parte mais legal foi o desafio de economizar energia. Tomar banhos mais curtos não era muito fácil para mim, mas depois que falamos sobre a importância de economizar eu comecei a controlar mais o tempo do meu banho. Na minha casa todos ajudaram e cada um economizou de uma maneira, como assistir menos TV, abrir as janelas, e também deixar o celular menos tempo carregando. Foi muito legal participar desse desafio.”***

*Brayana Lima Fortes (5º ano), 11 anos*



# São José do Hortêncio



## PROJETO

Cheiro de quê?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

## TURMA

Jardim A1

## PROFESSORAS

Gabriela Fink e Estela Fritzen Chartanovitch

## AUXILIAR

Vera Geneci Fuchs Molter

## DIREÇÃO

Patrícia Pessi

## VICE-DIREÇÃO

Aline Buchmann e Luciani Weimer

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Vanessa dos Santos Coelho

## Cheiro de quê?

### **Pergunta Exploratória:**

*Será que as crianças do Jardim A1 teriam interesse em investigar os diferentes aromas?*

### **Objetivo**

Despertar, nas crianças, a curiosidade e o desejo de investigar o universo dos aromas, por meio de experiências sensoriais, artísticas, científicas e afetivas. Para tanto, proporcionamos vivências significativas que favoreçam a expressão, a escuta, o brincar e o convívio, contribuindo para o desenvolvimento integral, com respeito aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência previstos na Educação Infantil.

### **Expedição investigativa**

Planejamos uma expedição investigativa para verificar se as crianças tinham interesse em conhecer mais sobre os aromas. Espalhamos plantas aromáticas pelo pátio e convidamos o grupo para brincar com bolas. Du-

rante a brincadeira, uma criança encontrou uma erva, cheirou e disse que tinha cheiro de chá. Outras se aproximaram e comentaram sentir cheiro de comida e até de calma. Ao retornarmos à sala, percebemos que algumas haviam guardado ervas nos bolsos. Quando questionadas, disseram que gostavam de sentir o perfume das coisas. Este interesse confirmou nossa hipótese inicial.

## Articulação com o currículo

No projeto “Cheiro de quê?”, o campo O eu, o outro e nós destacou-se na cooperação, escuta e respeito às diferentes percepções sobre os aromas, fortalecendo vínculos e empatia. Em Corpo, gestos e movimentos, as crianças exploraram o espaço e o corpo ao cultivarem e manusearem diversas plantas e brincarem, desenvolvendo coordenação e expressão corporal. Já em Traços, sons, cores e formas, usaram materiais naturais para criarem tintas e obras, incentivando a criatividade. No campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, participaram de rodas de conversa e relataram vivências; explicaram aos demais colegas da escola de Educação Infantil sobre suas percepções a respeito dos aromas, ampliando o vocabulário. Por fim, em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, classificaram aromas e investigaram suas origens, dosaram e quantificaram as proporções necessárias para produzirem os perfumes artesanais, despertando o olhar científico.

## Comunidade de aprendizagem

Recebemos a visita especial da terapeuta integrativa Juliane Martins Metz, que compartilhou, com as crianças, um universo de conhecimentos sobre aromas. Com muita atenção e carinho, ela explicou como os cheiros influenciam nossas emoções e bem-estar. As crianças participaram com entusiasmo, tiraram dúvidas e vivenciaram uma proposta prática: a confecção de “saquinhos” aromáticos com chás. Foi um momento de aprendizado sensorial e descobertas.

## Resultados do projeto

A turma do Jardim A1 vivenciou uma experiência sensorial muito especial com o projeto “Cheiro de quê?”, no qual puderam explorar cheiros da natureza, como os da horta de ervas e chás, além de perfumes trazidos pelos familiares e, com isto, constatar que os cheiros podem trazer memórias afetivas e amenizar um pouco a saudade de casa. Descobriram que os aromas vão além de cheirar bem: camomila e lavanda acalmam, alecrim ajuda na concentração, hortelã e capim-limão trazem energia e bom humor. Aprenderam sobre o sistema olfativo e como o corpo percebia os cheiros. Produziram perfumes artesanais, águas aromáticas, tintas naturais e sachês perfumados e compartilharam as descobertas com a escola de Educação Infantil, entregando sachês cheios de afeto e significado.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“O mais legal no projeto para mim, foi escolher e colocar o cheirinho (essência) dentro do meu perfume. Só que o meu perfume já acabou, pois usei muito ele.”**

Valentina de Brittes Erhard, 5 anos





# São José do Hortêncio



## TÍTULO

Jornada Escolas do Campo

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal Ensino Fundamental Leocádia Becker

## TURMA

4º ano

## PROFESSORA

Gabrieli Maria Bender

## AUXILIAR

Aline Daiana Baumgratz

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Vanderléia Maria Mohr Kehl  
e Lidiane Maria Fagundes da Silva

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Michelle Leite

## Introdução

Somos a turma do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leocádia Becker, localizada na zona rural de São José do Hortêncio, escola do campo. Nossa professora se chama Gabrieli Maria Bender e a turma é composta por 14 estudantes. Durante uma conversa descontraída em sala, um colega contou que costuma ir sozinho ao mercado para fazer compras, e que vai de bicicleta. Este relato despertou a atenção de todos e abriu espaço para temas importantes como o uso do dinheiro, o cálculo de troco, as escolhas na hora da compra, o planejamento e a autonomia nas tarefas do dia a dia.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

Durante nossa jornada de aprendizagem, obtivemos diversas experiências e vivências, envolvendo teoria e prática, a partir de uma proposta interdisciplinar. Inicialmente, realizaram leituras, assistiram vídeos sobre a origem do mercado, do dinheiro e formas de economizar, compreendendo as transformações do comércio ao longo do tempo, responderam a perguntas, cujas respostas foram organizadas em gráficos e tabelas; utilizaram encartes de supermercados, simularam compras com um limite de R\$ 100,00. "Como pesquisar preços pode ajudar a economizar dinheiro?" A proposta incentivou o planejamento financeiro, a comparação de preços e a resolução de problemas com valores monetários, estimulando o raciocínio lógico e o consumo consciente. A vivência foi enriquecida com uma visita a um mercado local, onde observou-se diferentes marcas, preços e a organização do comércio, relacionando

o conteúdo escolar com o seu cotidiano. As observações foram registradas em tabelas, reforçando o uso de instrumentos matemáticos para análise de informações. Esta experiência e vivência não promoveu apenas o aprendizado de conteúdos escolares, mas, também, o desenvolvimento de competências sociais, como a autonomia, a responsabilidade e o consumo consciente.

### Aprendizados e processos

A Jornada da Educação Financeira nas escolas ampliou os conhecimentos dos estudantes, promovendo não apenas o desenvolvimento de competências matemáticas, mas, incentivando atitudes conscientes em relação ao consumo, à economia e ao planejamento financeiro pessoal e familiar. Ao ser trabalhada de forma interdisciplinar, a Educação Financeira possibilitou conexões entre diferentes áreas do conhecimento. Isso permitiu aos estudantes compreenderem, na prática, como o conteúdo aprendido em sala de aula pode ser aplicado em situações do dia a dia, como realizar compras no mercado, controlar um orçamento e refletir sobre a importância de pesquisar e de poupar nos produtos. Esta iniciativa não só fortaleceu o aprendizado, mas, também, contribuiu para a formação de cidadãos responsáveis e preparados para enfrentar os desafios financeiros na vida pessoal e comunitária.

### Reflexões finais

Participar da Jornada da Educação Financeira foi uma experiência significativa e cheia de aprendizados para os estudantes. Quando o tema é abordado de forma prática e ligado à realidade dos estudantes, o interesse cresce e o aprendizado se aprofunda. Mais do que compartilhar conteúdos, esta vivência nos ajuda a formar cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Trabalhar em equipe e vivenciar as situações contribuíram para uma formação completa, reforçando que o verdadeiro valor da educação está em formar pessoas capazes de pensar e agir com autonomia.

*Depoimento de uma estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

**“Pesquisar os preços antes de comprar é muito importante. Às vezes, um produto é bem mais caro que outro. Por isso, precisamos olhar bem os preços e fazer uma lista de compras para nos organizar. Se a gente não comparar os valores, pode acabar comprando o mais caro sem perceber. Isso faz a gente gastar mais dinheiro. Eu acho que pesquisar não é perda de tempo. Pelo contrário, ajuda a economizar e fazer boas escolhas. Com a Educação Financeira, aprendi que, se eu ganhar mesada, não preciso gastar tudo. Posso guardar um pouco e fazer uma poupança!”**

**Thauane Rosado Bach, 10 anos**



# São José do Hortêncio



**COOPERATIVA ESCOLAR**  
COOEMEF São José

**ESCOLA**  
Escola Municipal de Ensino  
Fundamental São José

**NÚMERO DE ASSOCIADOS(AS)**  
34 estudantes

**PROFESSOR ORIENTADOR**  
Dimas Rodrigues Dutra

**ANO DA FUNDAÇÃO**  
2012

**DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO**  
Eliana Müller e Cíntia Cruz e Cláudio  
Gerhardt

**COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO  
PEDAGÓGICA**  
Letícia Pedrozo e Simone Hack e  
Sheila Carina Koch Bays

## Vivências Cooperativas: a Experiência da COOEMEF São José

Neste ano de 2025, tive a oportunidade de ser o professor orientador da COOEMEF São José, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, localizada no município de São José do Hortêncio/RS. No primeiro encontro, quando cheguei e a sala estava com cerca de quarenta estudantes, fiquei bastante surpreso, e feliz. Com o apoio da equipe gestora da escola e da assessora pedagógica, Camila Bauermann, sabia que poderíamos desenvolver um trabalho satisfatório. Durante os encontros, realizamos as primeiras missões da Cooperlândia e diversos momentos de compartilhamento de aprendizagens, principalmente sobre Educação Financeira e de como importante é saber cuidar do próprio dinheiro. Aliado aos aprendizados, sempre fazemos um momento dedicado a práticas esportivas, na qual os estudantes desenvolvem a cooperação e o trabalho em equipe, além de socializarem com estudantes de outras turmas. É tão bom ver o carinho e o cuidado que os

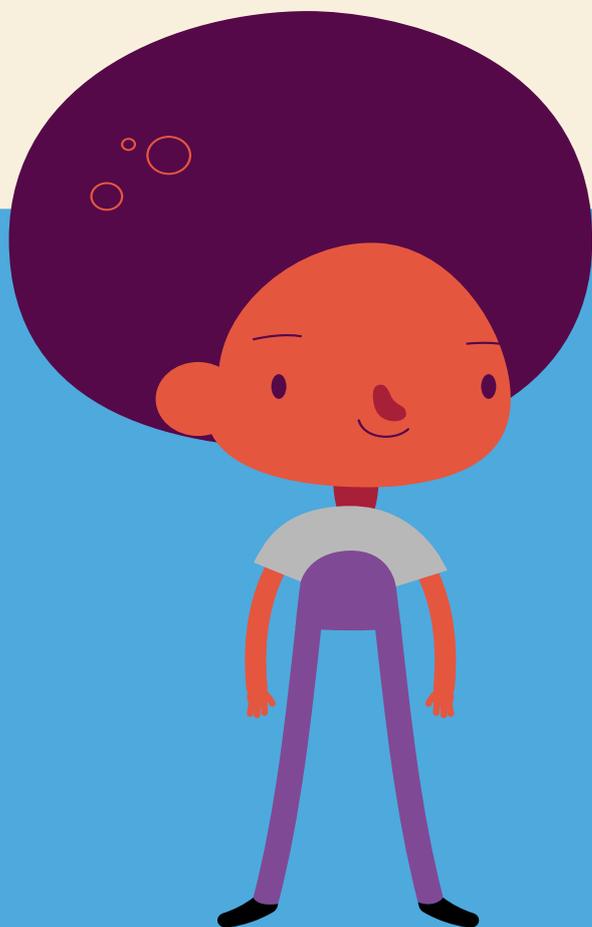
veteranos têm com os novatos!

Escolher os nossos objetos de aprendizagem foi um processo bastante democrático. Todos os associados deram suas ideias, as quais foram listadas no quadro, e escolhidas por votação. Em seguida, passamos à supervisão da escola para aprovação. Tivemos sempre em vista a praticidade e o lucro que poderíamos arrecadar com os objetos, evitando ao máximo custos desnecessários com matéria-prima e utilizando materiais fornecidos pela escola e pelos associados. Neste ano, escolhemos trabalhar com a confecção de chaveiros, pulseiras e outros artigos de miçangas e a produção de sachês de escalda-pés com sal grosso, chás e óleos essenciais. Uma ideia futura é produzir uma horta na escola, com plantação de chás para a produção dos escalda-pés e a sua comercialização. Os estudantes têm a oportunidade de vender os objetos de aprendizagem nos eventos escolares, como na Festa de São João, Dia da Família, Feira do Livro, etc. Foi lindo ver o apoio dos familiares, elogiando e adquirindo os produtos.

O processo de criação dos objetos de aprendizagem contribuiu para vivências significativas na Cooperativa. Uma ação social marcante para os associados foi a semana da Páscoa, na qual eles criaram oficinas de brincadeiras e pintura de rosto para os estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Os associados da COOEMEF possuem um altíssimo nível de criatividade e, com certeza, as crianças ficaram muito felizes. E, assim, unimos o pinheiro social e o econômico, em nossos estudos e pesquisas dos objetos de aprendizagem. Outro momento especial foi a festa de São

João da escola. Ali percebemos a importância do trabalho em equipe, arrecadando um bom lucro com as vendas dos nossos objetos de aprendizagem e com o Correio Elegante. Foram momentos de socialização, de compartilhar e aprendizagens que, certamente, tiveram impacto positivo na vida destes estudantes.

O jogo da Cooperlândia é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos encontros. Utilizamos bastante nos primeiros encontros. Como temos diversos novatos, começamos desde o início, na primeira fase. A missão "A descoberta" permitiu, aos associados, conhecer aspectos importantes do ambiente escolar que precisavam de atenção e possíveis intervenções. Outra missão, senão a mais importante, foi a "Fora da Caixa", da fase 2, que envolvia a escolha e o desenvolvimento dos objetos de aprendizagem. Trabalhar nestes objetos promoveu a integração dos estudantes, de conhecer novos processos criativos e produtivos e, assim, oportunizando diferentes formas de reinventar e até mesmo comercializar seus próprios hobbies.



# São Leopoldo



## PROJETO

Ações coletivas: a intersectorialidade na Educação Infantil

## ESCOLA

Escola Comunitária de Educação Infantil Juja Baby

## TURMA

I5A

## PROFESSORAS

Kenny Santos e Raquel Eichkoff

## AUXILIAR

Giovanna Hartmann

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Tatiane Hartmann

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Amanda Steglich

## Ações coletivas: a intersectorialidade na Educação Infantil

### **Pergunta Exploratória:**

*O que é isso no pátio da escola? Isso deveria estar aqui?*

### **Objetivo**

Por meio da observação sobre o interesse demonstrado pelas crianças, percebemos que este projeto poderia ter como objetivos as crianças adotarem hábitos de autocuidado relacionados à higiene, saúde, alimentação e conforto e, ainda, que, por meio das experiências, identifiquem e selecionem fontes de informações, para responder questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação. Este projeto buscou implementar ações intersectoriais para potencializar as aprendizagens e experiências das crianças.

### **Expedição investigativa**

Enquanto brincavam no pátio da escola de Educação In-

fantil, algumas crianças encontraram um pedaço de papel no chão. Sabendo que o papel não deveria estar ali, levantaram diversas hipóteses e curiosidades sobre como o resíduo foi parar ali e o que ele poderia causar, tanto para a saúde, quanto para o meio ambiente. A conversa entre elas destacou diferentes contextos pertencentes no cotidiano de cada um, em sua individualidade.

## Articulação com o currículo

O projeto contemplou os cinco campos de experiências da Educação Infantil e, a partir das dúvidas das crianças, conseguimos vincular seus interesses com diversas situações que abordam o cuidado com a saúde e o meio ambiente. Temas como a poluição dos rios, o descarte correto dos resíduos e a preservação da natureza foram trabalhados por meio da estratégia pedagógica de desemparelhamento, levando as crianças até a Praça Roque Scherer. Voltadas à saúde bucal, a equipe de saúde distribuiu kits de higiene e realizou avaliações odontológicas. Ressaltando a importância da vacinação, foi feita a conferência das cadernetas de vacinação e, as pendências, encaminhadas para a UBS mais próxima à escola de Educação Infantil. Ações como palestras e consultas também foram realizadas. Incentivando a alimentação saudável, as crianças puderam realizar oficinas culinárias, como, por exemplo, o preparo de um cachorro-quente sem salsicha, onde o nutricionista abordou o consumo excessivo de embutidos.

## Comunidade de aprendizagem

A educadora ambiental Vitória realizou a proposta “Detetives do Meio Ambiente”, confeccionando binóculos e incentivando o cuidado com o meio ambiente. Para tratarmos do questionamento sobre a alimentação, fomos até a feira de alimentos e fizemos a compra dos itens para a oficina culinária, ao retornarmos, a turma iniciou o preparo da receita “Cachorro-quente sem salsicha”, onde o nutricionista Ermes explicou a importância da alimentação para a saúde. Ressaltando a importância das vacinas, a equipe do PSE fez a conferência das cadernetas de vacinação, antropometria e avaliação odontológica.

## Resultados do projeto

Por meio do projeto realizado, a turma pôde desfrutar de momentos especiais e educativos, sanando suas dúvidas e questionamentos a respeito da natureza e saúde. Durante a realização do projeto, o momento de saída até a feira orgânica do bairro se destacou! A turma ficou muito feliz em participar de todo o processo, desde a confecção da lista de compras, a seleção dos alimentos, pesagem, pagamento, até o resultado, que foi a degustação do cachorro-quente. No decorrer das propostas voltadas ao meio ambiente, as crianças pediam com frequência para retornar à praça que visitamos, pois queriam conferir se estava conforme havíamos deixado, limpa, o que demonstrou a conscientização sobre o tema abordado. As vivências propostas ensinaram muito mais do que a maneira correta de descarte, o cuidado com o meio ambiente, a saúde bucal e a alimentação saudável, ensinaram a importância do trabalho coletivo, da participação familiar e da comunidade.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Foi muito legal caminhar até a praça e ajudar a natureza, a prof. explicou onde temos que colocar cada tipo de lixo. No dia que fui na feira comprar os alimentos para fazer o cachorro-quente, a Tati me ajudou a escolher e o moço me ajudou a pesar. Tenho medo de dentista, mas o que veio na escola foi bem querido comigo, olhou a minha boca e me deu pasta e escovas de dente.”**

Benício de Souza Peres, 5 anos



# São Leopoldo



## PROJETO

Trânsito Seguro Começa na Escola

## ESCOLA

Colégio Evangélico Divino Mestre

## TURMAS

7º ano e Educação Infantil

## PROFESSORAS

Edina Cabral, Fabiano Fischer de Queiroz e Elisângela Broilo

## AUXILIARES

Sheila Rambo e Airto Herpich

## ASSISTENTE

Cristiane Martini

## DIREÇÃO

Adolfo Dreyer

## COORDENAÇÃO

Claudineia Marques Dorneles e Natália Herpich

## Trânsito Seguro Começa na Escola

### **Pergunta Exploratória:**

*Como podemos tornar o trânsito ao redor da escola mais seguro?*

### **Objetivo**

O objetivo do projeto é promover a segurança no ambiente escolar, especialmente nos momentos de entrada e saída das crianças e dos estudantes, a partir da observação crítica da realidade e da construção de atitudes responsáveis no trânsito. A iniciativa busca conscientizar crianças, estudantes, familiares e comunidade sobre a importância de pequenas mudanças de comportamento que podem evitar riscos e acidentes, fortalecendo valores como cidadania, respeito e cooperação.

### **Expedição investigativa**

A expedição investigativa teve início com a escuta atenta das crianças e dos estudantes e de suas vivências diárias na chegada e saída do espaço escolar. As crianças compartilharam situações que vivenciaram, como carros em

fila dupla, motoristas utilizando o celular e a dificuldade em atravessar a rua em segurança. A partir destas percepções, assumiram o papel de protagonistas no processo, conduzindo reflexões e propondo ações para melhorar o trânsito no entorno escolar. Neste percurso, a escola convidou a Guarda Civil Municipal (GCM) para conversar com as crianças e os estudantes, esclarecer dúvidas e trazer orientações, além de contar com a participação do Centro de Formação de Condutores (CFC Valdevez), que proporcionou experiências concretas e práticas de conscientização.

## Articulação com o currículo

O projeto articulou-se ao currículo por meio de diferentes componentes curriculares, como Geografia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Humanas e Sociais, além das práticas de cidadania e educação emocional do programa "Líder em Mim". As crianças e os estudantes desenvolveram conhecimentos sobre espaço urbano, mobilidade e segurança no trânsito, elaboraram mapas e croquis, analisaram imagens e situações reais e produziram relatórios, cartazes e apresentações. Também trabalharam processos como responsabilidade coletiva, respeito às regras de convivência, consciência ambiental e liderança, em alinhamento às competências gerais da BNCC (Brasil, 2018). No caso da Educação Infantil, as aprendizagens aconteceram de forma lúdica, por meio de rodas de conversa, músicas, desenhos, brincadeiras com carrinhos recicláveis e simulações de travessia na faixa de pedestres.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem teve participação essencial no projeto, fortalecendo o vínculo entre espaço escolar, familiares e comunidade local. Familiares e responsáveis colaboraram nas observações e nos diálogos sobre atitudes seguras, enquanto parceiros externos, como agentes de trânsito e instrutores de CFC, ofereceram palestras e orientações práticas. Motoristas locais também se envolveram nas ações, contribuindo com reflexões e ajudando a construir soluções coletivas. Desta forma, a escola tornou-se um espaço de exercício de cidadania, diálogo e cooperação.

## Resultados do projeto

Os resultados alcançados demonstraram que os problemas de trânsito, no entorno do espaço escolar, estão ligados principalmente a atitudes simples, como estacionar em fila dupla, não respeitar a faixa de pedestres e utilizar o celular ao volante. As crianças e os estudantes compreenderam que, com observação crítica e participação, é possível propor soluções viáveis para tornar o espaço mais seguro. O envolvimento da comunidade e o diálogo constante reforçaram valores de liderança, responsabilidade e respeito às regras de convivência. A atividade integradora entre Educação Infantil e 7º ano possibilitou compartilhamento de experiências, em que os maiores apresentaram propostas e os pequenos contribuíram com músicas, desenhos e brincadeiras, fortalecendo a colaboração entre diferentes faixas etárias.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**"Eu gostei muito do projeto porque agora entendo melhor o que acontece quando saímos da escola. Isso ajudou a ficar mais calmo e seguro na hora de ir para casa."**

**Maitê Rosa de Oliveira, 5 anos**



# Vale Real



## PROJETO

Energia Eólica: como o vento vira energia?

## ESCOLA

Escola Municipal de Educação Infantil Vale Encantado

## TURMA

Jardim B1

## PROFESSORA

Ediane Meier

## AUXILIAR

Karine Klering Padilha

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Roseli Zimmer Müller e Morgana Stein Steffens

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Veranise Feltes Zimmer

## Energia Eólica: como o vento vira energia?

### *Pergunta Exploratória:*

*O que podemos fazer com o vento?*



## Objetivo

Promover a conscientização sobre a importância da energia eólica como fonte renovável e sustentável, incentivando práticas voltadas à preservação ambiental.

## Expedição investigativa

As crianças ouviram a história De que cor é o vento? e, a partir dela, surgiram vários questionamentos e discussões. Inicialmente, discutiram sobre qual seria a real cor do vento, alguns achavam que era azul, outros branco e, depois de algumas intervenções da professora, utilizando papéis coloridos e uma garrafa de água transparente, todos concordaram que o vento era transparente. E como a história já tinha rendido muita curiosidade e especulações, foi proposto que refletissem sobre o que poderia ser feito com o vento. Logo, mencionaram os "cata-ventos" existentes em Osório. Desta forma, decidiram que queriam saber mais e entender melhor para que servem os aerogeradores que giram com a força do vento.

## Articulação com o currículo

A proposta realizada esteve ao encontro com o currículo cotidiano e possibilitou rodas de conversa com reflexões acerca do que cada um de nós pode fazer para combater a poluição, utilizando fontes de energia limpas, como a energia eólica. Nesse contexto, são explorados diversos tipos de movimentos, a partir de músicas e brincadeiras com cata-ventos, sacolas e pipas, favorecendo o desenvolvimento da expressão corporal e da consciência ambiental. A imaginação e a criatividade são incentivadas por meio de contações de histórias envolvendo a energia eólica e relatos pessoais sobre eventos climáticos relacionados ao vento. Além disso, os estudantes são convidados a observar as mudanças climáticas - com vento e sem vento - e compreender como funcionam as hélices de um aerogerador e como elas geram a energia distribuída nas cidades. Por fim, a criatividade é novamente mobilizada na produção de desenhos, colagens e maquetes que retratam o funcionamento da energia eólica, integrando conhecimentos científicos, artísticos e sociais de forma significativa. Assim, a articulação com o currículo, se deu nas construções do dia a dia da Educação Infantil.

## Resultados do projeto

Descobrimos que a energia eólica é uma ótima opção de fonte de energia: é renovável e sustentável, não polui o meio ambiente e requer baixo investimento, tornando-se bastante acessível. Os únicos pontos negativos encontrados são: as hélices dos aerogeradores podem matar alguns pássaros, fazem barulho (portanto não podem ser construídas casas a menos de 200 metros de distância) e ocupam bastante espaço. Mesmo assim, ainda é considerada uma excelente opção que substitui as energias que poluem bastante o meio ambiente, como por exemplo, carvão, gás natural e petróleo. A pesquisa fez com que as crianças refletissem sobre a sustentabilidade no seu dia a dia. Como forma de compartilhar todos os conhecimentos adquiridos, foi gravado um vídeo para o Instagram da Escola de Educação Infantil, onde a turma explica o que é e para que serve a energia eólica, conscientizando toda a comunidade escolar acerca do uso de energias renováveis e sustentáveis em busca de um mundo melhor.

Depoimento de uma criança participante do projeto:

**“Algumas energias são renováveis e algumas energias não são renováveis, são as que poluem o meio ambiente. A energia eólica é limpa e sustentável, ela não polui o meio ambiente.”**

Arícia Brando Vanoni, 5 anos



# Vale Real



## PROJETO

Pequenos cartógrafos em ação! Desenhando caminhos, descobrindo lugares

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

## TURMA

2º ano

## PROFESSORA

Ana Paula Frederes

## DIREÇÃO

Graciela Pellenz

## VICE-DIREÇÃO

Tiele Herpich

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Fernanda Freiberger John

# Pequenos cartógrafos em ação! Desenhando caminhos, descobrindo lugares

## **Pergunta Exploratória:**

*O que vemos num mapa?*

## **Objetivo**

O projeto Pequenos Cartógrafos em Ação! Desenhando Caminhos, Descobrindo Lugares teve como objetivo principal compreender o que é a cartografia, reconhecendo sua função e importância para a vida cotidiana. Além disso, buscou desenvolver competências ligadas à localização e orientação, estimular a curiosidade investigativa, promover a leitura e a produção de diferentes representações cartográficas e integrar conhecimentos de diversas áreas do currículo de forma prática e significativa.

## Expedição investigativa

Após o surgimento do interesse dos estudantes pelo tema "mapas", motivados por atividades em sala de aula, organizamos uma expedição investigativa com a pergunta orientadora: "O que vemos num mapa?". Realizamos, então, a observação do mapa político do estado do Rio Grande do Sul. Eles foram convidados a observar livremente o mapa e, em seguida, a conversarem sobre o que viam e o que chamava sua atenção. Com o apoio da mediação docente, identificaram cores diferentes, pontos representando municípios, nomes de cidades, linhas que formavam fronteiras, símbolos, números e uma legenda com informações. Esta atividade permitiu que percebessem que um mapa é mais do que um desenho: é uma linguagem com regras próprias, com símbolos e cores que precisam ser interpretados.

## Articulação com o currículo

O projeto desenvolveu habilidades referentes às diversas áreas do currículo, como Geografia (tipos de mapas, pontos de referência, coordenadas, localização, paisagens), Matemática (medição, deslocamentos, criação de tabelas e gráficos), Português (produção de textos, frases, leitura de histórias, textos informativos e curiosidades), História (processos e usos dos mapas), Artes (desenho, pintura, recorte, colagem e representação visual) e Tecnologia (uso de mapas digitais e vídeos educativos), despertando o interesse dos estudantes pela leitura e interpretação de mapas, desenvolvendo noções de localização e direção, estimulando a observação do espaço em que vivem, fazendo uso de símbolos e legendas de forma criativa e funcional.

## Comunidade de aprendizagem

Para enriquecer ainda mais o projeto, a professora Suzana, de Geografia, realizou uma conversa com a turma sobre a história dos mapas. De forma didática, ela mostrou como os povos antigos se orientavam pela natureza e conduziu os estudantes até os recursos atuais, como GPS e aplicativos digitais. A atividade contou com diferentes materiais: globo terrestre, vários tipos de mapas, slides e até bússolas, despertando a curiosidade dos estudantes. O encontro foi marcado por perguntas, descobertas e participação, reforçando a importância do diálogo e da construção coletiva do conhecimento.

## Resultados do projeto

Ao final do projeto observou-se significativamente a participação e envolvimento dos estudantes em todas as etapas. A curiosidade inicial transformou-se em conhecimento sobre conceitos básicos de cartografia e localização. Descobriram que mapas são registros que organizam informações sobre lugares, caminhos e territórios, sendo utilizados desde os povos mais primitivos até as tecnologias modernas de GPS. Aprenderam sobre símbolos, legendas, diferentes tipos de mapas e suas funções, além de compreenderem que a forma como representamos o espaço avançou ao longo da história. A vivência prática tornou a aprendizagem mais significativa, permitindo que os estudantes percebessem a importância dos mapas para a vida cotidiana e para a compreensão do mundo. Assim, o projeto atingiu plenamente seus objetivos, despertando o interesse pela Geografia, pelo pensamento crítico e pela investigação, além de reforçar o valor de aprender de forma integrada, participativa e colaborativa.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**"Eu gostei muito de aprender sobre os mapas, porque antes eu achava que só existia o mapa-múndi, mas daí eu vi que existem muitos tipos de mapas. E eu fiquei muito curiosa pra saber como os mapas são feitos. Eu gostei muito dos jogos sobre os símbolos dos mapas e de desenhar mapas."**

**Manuélly Rodrigues Maia, 8 anos**



# Vale Real



## PROJETO

Fibras da nossa terra: uma investigação artística sobre as fibras têxteis do Brasil

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

## TURMA

8º ano

## PROFESSORA

Cristiane Adelita de Moraes

## DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO

Graciela Pellenz e Tiele Herpich

## COORDENAÇÃO/SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Carolina Scolla

## Fibras da nossa terra: uma investigação artística sobre as fibras têxteis do Brasil

### **Pergunta Exploratória:**

*De que forma a investigação e a experimentação artística com fibras naturais têxteis podem contribuir para o resgate e a valorização das tradições culturais brasileiras no contexto escolar?*

## Objetivo

Investigar e experimentar artisticamente o uso das fibras naturais têxteis brasileiras, visando o resgate de saberes tradicionais, a valorização cultural e a promoção da consciência ambiental no contexto escolar.

## Expedição investigativa

Durante o decorrer do projeto, foram realizadas diversas atividades práticas e oficinas com os estudantes. Entre elas, destacaram-se as oficinas: de fibra de bananeira; de bordado, com Neli Schmitz (Coordenadora da Casa do Artesão de Vale Real); de pintura em tecido; de tear, com o Sr. Francisco de Lima, onde ensinou o ofício que aprendeu com seu avô; de macramê com Aline Silva; de urucum, com a professora de geografia Suzana Klein, onde extraíam a tinta do urucum e pintaram um tecido de algodão cru, que se transformou em um estojo costurado pela mãe de um dos estudantes.

## Articulação com o currículo

Arte: componente central manifestado na investigação das fibras, apropriação de técnicas manuais de comunidades tradicionais e execução de experimentos artísticos (tecelagem, colagem e tingimento). Geografia: origem das fibras (algodão, sisal, juta e fibra de bananeira) e áreas de cultivo, relação entre as comunidades tradicionais e o meio ambiente. Ciências: propriedades das fibras (resistência, flexibilidade, absorção), processos de tingimento natural e relevância da sustentabilidade. Língua Portuguesa: pesquisa sobre fibras e comunidades, elaboração de textos sobre os trabalhos e apresentação dos resultados (desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade). História: valorização da cultura popular brasileira e a ligação do conteúdo com as origens culturais do país em conexão com a história. A pesquisa sobre o uso tradicional das fibras, por comunidades e povos indígenas, permite a compreensão aprofundada das práticas ancestrais e da importância na construção da identidade nacional.

## Comunidade de aprendizagem

A partir de oficinas, que ocorreram de forma prática, foi possível resgatar e aprender os saberes adquiridos com as gerações anteriores. Por meio da visita à empresa Armani, os estudantes puderam fazer perguntas, esclarecer dúvidas sobre as fibras, analisar todo o processo industrial de beneficiamento modernizado dos fios e compará-lo com o antigo.

## Resultados do projeto

Com o projeto aprendemos sobre os diversos tipos de fibras e que a indústria têxtil brasileira é uma das poucas do mundo que possui uma cadeia completa, da extração à venda do produto. Os estudantes foram instigados a desenvolver novos conhecimentos técnicos e culturais, além de aprimorar uma visão crítica e sensível sobre a relação entre educação, cultura e meio ambiente, tornando-se agentes ativos na valorização da memória cultural e na promoção da sustentabilidade.

Depoimento de um estudante participante do projeto:

**“O nosso projeto foi muito divertido, principalmente quando fizemos os artesanatos e quando participamos das oficinas, como a do bordado, cestaria, extração da tinta do urucum e do macramê. As oficinas nos ensinaram não apenas como executar a tarefa, mas também toda a história e cultura por trás de cada ação. Descobrimos muito sobre a cultura local, divulgando os métodos e saberes tradicionais. Achei legal o nosso projeto agregar conteúdo aos aromatizadores da cooperativa, fazendo uma embalagem diferente e utilizando as nossas fibras. Acho que contribuímos muito para a sustentabilidade e para o resgate da cultura com essa atividade.”**

**Gabriel Elias Coeli, 14 anos**



# Vale Real



## PROJETO

Cadeias alimentares e sua importância para o meio ambiente

## ESCOLA

Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

## TURMA

4º ano

## PROFESSORA

Dirce Cristina Raaber Krewer

## MONITORA

Camila Carvalho

## DIREÇÃO

Graciela Pellenz

## VICE-DIREÇÃO

Tiele Herpich

## COORDENADORA PEDAGÓGICA

Fernanda Freiberger John

## Cadeias alimentares e sua importância para o meio ambiente

### **Pergunta Exploratória:**

*O que são cadeias alimentares?*

### **Objetivo**

As cadeias alimentares são fundamentais para compreender o funcionamento dos ecossistemas e a relação entre os seres vivos que as compõem, promovendo a conscientização sobre a importância do equilíbrio na natureza. O objetivo deste trabalho é compreender o funcionamento das cadeias alimentares e a relação entre os seus membros.

### **Expedição investigativa**

A expedição investigativa ocorreu em sala de aula e no pátio da escola, onde, após a definição do tema, este foi

aprofundado para que os estudantes passassem a entender o que são as cadeias alimentares e qual é a sua função, desenvolvendo habilidades de observação, análise e reflexão, e promovendo uma compreensão mais profunda do papel dos animais e dos ecossistemas.

## Articulação com o currículo

Em relação à articulação com o currículo, as atividades desenvolvidas abrangeram os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Ciências e Arte, incluindo leituras de textos no livro e em impressos trazidos pela professora, visualização de vídeos explicativos sobre cadeias alimentares, realização de pesquisas e registro das descobertas, confecção de cartazes, maquetes e produção de vídeos.

## Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu o engajamento dos familiares e as conversas entre a professora e a bióloga Marina Schmidt Dalzochio.

## Resultados do projeto

Quanto aos resultados do projeto, ao seu término, os estudantes mostraram-se engajados e satisfeitos com as aprendizagens realizadas, demonstraram interesse e curiosidade pelo tema das cadeias alimentares e aprenderam como elas são constituídas, apresentando clareza sobre os níveis tróficos, identificando animais herbívoros, carnívoros e onívoros, reconhecendo a importância dos produtores na base da cadeia e na distribuição da energia, bem como compreendendo a função do sol para a vida de todos os seres vivos. Além disto, ficou evidente que os estudantes se sentiram fazendo parte do processo, e, ao estudarem os desequilíbrios, compreenderam a essencialidade da preservação das espécies e da natureza como um todo, para que cada espécie possa continuar desempenhando o seu papel no equilíbrio do ecossistema.

Depoimento de uma estudante participante do projeto:

**“Eu gostei muito de estudar sobre as cadeias alimentares, pois aprendemos que elas são muito importantes para a natureza. Se algum grupo de animais for afetado, toda a cadeia acaba sendo prejudicada e isso traz problemas para o meio ambiente. Durante o projeto fizemos muitas atividades legais como maquetes, vídeos, pesquisas, textos, atividades diversas.”**

**Luiza Raaber Fenner, 10 anos**



# Vale Real



## TÍTULO

Vestindo Economia

## ESPAÇO ESCOLAR

Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes

## TURMAS

5º ano A e B

## PROFESSORA

Cristiane Krindges Martini e  
Elizandra Paula Brustolin

## MONITORA

ANDRESSA PAULUS

## DIREÇÃO

Vanice Pretto

## VICE-DIREÇÃO

Márcia Fernanda Müller

## COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Jaqueline Stoffels Bettiato

## Introdução

O programa Jornada da Educação Financeira foi desenvolvido coletivamente com os estudantes do 5º ano A e B, que participaram com ideias, opiniões e questionamentos. Por ser o último ano deles na escola, estavam mobilizados em deixar sua marca e ter uma recordação. No cotidiano, refletiram sobre como economizar, fizeram escolhas de consumo e discutiram decisões financeiras. Em grupo, elaboraram estratégias para alcançar o objetivo comum: adquirir a camiseta da turma.

## Experiências e vivências no Programa Jornada

É evidente o interesse e a curiosidade pelo conhecimento, no que se reflete em uma postura investigativa e uma boa interação com os conteúdos trabalhados em sala. De modo geral, as turmas apresentaram bom envolvimento nas atividades individuais e em grupo, demonstrando respeito às regras de convivência e cooperação entre os colegas. A curiosidade natural dos estudantes impulsionou a busca por novos saberes, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioeconômicas. A nossa Escola atende estudantes até o 5º ano do Ensino Fundamental, sendo, portanto, o último ano que eles estudarão juntos. Desta forma, a camiseta será a lembrança que levarão da turma e da Escola. Para esta aquisição, ambas as turmas confeccionaram um cofrinho para guardar moedas e cédulas – suas economias. Toda vez que era realizado um depósito no cofrinho, o estudante somava o saldo anterior mais o valor adicionado, fazendo estimativas de quanto ainda faltava para chegar ao objetivo final, que era a compra da camiseta.

Desta forma, foram convidados a refletir sobre o papel do dinheiro em suas vidas e no cotidiano familiar, a partir das perguntas mobilizadoras que despertaram a curiosidade e o interesse pelo tema. A partir das rodas de conversa, leitura dos gibis, conversas com familiares e outras atividades práticas, eles participaram ativamente das etapas das ações. Realizaram pesquisas, levantaram hipóteses a respeito de como chegar ao objetivo final, questionaram hábitos de consumo e aprenderam a diferenciar desejos de necessidades. Utilizando gibis, vídeos, dinâmicas e situações-problema, os estudantes aplicaram conhecimentos de Matemática, leitura e escrita em contextos reais de uso do dinheiro. Desta forma, realizaram o trabalho em grupo, a escuta ativa, o respeito às opiniões divergentes e à construção de soluções em conjunto. O planejamento docente demonstrou que o Programa contribuiu para práticas mais significativas.

### Aprendizados e processos

A partir das vivências e experiências, proporcionadas por meio das estratégias, os estudantes puderam compreender o valor do dinheiro, diferenciar necessidades de desejos, organizar um planejamento de gastos, aprendendo a acompanhar um orçamento simples (mesada e cofrinho) e, com isto, sentirem-se mais confiantes, responsáveis e pertencentes ao fazer uso consciente do dinheiro. Foram inúmeras as habilidades abordadas e trabalhadas, entre elas, a emocional, que trabalhou a paciência (esperar para comprar); frustração (não poder ter tudo); e pressões externas (como publicidade e comparação com colegas); trabalhando em grupos e colaborações, aprenderam a negociar, a respeitar opiniões e a tomar decisões coletivas. Este processo se fortaleceu, ainda mais, pelo envolvimento familiar, que acompanhou e incentivou as práticas no cotidiano, e pelo trabalho conjunto entre os docentes, que planejaram e integraram ações pedagógicas, construindo, de forma coletiva, uma proposta significativa e transformadora.

### Reflexões finais

A vivência de Educação Financeira foi marcada por descobertas, trocas e desenvolvimento de habilidades. Os estudantes entenderam, de forma simples, como o dinheiro é usado no dia a dia e a importância de utilizá-lo com responsabilidade, bem como aprenderam conceitos básicos, tais como: planejamento, economia, consumo consciente e orçamento.

*Depoimento de um estudante participante da sistematização das experiências e das vivências:*

***“Eu gostei muito de fazer o meu cofrinho personalizado. Foi divertido usar um material reciclado para criar algo só meu, diferente e criativo. Também aprendi que economizar é importante para poder planejar o futuro e realizar os meus sonhos.”***

*Pedro Lucas Kaspary, 10 anos*



# Cooperar para transformar



Ano Internacional  
das Cooperativas

Cooperativas constroem  
um mundo melhor

Ao final desta edição da Revista dos Programas de Educação 2025, é impossível não reconhecer e valorizar o trabalho incansável, sensível e comprometido do time de profissionais da Área de Atuação Social e Educacional da Sicredi Pioneira. São assessoras e assessores pedagógicos, coordenadora, assessor de atuação social e educacional e demais colaboradores que, com dedicação e propósito, constroem diariamente pontes entre a educação e a transformação social.

Esses profissionais são os grandes articuladores dos programas A União Faz a Vida, Jornada da Educação Financeira nas Escolas e Cooperativas Escolares, bem como de iniciativas como a Abelhuda (Biblioteca Móvel), que fortalece o vínculo entre leitura, cultura e comunidade. Com olhar atento às realidades locais, eles promovem uma educação integral, inclusiva e cooperativa, que respeita a diversidade e valoriza o protagonismo de cada estudante, educador e escola.

Inspirados pelos princípios do cooperativismo, especialmente o 5º (Educação, formação e informação) e o 7º (Compromisso com a comunidade), esse time atua com intencionalidade e afeto, fomentando práticas pedagógicas que desenvolvem cidadãos críticos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

Como diz a Canção do Cooperativismo, "Cooperativismo é a solução, nos faz mais amigos, nos faz mais irmãos". E é exatamente isso que vemos refletido nas páginas desta revista: uma rede de pessoas que, juntas, constroem comunidades melhores, por meio da educação, da cooperação e do pertencimento.

Aproveitamos este espaço para agradecer e parabenizar as Secretarias Municipais de Educação, Escolas, APAEs, Gestores Escolares e Educacionais, Professores/Educadores, Estudantes, Famílias, Comunidades e demais apoiadores que, com coragem e compromisso, tornam possível a realização dos Programas de Educação. Cada ação, cada parceria e cada gesto de colaboração são fundamentais para que a educação continue sendo uma força transformadora em nossas comunidades.

Nos despedimos desta edição com gratidão e esperança, certos de que **da sala de aula para o mundo, seguimos formando gerações que acreditam na força do coletivo e no poder transformador da educação.**



[www.sicredipioneira.com.br](http://www.sicredipioneira.com.br)